ANUNCIANDO O ALTO CLAMOR

Luz Progressiva de 1888

por

Camron Schofield

Co-editado por
Kerensa Grigson

Tradução: Caroline Formighieri
Revisão: Cleuma Nascimento, Roseli Mendes Rolim

Publicado por
Eternal Realities

Copyright © 2014 by Eternal Realities

Todos os Direitos Reservados.

Primeira Impressão: 2014

ISBN: 978-0-9925074-2-8

www.eternalrealities.com

Este livro é dedicado aos três dignatários celestiais – o Pai,
o Filho e o Espírito Santo – pela promoção e propagação da
"mais preciosa mensagem" da *Justificação pela Fé.*

ÍNDICE

Prefácio
As Mais Doces Palavras na Terra
A Abundante Graça de Deus
Parte 1 – Acordando para a Realidade
Parte 2 – O Presente de Jesus Cristo
Parte 3 – Fora de Mim Mesmo e Em Jesus
Parte 4 – Pronto Quando Você Estiver
Parte 5 – Justificação Pela Fé Simplificada
Parte 6 – Santificado Pela Fé
Por que o Serviço do Santuário Foi Dado aos Israelitas?
Parte 1
Parte 2
Aniquilando a Confusão do Evangelho
Tateando em busca de Deus
Estão os Meus Pecados Perdoados?
Revisitando 1888
Parte 1 – Progressão da Luz
Parte 2 – A Lei
Parte 3 – Justificação Pela Fé
Parte 4 – Luz Para a Nossa Geração
Cristo, Nosso Correto Proceder
Um Chamado à Ação Imediata
Referências

PREFÁCIO

Anunciando o Alto Clamor é um livro precioso, contendo luz e verdade progressivas para o nosso tempo em relação ao Alto Clamor do Quarto Anjo. Cada capítulo do livro revela um novo e mais profundo espectro desse multifacetado diamante que é a verdade – como se alguém estivesse segurando o diamante contra o sol e a luz permeasse por todos os seus lados iluminando em todas as direções, irradiando luz para fora, para cima, para os lados e para dentro. Em bela simplicidade, Camron Schofield compartilha as dezoito joias de sabedoria que ele coletou sobre Justificação pela Fé, em peregrinações pessoais, saindo do Egito espiritual para a costa do Mar Vermelho. Considere cada um desses sermões sobre Justificação pela Fé, uma pedra preciosa e única, que você ainda pode polir e embelezar ainda mais na experiência da sua própria vida.

Talvez, à medida que você avançar em seus estudos, você ouça a voz de Jesus dizendo a você como um gentil sussurro: "Tomai sobre vós o Meu jugo (doutrina). Pois o Meu jugo (doutrina) é suave e o Meu fardo é leve." (Mateus 11:29-30) Essa mensagem de um Salvador vivo e pessoal, que se tornou um conosco em nossa experiência para nos dar completa vitória sobre o pecado e poder para obedecer ao evangelho, não poderia ser mais valiosa ao peregrino cristão que tem fome e sede da Justiça de Cristo num tempo em que a verdade pura não é tão amplamente encontrada.

É verdade que a mensagem da Justificação pela Fé é uma mensagem antiga! Desde o começo do movimento da reforma, até os primeiros anos de 1900, ela foi declarada fortemente por lábios e penas de Martinho Lutero, John Bunyan, Charles Spurgeon, Ellen G. White, Elett J. Waggoner e Allonzo T. Jones e ainda tantos outros. Entretanto, a realidade é que essa mensagem não foi propriamente compreendida pela maioria da cristandade. Então, Deus em Sua providência proveu-nos uma mensagem ainda mais clara nas páginas deste livro, para abrir esse entendimento às mentes de Seu povo para que eles não a percam desta vez, tão perto das cenas finais da história da Terra!

O tema profético deste livro é o Alto Clamor de Apocalipse 18:2, que é a mensagem de advertência a ser dada ao mundo por um grupo de pessoas aqui na Terra (representados por um anjo na profecia) para "saírem da Babilônia". O problema é que muitos cristãos não percebem que o Alto Clamor, em si, é uma mensagem designada para apresentar um povo em justiça (obediência perfeita de Cristo) diante de Deus sem um intercessor, para que eles possam dar a mensagem final para o mundo sair de Babilônia.

A escritora mais famosa do mundo, Ellen Gould White, que escreveu o Espírito de Profecia, claramente identificou que o Alto Clamor era, de fato, a mensagem de 'Cristo, Nossa Justiça' ou 'Justifiça pela Fé', que ela vinha apresentando por 44 anos antes da Conferência Geral de Mineápolis em 1888.

A mensagem é certamente um fio condutor em todos os seus escritos proféticos, mas, como nas gerações anteriores, as pessoas estavam cegas espiritualmente e não puderam discerni-la. Doravante, Deus, por necessidade, levantou dois novos mensageiros na geração seguinte para dar voz e escrever a mensagem em tons mais claros ainda.

O livro, *The Everlasting Covenant* [O Concerto Eterno] foi uma brilhante obra escrita por Ellet J. Waggoner. No encontro de 1888, em Mineápolis, ele comunicou a mensagem de Justificação pela Fé em linguagem mais simples, a partir de suas anotações que, mais tarde, originariam os capítulos de seu livro.

Nos anos que se seguiram, Ellet J. Waggoner e Alonzo T. Jones tiveram o total apoio de Ellen G. White, que viajou por todo o país para estar ao lado dos mensageiros enquanto falavam às igrejas cristãs.

Apesar dos extenuantes esforços de Deus em comunicar a mensagem do Alto Clamor de maneira mais simples por meio dos Seus servos, para que um povo fosse preparado para dar as Três Mensagens Angélicas ao mundo, a mensagem foi novamente mal interpretada, olvidada e rejeitada pela maioria das pessoas.

Ellen G. White afirma em diversas passagens do Espírito de Profecia que se as pessoas tivessem entendido a mensagem de 'Cristo, Justiça Nossa', e houvessem sido fiéis em proclamá-la, o Senhor teria vindo em apenas alguns anos naquela época (1888). Mas, como consequência dos ministros e do povo rejeitarem a mensagem, o tempo de selamento foi atrasado, e a Igreja foi mandada de volta ao deserto, espiritualmente falando.

Nos Boletins da Conferência Geral de 1895, Alonzo T. Jones se dirigiu aos ministros dizendo que não poderiam chamar as pessoas para fora de Babilônia (para fora do mundo e das igrejas caídas), se eles mesmos não estivessem fora de Babilônia (pecado). Ele expandiu o ponto: como você pode chamar pessoas para fora do pecado se você ainda está pecando? – isso não pode ser feito.

Esse era o dilema de uma irmã em 1888, que não sentia que estava progredindo rápido o suficiente para estar pronta para o breve retorno de Cristo. Um irmão na fé expressa os sentimentos dela na seguinte citação:

> Uma irmã me contou, não faz muito tempo, que antes daquela ocasião, quatro anos atrás, ela estava se lamentando de seu estado e se perguntando como seria possível chegar aquele tempo em que o Senhor haveria de voltar, se Ele tinha que esperar Seu povo estar pronto para encontrá-Lo. Pois, dizia ela, que no ritmo em que ela estava – e ela trabalhava tão duro quanto qualquer pessoa neste mundo – viu que não estava progredindo rápido o suficiente para trazer o Senhor em um prazo que fosse razoável, e que ela não conseguia compreender como é que o Senhor viria.
>
> Ela estava incomodada com esse assunto, mas disse que quando as pessoas voltaram de Mineápolis e disseram, 'Porque a Justiça do Senhor é uma dádiva; nós podemos ter a justiça de Cristo como um dom, e podemos tê-la agora'. 'Oh', ela exclamou, 'Isso me fez feliz; isso me trouxe luz, pois então eu pude ver como o Senhor poderia vir muito em breve. Quando Ele mesmo nos der Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos sirva para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, eu pude então ver como Ele poderia vir assim que quisesse.' 'E,' disse ela, 'isso me deixou tão feliz, e tenho sido feliz desde então.' Irmãos, eu estou contente por isso também, o tempo todo.
>
> "Agora isso ainda hoje faz sentido. Você sabe que todos nós estivemos nessa mesma situação. Aquele momento quando nos sentamos e choramos porque não conseguimos nos sair tão bem a ponto de satisfazer nossa própria estimativa de fazer-o-que-é-certo; e como esperávamos o Senhor voltar logo, temíamos a notícia de que estava tão perto, pois como é que estaríamos prontos? Graças a Deus que Ele pode nos preparar. Ele nos dá as vestimentas nupciais. O mestre da festa de casamento sempre fornecia as vestes nupciais. Jesus é o Mestre das Bodas do Cordeiro, e Ele virá muito em breve, e Ele diz, 'Aqui está a vestimenta que lhe servirá para que você possa permanecer em pé naquele lugar.' Haverá algumas pessoas que não poderão participar do banquete, pois eles não possuem as vestes nupciais, mas o Senhor as oferece de graça para todos, quanto ao homem, quem não usá-las, a quem ele vai culpar?" (Alonzo T. Jones, *1893 Boletins da Conferência Geral, p.11)*

Não temos todos nós caído na mesma posição dessa irmã, e sentido que nós não estamos prontos para o retorno de Cristo? Bem, a mensagem da Justificação pela Fé, se atendida pelo povo de Deus, é uma mensagem que operará rapidamente para a justiça em um tempo que o mundo tem quebrantado a lei de Deus. (Romanos 9:28, Salmos 119:126)

Deus, em Seu precioso amor pela humanidade, está mais uma vez dando fôlego à velha mensagem sobre Justificação pela Fé que promete realizar o que a Palavra de Deus diz que ela realiza na vida. Ela produzirá um povo que terá a fé de Jesus, pois somente os que tiverem a fé de Jesus poderão vestir Sua justiça e obedecer a todos os mandamentos de Deus e subsistir no tempo de angústia dos últimos dias sem intercessor.

Em Lucas 18:8 Jesus faz uma pergunta: “Acharei porventura fé na terra quando eu voltar?” Ele quer que Sua fé seja reproduzida em Seu povo e esse livro é a chave para destrancar o mistério dessa fé de Jesus como uma viva realidade em nossas vidas. Será que queremos, amigos? Oro para que sim. Amém!

O Coeditor

Nota do Editor

As páginas a seguir são transcrições de uma mensagem falada. Foram feitas mínimas mudanças na gramática e fluidez das palavras para que seja preservada a intenção original. Por essa razão, pedimos que não leia como normalmente leria um livro, mas que carregue em sua mente que essa mensagem foi feita numa apresentação verbal.

Ao fim de cada citação, nós demos um número de referência. A referência integral pode ser encontrada nas páginas finais do livro com o real parágrafo especificado de onde o texto foi retirado. Esperamos que isso possa auxiliar àqueles que desejam ler as citações no seu contexto mais amplo e em sua disposição original.

AS MAIS DOCES PALAVRAS NA TERRA

29 de maio de 2010

Ele fala, e o som de Sua voz é tão doce, que os pássaros cessam seu cantar.

A voz de Jesus é tão doce que até a criação para para ouvi-Lo. E nós, somos Sua criação? Será que paramos para ouvir Sua voz? Está chegando um tempo em que uma voz falará e aqueles que não pararem *agora* para ouvi-la, serão, então, forçados a escutá-la. Ao falar, aquela voz, dirá: "A Minha graça te basta." E glorificará os redimidos e levantará os justos, mas será uma experiência diferente para os ímpios.

No livro *O Grande Conflito*, p. 642, Ellen White escreve:

> Aquela voz que penetra no ouvido dos mortos, eles a conhecem. Quantas vezes seus ternos e suplicantes acentos os chamaram ao arrependimento! Quantas vezes foi ela ouvida nos rogos tocantes de um amigo, um irmão, um Redentor! Para os que rejeitaram Sua graça, nenhuma outra voz poderia ser tão cheia de censura, tão carregada de denúncias, como aquela que durante tanto tempo assim pleiteou: "Convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis?" (Ezequiel 33:11) Quem dera para eles fosse a voz de um estranho! Diz Jesus: "Clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção; antes rejeitastes todo o Meu conselho, e não quisestes a Minha repreensão." (Provérbios 1:24, 25) Aquela voz desperta memórias que eles desejariam ardentemente se desvanecessem — advertências desprezadas, convites recusados, privilégios tidos em pouca conta. 1

Essa doce voz não é doce para o pecador. É uma voz de condenação, embora já tenha vindo a eles em súplicas e em chamado ao arrependimento, o que ouvem agora é condenação. E então, quando essa voz soar, não terão mais nada. Conhecem a voz, já a ouviram antes, "Oh, quem dera fosse a voz de um estranho!" As palavras de Jesus Cristo não são doces para o pecador.

Eu gostaria que examinássemos, nesta manhã, quais são as palavras mais doces da terra? Quais são elas? Se abrirmos Filipenses 3:4-6, nós começamos nosso estudo a partir de um interessante ponto de vista:

> Se bem que eu poderia até confiar na carne. Se algum outro julga poder confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei fui fariseu; quanto ao zelo, persegui a igreja; quanto à justiça que há na lei, fui irrepreensível.

O apóstolo Paulo havia lido e ouvido a palavra de Deus e ela o havia enchido de zelo. Para ele a palavra era doce, para ele era satisfação. E de fato, quando a lei de Deus, os 10 Mandamentos, se mostrou diante dele, ele olhou e disse, "De acordo com a lei – sou irrepreensível. Eu fiz isso certo, eu fiz aquilo certo, eu fiz tudo certo." O fariseu olha para a lei de Deus e para Suas palavras e diz, "Elas são doces. Elas fazem eu me sentir doce comigo mesmo." De fato, Lucas 18:11 e 12 apresenta "um fariseu", igual o apóstolo Paulo se considerava: "O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo: Ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda com este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto ganho".

Ele olhou para a letra da lei, comparou consigo mesmo e disse, "Ei, a lei é mesmo muito doce. Olhe para o que eu faço certo – eu jejuo duas vezes por semana, devolvo 10% de tudo, até mesmo do cominho e da menta, e olhe para mim, eu não cometi adultério, eu sou justo nos meus negócios, eu não extorqui pessoas e não sou um publicano!" Ele olha para essa palavra de Deus e diz, "Eu estou bem. Estou ok. Sinto-me muito bem." Mas Jesus Cristo, quando foi perguntado sobre a lei disse, "Como lês tu?"

O Apóstolo Paulo afirmou ser, de acordo com a lei, irrepreensível, mas então, ele conheceu Jesus Cristo. Ele viu a lei de Deus em seu verdadeiro sentido para com os pecadores. E se nós formos

até Romanos 7:7-13, nós lemos essa experiência, e essa experiência, em particular, é profunda. Ao ponderar sobre o que estou dividindo com vocês nesta manhã, percebi como poucos, realmente, tiveram essa experiência na sua *totalidade* como ela deveria ser. O apóstolo Paulo amava a lei, ele achava que a havia guardado, mas quando ele a viu como verdadeiramente é, ele disse:

> Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado. E outrora eu vivia sem a lei; mas assim que veio o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; e o mandamento que era para vida, esse achei que me era para morte. Porque o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento me enganou, e por ele me matou. De modo que a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. Logo o bom tornou-se morte para mim? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte por meio do bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se manifestasse excessivamente maligno.

Ele leu a lei como ela deveria ser lida e, então, a lei o matou. Ele passou a perceber que o que ele achava que ele estava guardando, não estava guardando como deveria. De acordo com a letra da lei – talvez ele fosse realmente bom – mas, quando a espiritualidade da lei foi mostrada, ela o esmagou. "Pois quando veio o mandamento, o pecado reviveu, e eu morri."

À medida que você continua lendo Romanos 7, percebemos que ele tem uma preciosa experiência lá. Ele finalmente diz no verso 25: "Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, eu mesmo com a razão sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado".

Ele agradece a Deus pelo quê? Pelos 10 mandamentos. A lei como nós a conhecemos em Gálatas 3:24 é um mestre-escola. Quando eu ouço essa passagem em particular, eu não penso em mim sentado em uma carteira escutando um professor que me ensina, mas penso em mim levando 'cana'1. Assim é o mestre-escola que eu sempre imagino a lei ser. Ela castiga. Ela vem até nós e diz, "Você acha que fez certo? Você *não* fez certo!"

Você cumpriu a lei? Você pode dizer: "Eu cumpri a lei"? Cumprir a lei seria fazer o que é certo. Você fez o que é certo? Crianças, vocês foram bons meninos ou meninas? Adultos, vocês foram bons essa semana? Vocês *acham* que foram bons essa semana? Alguém chegou para você e disse, "Oi, tudo bom?", e você respondeu, "Tudo bom"? Você não está bom. Só Deus é bom, como Jesus Cristo disse. (Mateus 19:17)

A lei vem até nós e nos diz, *"Eu quero justiça.* Eu quero perfeição. Aqui estão meus 10 preceitos e quero que você os obedeça." Ela não vai aceitar nada menos que isso. Nada menos que isso e, ainda por cima, durante a sua vida toda. Você pode viver por 80 ou 90 anos, e se você pecar uma vez que seja em sua vida toda, você quebrou a lei de Deus e tem de pagar o preço. Uma *vida inteira cheia de obediência* é o que a lei requer. Você tem isso? "Quando veio o mandamento – eu morri."

Aí eu começo a perceber o quão imperfeito eu sou na verdade. Posso fazer tudo certo hoje, mas eu não fiz tudo certo ontem. Eu não fiz tudo certo 10 anos atrás ou 20 anos atrás. A lei *não* está satisfeita. O que a lei *realmente* exige de nós? O que é a lei? Ela é a transcrição do caráter de Deus. Ela é a declaração da *Sua* justiça, da *Sua* perfeição. Esta é a verdade sobre a lei que mata. Ela quer justiça perfeita, mas justiça de quem, a lei quer? Justiça perfeita de Deus. Ela é *Seu* caráter, ela é *Sua* justiça, ela é *Sua* lei, e, portanto, ela requer *Sua* perfeição. Ela quer a justiça que Deus tem, a justiça que é manifesta na vida dEle. Ela quer a perfeição que é realizada na vida de *Deus*. Ela não aceitará nada menos do que isso.

Quando você olha para a lei a partir dessa perspectiva, 'como lês' então? Quando você passa a ver que a lei requer uma justiça sem igual, justiça que pertence ao próprio Deus, essa lei mata você, ou não mata? Você tem o que a lei requer para oferecer? Quando você olha para uma lei assim, ela não

---

1 Castigo corporal utilizado nas escolas quer por régua ou por caniço.

faz brotar em você todo tipo de concupiscência? Como posso atingir o padrão? Mas sabe, a verdade é que não há desculpas para o pecado. Mesmo a justiça sendo o que é, se você estiver em falta com ela, não será desculpado. *Você não tem desculpas.*

Você alguma vez já disse para alguém que ele deveria ter feito isso ou aquilo? Você alguma vez já ouviu falar na igreja que nós colocamos expectativas uns sobre os outros e ficamos desapontados quando as expectativas falham? Nós esperamos que as pessoas façam a coisa certa, e ficamos incomodados quando elas não fazem. Ora, elas não podem fazer! Não conseguem! "Não há nenhum justo sequer, nem ao menos um," o texto diz. "Não há ninguém que de fato busque a Deus. Tornaram-se todos inúteis". (Romanos 3:10-12)

Estes somos eu e você. Colocamos expectativas uns sobre os outros que eles não conseguem alcançar, e ficamos desapontados. Então, nas nossas relações de uns para com os outros, se não quer se desapontar, *não crie expectativas*.

Sim, nós pensamos que estamos vivendo bem, pensamos que estamos fazendo as coisas certas, e que Deus ficará feliz com todo nosso esforço; mas, quando a lei vem como ela realmente é, engasgamos, pois o pecado revive, e então, o que eu tenho para oferecer para Deus? *O que é que eu tenho para oferecer a Deus?* Nós não temos nada a oferecer. Ele requer *Sua* perfeição. Nós temos isso para mostrar? Não. Não temos: "Logo, o bom tornou-se morte para mim? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte por meio do bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se manifestasse excessivamente maligno. (Romanos 7:13)

Então, agora temos um problema. Não sou um pecador que faz algumas coisas certas aqui e apenas algumas coisas relapsas ali. Mas, agora, somos vistos como extremamente malignos. Ou como Romanos 5:20 coloca: uma abundância de pecado: "Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;"

E a palavra abundar significa ter ou possuir em grande quantidade. Você tem ou possui pecado em grande quantidade? – para ser copiosamente fornecido? Essa palavra 'copiosamente' é uma palavra bem descritiva de abundância de pecado ou estar em grande abundância e ser muito *prevalente*. O que é um vento prevalente? Um vento persistente. Tem força e carrega tudo com ele. Nossa pecaminosidade prevalece dentro de nós e nos deixamos levar por ela, assim como diz aqui em Isaías 64:6: "Ora, todos nós estamos na mesma condição do impuro! Todos os nossos atos de justiça se tornaram como trapos de imundícia. Perdemos o viço e murchamos como folhas que morrem, e como o vento as nossas próprias iniquidades nos empurram para longe".

Essa é a lei de Deus à medida que chega ao pecador. Essa é a palavra de Deus ao chegar ao pecador. É um mestre-escola, mas é um mestre-escola que nos leva a Jesus Cristo. Tenho eu aquilo que posso dar a Deus, à lei? Não tenho. *Agora* eu sei. E se eu sei mesmo, assim como aconteceu com o Apóstolo Paulo, eu sentirei um *enorme* senso de necessidade.

Onde posso obter o que é preciso? Eu quero, pois não quero morrer. Eu quero, por favor, Deus, como o apóstolo Paulo diz no verso 22, "Pois no íntimo da minha alma tenho prazer na lei de Deus." Gostei disso! Eu consinto com a lei que é santa, e justa, e boa, mas eu vejo que dentro de mim prevalece abundância de pecado.

Mas onde o pecado abundou, graça abundou? Super abundou! Onde o pecado é abundante, a graça é *muito mais* abundante. Então, aqui nos encontramos com uma abundância de pecado, uma copiosa quantidade de transgressão, de falta de justiça. Mas o que encontramos lá também? *Muito mais graça!* Mas se não achamos que estamos em abundância de pecado, vamos poder encontrar a superabundância de graça? Não. Nós temos uma pecaminosidade que é um trapo – um imundo, sujo trapo. Já visitou uma oficina mecânica e olhou os trapos usados? Aquele trapo é você, sou eu também. A próxima vez que você olhar trapos usados, pense na sua igreja. Toda a nossa justiça é como trapo de imundícia. Não temos a justiça que Deus requer. Nós não temos aquilo que a lei exige. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. O que é graça em abundância? Onde tenho uma abundância de pecado, no seu lugar há uma abundância de graça. Sim, superabundância. Aqui na última parte: "Esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justificação que de Mim procede, diz o Senhor".

(Isaías 54:17)

Justiça de quem? *Nossa* justiça. Mas ela vem de você? NÃO. Você não pode produzi-la. Mas Deus diz, "Eu vos darei justiça, eu vos darei aquilo que satisfaz a lei." Esse dom da justiça e essa graça abundante – como podemos alcançá-la? Por meio de qual caminho ela vem a nós?

> Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. (Romanos 3:23-24)

A abundância da graça agora nos justifica gratuitamente por meio da redenção de Cristo Jesus.

> ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no Seu sangue, para demonstração da Sua justiça por ter Ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está logo a jactância? Foi excluída. Por que lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. (Romanos 3:25-27)

Essa graça abundante no lugar onde o pecado abundava nos justifica e apresenta Jesus Cristo como propiciação. Em outras palavras, Jesus Cristo toma o meu lugar com relação às exigências da lei de Deus. Onde eu falhei, Ele assume o meu fracasso sobre Si e Ele aplaca a ira da justiça da lei. Ele toma o meu lugar. Essa redenção está onde? Ela está em Jesus Cristo.

Vamos olhar isso um pouco mais de perto. Quando estamos em Cristo qual é a benção?

> Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. (João 15:5)

A lei precisa atuar para me trazer até Jesus Cristo, pois sem Ele não faço nada certo. Mas agora, quando o mestre-escola me trouxe para Jesus e Ele passa a habitar em mim, pode haver frutos que satisfaçam a lei. Ele diz, "Sem Mim nada podeis fazer."

> Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o Meu juízo é justo, porque não procuro a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou. (João 5:30)

Ele diz, "Sem Mim nada podeis fazer." Mas aí Ele diz também, "Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma."

> Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, é quem faz as Suas obras. (João 14:10)

Jesus Cristo deu-Se a Si mesmo. Colocou-Se de lado e Se revestiu da humanidade. E de Si mesmo nada podia fazer. Aquilo que Ele fez, que era justiça, não eram Suas próprias obras. Foram as obras do Pai nEle. Jesus diz, "Sem Mim nada podeis fazer. A menos que você habite em Mim e Eu em você, você não pode fazer as obras de Deus – não pode satisfazer a justiça que a lei exige." Mas se permanecermos nEle, poderemos, porque Ele esvaziou-Se de Si mesmo e foi preenchido com a plenitude de Deus e Deus produziu as obras da perfeita justiça. Assim, se nós permanecermos em Cristo e Cristo em nós, então Jesus Cristo passa a operar em nós como o Pai operou em Jesus Cristo, então poderemos executar as obras de Deus. A justiça que a lei exige é finalmente satisfeita.

Como Cristo é apresentado como nossa propiciação, e nós O recebemos, e nEle cremos e vamos a Ele, e nos escondemos nEle, o Pai somente vê Seu Filho. Quando Ele olha para você e para mim, escondidos em Jesus Cristo, não vê nossa pecaminosidade. Ele vê somente a perfeição de Jesus Cristo, que é o Seu próprio reto proceder. Então, quando Ele olha para nós, Ele está feliz, pois vê *Sua* própria justiça. Onde havia falhas miseráveis, onde há apenas um homem miserável, pobre, cego e nu, Ele vê uma vida perfeita. Ele vê uma vida que é tão perfeita como a Sua própria, porque de fato *é* Sua própria. Essa vida é de eternidade a eternidade. Assim a lei fica feliz, porque a lei, em si mesma, requer bem isso – perfeita justiça de eternidade a eternidade.

Portanto, em Romanos 7, se voltarmos lá, vamos entender o porquê de o Apóstolo Paulo estar

tão feliz em ter encontrado a Jesus Cristo. Ele encontrou essa lei, e tudo o que ela fez foi dar a ele um verdadeiro desconforto e toda sorte de concupiscência, uma sensação que queima. "Aqui estou eu, e tudo o que vejo é que não consigo fazer nada certo. Não há nada em mim que faça com que eu me sinta bem." E não há nada mesmo.

Sinta essa sensação, não perca ela de vista, porque ela nos leva para Jesus Cristo. Nos leva a apreciá-Lo, Ele é propiciação pelo meu pecado.

> Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor! De modo que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado. (Romanos 7:25)
>
> Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. (Romanos 8: 1, 2)

Agora que você está em Jesus Cristo, crê em Sua propiciação, crê que Ele agora tomou o seu lugar e continua acreditando nisso todos os dias – *não há condenação.* O quão perfeitamente acreditamos nessas palavras? O quão verdadeiramente acreditamos que não estamos condenados? *Não há condenação*. Salmo 119:89 diz: "Para sempre, ó Senhor, a Tua palavra está firmada nos céus".

Deus quer dizer exatamente o que Ele diz. Você não está condenado se foi morto pela lei e está agora se escondendo em Cristo. Satanás pode dizer o contrário, mas não será de nenhum efeito; se é isso que a Palavra de Deus diz, então devemos crer. Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Absolutamente nenhuma condenação.

E agora que chegamos ao ponto em que a lei me matou, e como as Escrituras dizem que você não está mais sob a lei, mas sob a fé, anulamos a lei? Essa palavra de Deus em particular tem mais relevância em nossas vidas?

Jesus Cristo vem e declara "justiça". Mas o que é justiça? Salmo 119:172: "A minha língua falará da Tua palavra, pois todos os Teus mandamentos são justiça."

É a lei abolida quando você está em Jesus Cristo? Não. Ela é a própria palavra que sai da boca de Jesus.

Ele fala os Seus 10 Mandamentos. "Como lês?" Foram as palavras de Jesus Cristo. Como lemos a Palavra de Deus? Para o pecador a lei condena, mas se ele permitir que essa condenação o mate, então ele encontra a propiciação, como lês *agora* os 10 Mandamentos? Deus disse, "Não terás outros deuses diante de Mim, não farás para ti imagem de escultura..." Estamos familiarizados com os 10 Mandamentos na forma como estão escritos.

Mas, você sabia que II Coríntios 4:6 diz que Deus mandou a luz brilhar na escuridão? No princípio, havia escuridão, e Deus disse, "Haja luz", e houve luz. Ele *mandou* a luz brilhar na escuridão. A luz se produziu sozinha? Não. Mas Deus mandou. E temos diante de nós os 10 Mandamentos, e nós lemos como se Deus estivesse dizendo, "Você deve fazer isso, você deve fazer aquilo." É assim que nós consideramos os mandamentos de Deus. Mas, lendo linha por linha, vemos que a palavra que sai da boca de Deus produzirá, *ela* produzirá o que quer. Então, quando Deus vem até nós e diz, "Não terás outros deuses diante de mim," Como lês tu? Como se dissesse 'não é para *você* ter outros deuses diante de mim'? Cerifique-se de que *você* não se curve perante algum ídolo? Não. É a mesma palavra que foi proferida no princípio. Em *si*, a *própria* vontade da palavra *se* produzirá. Se recebermos a Palavra de Deus *dessa* maneira, não somente Jesus Cristo irá tomar o lugar dos nossos fracassos, mas a própria palavra dEle produzirá Sua própria justiça em nossas vidas. *Ela* criará o que ela falou.

Quando os Israelitas receberam os 10 Mandamentos, o que eles disseram? "Tudo o que o Senhor nos disse, isso faremos." "Eu vou cumprir. Sim, Deus, isso foi o que comandaste e é o que queres, então, é o que farei, e farei agora." Mas não é isso que Deus quer. Não é o que a lei quer. Ela não quer o *seu* proceder. Ela não quer a *sua* obediência. Ela quer a *obediência de Deus*. Deve ser permitido que a Palavra de Deus produza seu próprio cumprimento.

Como lês tu a Palavra de Deus? "Pelas quais Ele nos tem dado as Suas preciosas e

grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." (II Pedro 1:4)

O que são os 10 Mandamentos? Eles são promessas, mas não somente promessas. *Preciosas* promessas. Estamos recebendo a Palavra de Deus dessa forma? Olhamos para Suas exigências – o que nós consideramos que sejam Suas exigências – e em nossas mentes naturalmente lemos como um requerimento arbitrário. Deus não é arbitrário, mas vemos a Sua lei, vemos os princípios de uma vida reformada e pensamos que temos de fazer o que está na lei. Não é o que Deus quer. Quando os Israelitas estavam ao pé do monte Sinai, não deveriam ter dito, "Tudo quanto nos disseste isto faremos." Deveriam ter dito, "Amém! Que assim seja. Tua palavra, ó Senhor, se cumpra. Pois Tu disseste que ela não voltará vazia, ela *por si mesma* realizará a obra."

Quando Deus se aproxima de nós com Sua lei, ou qualquer outro requisito, diga "Amém!" Permita que Deus os cumpra em você. Não vá como o fariseu tentando configurar sua própria maneira de fazer as coisas. Não pegue os princípios de Deus, dizendo, "Eu fiz isso certo, e mais aquilo certo." Você *não fez,* e você *não consegue*. Mas, *tudo posso* nAquele que me fortalece. *Ele* dará tanto o querer como o efetuar de acordo com a Sua boa vontade, *se* tão somente você receber a palavra, *então* você passará a fazer e produzir. Mas você tem que estar morto. Você tem que *deixar* que Ele habite em você.

Retornemos a Romanos 3. Agora que essa palavra foi recebida não como algo arbitrário, mas como diz em I João 5:3: "Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos." O amor de Deus guardará Seus mandamentos em você, pois é nos mandamentos que encontramos o amor de Deus. Ele trabalhará em você, e guardará Seus mandamentos, pois é onde o amor de Deus está.

Agora, Romanos 3:19: Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que se cale toda boca e todo o mundo fique sujeito ao juízo de Deus;

Aqueles que estão debaixo da lei são aqueles que pensam que podem cumpri-la, eles são aqueles que dizem, "Tudo o que o Senhor disse, isso farei." Mas que se cale toda a boca porque não podem e todo o mundo estará culpado diante de Deus. "Porquanto pelas obras da lei nenhum homem será justificado diante dele; pois o que vem pela lei é o pleno conhecimento do pecado". (Romanos 3:20)

Todo o nosso perfeito proceder não é perfeito o suficiente. *Não é o suficiente.* "Mas agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus, que é atestada pela lei e pelos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que crêem; pois não há distinção". (Romanos 3:21-22)

Então, agora, em sua vida, o próprio proceder de Deus será manifestado. Não haverá mais jactância, porque você é considerado culpado diante de Deus, e passa a perceber que onde você achava que era bom, não é coisa nenhuma, e se dá conta que não consegue. Mas, quando você e eu nos rendemos a essas palavras, e elas começam a agir, nossa justiça passa a ser produzida? Não. A *justiça de Deus* é produzida. Isso é o que se manifesta em você, em seu vaso de barro.

Mais uma apreciação sobre a lei de Deus: Nós já vimos que ela nos leva a Jesus Cristo. Ela mostra minha condição. Me dá uma sensação de necessidade, e agora eu venho e encontro em Jesus Cristo, Aquele que satisfaz as exigências da lei. Por conseguinte, eu recebo a própria palavra que anteriormente me condenava. Agora a recebo, e ela, por *ela mesma,* produz o que a lei quer. Romanos 3:21 novamente: "Mas agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus, que é atestada pela lei e pelos profetas;"

A lei não acabou. Na verdade, nós vemos a lei presente em todo o processo, e anulá-la é anular a vida eterna. Mas, agora a lei é uma *testemunha.* E eu não consigo explicar de uma forma melhor que Alonzo T. Jones explicou na Conferência Geral de 1893, Estudo No. 18:

> A lei traz a conhecimento o pecado, a fim de que tenhamos o conhecimento da abundância da graça que tira o pecado, então a graça reina pela justiça para a vida eterna em Cristo Jesus – e isso é justificação de Deus, pela fé em Cristo, e nossa

própria justificação por meio de como a lei trabalha, pois, o pecado que a lei aponta nos leva para Cristo, e nós O temos, e a lei se satisfaz em todas as exigências que ela faz de nós.

Agora, quando ela estiver satisfeita em todas as suas demandas que fez sobre nós, então ela se apegará a isso e continuará dizendo que está satisfeita. Está tudo bem? Quando a lei exige coisas de nós que não podemos cumprir de nenhum outro meio a não ser por Jesus Cristo presente em nós; então, se permanecermos em Cristo, a lei de Deus vai continuar dizendo, "Está tudo certo, e eu estou satisfeita com isso? [Congregação: "Sim."] Então, se alguém começar a dizer, "não é bem assim," temos testemunhas que podemos chamar para provar, não temos?

Agora, veja isso: é necessário, por várias razões, termos testemunhas. Temos uma testemunha em nosso meio e em nossa experiência pessoal: Quando Deus fala alguma coisa e acreditamos, passamos a ter certeza (cada um de nós aqui) que Sua palavra é verdade. Sabemos que a justiça de Deus é nossa, temos direito a ela, nos pertence e podemos descansar em perfeita paz...

Lá está a lei, podemos ler os 10 Mandamentos e recebê-los como uma promessa – promessa de que Deus está satisfeito. Porque em nós Ele vê Seu Filho, e em Seu Filho estava a satisfação da lei.

Mas existem outras pessoas que também precisam mais que isso. É possível ter certeza só porque eu disse que é assim? [Congregação: "Não."] É possível que saibam só por eu dizer que eu concordo que é assim e eu digo que é assim, portanto é assim? Isso as convencerá? Isso é prova suficiente para elas? [Congregação: "Não."] Elas precisam de algo ainda melhor que a minha palavra. Vocês não conseguem ver, o Senhor já atendeu essa exigência e deu-nos testemunhas a quem podemos recorrer, e perguntar quando tivermos vontade, se algo é verdade ou não. Não é mesmo? [Congregação: "Sim."]

"Sou justificado em Jesus Cristo. Se você não acredita nisso, leia Êxodo 20 e lá dirá que em Jesus Cristo eu sou justificado." É isso que Alonzo T. Jones está dizendo aqui.

As pessoas não precisam vir e nos perguntar; se elas nos perguntarem, claro que nós podemos dizer a elas o que o Senhor nos disse e se isso não for suficiente, elas podem ir e perguntar àquelas testemunhas. Podemos até dizer, existem uns amigos meus...

Alguma vez você já considerou os 10 Mandamentos como sendo seus amigos? Pois eles são seus amigos.

Eles me conhecem desde o meu nascimento até agora. Eles me conhecem melhor que eu mesmo e se você precisa de mais explicações do que essas que eu dei, vá até essas testemunhas e pergunte. Elas dirão. São quantas testemunhas? [Congregação: "Dez."] A palavra delas vale alguma coisa? Elas dizem a verdade? Ah! Elas são a própria verdade. São a verdade. (Salmo 119:142) Bem, é impossível para elas testemunharem algo que não seja a verdade e ainda serem testemunhas. Quando elas dizem que aquela exigência foi satisfeita, "Sim, essa vida é bem agradável para mim," é suficiente para qualquer pessoa no universo, não é?2

Consegue entender agora como é que Davi diz, 'oh, como eu amo a Tua lei, Nela medito o dia todo'? Ela o matou, mas no processo de ter morrido ele encontrou paz com Deus. Ele encontrou algo que satisfaz, que o cobrirá pelo resto de sua vida, desde a sua infância até à eternidade. E agora a palavra entra em ação e se cumpre nele. Lá está ela, aquela mesma coisa que o matou, agora diz, "Ele é digno da vida eterna." Isso é maravilhoso! Como lês tu? Como é que temos recebido a palavra de Deus em nossas vidas? Como?

Alonzo T. Jones fala do último dia em que Deus nos traz perante Ele para nos julgar. Tenho que dividir isso com os irmãos, porque é de comover o coração. Revela tão claramente a lei de Deus como expressão do *amor*.

---

2 Alonzo T. Jones, Boletins da Conferência Geral, 27 de fevereiro de 1893, p.413, para.4 to p.414, para.1 [GCB1893 249.3-250.2]

E naquele dia haverá dois grupos de pessoas. Quando a porta se fechar, alguns vão querer entrar, e dirão, “Senhor, abra a porta para nós. Queremos entrar.” Em resposta, vem Alguém e pergunta, “O que fizeste para que queiras entrar? Que direito tens de entrar nessa herança? Que reivindicação fazes?” “Oh, somos teus conhecidos. Temos comido e bebido em tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas. Sim, além disso temos profetizado em Teu nome. E em Teu nome expulsamos demônios e em Teu nome fizemos sinais e maravilhas. Não é isso evidência suficiente, Senhor? Abra a porta.” Qual é a resposta? “Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”.

Mas, eles não pregaram em Seu nome, e em Seu nome não expulsaram demônios? Eles fizeram tudo aquilo que a lei requeria!

O que eles disseram? “*Nós* fizemos muitas maravilhas. *Nós* estamos bem. *Nós* somos justos. Justificados. Totalmente certos. Portanto, *nós* temos o direito de estar aí. Abra a porta.” Mas “nós” não vale nada naquele dia, vale?

Estamos aprendendo?

Haverá um outro grupo de pessoas naquele dia – uma grande multidão que não se pode contar – de todos os povos, nações e línguas e tribos, subirão e entrarão. E se a mesma pergunta fosse feita, “O que tens feito que possa recomendar a tua entrada para a vida? O que tens para alegar?” A resposta seria:

“Oh, nada fiz para que hoje eu mereça entrar. Sou um pecador, dependente somente da graça do Senhor. Eu era tão miserável, completamente cativo e escravo que ninguém podia me libertar a não ser o próprio Senhor; tão miserável que tudo o que eu podia fazer era buscar o Senhor constantemente para me confortar, tão pobre que tive que implorar pelo Senhor; tão cego que ninguém além do Senhor me pôde fazer ver; tão nu que nada me cobria a não ser o próprio Senhor; tudo o que tenho a reivindicar é o que Jesus fez por mim. O Senhor me amou. Quando em minha desgraça clamei, Ele me livrou. Quando em minha miséria quis conforto, Ele me confortou em todos os momentos. Quando em minha pobreza implorei, Ele derramou sobre mim bênçãos. Quando cego estive, pedi ao Senhor que me mostrasse o caminho, para que eu soubesse aonde ir, Ele me guiou e me fez ver. Quando estive nu, nada podia cobrir-me e por isso Ele me deu esse manto que visto, e tudo que posso apresentar, tudo o que tenho para apresentar como aquilo que me fará entrar, qualquer alegação que eu possa fazer, é apenas o que Ele tem feito por mim. Se isso não me fizer entrar, então ficarei de fora, e oh, isso também é justo. Se eu for deixado de fora, não tenho nenhuma reclamação a fazer. Mas, oh, isso não me dará o direito de entrar e possuir a herança?”

Então é dito, “Bem, há algumas testemunhas muito especiais aqui que precisam estar completamente satisfeitas com todos aqueles que por aqui passam. São dez examinadores. Quando eles avaliam o caso de um homem e dizem que ele está bem, então ele pode entrar. Você deseja que eles sejam chamados para examinar o seu caso?”; e responderemos, “Sim, sim, pois eu quero entrar, e eu estou disposto a me submeter a qualquer exame, porque mesmo que eu seja deixado de fora eu não tenho nenhuma reclamação a fazer. Estou perdido de qualquer maneira quando sou deixado sozinho”.

“Bem”, diz ele, “vamos chamá-los então.” E então aqueles dez são trazidos e eles dizem, “Sim, estamos perfeitamente satisfeitos com ele. Pois a libertação que ele obteve de sua miséria é a libertação do nosso Senhor; o conforto que ele teve durante todo o caminho e de que tanto precisava é o que nosso Senhor deu; a riqueza que ele possui, o que quer que ele tenha, pobre como era, foi o Senhor que a deu; e cego, o que quer que ele veja agora, foi o Senhor quem mostrou, e ele vê somente o que é do Senhor. E nu como estava, aquela vestimenta que está usando, foi o Senhor quem o vestiu. O Senhor quem a teceu, é toda de autoria divina. Nós só vemos a Cristo. Portanto, sim, ele pode entrar.

E quando Jones pregou essa mensagem em 1893, a congregação começou a cantar:

> "Jesus pagou o preço,
> Tudo a Ele eu devo;
>
> O pecado deixou uma mancha vermelha: Mas Ele me deixou mais
> alvo que a neve."
>
> E por fim, meus irmãos, virá dos portões uma voz da mais doce melodia, cheia de suavidade e compaixão, a voz do meu Salvador – virá de dentro dizendo, "Venham, benditos de meu Pai." [Congregação: "Amém."] "Por que estás aí fora?" E o portão se abrirá, e teremos uma "abundante entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 3

Como lês? Como recebes tu essa palavra? Como diz a Palavra? "Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! mais doces do que o mel à minha boca". (Salmos 119:103)

Consegue sentir o sabor dessas palavras? São doces? Mastigue-as completamente. Não coma rápido demais. Mastigue-as, sinta o gosto, aprecie, mergulhe nelas! À medida que Deus lhe apresenta os Seus requisitos, *permita* que sejam doces.

Que Deus possa nos ajudar, de verdade, que Ele realmente nos ajude a receber Sua palavra com a verdadeira intenção com que Ele a proclamou – para a palavra fazer exatamente aquilo que Jesus Cristo proferiu em Salmo 40:7-8: "Então disse eu: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração".

AMÉM.

A Abundante Graça de Deus

Parte 1

ACORDANDO PARA A REALIDADE

19 de junho de 2010

Nesses poucos dias que tenho para pregar, gostaria de dividir com vocês alguns sermões em sequência. Depois de um sermão que preguei umas semanas atrás, as pessoas me pediram para que eu falasse ponto por ponto de forma bem simples, para que ficasse mais claro em nossas mentes. Por essa razão, minha intenção é apresentar uma série de sermões chamada *A Abundante Graça de Deus.*

O primeiro sermão dessa série é chamado '*Acordando para a realidade'* ou *'Morto pela lei'*. À medida que formos estudando, vocês vão perceber que os dois títulos são a mesma coisa. Perceberão que acordar para a realidade é a mesma coisa que ser morto pela lei. Para avançarmos em nosso estudo, o texto chave está em Romanos 5:20: "Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça".

Aqui, nessa simples passagem, está contida a história da salvação, desde o começo do pecado até à herança imortal. A abundância da graça segue a abundância do pecado.

"A lei sobreveio para que a ofensa abundasse." No programa da graça de Deus para com o homem, este é o primeiro passo. A lei sobrevém.

Agora, leiamos Romanos 3:20: "porquanto pelas obras da lei nenhum homem será justificado diante dele; pois o que vem pela lei é o pleno conhecimento do pecado".

Por que é que a lei precisa sobrevir? A lei precisa sobrevir porque o homem é ignorante a respeito de algo ou o quê? O homem estava lá, caminhando, vivendo a vida bem feliz do seu próprio jeito sem perceber que o pecado era abundante, sem perceber que ele estava em pecado, vivendo em *morte*, pois o salário do pecado é a morte.

Por isso, a lei sobreveio, para tornar conhecido ao homem que o pecado estava lá, para que o homem entendesse que ele estava vivendo em uma situação perigosa – há um problema que precisa de solução.

Sem a lei não há como perceber a situação. Em Marcos 2:17 lemos as próprias palavras de Jesus Cristo: "E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento".

É um princípio muito básico. Se você não sabe que está doente, você irá ao médico? Você compra remédio ou aplica algo se você pensa que não tem doença alguma? Não. Você não vai fazer um esforço em tentar lidar com uma doença se você pensa que não existe nenhuma doença. Cristo diz, "Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento." Ele falou para os judeus, e se você se lembra bem, os judeus pensavam que eram muito bons; pensavam que andavam de acordo com a lei – assim como o apóstolo Paulo disse, que era irrepreensível – eles todos pensavam ser irrepreensíveis.

Cristo veio chamar os enfermos, porém para que Ele pudesse chamar os enfermos, Ele devia colocar a lei em ação. Precisava da lei para que criasse um senso de necessidade. Leiamos a esse respeito em Gálatas 3:24: "De modo que a lei se tornou nosso aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados".

A lei era como um guia que conduzia a Cristo. Nós tínhamos que ir a Cristo, uma vez que não estávamos nEle. Então, Ele nos deu a lei. A lei sobreveio para fazer o homem perceber: *Ei, eu estou doente, sou um pecador, necessito de arrependimento.* E o que é arrependimento? Arrependimento é uma mudança na forma de pensar. Aqui em Isaías 1:4-6, é descrita a situação em que o homem se encontra: "Ai, nação pecadora, povo carregado de iniquidade".

Semanas atrás, nós estudamos o significado da palavra *abundante*: pecado abundante, abundância. Significa em grande quantidade, copiosamente. Na verdade, a palavra que usamos foi *prevalente*, algo que tomou *conta*. E aqui está "uma nação pecadora, povo carregado de iniquidade", com uma enorme quantidade de pecado.

> ... descendência de malfeitores, filhos que praticam a corrupção! Deixaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel, voltaram para trás. Por que seríeis ainda castigados, que persistis na rebeldia? Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã; há só feridas, contusões e chagas vivas; não foram espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo. (Isaías 1:4-6)

Doentes! Não é a descrição de alguém que está *muito* doente? Repugnante. Davi diz, "As minhas chagas se tornam fétidas e purulentas, meus amigos afastaram-se de mim". (Salmo 38:5,11) É nessa situação em que o homem se encontra. Essa é a nossa situação. Aqueles que reconhecem essa situação são aqueles que dizem, "Eu preciso de um médico."

O Fariseu olhou para a lei, interpretou de acordo com a letra e disse, "Eu não cometi adultério, não fui injusto, não sou como este publicano," – conhecemos a parábola que Cristo contou. (Lucas 18) De acordo com formas exteriores da lei, nós olhamos e dizemos, "Eu tenho feito tudo certo, qual é o meu problema?". Mas, o que é que a lei vem e identifica? Identifica que a *cabeça está doente*. Aí entra aquela parte em que a lei mata.

Passamos a perceber que quando a lei vem, não fala apenas de coisas exteriores – ela está falando de pensamentos íntimos, dos mais íntimos desejos. O apóstolo Paulo consegue descrever muito claramente para nós em Romanos 7. Ao longo dos anos, temos gastado tempo em nos aprofundarmos em Romanos 7, porém vamos fazê-lo mais uma vez e ver se conseguimos mergulhar ainda mais fundo. Vale a pena voltar a textos bíblicos continuamente, pois à medida que caminhamos na nossa jornada, novas experiências dão novos sentidos aos textos, e aprendemos algo mais profundo a que não havíamos nos dado conta antes..., agora eu entendo melhor o que está sendo transmitido aqui. Verso 7: "Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás".

Quando Cristo falou sobre a lei, você se lembra que Ele trouxe espiritualidade a ela? Aprofundou a lei, expandiu. Os 10 Mandamentos dizem, "Não matarás". E Cristo revela ao homem o que a lei queria dizer, o que ela realmente era. *Matar* é quando você sente ódio pelo seu irmão. Se você está com raiva do seu irmão, você é culpado de assassinato. Olhar para uma mulher é como cometer adultério, mesmo se você somente a desejar em sua mente.

Essa é a profundidade da lei que o apóstolo Paulo reconhece e percebe. Ele conheceu a lei. De acordo com ela, ele era irrepreensível. Porém, ele alcançou uma compreensão de que a lei atinge direto na cabeça, direto nos desejos da mente. Ele diz, "porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás." O fariseu disse, "Eu não tenho cometido adultério", aí veio a lei e disse, "Não cobiçarás", e percebemos que desejar é cobiçar. Versos 8 e 9: "Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado. E outrora eu vivia sem a lei; mas assim que veio o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri".

Aqui tem algo que precisamos entender mais claramente. Sem a lei, o pecado não existia. Mas, quando a lei sobreveio – aqui que precisamos entender – repentinamente o apóstolo Paulo veio a perceber que a cabeça toda estava doente! Perceba isso: "O pecado operou em mim toda espécie de concupiscência". Você sabe o que concupiscência significa? É impressionante notarmos que lemos com frequência as Escrituras, e pensamos entender o que ela diz, temos dicionários à nossa disposição, e não procuramos entender melhor. Vou ler o significado de *concupiscência*, e eu garanto que trará uma nova perspectiva do que a lei deve ser para você e o que ela realiza quando ela te mata.

Dicionário Webster, de 1824, bem antigo e, provavelmente, o mais próximo do significado da palavra quando ela foi usada:

> *Concupiscência*, [L., luxúria ou cobiçar algo, desejar ou cobiçar.] Cobiça; desejo

> irregular ou ilegal de prazer sexual. Em um sentido mais geral, desejar coisas carnais, ou apetite irregular por coisas mundanas; inclinação para prazeres ilícitos.

A lei sobreveio e mostrou o pecado, ou seja, ao vir a lei, na verdade, ela operou *desejos ilegais* e *irregulares*. Despertou, de repente, uma cobiça por coisas carnais, desejos de fazer o mal para agradar a carne. E *abundou* dentro dele o pecado. Tornou-se *prevalente* dentro dele.

Está conseguindo entender o que acabou de ouvir? Os mandamentos vieram, e o pecado reviveu. Quando veio o mandamento, de repente, dentro dele houve um renascimento de todas as obras da carne, e o que de antemão parecida subjugado e nem sequer sabia estarem lá, repentinamente vieram todos esses esboços e desejos por algo que ele nunca havia desejado antes, ou que ele nem imaginava desejar. Quando sobreveio a lei, encontrou quem ele realmente era. Ele pensava ter feito tudo certo, e que sua cabeça também ia bem, mas de repente, tudo foi incitado, e, Uau! É este quem eu sou? Continuemos lendo Romanos 7:9-15. Grave em sua mente a experiência desse homem:

> E outrora eu vivia sem a lei; mas assim que veio o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; e o mandamento que era para vida, esse achei que me era para morte. Porque o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento me enganou, e por ele me matou. De modo que a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. Logo o bom tornou-se morte para mim? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte por meio do bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se manifestasse excessivamente maligno. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Pois o que faço, não o entendo; porque o que quero, isso não pratico; mas o que aborreço, isso faço.

E nesse momento, nascia dentro dele o desejo de guardar a lei de Deus. “Eu amo a Tua lei, e consinto que a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.” A partir desse momento, ele passa a perceber que tem algo dentro dele trabalhando contra a lei. *Nasceu* dentro dele. “O que eu faço? Porque o que quero, isso não pratico; mas o que aborreço, antes que eu perceba, já fiz.”

Versos 16-24:

> E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Agora, porém, não sou mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer o bem está em mim, mas o efetuá-lo não está. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, mesmo querendo eu fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

Quando a lei veio, ele percebeu: “Estou morto! Eu amo a lei, mas não consigo guardá-la. Não consigo.” Por meio dessa lei, o pecado fez com que ele morresse, o assassinou, e trouxe tentações ainda maiores e provações maiores do que nunca. E para tornar esse assunto ainda mais claro, vou ler o livro de John Bunyan, *Graça Abundante ao Principal dos Pecadores*. Quando a lei chega, ela traz todo o tipo de concupiscência e te mata. Aqui fala de John Bunyan e o quanto ele queria ser um daqueles homens chamados por Deus, mas estava preocupado que não fosse um desses. Lembrem-se que Jesus veio salvar os perdidos. John estava nessa perplexidade, querendo ser chamado e desejando ser chamado. Vamos ver como foi sua experiência? Ouça com bastante cuidado, porque ajuda a entender o que acabamos de ler em Romanos 7:7-9.

> Mais ou menos nessa época, eu comecei a argumentar diante daquelas pobres pessoas de Bedford, e a contar-lhes minha situação, situação essa que, quando eles ouviram, contaram ao Sr. Gifford sobre mim, que por sua vez despendeu de seu tempo para vir falar comigo e estava disposto a ouvir minhas persuasões, penso eu que por alguns motivos: mas ele me convidou para ir à sua casa, onde eu deveria ouvi-lo a conversar com outros homens sobre esse trato de Deus para com as almas;...

Aqui ele está ouvindo esse amigo piedoso a falar sobre o trato de Deus para com a alma, sobre como a lei deve aparecer a fim de levar o homem a Cristo e trazer esse sentimento de necessidade...

> ...tive ainda mais convicção, e a partir daquele momento comecei a ver vaidade e miséria dentro do meu vil coração, visto que nem eu conhecia o que ia por dentro; começou a ser descoberto diante de mim, e trouxe toda a sorte de maldade como nunca antes. *Agora descobri, evidentemente, que as concupiscências e corrupções querem tomar posse de mim, em vis pensamentos e desejos, que antes eu nem considerava;* meus anseios pelo Céu e pela vida começaram a falhar. Descobri ainda, que mesmo com a minha alma cheia de saudades de Deus, *meu coração ansiava por toda vaidade tola;* sim, minha mente não conseguia convencer meu coração do que era bom; e meu coração tornou-se descuidado, tanto para com a minha alma como também para com o Céu; começou a me puxar para trás em meus deveres; como algo prendendo a perna de uma ave impedindo-a de voar. [grifo do autor]

Percebem a experiência aqui? Quando ele começou a apreciar a lei de Deus, sua espiritualidade, algo despertou dentro dele: "Eu, evidentemente, descobri que as concupiscências e corrupções querem tomar posse de mim, em vis pensamentos e desejos, os quais eu antes não considerava." De repente, começou a operar toda a sorte de concupiscência.

> Oh, não!, pensei eu, agora vou de mal a pior; estou mais longe do que nunca da conversão. Pelo que comecei a afundar muito na minha alma, e o desânimo entrelaçou o meu coração e me baixou até o inferno. Deveria estar queimando em uma estaca, não mais acreditava que Cristo por mim tivesse amor; infelizmente, não conseguia nem ouvi-Lo, ou vê-Lo, nem senti-Lo, nem saborear qualquer de Suas obras; sendo dirigido como que por uma tempestade, possuindo coração impuro, eu podia ser contado entre os cananeus na Terra.
>
> Por vezes, dividia minha condição com o povo de Deus, que, quando ouviam, sentiam pena de mim, e me apontavam as promessas; em suas boas intenções me diziam que eu deveria alcançar o sol com as pontas dos meus dedos como se eu o ordenasse a me receber, ou que deveria confiar na promessa; e mesmo que prontamente eu assim fazesse, todos os meus sentidos e sentimentos estavam contra mim; e eu vi que eu tinha um coração que peca, e que está sob uma lei que condena.

Não é essa a experiência que acabamos de ler em Romanos 7?

> Essa situação me fez lembrar daquele filho que o pai trouxe a Cristo, que, enquanto estava se aproximando do Senhor, foi derrubado pelo inimigo e 'caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, espumando' (Lucas 9:42, Marcos 9:20).

Ele queria ir a Cristo, mas quando ia chegando cada vez mais perto, encontrou algo contrário trabalhando dentro dele. Porque aquilo que quero, não faço, mas aquilo que não quero, isso faço.

> Como se isso não bastasse, tenho encontrado meu coração a se fechar para o Senhor, e ser contra a Sua Palavra. *E minha incredulidade tem colocado um ombro contra a porta, para manter o Senhor do lado de fora, mesmo enquanto clamo com um grito desesperado: 'Bondoso Senhor, quebre a porta e abra;* quebre as portas de bronze, e despedace os ferrolhos de ferro' (Salmos 107:16). [grifos do autor].

Enquanto ele está clamando, "Senhor, despedace essa porta!", ele põe os ombros contra a porta para fechá-la. Ele não quer fazer assim, mas parece que não pode evitar.

> Entretanto, às vezes, a palavra criava em meu coração uma trégua de paz, 'Eu te cingirei, ainda que tu não Me conheças' (Isaías 45:5).

E ao mesmo tempo em que ele experimenta as concupiscências e também a batalha contra a carne, carne esta que despertou e tenta levá-lo à perdição, ele tenta lidar com a situação:

> E durante todo esse tempo, quanto ao ato de pecar, nunca fui tão perceptivo como agora; não me atrevo a mover nem um pino nem um palito, mesmo que seja do tamanho de uma agulha, *pois minha consciência estava dolorida, e doía a cada movimento;* não sabia mais como falar as minhas palavras por medo de colocá-las

> fora de lugar. Oh, quão cuidadoso me tornei ao dizer ou fazer algo! Encontrava-me como que em um pântano lamacento onde, ao me mexer, tudo tremia e se abalava. E então, o que restou foram Deus e Cristo, e o Espírito, e tudo o que é bom. [grifos do autor]

Ó, miserável homem que sou! Ele está em uma areia movediça, quanto mais ele luta, mais ele afunda, quanto mais luta, mais afunda.

> Vejo quão pecador eu era antes da conversão e, entretanto, Deus nunca me carregou de culpa pelos pecados de minha ignorância; Ele somente me mostrou que se eu não fosse a Cristo eu estaria perdido, pois eu era um pecador... Porém, a minha poluição interior original era a minha praga e a minha aflição; sobre isso, posso dizer que essa poluição interior vinha a passos terríveis sempre tentando impor-se dentro de mim; para que eu fosse achado culpado e para que servisse de espanto; por esse motivo, aos meus próprios olhos, eu era mais repugnante que um sapo; e pensava que aos olhos de Deus também; pecado e corrupção, eu sei, borbulhavam naturalmente do meu coração, assim como a água borbulha ao sair da fonte.
>
> Agora que todos os demais tinham um coração melhor que o meu; eu podia trocar de coração com qualquer um; ninguém além do próprio inimigo poderia se igualar com a minha iniquidade e minha poluição de mente. Olhava-me e via a minha própria vilania em profundo desespero, pois havia concluído que nessas condições em que estava, não poderia haver para mim aquele estado de graça. Com certeza, pensava eu, estou abandonado por Deus, deixado ao inimigo e à minha mente perversa.
>
> John Bunyan, *Graça Abundante ao Principal dos Pecadores,* pág. 77-84.

Essa é a experiência de quem vê a lei como ela realmente é. Espero que você tenha sido capaz de conectar e juntar as duas vivências, para entender que quando a lei sobrevém, o pecado revive, e você morre. "Oh, miserável homem que sou, quem me livrará do corpo dessa morte?" A terrível situação em que a humanidade se encontra! Alguns podem dizer, "Estava melhor sem a lei, pois enquanto não sabia o que eu estava fazendo, não tinha a convicção que estava em pecado. Mas quando a lei chegou, o pecado reviveu e eu morri".

A condição desse homem sob a lei, é a mesma de Romanos 3, "Não há um justo, nem um sequer." E ainda diz, "fizeram-se inúteis." E conhecemos Isaías 52:3, "Por nada fostes vendidos"; de tão *inúteis* que somos, não temos nenhum valor. Vocês conhecem Isaías 64:6: "Pois todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como o vento, nos arrebatam".

O pecado prevalecente nos arrebata para longe. Trapos de imundícia – tudo o que fazemos são trapos de imundícia. Toda a nossa justiça é como o trapo de imundícia. Todo o nosso proceder é como trapo de imundícia, porque justiça é fazer o que é correto, é um perfeito-proceder. Portanto, eis aqui a situação em que os homens se encontram quando chega a lei – não importa o quanto ele consinta que a lei é boa – ele descobre que não consegue guardá-la. *Não consegue.* Tenta, mas não pode guardá-la.

Pode tentar chegar até à lei e dizer, "Mas eu fiz isso certo, e aquilo também", e a lei vai olhar para ele com um olhar muito estranho e vai dizer, "O quê? Do que é que você está falando? Não é o suficiente!" Fazer um pouquinho certo aqui, e um pouquinho certo ali não é bom o bastante, e fazer tudo certo daqui para frente não é suficiente; porque a lei exige *perfeição,* justiça perfeita. Tem de vir desde o alfa até o ômega da sua vida, do começo ao fim. Qualquer coisa menos que isso não vai satisfazer a lei. Você tem isso para oferecer? "Mas eu fiz o meu melhor." Novamente a lei diz, "Do que é que você está falando? Não quero o seu melhor. Isso também não é bom o bastante!" A lei não se adapta. A lei diz, "Este é o meu padrão, se você não atender a esse padrão, está fora." Simples assim. Assim que passamos a entender a lei, estamos fora. Estou fora! Simplesmente não consigo. Não consigo fazer o que ela pede. *Parábolas de Jesus,* p.168, fala dessa lei, o que ela realmente é e o que ela quer:

> Sua lei é uma transcrição do Seu caráter, e é o padrão de todo caráter. Essa norma infinita é apresentada a todos, para que não haja má compreensão no tocante à

espécie de homens que Deus quer ter para compor o Seu reino. 1

A lei é o padrão que todos devem atingir se quiserem entrar na Canaã celestial. Qual é o padrão? É a "transcrição do Seu caráter." Ele é o padrão. A Sua santidade, a Sua justiça é o padrão.

Portanto, se você fez tudo certo em toda a sua vida, a lei estaria satisfeita? Ela não pode se satisfazer, porque o seu proceder não é o que ela quer. O que a lei quer é a justiça de *Deus*, a vida perfeita de *Deus*. E nós, em nós mesmos, temos isso para oferecer? Não temos. Sobra alguma parte para você nesse cenário? Você consegue satisfazer a lei? Consegue? Você vê a perfeição de Deus em sua vida? Para que você visse isso, só se você fosse Deus. Você é Deus? Você não é Deus!

O homem encontra-se completamente doente. Como se tivesse um câncer a devorar do dedão do pé até o fio de cabelo. Você já morreu? Vamos processar tudo isso de maneira bem simples. Você já percebeu que você está morto? Pois não importa o quanto você tente, não conseguirá, não pode, não consegue, simplesmente não consegue. Como foi dito, "O pecado reviveu e eu morri." Descobri tudo isso dentro de mim, e me consumiu. Não importa o tamanho da vontade que eu tenha; tudo o que eu faço é trapo de imundícia, falta de justiça. Não há nada em mim que pode fazer com que eu obtenha a salvação, nada.

Vamos ficar com os dois pés na cova agora, usando uma ilustração das Escrituras: Sem santidade "ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). Ninguém. Se não permanecermos nesse padrão, não faremos parte do povo que Deus quer ter para compor o Seu reino.

A realidade é que precisamos acordar para o fato de que não há nada que possamos fazer para nos salvar. Estamos constantemente pensando que podemos. 'Deixa' comigo, 'deixa' comigo. Não conseguimos. Não há *nada* que possamos fazer para nos salvar. Está claro em sua mente? Porque se tem alguma coisa que você pensa que pode fazer, então você não precisa da graça de Jesus, você mesmo consegue.

Vamos ver o exemplo de Abraão, para fechar com chave de ouro esta tarde. Gênesis 12:1-3:

> Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Nele seriam benditas todas as nações da terra. O que isso significa? Desde a queda do homem, esperavam aquela semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente. Essa promessa Deus fez a Abraão, e Deus disse a ele que de sua semente viria o Libertador. Por meio da linhagem dele, viria Aquele que iria redimir o mundo do pecado. Por meio dEle viria a salvação. Entretanto, se nós lermos Gênesis 15:1-5, Abraão teve um problema, ou ele pensou ter um problema.

> Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão; Eu sou o teu escudo, o teu galardão será grandíssimo. Então disse Abrão: Ó Senhor Deus, que me darás, visto que morro sem filhos, e o herdeiro de minha casa é o damasceno Eliézer?

Sua esposa não lhe havia dado filhos, e já era extremamente velha. Então, ele pensou, 'Bem, nunca conseguirei ter um filho. Nunca serei progenitor, que tal o servo da minha casa? Ele será o herdeiro e a semente virá dele.'

> Disse mais Abrão: A mim não me tens dado filhos; eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro. Ao que lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que sair das tuas entranhas, esse será o teu herdeiro. Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência.

Ele disse, "Não, Abrão, a criança sairá das *tuas entranhas*, ela virá da sua linhagem." Vá até Gênesis 16:1-4:

> Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos. Tinha ela uma serva egípcia, que se chamava Agar. Disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de ter filhos; toma, pois, a minha serva; porventura terei filhos por meio dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai. Assim Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar a egípcia, sua serva, e a deu por mulher a Abrão seu marido, depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã. E ele conheceu a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

A promessa a Abraão era que aquele Redentor viria de sua descendência. Ele sairá "*das tuas* entranhas". Mas, na cabeça de Abraão, ele pensava, 'Como será isso possível'? Minha mulher já é avançada em idade para conceber. Como poderá o Salvador algum dia nascer? Como? Então, começou a preocupar-se. E pensou, 'Essa criança tem de nascer porque se o Redentor não nascer, eu não posso ser salvo.' Sentiu que precisava fazer alguma coisa. Então, sua esposa veio a ele e disse, "Não poderemos ser salvos a menos que essa criança nasça, eu não posso carregar seu filho, então vá até a Hagar e que ela tenha a criança," e ele a ouviu, e Hagar teve um filho.

Abraão pensou que precisava fazer alguma coisa pela sua própria salvação. Sabemos quais foram as consequências. Sabemos que o mundo está nessa situação que está hoje por causa de Abraão pensar que podia efetuar algo para sua própria salvação.

Você consegue olhar para a sua própria vida e ver que você também tem pensado que pode fazer algo por si mesmo? Consegue ver a bagunça em que você se meteu por tentar fazer as coisas? Agora os dois pés estão dentro da cova. Porque NÃO CONSEGUIMOS. Não há *nada* que possamos fazer que nos traga a nossa salvação.

É uma constatação assustadora quando encontramos com a lei como ela realmente é. Somos homens mortos que andam por aí. Não conseguimos. Precisamos deixar isso bem claro em nossas mentes. Porque, a partir do momento em que isso estiver bem claro, quando aprendermos com a experiência de Abraão, Jacó e Moisés, que tentaram realizar o plano de Deus para eles; quando conseguirmos aprender com isso, desistiremos de tentar. Iremos, como diz o ditado, *deixar de tentar* e *deixar Deus agir*. Quando formos realmente honestos conosco mesmos ao dizer *não consigo*, e passar a clamar a Deus: "Ó Deus, salva-me de mim mesmo, da minha falta de similaridade com Cristo." Nossa oração passará a ser, "Senhor, opera em mim tanto o querer quanto o efetuar, segundo a Sua boa vontade." É por isso que Jesus diz, "Os sãos não necessitam de médico, mas sim, os doentes". Se não reconhecermos essa verdade, não precisaremos de Deus. Salvar-me-ei a mim mesmo, obrigado. Mas àqueles que estão doentes – pecadores – Ele diz, "Agora eu posso trabalhar para mudar a sua vida e transformar desarmonia em harmonia."

Caminho a Cristo, p.31 para encerrar: "Quando virdes vossa pecaminosidade" […]

Fuja de Deus assim como Adão fez. Não? "Quando virdes vossa pecaminosidade, não espereis até que vos tenhais melhorado. Quantos há que julgam não ser suficientemente bons para ir a Cristo!"

A questão é essa: está você mal o bastante para ir a Cristo? Porque se você pensa que não está tão mal assim, você não vai precisar de Cristo.

> "Quando virdes vossa pecaminosidade, não espereis até que vos tenhais melhorado. Quantos há que julgam não ser suficientemente bons para ir a Cristo! Tendes esperança de tornar-vos melhor mediante vossos próprios esforços? "Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal." (Jeremias 13:23)

Romanos 7 – Tente. Você vai descobrir que não consegue. "Só em Deus é que há socorro para nós. Não devemos esperar persuasões mais fortes, melhores oportunidades ou um temperamento mais santo. De nós mesmos nada podemos fazer. *Temos de ir a Cristo exatamente como nos achamos.*" [grifos do autor] 2

Como é mesmo? Doente, infeliz, miserável, pobre, cego e nu. E estas, meus amigos, são as pessoas com quem Cristo pode trabalhar. Você quer que Deus trabalhe em você? Quando Ele mostra essas coisas, louvado seja Deus, alegrai-vos em Sua santidade, porque Ele te ama.

Oro para que tenhamos aprendido alguma coisa nesta noite e, à medida que formos estudando esse assunto, o Senhor aumente nosso entendimento das mensagens em sua simplicidade, e que Deus possa executar Sua obra imediatamente em nós, assim como dizem as Escrituras, “para que o Senhor execute a Sua palavra sobre a Terra, completando-a e abreviando-a em justiça” (Romanos 9:28). Que Deus possa nos abençoar nesse objetivo.

AMÉM.

A Abundante Graça de Deus

Parte 2

O PRESENTE DE JESUS CRISTO

26 de junho de 2010

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. (Romanos 8:1)

"O PIOR dos pecadores, embora eu seja mesmo o pior, Cristo é tudo em todos para mim." Cristo é tudo em todos para você? *"Todos os meus desejos a Ele são conhecidos."* São todos os seus desejos por Ele conhecidos? E todas as suas tristezas são as dEle? Tristeza por ser perseguido por causa da justiça? Tristeza, lágrimas e suspiros por causa das abominações que são cometidas na Terra? São essas as tuas tristezas? São as tristezas de Deus? Sofrimento pelos seus pecados – são estes os sofrimentos dEle?

Continuaremos, nesta manhã, o estudo da *Abundante Graça de Deus*, e já sabemos que onde o pecado abundou, a graça superabundou. E essa palavra "abundar" significa: em uma *grande quantidade* ou *copiosamente* e *prevalente*; o que descreve perfeitamente nossa pecaminosidade. Mas, descreve também a graça de Deus. A Graça de Deus é para ser em uma quantidade muito maior, e se o pecado abundante foi prevalente, então a graça de Deus será mais prevalente ainda. Neste estudo, nós queremos aprender como a graça de Deus prevalece, e como prevalecerá em nossas vidas.

Nosso último estudo foi sobre "Acordando para a Realidade", onde lemos Romanos 7. Mortos pela lei. Cristo veio e disse "Eu vim chamar os pecadores ao arrependimento; não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos." Então, a lei entrou para trazer ao nosso entendimento o reconhecimento da nossa condição, para nos ajudar a perceber que somos esses enfermos; precisamos de médico; precisamos de arrependimento! Preciso de uma mudança no meu pensar, no meu coração e na minha vida! E, também, pudemos conectar Romanos 7 com a experiência de John Bunyan. Leio agora, mais uma vez, a descrição do livro *Graça Abundante ao Principal dos Pecadores.* Quando a lei sobreveio na experiência de John Bunyan, é possível lembrarmos do Apóstolo Paulo a dizer "produziu em mim toda a forma de concupiscência." Acordou dentro dele desejos e corrupções que ele não sabia estarem lá. Então John Bunyan escreve:

> Agora descobri, evidentemente, que as concupiscências e corrupções querem tomar posse de mim, em vis pensamentos e desejos que antes eu nem considerava; meus anseios pelo Céu e pela vida começaram a falhar. Descobri, ainda, que mesmo com a minha alma cheia de saudades de Deus, meu coração ansiava por toda vaidade tola; sim, minha mente não conseguia convencer meu coração do que era bom; e meu coração tornou-se descuidado, tanto para com a minha alma como também para com o Céu; começou a me puxar para trás em meus deveres; como algo prendendo a perna de uma ave impedindo-a de voar.
>
> Oh, não!, pensei eu, agora vou de mal a pior; estou mais longe do que nunca da conversão. Pelo que comecei a afundar muito na minha alma, e o desânimo entrelaçou o meu coração e me baixou até o inferno. Deveria estar queimando em uma estaca, não mais acreditava que Cristo por mim tivesse amor; infelizmente, não conseguia nem ouvi-Lo, ou vê-Lo, nem senti-Lo, nem saborear qualquer de Suas obras; sendo dirigido como que por uma tempestade, possuindo coração impuro, eu podia ser contado entre os cananeus na terra.
>
> Por vezes, dividia minha condição com o povo de Deus, que, quando ouviam, sentiam pena de mim, e me apontavam para as promessas; em suas boas intenções me diziam que eu deveria alcançar o sol com as pontas dos meus dedos como se eu o ordenasse a me receber ou que deveria confiar na promessa; e mesmo que prontamente eu assim fazesse, todos os meus sentidos e sentimentos estavam contra mim; e eu vi que eu tinha um coração que peca e que está sob uma lei que condena.
>
> Essa situação me fez lembrar daquele filho que o pai trouxe a Cristo, que, enquanto

> estava se aproximando do Senhor, foi derrubado pelo inimigo e, ‘caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, espumando’ (Lucas 9:42, Marcos 9:20).

À medida que ele procurou vir a Cristo, revelou-se o seu interior cheio de corrupções. O Apóstolo Paulo escreve em Romanos 7, “Consinto com a lei que é boa.” Tanto é que ele desejava muito guardá-la. Mas, todas as tentativas que ele fez, falharam. E ainda havia um proceder contrário, ele fazia aquelas mesmas coisas que ele não queria fazer. John Bunyan está ecoando essa experiência:

> Como se isso não bastasse, tenho percebido meu coração a se fechar para o Senhor, e para a Sua Palavra. Descobri que minha incredulidade tem colocado, por assim dizer, um ombro contra a porta, para manter o Senhor do lado de fora, mesmo quando clamo com um grito desesperado: ‘Bondoso Senhor, quebre a porta e abra; quebre as portas de bronze, e despedace os ferrolhos de ferro’ (Salmos 107:16). Entretanto, às vezes, essa palavra criava em meu coração uma pausa de paz, ‘Eu te cingirei, ainda que tu não me conheças’ (Isaías 45:5).

Lá está Cristo batendo à porta do coração, e o homem diz, “Eu quero deixá-Lo entrar. Jesus, quero que Tu entres! Eu quero que me ajudes!” Porém, ao mesmo tempo, ele está com o ombro contra a porta impedindo Cristo de entrar. Essa é a experiência daquele que se encontra com a lei. Consente que ela é boa, quer a pureza e santidade de vida que vêm da comunhão com um Deus que é fogo consumidor, por isso, fazendo o que é contrário a esse desejo, vem o grito, *“Miserável homem que sou, quem me livrará do corpo dessa morte?!”*.

> Porém, a minha poluição interior original era a minha praga e a minha aflição; sobre isso, posso dizer que essa poluição interior vinha a um ritmo terrível, sempre tentando se impor dentro de mim; para que eu fosse achado culpado e para que servisse de espanto; por esse motivo, aos meus próprios olhos, eu era mais repugnante que um sapo; e pensava que aos olhos de Deus também; pecado e corrupção, eu sei, borbulhavam naturalmente do meu coração, assim como a água borbulha ao sair da fonte.
>
> Achava agora que todos os demais tinham um coração melhor que o meu; eu poderia trocar de coração com qualquer um; achava que ninguém, exceto o próprio inimigo, poderia se igualar com a minha iniquidade e minha poluição de mente. Eu caí, portanto, profundamente em desespero, ao ver minha própria vileza, pois havia concluído que nessas condições em que estava, não poderia haver para mim aquele estado de graça. Com certeza, pensava eu, estou abandonado por Deus, deixado ao inimigo e à minha mente perversa.
>
> John Bunyan, *Graça Abundante ao Principal dos Pecadores*, p. 77-84.

Tem sido essa a sua experiência? Se identifica com o testemunho do apóstolo Paulo e de John Bunyan? Já chegou a uma percepção de que aquelas coisas que você quer fazer, não consegue? Toda vez que você tenta, antes que perceba, já fez a coisa errada? Tem um ditado que diz assim: “Dá-me uma pá e eu cavarei um buraco.” Talvez eu não queira cavar um buraco, mas de alguma forma acabo cavando assim mesmo. Com certeza, eu poderia apenas segurar a pá em minhas mãos e não usá-la. Mas dê-ma em minhas mãos, e eu cavarei um buraco com certeza. Essa é a natureza humana que o mestre-escola nos mostra que possuímos. Não nos sobra nada além do grito: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?!”

Isaías 57:20 apresenta outra maneira de expressar nossa natureza: “Mas os ímpios são como o mar agitado; pois não pode estar quieto, e as suas águas lançam de si lama e lodo.”

E aqui em Salmo 55:6, vemos esse grito de lamento: “Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso.”

Não é esse o desejo do seu coração? Já sentiu vontade de sumir e se afastar de tudo? Existe essa lei do pecado que está em seus membros, constantemente a trabalhar de maneira contrária à lei que está em sua mente, fazendo com que você tropece e que desista. Você não está cansado disso? Não gostaria apenas de voar para longe e enfim descansar? Bem, Deus não faz as coisas pela metade. Ele nos dá o desejo em nossos corações, mas não nos dá as asas de uma pesarosa pomba. Isaías 40:31

é a promessa de Deus, e nesta manhã, queremos entender como fazemos para receber o cumprimento dessa promessa: “mas aqueles que esperam no SENHOR renovam suas forças. Voam alto como águias; correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.”

Essa, meus amigos, precisa ser a nossa experiência! Já por muitos anos, alguns de nós têm trilhado o caminho cristão. E temos caminhado, caminhado, mas para muitos, é como se estivéssemos caminhando em círculos, perseguindo a própria cauda. *Ainda não saímos de debaixo da lei.* Parece que saímos de debaixo dela por um momento, começamos a ir bem e, em seguida, caímos para debaixo dela novamente.

Amigos, essa experiência é como algo prendendo a perna do pássaro impedindo-o de voar. Precisamos adquirir asas como as de águia. Esta Terra está para ser destruída, e se não possuirmos a habilidade de nos elevar acima de tudo, acima da frustração e depressão que Satanás lança sobre nós, não sobreviveremos naquele dia. Em nossa caminhada espiritual chegamos num ponto onde temos que correr.

Lemos Romanos 8:1, nesta manhã, para apreciarmos a promessa. No capítulo 7, encontramos a experiência daquele que se encontra debaixo da lei. Aqueles que estão debaixo da lei, estão debaixo da condenação. Mas aqui em Romanos 8:1: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.”

Precisamos descobrir o cumprimento absoluto desta promessa. “Agora nenhuma condenação há para os que estão em-Cristo-Jesus.” Nenhuma con-de-na-ção. Onde? Em-Jesus-Cristo. Você sabe o que significa estar em Cristo Jesus? *Sabe* mesmo o que quer dizer? A fé é uma mão, mas essa mão não aperta simplesmente o ar. Ela se apodera de algo que é tangível. Estar em Jesus Cristo, o que isso quer dizer? Qual é a *tangibilidade* de estar em Jesus Cristo? Como faço para estar em Jesus Cristo? Ele diz que, a menos que nós habitemos nEle, nada poderemos fazer. A menos que permaneçamos nEle, todo o nosso proceder será como trapos de imundícia.

“Em Cristo Jesus.” Estamos bem familiarizados com essa expressão. E nEle há muito a se ganhar. As promessas de Deus estão em Cristo Jesus. Como entendemos a palavra “EM”? Será que quer dizer que Cristo é como um recipiente ou como um receptáculo? E que nós devemos ir até esse receptáculo ou recipiente, estender a nossa mão lá dentro e tirar algo de Cristo, e aí posso dizer que tenho aquilo que estava *em* Cristo? Será que isso é o que quer dizer estar “em Cristo”? Preciso pegar alguma coisa de Jesus e dizer, “Agora eu tenho?”. Da mesma forma que ir até uma caixa, colocar a mão lá dentro, retirar algo e dizer, “Peguei?” É isso o que significa – estar *em*-Cristo-Jesus? Não.

Seja o que for, deve ser ganho em-Cristo-Jesus. Ele não é um receptáculo de onde podemos tirar algo. Somente quando estamos nEle é que podemos dizer que temos o que está nEle. Você quer o que está em Jesus Cristo? Então, o que significa estar em Jesus Cristo? Eu quero, mas como faço?

Acho que há pouquíssimos que realmente sabem, hoje, o que significa estar em Cristo Jesus. Não apenas em um sentido imaginativo de historinha infantil, mas como uma realidade prática e tangível. Neste momento, é nisto que nós queremos nos aprofundar. Existe uma promessa: “Nenhuma condenação há sobre vós.” E é nesse lugar que precisamos estar – onde não há mais nenhuma condenação.

Nós já lemos essa promessa tantas vezes, e ainda assim, parece que a estamos perdendo. Para saber mesmo, vamos repetir de novo, e de novo, e de novo, até que aconteça uma lavagem cerebral – “Nenhuma condenação, nenhuma condenação.” Mas se assim fizermos, acabaremos em um lugar chamado – *presunção.* Se assim fizermos, seremos levados a crer que não estamos condenados, quando, na verdade, sim, estamos!

Dizemos, “Sim, eu creio na promessa. Eu conheço o que está escrito e acredito.” Mas, ficamos chateados e incomodados quando cometemos um erro. É bom sentirmos tristeza pelos nossos pecados – Sim! É para sentirmos desapontamento conosco quando falhamos; é para chorarmos amargamente pelos nossos fracassos. Ficamos *deprimidos* quando erramos? Caímos tão feio que achamos não ser possível chegar diante do trono de Deus, assim como Adão e Eva lá no Jardim do Éden, e queremos

nos esconder? Não nos chegamos a Ele em oração, pois – olhe o que eu fiz; estraguei tudo e Ele não vai mais me aceitar? Então ficamos deprimidos. Se é assim nossa experiência, pode ter certeza que *ainda estamos debaixo da lei.*

Precisamos sair de debaixo dela! Não há condenação! Se ainda estamos sendo derrubados em nossa caminhada cristã pela condenação, não estamos em-Jesus-Cristo. Seria isso uma simples leitura da Bíblia? "Nenhuma condenação". Lidaremos com isso em outro estudo. Mas, a menos que entendamos o que 'nenhuma condenação' significa, este estudo será como qualquer outro estudo que tivemos sobre "nenhuma condenação", e não recebemos as bênçãos que essa mensagem de Deus tem para nós. Portanto, precisamos compreender o que significa estar em-Cristo-Jesus, porque somente nEle não há condenação.

Enquanto preparava o estudo, me perguntei quanto tempo levaria para terminar todos os pontos deste estudo até que alcançássemos a compreensão. Porque não servirá de nada avançarmos para estudos posteriores sem que tenhamos entendido qual o sentido de estar em-Cristo. Comecei a pensar sobre aquelas pessoas que vão aos cinemas, sentam-se lá por duas horas e meia e ainda assim acham ruim ter que sentar na igreja por uma hora mais ou menos. Também me ocorreu pensar naqueles que sentam o dia inteiro, assistindo homens em roupas brancas, parados no meio de um campo, esperando por uma pequena bolinha vermelha vir em sua direção. Passam o dia todo sentados esperando por algo que talvez vá acontecer![1] Que vergonha se bocejarmos, ou se ficarmos cansados enquanto o Senhor está tentando nos ensinar algo sobre a Sua salvação. Por isso, vou levar o tempo que for necessário, hoje, para encontrar a resposta do que significa estar *em*-Cristo-Jesus. Porque somente, então, em-Cristo-Jesus posso ter aquilo que Ele me oferece; somente, então, poderei ter as asas de águia que me farão avançar na minha caminhada cristã. Vamos começar por onde Ele começou conosco. A lei sobreveio. Vá a Oseias 6:1-3:

> Vinde, e tornemos para o Senhor, porque Ele despedaçou e nos sarará; fez a ferida, e no-la atará. Depois de dois dias nos ressuscitará: ao terceiro dia nos levantará, e viveremos diante dEle. Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a Sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra.

Que preciosa promessa. Conforme formos entendendo essa passagem da Escritura, a morte, a cura e a elevação, perceberemos que isso está ligado ao derramamento da última chuva, chuva serôdia. É isso que queremos estudar nesta manhã. Ouça com atenção!

A lei, o mestre-escola, tem nos açoitado. Está nos ensinando sobre a nossa *necessidade* de Cristo. Tem ferido, machucado e rasgado. O poderoso cutelo da verdade tem aberto caminho através das nossas vidas. Aqueles que pensavam ser ricos, cheios de coisas boas e de nada precisavam – sobre eles, repentinamente, sobrevém aquela faca de dois gumes que divide em pedaços e revela as intenções do coração, de que são, na verdade, miseráveis, pobres, cegos e nus, e nem se davam conta! E somos deixados lá no chão, como aquele homem da história do bom Samaritano, ao lado da estrada, despojado de qualquer coisa. "Miserável homem que sou. Só tenho o corpo dessa morte!" Mas a promessa é que subiremos como a águia. Ele vai nos curar. Ele vai atar nossas feridas e ao terceiro dia nos levantará e viveremos diante do Senhor. Viver às Suas vistas! Viver às vistas de um Deus que é como fogo consumidor! Nós, pecadores – miseráveis, pobres, cegos e nus, cujas justiças são trapos de imundícia? E são imundícias desde a sola do pé até o fio de cabelo, são feridas e chagas podres. Diz assim: "Ele nos levantará." Vá até Efésios 2:4-6. Aqui diz – Ele o *fez*, Ele *já o fez*. Então, esse 'nos levantará' não está no futuro. Não no futuro da herança imortal, mas é hoje, é agora! Efésios 2:4-6:

> Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele, e com Ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus.

Alguma vez você já pensou, 'Estou só passando por algo momentâneo, pois eu sei que o

---

1 O autor está descrevendo um esporte chamado Cricket.

Senhor, ao terceiro dia, me levantará? E eu sei que é ao terceiro dia, e eu sei que é um terceiro dia figurativo, e Ele me levantará quando a hora for certa.' Estamos lendo aqui que Ele nos ressuscitou! Ele nos ressuscitou junto com Cristo! E quando Cristo foi ressuscitado? No terceiro dia! Nós ressuscitamos quando Cristo ressuscitou! Então, quando nos sentirmos deprimidos, com o pensamento que devemos esperar Deus nos levantar, amigos, deixem que sua fé atravesse as nuvens. *Ele já nos levantou.* Ele já te ergueu! Não fique reclamando o dia todo, sofrendo. Ele já o fez! Apenas creia! Mas tem aquela expressão, novamente, *em*-Cristo-Jesus. Aí está a pista para entender o próprio significado. Quando Jesus foi ressuscitado, *nós* fomos ressuscitados! Mas, por que Jesus precisou ser ressuscitado? Por que você precisou também? Romanos 7:24. Por que você precisou morrer? "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"

Não seria por isso? Ali está o porquê de ser necessário ter morrido, e o porquê de necessitarmos ser levantados! O próprio Jesus morreu por causa "do corpo dessa morte." Filipenses 2:6-8 é uma passagem com a qual estamos bem familiarizados. Mas, sempre podemos nos familiarizar ainda mais com a Palavra de Deus. Falando de Cristo:

> o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz.

Cristo morreu por ter se tornado participante desse corpo de morte. Interessante notar lá onde Ele diz, "Esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo"; na versão em inglês diz, "Ele Se fez a Si mesmo de nenhuma reputação."; e na versão em francês, na verdade, diz, "Ele Se *aniquilou* a Si mesmo e foi feito homem."

"Ele foi feito à semelhança de homem" – o que a palavra *feito* significa? De qual verbo ela vem? Vem do verbo *fazer*. E o verbo *fazer* significa o quê? *Criar.* Cristo aniquilou a si mesmo e foi o quê? *Criado* à semelhança do homem; à semelhança do homem que morre por causa do pecado. Vá até Hebreus 2:9-17 e acompanhe com muita atenção. Estamos para ver a graça abundante de Deus,

> vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor que os anjos, Jesus, coroado de glória e honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. Porque convinha que Aquele, para quem são todas as coisas, e por meio de quem tudo existe, em trazendo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelos sofrimentos o autor da salvação deles. Pois tanto o que santifica como os que são santificados, vêm todos de um só;

Amigos, vocês foram criados? Vocês foram feitos? Na realidade, onde é que a palavra "fazer" ou "criar" foi usada pela primeira vez na Bíblia? "Façamos o homem a nossa imagem." Ele foi feito daquilo que eu e você somos feitos. Continuando:

> ...por esta causa Ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação. E outra vez: Porei nele a minha confiança. E ainda: Eis-me aqui, e os filhos que Deus me deu. Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão. Pois, na verdade, não tomou sobre Si os anjos, mas sim a descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a Seus irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.

Jesus Cristo foi em tudo feito semelhante a você e a mim. Em quantas coisas? Em *tudo*! Participante da carne e do sangue, da mesma forma que você e eu somos participantes da carne e do sangue. Mas de qual tipo de carne somos participantes? Romanos 8:3: "Porquanto o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado."

Então, Ele foi enviado em semelhança da carne do pecado. Gálatas 4:4 diz: "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei."

Ele era participante do corpo dessa morte. Foi criado. Conhecemos as Escrituras: "um corpo me preparaste" (Hebreus 10:5). Um corpo foi criado para Ele – um corpo de morte. Ele era o *proprietário* de um corpo de morte. Bem ali onde você está, exatamente onde eu estou, na minha carne, Ele da mesma forma estava. Não houve diferença no corpo em que Ele viveu. Agora, naquele corpo, qual *foi* a Sua experiência? E qual *é* a nossa? De volta a Romanos 7:21-24:

> Acho então esta lei em mim, que, mesmo querendo eu fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou!

Em nossas vidas, na nossa carne, o pecado faz uma sugestão, faz uma *proposta* para a nossa consciência. Em seguida, trabalha para trazer frutos de morte. Temos essa descrição em Tiago 1:14-15. O que é tentação? Aqui diz que um homem é tentado quando ele é atraído pela sua própria concupiscência: "Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência; então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte."

Então, aquela proposta trabalha, e a concupiscência da carne seduz, e quando a proposta é acariciada, concebe e dá à luz ao pecado que gera a morte. E se lermos o verso 13, diz assim: "Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele a ninguém tenta."

Existem algumas pessoas que usam esse verso para dizer que Cristo não foi tentado. Mas, volte a Hebreus 4:15 novamente: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado."

Aqui está a diferença. Há uma distinção entre a carne e a mente. Ellen White deixa claro ao dizer que não devemos colocar a mente de Cristo na corrupta e pecaminosa natureza do homem. Mas, Cristo habitou em um "corpo desta morte", e é por isso que Ele morreu. Ele foi tentado como eu e você somos tentados. Mas. o *pensamento* nunca foi tolerado ou acariciado, portanto, nunca se tornou *real transgressão*. Tentado em todos os pontos como nós fomos, porém, sem pecado. Se Ele tivesse pecado, não poderia ter sido nossa propiciação. Portanto, aqui diz que nós "não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas." Essa frase é uma dupla negativa. "Nós temos um sumo sacerdote que *pode* compadecer-se das nossas fraquezas." Uma fraqueza é uma enfermidade, uma doença, uma fragilidade. Você tem fraquezas? Jesus pode sentir suas fraquezas. Mas não somente Ele sente suas fraquezas, como também é tocado por elas. Ele é carinhosamente afetado – por empatia, Ele sente o que você está sentindo, Seu coração é derramado até nós em simpatia, e Ele quer nos ajudar; Ele é atraído até nós, em simpatia e ternura. Cristo foi feito em todos os pontos como nós somos. Tornou-se parte da mesma coisa, para que Ele pudesse ser tentado na mesma forma que nós.

Você percebe uma conexão entre todos os versos que lemos? Em Hebreus 2:11 foi dito: "Pois tanto o que santifica como os que são santificados, vêm todos de um só; por esta causa ele não se envergonha de lhes chamar irmãos."

Agora, conecte com o que Jesus disse em Mateus 25:40: "E responder-lhes-á o Rei: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes Meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a Mim o fizestes."

Pergunta: *Se eu faço a um deles como posso estar fazendo a Jesus?* Ou, como pode Jesus ser tentado em tudo como eu sou tentado? Como? Finalmente, aqui estamos chegando no lugar em que precisamos chegar, o que significa estar *em*-Cristo-Jesus. Ele foi criado em tudo como nós, como você, como eu. E Ele sente como eu sinto. Como? Será que Jesus pode ser tentando em tudo como eu sou, se Ele não for em todos os pontos como eu? Para que Ele fosse tentando *em tudo* como eu, Ele

teria que ter sido em tudo *como eu sou tentado*. E como pode Ele sentir tudo o que eu sinto, a não ser que Ele esteja onde eu estou, e seja como eu sou? Somente por Ele ser *eu mesmo mais uma vez*, Ele pode ser tentado como eu sou, e sentir como eu sinto.

Jesus sente as minhas enfermidades. Mas elas são *minhas* enfermidades – bem, elas eram as *dEle também*. Meus sentimentos – eram dEle também. Jesus foi *criado para ser eu*! Se Ele não tivesse sido criado para ser eu, Ele não poderia sentir aquilo que eu sinto, ou ser tentado como eu sou. Ele se fez *você*, Ele se fez *'eu'!* Aqui, em Hebreus 7:26, diz sobre o Sumo Sacerdote que se compadece de nossas fraquezas e sentimentos e que em tudo foi tentado como nós somos, porém, sem pecado:

> Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus; (Versão João Ferreira de Almeida Corrigida e Atualizada)
>
> Certamente estávamos necessitados de um sacerdote como este: santo, inculpável, puro, apartado dos pecadores, exaltado acima dos céus. (Versão King James em Português).
>
> Pois tal sumo sacerdote tornou-se nós, sendo santo, inculpável, puro, apartado dos pecadores, e feito mais exaltado que os céus. (Versão King James em Inglês).

Jesus Cristo tornou-se VOCÊ! Você acredita nisso? Você estava onde? *Em- Cristo-Jesus.* A sua carne de pecado tornou-se a carne de pecado dEle. O seu corpo de morte tornou-se o corpo de morte dEle. A vida que você vive era a vida *dEle*! Quando você passa por tentações, Ele é tentado; quando você está com medo, ou cheio de dúvidas, ou quando está feliz, ou triste, Ele está sentindo medo, sentindo dúvidas ou triste. Nem uma única partícula da sua experiência não é a dEle própria, porque Ele se tornou 'você'! E Ele era você até no fundo daquele poço. Aquela vida miserável que você criou para você mesmo, Ele estava lá com você. Sim, Ele não cometeu pecado. Não havia mentira na boca de Jesus, mas na sua, sim, você pecou! Mentira foi encontrada na sua boca! Por isso Ele diz, "Pelo que desfalece o Meu coração" (Salmo 40:12). Não pelo que Ele fez, mas por causa do que você fez e faz. E por Ele haver se tornado você, Ele sofre daquilo que você sofre. A sua vida infeliz – Ele a fez ser Sua própria tristeza. A sua miséria – Ele a fez ser Sua miséria também. A sua pobreza – pobreza dEle. A sua cegueira – cegueira dEle. A sua nudez era a nudez dEle. Assim como está escrito, "Repartiram as vestes dEle" depois de O crucificarem (Mateus 27:35).

Jesus Cristo tornou-se você! Estar *em*-Cristo-Jesus é acreditar nisso! Pois quando eu acredito nisso – que Ele sou 'eu' – por Ele viver uma perfeita vida, nEle eu vivo uma perfeita vida, porque Ele era 'eu'. Assim como você, de si mesmo, não pode fazer nada, não havia nada que Ele, de Si mesmo, pudesse fazer. Cercado de enfermidades, participante desse corpo de morte; e assim como você é incapaz de fazer as coisas que você quer fazer, da mesma forma foi com Jesus. *Ele dependia de Deus, precisava que Deus trabalhasse nEle o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade.* Então, quando você é tentado, Ele foi tentado. Mas Deus *em-Ele* (*nEle*) venceu a tentação.

Vamos ampliar isso conforme formos continuando os nossos estudos. Mas eu espero que estejamos começando a compreender como é que Cristo pode ser a minha sabedoria. "Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (I Coríntios 1:30).

Porque Ele foi enviado, foi preenchido com a plenitude de Deus. Aquilo que a Ele foi dado, foi dado a Ele enquanto Ele era "NÓS"! Eu oro para que você seja capaz de entender o que estamos meditando aqui. A justiça de Cristo é minha justiça, porque Ele veio como *'eu'*; e assim como *eu*, dependendo do Pai, Ele viveu uma vida perfeita. Ele viveu uma vida de justiça. E aquela vida que Ele viveu, era *minha vida*! E é aqui que faz sentido dizer que a Sua justiça, a justiça de Cristo, é a minha justiça. Mas não é minha porque Jesus a operou. Deus deu a Ele!

Conosco, Ele vive nossa miserável vida. E, meus amigos, não houve uma única pessoa sequer neste mundo inteiro que não estivesse em Cristo Jesus. A maioria não acreditará, e a maioria não vai se apoderar dessa verdade. Ele foi feito em "todas as coisas semelhante a seus irmãos", isso inclui

todas as vidas que já nasceram neste mundo. Ele foi tentado em todos os pontos assim como eles foram. Ele viveu a vida de cada homem neste mundo. *Porém, ao Jesus viver as vidas de todos nós, Ele fez todas as coisas certas.* Portanto, se quisermos, podemos viver aquela vida que Ele viveu! Assim, Ele vive a minha miserável vida comigo, até aquele ponto em que exclamo – "Miserável homem que sou. Quem me livrará do corpo dessa morte?" E, porventura, não é esse o mesmo grito – "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" É o mesmo clamor!

Aquela lei que me mata! Que nos enterra! E lá vemos a Jesus. Ele que foi feito um pouco menor que os anjos; feito para ser osso do nosso osso, e carne da nossa carne; criado para ser semelhante a você em todos os pontos; nascido de mulher, sob a lei. Lá, por Jesus ter se tornado 'nós', Ele faz com que os *nossos pecados sejam os dEle próprio*. Dessa forma, Ele nos esconde atrás de Si e desnuda o próprio peito para receber a ira de Deus – como sendo 'nós'! Pois o salário do pecado é a morte, meus amigos. E sendo eu, e Ele tendo morrido como sendo eu, então eu devo também morrer. É para você morrer! É para sermos "unidos a Ele na semelhança da Sua morte" (Romanos 6:5). Isso é natural, pois se Ele é 'eu', Ele está unido a mim da mesma forma que eu estou unido a Ele. Ele é um comigo! Portanto, quando Deus ressuscitou a Jesus no terceiro dia, *ressuscitou-nos junto,* e fez-nos sentar nos lugares celestiais em-Jesus- Cristo.

Muitas vezes, temos uma imagem, na nossa mente, de Cristo diante do Pai como nosso Sumo Sacerdote e Advogado. De repente, lá estou eu ao lado de Jesus, e Ele está suplicando em meu favor. Amigos, há somente um homem diante de Deus: Jesus Cristo, e nós estamos *em-Cristo*! Nós estamos *escondidos em-Cristo*. E do mesmo jeito que Cristo viveu, agora podemos viver com Ele e como Ele. Temos vivido as nossas vidas como *nós*, sendo que Cristo está aqui conosco; mas agora que atingimos o fundo do poço, a rua sem saída, quando tudo o que vemos é uma bagunça de vida, e percebemos que não há nada em nós para alcançarmos as exigências da lei, Ele vem até nós e diz, "Aqui, tenha uma vida nova." E essa vida nova é vida nova de quem? É *sua* vida! Porque Ele era você, e Ele viveu uma vida perfeita *sendo você.* Jesus não cometeu nenhum pecado, nem foi achado engano em Sua boca. Foi uma vida que agradou a Deus. Foi uma vida que satisfez os reclamos da lei. *Mas foi a nossa vida*! Ele viveu como você! Jesus foi tentado em todos os pontos assim como nós, mas sem pecado. Essa vida de perfeita justiça agora é a sua vida, SE tão somente acreditarmos que estamos em-Jesus-Cristo. E aquela vida perfeita que Ele viveu como você será a vida que permanecerá por você no juízo. E aquela vida é a vida que o Pai vê quando Jesus está diante dEle! Aqui está explicado que vivemos à vista de Deus, porque Jesus é 'eu', e Ele está diante do Pai. Uma vida perfeita! Está entendendo o que estamos estudando aqui? Pode perceber como tudo mais começa a fazer sentido? Como é que *em* Cristo nenhuma condenação há? Como é que *em* Cristo está a minha justiça? Em Cristo está a minha santificação? Em Cristo está a minha redenção? Seja o que for que Deus tenha dado a nós, está *em* Cristo Jesus. Porque lá, como 'eu', o Pai deu a Seu Filho e, portanto, Ele deu a mim. E como eu permaneço nEle, é meu! É meu! II Coríntios 3:18: "Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor."

Consegue entender agora por que aqui diz "refletindo como um espelho"? Refletindo como um *espelho*! Já se perguntou alguma vez o que isso quer dizer? Você pode estar perguntando, mas não vemos nosso próprio reflexo ao olhar um espelho? Amigos, com o véu da incredulidade removido das nossas faces, nós vemos a Jesus, vemos um Sumo Sacerdote que se tornou 'nós'. E ali olhando no espelho não vejo o reflexo de mim mesmo, mas o reflexo da vida que Jesus viveu como eu em meu favor. Uma vida pura, santa e justa; e enquanto contemplo, vejo a Jesus vencendo minhas tentações, sentindo minhas enfermidades – inconscientemente – serei transformado de glória em glória, de modo que essa mesma vida perfeita que Ele viveu em mim, como 'eu', será manifesta ao mundo!

Você só pode tê-la onde ela está, *em* Cristo Jesus. Aqueles que fazem parte do povo remanescente são os que guardam os mandamentos de Deus e têm o que mais? "A *fé de Jesus*." Como você pode possuir algo que não é seu, a menos que Jesus tenha se tornado você; e sendo você, Ele exerce a fé e você é participante dessa fé nEle? A fé pertence a Jesus, e você só pode possuí-la se for participante dEle. Se você e Ele forem um.

Você está compreendendo o que temos estudado até aqui? Eu realmente oro para que sim. Porque se nossa fé se apoderar disso, subiremos como uma águia. Cessa de haver qualquer falta de compreensão da Palavra de Deus, pois entendemos o que é estar em Jesus Cristo. Você está em-Cristo-Jesus? Se sim, então não há condenação – se acreditarmos que Jesus viveu a nossa vida perfeitamente.

Uma última apreciação aqui em Mateus 1:23: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco."

Nos Boletins da Conferência Geral de 1895, de Alonzo T. Jones, diz assim:

> Lemos dois textos: De nós Ele diz, "Sem Mim, nada podeis fazer." De Si mesmo Ele diz: "Eu de Mim mesmo, nada posso fazer."
>
> "Esses dois textos são tudo o que queremos saber. Eles contam a história toda. Estar sem Cristo é estar sem Deus, nessa situação o homem nada pode fazer. Está totalmente desamparado de si mesmo e em si mesmo. É assim que o homem sem Deus está. Jesus Cristo diz: "Eu de Mim mesmo, nada posso fazer." Isso quer dizer que o Senhor Jesus Se colocou a Si mesmo nesse mundo, em carne, em sua natureza humana, precisamente onde o homem está nesse mundo. Ele colocou-Se precisamente onde o homem perdido está. Ele deixou de fora Sua divindade e tornou-Se nós. E ali, indefesos como somos, quando sem Deus, Ele também correu o risco; para que pudesse voltar para onde Deus está e nos levar com Ele. Foi um terrível risco, mas, glórias a Deus, Ele venceu. A missão foi realizada, e nEle somos salvos.
>
> Quando Cristo tomou nosso lugar, Ele disse: "Colocarei minha confiança nEle", e essa confiança nunca foi desapontada. Em resposta a essa confiança, o Pai habitou nEle e com Ele, guardando-O de pecar. Quem era Ele? Nós. E assim o Senhor Jesus trouxe para cada homem deste mundo a fé divina. Essa é a fé do Senhor Jesus. Fé salvadora. Fé não é algo que vem de nós mesmos com a qual cremos nEle, mas é algo que Ele usava para crer – fé que Ele exerceu, que Ele traz para nós, torna-se nossa, e opera em nós – o dom de Deus. É isso o que a palavra significa, "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Eles têm a fé de Jesus, porque é aquela fé divina que Jesus exerceu.
>
> Ele sendo 'nós', trouxe aquela divina fé que salva a alma – e por meio dela podemos dizer junto com Jesus, "Colocarei a minha confiança nEle." E ao colocarmos nossa confiança nEle, essa confiança não será hoje menos desapontada do que foi lá atrás. Deus respondeu àquela confiança e habitou em Jesus. Deus responderá a essa confiança também hoje e habitará em nós.
>
> Deus habitou em Jesus, e Jesus era 'nós mesmos'. Por isso Seu nome é Emanuel, Deus conosco. Não Deus com Ele. Deus estava com Jesus antes que o mundo existisse; Jesus poderia ter permanecido com o Pai, não ter vindo aqui para este mundo e Deus teria permanecido com Jesus e Seu nome teria sido Deus com Ele. Jesus poderia ter vindo a esse mundo e Deus ter permanecido no Céu que Seu nome continuaria a ser Deus com Ele. Porém, nunca teria sido Deus conosco. E o que precisávamos era de Deus conosco. Deus com Ele não nos ajuda, a não ser que Jesus seja 'nós'. Mas essa é a bem-aventurança. Ele, que era um com Deus, tornou-se um de nós; Ele que era Deus, tornou-se 'nós', para que Deus com Ele pudesse ser Deus conosco. Oh, esse é o Seu nome! Esse é o Seu nome! Alegrai-vos em Seu nome para sempre – Deus conosco! 1

Amigos, espero que tenhamos entendido agora o que significa estar em-Cristo-Jesus. E à medida que formos meditando nessa mensagem, quando a palavra de Deus nos disser, isso está nEle, ou, aquilo está nEle, amigos, *isso ou aquilo é nosso*! Vamos nos apossar! Somente assim seremos como o Filho do homem, como Jesus. E lembre-se, está escrito que Ele navegou como o sol acima de tudo. Você quer subir com asas de águia? *Nós podemos, em-Jesus!* Que Deus nos ajude a acreditar, essa é a minha oração.

AMÉM.

A Graça Abundante de Deus

Parte 3

FORA DE MIM MESMO E EM CRISTO

29 de junho de 2010

NOSSO estudo, desta noite, tem como título: *Fora de Mim Mesmo e em Cristo*. Oro para que todos se lembrem do que estudamos no dia de sábado sobre estar "em-Cristo". Conforme avançamos em nossas séries, vimos a abundância do pecado e aprendemos que onde há abundância de pecado, há graça muito mais abundante ainda.

E estamos chegando à conclusão de que a graça abunda mesmo onde há pecado, e embora tenhamos cometido pecado, ainda assim, não há condenação. Mas, antes de continuarmos estudando sobre como é que não há condenação, vimos a necessidade de estudar o que significa estar em-Cristo primeiro. No *Comentário Bíblico,* v.7, Ellen White escreve: "Se a obra for levada avante em conexão com Deus, o instrumento humano, por meio de Cristo, dia a dia obterá vitória e honra na batalha. Por meio da graça concedida, ele vencerá e será colocado em terreno vantajoso."

Agora, ouça isso: "Em sua relação com Cristo, ele será osso de Seus ossos, carne de Sua carne, um com Cristo em um relacionamento peculiar, porque Cristo tomou a humanidade do homem". 1

"Um com Cristo em um relacionamento peculiar." Quando estudamos sábado passado, vimos que era um relacionamento peculiar – como Cristo pode ser Cristo e ainda ao mesmo tempo Ele ser "eu"? E sendo Ele "eu", como pode então, ainda, reagir diferentemente de como eu reagiria e pode fazer as coisas corretas em meu nome? E aqui está esse relacionamento peculiar: a união de Cristo comigo, porém, continua a haver uma distinção das personalidades individuais.

"Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Romanos 5:20). Onde eu estava em meu pecado, Cristo veio e habitou com a Sua justiça. Atentem para uma interessante revelação da abundante graça de Deus tirada da meditação matinal *A Maravilhosa Graça de Deus*, p.3: "Pela desobediência às ordens de Deus, o homem caiu sob a condenação de Sua lei. Esta queda exigiu que a graça de Deus se manifestasse em favor dos pecadores". 2

Porque o homem caiu, a graça teve que aparecer. E mais interessante: onde o pecado abundou, a graça superabundou. A lei teve que vir para fazer o que abundar? A g*raça* abundar. Constantemente, lemos que a lei teve que vir para fazer o pecado abundar. Mas, não. O propósito dela foi trazer abundância de graça.

> Jamais teríamos conhecido o significado da palavra "graça" se não tivéssemos caído. Deus ama os anjos sem pecado, os quais fazem o Seu serviço e são obedientes as Suas ordens; mas Ele não lhes concede graça. Esses seres celestiais nada sabem de graça; jamais necessitaram dela, porque jamais pecaram. Graça é um atributo de Deus, imerecidamente manifestado para com os seres humanos. Nós não o procuramos, mas ele foi enviado a nossa procura. Deus Se regozija em outorgar esta graça a cada um que a deseje. A todos nós Ele apresenta termos de misericórdia, não porque sejamos dignos, mas porque somos completamente indignos. Nossa necessidade é a qualificação que nos dá a certeza de que receberemos esse dom. 2

Porque pecamos, agora temos esse precioso dom da graça. Então, vamos pecar para que abunde a graça? De modo algum. Teria sido melhor que nunca tivéssemos caído. Mas porque caímos, e Cristo nos levou diretamente para o Seu navio divino, o homem é exaltado acima dos anjos; considerando que de antemão era um pouco menor do que os anjos. Como estudamos sábado passado, Ele nos fez sentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

Também estudamos como é que a lei traz abundância de graça. Essa graça abundante é descrita em Hebreus 2:17-18, conforme vimos anteriormente. Temos conforto ao descobrir nossa miserável condição, ao descobrir nossa fraqueza em relação às sugestões que as concupiscências

fazem e os subsequentes resultados. Hebreus 2: 17-18 é esta graça abundante:

> Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a Seus irmãos, para Se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Porque Jesus foi feito para ser eu. Porque Ele foi feito para ser eu em todas as coisas é que foi possível Ele ser tentado em todas as coisas como eu sou tentado. Portanto, como Ele passou por aquela tentação, eu sou capaz de ter um socorro nEle, porque ali eu tenho companhia. E, como vimos sábado, acordamos para essa realidade de que eu mesmo cavei esse buraco, mas ali, naquele buraco comigo está Jesus, sofrendo exatamente o mesmo que eu. E podemos ser confortados, pois não estamos sozinhos no sofrimento. E então, como sabemos, Ele não pecou para que a vitória pudesse se tornar minha.

Mas, focando em Cristo lá no meu poço, Cristo em mim – é interessante voltarmos para a experiência dos Israelitas enquanto eles vagavam no deserto. Se abrirmos a Bíblia em Êxodo 15:24, veremos a graça abundante de Deus para com os Israelitas; e, verdade seja dita, os antigos Israelitas não são diferentes de nós hoje. Aqui diz: "E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?".

O que o povo fez? Murmurou. As coisas não estavam do jeito que eles gostariam que estivessem, então, eles murmuraram. Novamente, no capítulo seguinte, eles disseram, "Estamos com sede. Dá-nos água." Então, Deus deu a eles o que beber. As águas eram amargas. Deus as tornou doce para eles. E então, logo no próximo capítulo, Êxodo 16:2-3:

> E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto. Quem dera tivéssemos morrido por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes trazido a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

Agora eles estão com fome, e então murmuraram, e murmuraram. O que Deus fez? Deus os deu o maná, e a necessidade por comida foi satisfeita. Mas em Êxodo 17:3 novamente:

> Tendo pois ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

Essas pessoas estavam vivendo uma situação difícil de verdade. Não vamos amenizar as coisas. Eles estavam sedentos. Você fica com sede? Nós sentimos sede. Estavam com muita sede, e a água era amarga. Podemos entender o porquê de eles murmurarem. E depois eles estavam com fome, e não havia comida, por isso murmuraram. São aflições reais, que acontecem conosco, com cada um de nós todos os dias. Agora, eu não sei quanto a você, mas eu, constantemente, me pego murmurando porque há coisas que eu *penso* que preciso, e por coisas que eu *sei* que preciso, mas elas não são certas para mim naquele momento, então fico desencorajado. E aqui, novamente, em Números 14:2-3:

> E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Arão; e toda a congregação lhes disse: Antes tivéssemos morrido na terra do Egito, ou tivéssemos morrido neste deserto! Por que nos traz o Senhor a esta terra para cairmos à espada? Nossas mulheres e nossos pequeninos serão por presa. Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

Depois, em Números 16:41. E isso foi depois que Coré, Datã e Abirão foram tragados pela terra: "Mas no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor".

O povo de Israel, enquanto vagava pelo deserto, enfrentou muitas circunstâncias que eram desconfortáveis para eles. E porque se sentiam desconfortáveis, começaram a reclamar. E nós, quando nos sentimos desconfortáveis, reclamamos? Murmuramos quando as coisas não são confortáveis para nós. Queixamo-nos quando as coisas não estão propícias para o que nós *pensamos* ser essencial para

que tenhamos paz de espírito.

E enquanto o povo de Israel passava por essas situações, eles pensavam, *pobre de mim, pobre, pobre de mim*. E é por esse motivo que nós murmuramos. Murmuramos quando somos arrebatados pela compaixão por nós mesmos, pelo nosso eu. Mas onde o pecado abundou, a graça superabundou, e enquanto eles passavam por todas essas aflições, lemos aqui em Isaías 63:9: "Em toda a angústia deles Ele foi angustiado, e o anjo da Sua presença os salvou; pelo Seu amor, e pela Sua compaixão Ele os remiu; e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade".

Enquanto eles passavam por suas provações e aflições no deserto, Cristo passava pelas mesmas coisas com eles, e Ele próprio foi afligido com as mesmas aflições com que o povo foi afligido. Enquanto diziam, 'pobre-de-mim, quanto sofrimento, que terríveis dores, quanta decepção!', lá estava Cristo sofrendo as mesmas coisas. Exatamente as mesmas coisas em todas as aflições.

Em todos os pontos Ele foi tentado como nós somos! Em todas as aflições Ele foi afligido.

Agora vamos trazer isso para os nossos dias, nos *Materiais de 1888*, p. 552, está escrito de forma muito simples: "Nós O sentimos na humilhação; nós O sentimos no sacrifício; nós O sentimos nas provas; nós O sentimos no teste". 3

Aqui está um grande conforto para nós. Quando somos afligidos, Jesus é afligido. Ele está sofrendo o que eu estou sofrendo, e podemos ter essa preciosa companhia e comunhão nesse sofrimento.

Costumamos dizer para nossos amigos, "Sim, eu entendo perfeitamente o que você está passando, pois estou passando pela mesma coisa." E nós nos confortamos com isso. Mesmo que ainda estejamos passando por nossa própria experiência, e o amigo passando pela experiência dele, nos sentimos confortados, pois alguém disse que entende. Quando passamos por humilhações ou por sacrifícios, por provações e por testes, qualquer que seja a situação, temos um socorro. Como amo o *Desejado de Todas as Nações*, diz aqui na página 340:

Em meio de todas as nossas provações, temos um infalível Ajudador. Não nos deixa lutar sozinhos com a tentação, combater o mal, e ser afinal esmagados ao peso dos fardos e das dores. Conquanto Se ache agora oculto aos olhos mortais, o ouvido da fé pode-Lhe ouvir a voz, dizendo: Não temas, Eu estou contigo, "Eu sou [...] o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre" (Apocalipse 1:18), suportei as vossas dores, experimentei as vossas lutas, enfrentei as vossas tentações, conheço as vossas lágrimas.

E essa palavra "conheço" – Adão *conheceu* a Eva e eles tiveram um filho. Adão estava intimamente ligado à sua mulher. Quando Cristo diz, "Eu sei o que você está passando," Ele diz por estar *intimamente familiarizado* com a sua experiência; porque Ele é osso do nosso osso e carne da nossa carne.

> Conheço as *vossas* lágrimas; também Eu chorei. Aqueles pesares demasiado profundos para serem desafogados em algum ouvido humano, Eu os conheço. Não penseis que estais perdidos e abandonados. Ainda que vossa dor não encontre eco em nenhum coração na Terra, olhai para Mim e vivei. "Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a Minha benignidade não se apartará de ti, e a aliança da Minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti" (Isaías 54:10). [grifo do autor]

Você pode dizer "Amém" a essas palavras? Consegue dizer "Amém" com um sentimento sincero? Somos afligidos, somos tentados e provados, passamos por tempos difíceis, e acabamos nos entregando ao espírito de 'oh, coitadinho de mim', e Jesus entende o que estou passando. Jesus tem simpatia por mim. Jesus me ama, e quando 'eu' choro, Ele chora. O que estou sentindo, Ele está sentindo. E nisso temos nosso precioso conforto, *foi por nossa causa*, naquele momento de provação que Jesus tornou-se *eu*! Por Ele ter se tornado 'eu', pode agora ser *meu* consolador, confortador. Ele pode me confortar.

Mas, vamos mudar nossa perspectiva. Já vimos o conforto que eu posso obter por Jesus ser um

comigo, mas queremos ir para *fora de nós e em Cristo.* Fora do eu e *em* Cristo. Abra em Salmo 69:9. Esse é um daqueles lindos Salmos sobre a experiência de Cristo no Getsêmani e na Cruz: "Pois o zelo da Tua casa me devorou, e as afrontas dos que Te afrontam caíram sobre mim."

Você está sendo afrontado? Você não gosta, gosta? Aí vem Jesus até você, e diz, "Eu estou sendo afrontado também. Conforte-se, Meu filho." Mas amigos, essas afrontas na verdade caem sobre *Ele!* Como você acha que Ele se sente? Como acha que Ele se sente quando essas afrontas que estão caindo sobre você, caem sobre Ele? Como Ele se sente? Versos 1e 2 do mesmo Salmo: "Salva-me, ó Deus, pois as águas me sobem até o pescoço. Atolei-me em profundo lamaçal, onde não se pode firmar o pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me submerge."

Quem é que está falando aqui? Você? É Jesus quem está falando aqui! Você pensa que *você está* sofrendo por causa das afrontas. Cristo está se *afogando* por causa dessas afrontas!

Quando enfrentamos essas situações, onde nossa mente está? Está em mim mesmo, 'coitadinho-de-mim', 'quanto sofro', ou estou buscando alcançar conforto de Jesus no meu sofrimento? Estou eu *fora de mim* e olhando para Jesus? Olhando para Ele? Podemos ver a Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos para quê? Para o sofrimento da morte. (Hebreus 2:9) Quando passamos por problemas pensamos logo 'coitadinho-de-mim', ou vemos Jesus e o que Ele está passando?

O Getsêmani é um dos maiores testemunhos da humanidade de Cristo e Sua unidade comigo. O seu coração anseia por simpatia quando você sofre? Anseia? Diz aqui em *O Desejado de Todas as Nações,* p.486: "O coração humano anseia simpatia no sofrimento."

Se o seu coração não anseia por simpatia no sofrimento, então você não tem um coração humano. Mas, e Jesus, teve um coração humano?

Esse anseio, experimentou-o Cristo até ao mais profundo de Seu ser.

Viu? Ele é tocado pelos sentimentos das nossas enfermidades. Ele sente o que nós sentimos. Ele sentiu isso nas profundezas do Seu ser.

Na suprema angústia de Sua alma, foi ter com os discípulos com o aflitivo desejo de ouvir algumas palavras reconfortantes daqueles a quem tantas vezes concedera bênçãos e conforto, e protegera na dor e na aflição.

O que Ele queria? Ele queria socorro. Ele queria conforto. Lá estava Ele, sendo tentado além do que nós poderemos alguma vez ser; mas aquelas eram as nossas tentações e Ele queria socorro. Ele queria conforto. De quem? Daqueles a quem tantas vezes Ele havia confortado! Quem são aqueles? *Nós!!!*

> Aquele que para eles tivera sempre expressões de simpatia, sofria agora dor sobre-humana, e almejava saber que estavam orando por Ele e por si mesmos.

Nós entramos em provações e esquecemo-nos de orar. Mas, quando passamos por essas provações, Jesus está lá, e Ele está almejando saber se iremos orar por Ele e por nós mesmos. Quando, portanto, não oramos e falhamos, como fica o coração de Jesus?

> Quão negra se Lhe afigurava a malignidade do pecado! Terrível foi a tentação de deixar que a raça humana sofresse as consequências de sua própria culpa, e ficasse Ele inocente diante de Deus. Se tão somente soubesse que os discípulos compreendiam e avaliavam isso, seria fortalecido. 5

Você pegou a última parte? O que teria fortalecido Jesus? Que os discípulos entendessem *Suas* tentações. Com qual frequência nos confortamos em Jesus que entende as *minhas* tentações? Aqui está Jesus, e Ele quer que entendamos *Suas* tentações! Qual foi a tentação dEle? *Deixar você.* Foi dizer, "Não, não, Camron é muito para mim, ele fez uma bagunça na vida dele, está muito escuro, muito negro, e não, Eu poderia apenas abandoná-lo, deixá-lo à sua miséria, deixá-lo na cova de miséria que ele mesmo cavou, e Eu poderia ir e sentar no trono do Meu Pai e ter os anjos ao Meu redor, e tudo poderia ficar bem."

Jesus quer que saibamos que Ele foi tentado a pensar isso. Quando? Naquela mesma hora em que nós somos tentados! Naquele *exato momento* em que estamos passando por nossas tentações, não somente Jesus é tentado como eu sou, mas Ele é tentado a abandonar tudo e ir para casa.

Amigos, cada provação que você vence, cada tentação que você permanece firme, louve ao Senhor! Porque Jesus teve que permanecer firme em *Suas próprias* tentações naquele mesmo momento em que você tem que permanecer firme nas suas.

Se permitirmos que isso tudo entre em nossas mentes, em nosso coração, o que pode acontecer com nosso coração frio e de pedra? Oblitera o frio coração, não é mesmo? Na página 487, lemos: "De novo sentira Ele o anseio da companhia, de algumas palavras dos discípulos, que trouxessem alívio e quebrassem o encanto das trevas que quase O venciam."

Do que você precisa quando está se sentindo sozinho, consegue se distrair um pouco, mas em seguida, tudo de ruim vem como uma onda, de uma só vez? 'Oh, preciso de companheirismo, preciso falar com aquela pessoa ou ligar para aquela outra.' Jesus sentiu a mesma coisa. As ondas de necessidade que nós temos, Ele experimentou. Ele experimentou e precisava de alívio.

> Mas seus olhos estavam carregados; "e não sabiam que responder-Lhe" (Marcos 14:40). Sua presença os despertou. Viram-Lhe o rosto manchado com o suor sanguinolento da agonia, e encheram-se de temor. Sua angústia mental, não a podiam compreender. "O Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o dos outros filhos dos homens" (Isaías 52:14).
>
> Voltando, Jesus tornou a procurar o Seu retiro, caindo prostrado, vencido pelo horror de uma grande treva. 6

Quando não consideramos Cristo em nossas provações, o que Ele sente? Ele é vencido pelo terror de uma grande escuridão! Ficamos tão presos em nós mesmos, em meus sofrimentos e no "coitadinho- de-mim", que nos esquecemos de Jesus. Esquecemos tudo sobre Ele. Sim, juntamos para as nossas almas todo o tipo de conforto, toda e qualquer promessa que tenhamos ouvido para confortar *a nós mesmos*, para *eu ser* feliz, mas, e onde fica *Jesus*? Já ouvimos falar nessa frase, "Quem se importa com Jesus?" Com quem me importo mais? Com o coitadinho-de-mim, ou me importo mais com Jesus? Preciso vir para fora de mim e estar em-Jesus.

"Mas, espere," você pode dizer, "Jesus morreu na cruz 2.000 anos atrás. Isso tudo é passado. Não tem nada a ver comigo hoje. Jesus não entra em trevas quando eu O negligencio. Ele está no Céu, e não no Getsêmani. Não está no Calvário." Ora, não tenha a mente tão estreita assim, não seja tão egoísta. Ouça essa declaração de *Manuscript Releases*, v.13, p.369:

> O cálice do sofrimento foi colocado em Suas mãos como se Ele fosse o culpado, e Ele o esgotou até às fezes. Ele carregou o pecado do mundo inteiro até o amargo fim. E ainda assim, o homem continua a pecar, e Cristo continua a sofrer as consequências dos pecados destes como se Ele mesmo fosse o culpado. 7

Ele "continua a sofrer as consequências dos [nossos] pecados." Jesus é o grande "EU SOU" – tempo não é nada para Ele. Passado, presente e futuro são a mesma coisa. Ele está ligado a cada um de nós como se não houvesse mais ninguém na Terra. A experiência do Getsêmani hoje é tão real como foi há 2.000 anos! Estão somente Ele e você lá. Então, o que acontece quando eu peco? O que Jesus sente quando eu O negligencio? Sim! Ele é vencido pelo horror da grande escuridão!

A primeira vez que eu li *Testemunhos para a Igreja*, v.2, p. 205, foi um verdadeiro coice na minha cabeça com aquelas botas de bico de aço. Diz assim:

> Novamente o Salvador afastou-Se com tristeza dos discípulos adormecidos, e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Volveu então a eles, e disse: "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores." (Mateus 26:45)

Somos instruídos a vigiar e orar para que não entremos em tentação. Se entrarmos em tentação, colocamos Jesus em tentação. Vigiemos e oremos para que Jesus não tenha que passar pela

tentação. Mas, somos tão Laodiceanos, não é verdade? Somos dorminhocos, tão propensos a dormir, assim como os discípulos. Parecemos estar alheios ao tremendo fato de que estamos caminhando naquele precipício dos últimos segundos da história da Terra. E os nossos olhos estão fechados e os braços estão cruzados e estamos dormindo, oscilando à beira da eternidade. Ouça isso:

> "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores." (Mateus 26:45) Quão *cruel* da parte dos discípulos permitir que o sono lhes cerrasse os olhos e o cansaço lhes acorrentasse os sentidos, enquanto seu divino Senhor suportava tão indizível angústia mental! [grifos do autor]

Isso foi um 'chute' em você também? Quando fico preso em mim mesmo, pensando coitadinho-de-mim, e quando negligencio a Cristo – estou sendo *cruel*. Isso é alarmante. Isso é muito alarmante! E se somos propensos à sonolência, amigos, que isso seja um chamado para despertarmos! "Quão cruel da parte dos discípulos permitir que o sono lhes cerrasse os olhos e o cansaço lhes acorrentasse os sentidos, enquanto o seu divino Senhor suportava tão indizível angústia mental!" Estamos aprendendo? Não vamos saber se aprendemos mesmo ou não até nossa próxima provação, se manifestaremos o sentimento de 'coitadinho-de-mim' ou se iremos pensar em Jesus, sair de nós mesmos para estar em-Cristo.

O que é que Ele queria quando estava no Getsêmani? Ele queria socorro. Ele queria simpatia. Ele queria que os discípulos soubessem das *Suas* tentações. Que Deus verdadeiramente nos ajude a carregarmos essa verdade em nossas vidas. Agora, por que Ele está sofrendo no Getsêmani? Por minha causa! Eu criei a bagunça, eu semeei a semente e agora eu devo colher as consequências, mas Ele vem para colher as consequências comigo. Quando estou a colher as consequências, minha atitude é essa: "Oh, coitadinho-de-mim, preciso resolver essa situação, mas, oh não, não consigo, é muito difícil." Então vem Jesus e diz: "Eu estou aqui com você, Eu entendo o que você está passando. As lágrimas que derramas, Eu também as derramei; elas são Minhas lágrimas, na verdade Eu as estou derramando agora mesmo." Aí está o nosso conforto. *E fomos nós que O colocamos lá!* Cristo nunca pecou, e nem engano se achou em Sua boca.

Que direito tem Ele de estar lá? Por que deveria Ele estar lá? Ele está lá por ter *escolhido estar lá.* Amigos, Ele quer que *entendamos* isso. Ele quer que compreendamos que Ele escolheu passar por isso para que Ele pudesse estar conosco, para poder nos confortar. Você sabe como obter o maior conforto de todos? Mas sabe quando você tem mais conforto? É quando você não olha para si mesmo. É quando você olha para outra pessoa em seu sofrimento – e temos Jesus que veio confortar a você e a mim, e Ele está sofrendo.

Quando pensamos em nós mesmos, todos aqui podem dizer com propriedade que não somos confortados. Podemos nos apossar de todos os preciosos raios de Jesus Cristo e as Suas promessas para nossas vidas, e sermos consolados. Mas não é a mesma perpectiva, porque sou *eu* quem está sendo confortado. Quem sou eu? Existe algum espaço para *mim* em Cristo? Cristo *esvaziou-se* de Si mesmo. Devo me esvaziar de mim mesmo também. Vamos parar de pensar 'coitadinho-de-mim'. Vamos acordar para a realidade! Você se importa com Jesus?

Podemos continuar esse assunto de um prisma diferente. E quero encerrar com essa perspectiva. É cruel de nossa parte deixar e abandonar Cristo em Seu sofrimento. É cruel de nossa parte deixá-Lo, abandoná-Lo, e não perceber Cristo em *nossos* sofrimentos, porque é disso que os sofrimentos dEle são feitos. É cruel ser o causador dessa dor em primeiro lugar.

Portanto, quando formos tentados a fazer algo e a satisfazer a nós mesmos, pensemos duas vezes. O que acontece com Jesus? 'Oh, não! Eu não quero pensar nisso!' Ao invés de sermos condescendentes, vamos pensar nas consequências que recaem sobre o Filho do homem, sobre Jesus. Se é cruel causar sofrimento a Jesus, abram as suas Bíblias em Gálatas 3:28, e ampliem suas perspectivas. Cristo tornou-se um comigo – aqui diz: "Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus."

Não somente Cristo está em mim e eu estou nEle, mas meu irmão e minha irmã estão em

Cristo, e Cristo está neles. E isso é tão verdade que é exatamente aquilo que estudamos sobre unidade com Cristo. Quando sofremos, Jesus sofre. Em todas as minhas aflições, Jesus é afligido. I Coríntios 12:25-26, diz algo muito profundo: "para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele."

Mais uma vez uma nova visão sobre o assunto: Quando sou afligido, Cristo é afligido porque eu e Ele somos um. Mas, eu em-Cristo sou um com o meu irmão, um com minha irmã, e quando eu sou afligido, eles são afligidos. Quando eu sofro, quando Jesus sofre, meus irmãos e irmãs sofrem também.

Quando causamos sofrimento aos nossos irmãos, causamos sofrimento a nós mesmos e a Jesus. Pense nisso, Jesus está sofrendo com o meu amigo, irmão ou irmã, e Jesus está sofrendo comigo também. Temos aqui um duplo sofrimento que causamos a Jesus Cristo. Você gosta de sofrer? Jesus gosta de sofrer? Então, como devemos tratar aos nossos semelhantes? Conhecemos muito bem essa próxima passagem, Mateus 25:31-46:

> Quando, pois, vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com Ele, então se assentará no trono da Sua glória; e diante dEle serão reunidas todas as nações; e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os cabritos à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; *porque tive fome, e Me destes de comer; tive sede, e Me destes de beber; era forasteiro, e Me acolhestes; estava nu, e Me vestistes; adoeci, e Me visitastes; estava na prisão e fostes ver-Me*. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando Te vimos com fome, e Te demos de comer? ou com sede, e Te demos de beber? Quando Te vimos forasteiro, e Te acolhemos? ou nu, e Te vestimos? Quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-Te? E responder-lhes-á o Rei: *Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes Meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a Mim o fizestes*. Então dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; era forasteiro, e não Me acolhestes; estava nu, e não Me vestistes; enfermo, e na prisão, e não Me visitastes. Então também estes perguntarão: Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não Te servimos? Ao que lhes responderá: *Em verdade vos digo que, sempre que o deixaste de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes de o fazer a Mim*. E irão eles para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. [Grifos do autor]

Estamos entendendo o cenário? É cruel de nossa parte deixar Cristo a sofrer. Mas não só isso, se causarmos sofrimento aos nossos irmãos, causamos sofrimento a Cristo. Tenho certeza que mil e uma formas diferentes de causar sofrimento aos nossos irmãos cruzaram as vossas cabeças agora, e devemos pensar nisso mesmo, pois devemos vigiar e orar para que não entremos em tentação. Vigiar e orar para que eu, de alguma forma, não esteja lançando pedra de tropeço diante de Jesus, e fazendo com que Ele caia.

"Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequenininhos, deixastes de o fazer a Mim." O quão cuidadosos devemos ser ao lidarmos com os nossos semelhantes? O quão cuidadosos devemos ser ao tão somente abrirmos a nossa boca? Pois nem nos damos conta daquilo que sai da nossa boca a maior parte do tempo. Tiago descreve – a língua é um fogo, inflamada pelo inferno! (Tiago 3:6). Toda e qualquer coisa que fazemos tem consequências. Toda e qualquer palavra que dizemos levanta uma safra, e Jesus vem colher essa plantação.

Portanto, se alguém nos faz sofrer, se alguém coloca em nosso caminho uma pedra de tropeço, não precisamos nos preocupar em dar o troco. Preocupemo-nos com Jesus! Ele está sofrendo, da mesma forma que você está sofrendo; mas na verdade, não é você que está sofrendo, porque *Ele* é quem sofre por você. Quem sou eu para estar afligido? Fora de mim mesmo e em-Cristo! Vamos

pensar em Jesus. Vamos nos importar com Ele. Pois, quando assim fizermos, então João 17 realmente faz sentido em nossas vidas. Vamos ler o que diz João para selarmos a nossa apreciação.

O meu apelo é para que em breve possamos ter essa experiência de todo o nosso coração – e que possamos entrar em *comum acordo, unidade*, e então que o Espírito Santo e a chuva serôdia possam ser derramados sobre nós. Essas próximas palavras dizem o que precisa acontecer. Jesus diz em João 17:20-23: "E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um."

Note a palavra "sejam". Se não tratamos uns aos outros da maneira certa, é porque não acreditamos que 'somos' um com Jesus, ou que eles também 'são' um com Jesus. Se não acreditamos nisso, bem, realmente não estamos nEle.

> para que todos sejam um; assim como Tu, ó Pai, és em Mim, e Eu em Ti, que também eles sejam um em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu lhes dei a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um; Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e que os amaste a eles, assim como Me amaste a Mim.

Para que eles sejam perfeitos em unidade! A fim de que o mundo conheça o amor de Deus! Não há amor maior do que aquele que faz o quê? "Dá a sua vida pelos seus amigos" (João 15:13). Ao invés de pensar em si mesmos, esses pensam e se importam com as coisas dos outros. Pensam nas coisas que vem de Jesus.

É a minha oração que *eu* esteja ouvindo essas palavras. Que *eu* as coloque em prática. Que *eu* coloque essas palavras do meu próprio sermão em prática. E, meus amigos, isso está ao alcance de todos nós. Dessa forma, vamos poder sair deste mundo e trocar esta nossa carne. Mas, mesmo enquanto sofremos com isso, vamos ser como Jesus, e navegar como o sol acima de tudo. Não existe desculpa para que isso não aconteça. Que o Senhor nos ajude.

AMÉM.

A Abundante Graça de Deus

Parte 4

PRONTO QUANDO VOCÊ ESTIVER

3 de julho de 2010

Oh, como sou, para a graça, um grande devedor!

Diariamente sou constrangido a assim sentir!

GRAÇA, graça! Romanos 5:20-21 tem sido o foco principal das nossas apreciações nesses últimos estudos. Leiamos novamente:

> Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

Nas últimas semanas, temos estudado sobre a lei de Deus e Sua graça. Já vimos que a lei é um professor mestre-escola que nos leva até Jesus Cristo. Quando a lei entra, evidencia a ofensa. Não somente evidencia, mas torna abundante. "Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado" (Romanos 3:20). Portanto, com o objetivo de trazer a graça, a lei precisava vir para criar no homem um *sentimento de necessidade*, sentimento esse, que levasse a uma experiência, que houvesse um desejo e uma ânsia por algo melhor.

Frequentemente, ouvimos dizer que a lei veio para fazer o pecado aparecer. Mas, se continuarmos a ler o verso, vemos que a lei veio para que a graça pudesse ser abundante. Foi por isso que Deus deu a lei. Mostrar ao homem seus pecados é um meio para um fim. O propósito era a graça, "Para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor" (Romanos 5:21).

Essa lei de Deus veio até nós, e por meio desse importante espelho moral, passamos a entender a lei como ela realmente é; como realmente é nossa condição diante dessa lei.

Estudamos tantas vezes Romanos 7, mas ao considerarmos a lei, é interessante notar que como a lei veio e nos trouxe o conhecimento do pecado, estranhamente as pessoas buscam alcançar justificação por meio dela também, por meio da mesma lei que vem em sua pureza e propósito únicos.

Existem aqueles que tiram da lei alguma outra coisa ao invés de convicção e reprovação do pecado. Olham para a lei na forma como é escrita e dizem, "Eu cometi isso, e a lei diz que isso é pecado, portanto, não vou fazer mais." E continuam as suas vidas usando a lei como um *livro-guia*. É o padrão que veem, e buscam viver de acordo com esse padrão.

São gentis com os seus pais, eles os respeitam; são cuidadosos para não mentir; não cometem adultério; objetam a consciência; tratam os irmãos com respeito; se tem algo que não é deles, não buscam posse disso; são respeitados na vizinhança e estimados pela sociedade; vão à igreja todas as semanas. Sim, estão lá na igreja todas as semanas. Sentam-se na escola sabatina, e participam das discussões. Sempre vão nas semanas de oração; levantam, e têm alguma coisa para testemunhar. Cuidam com o que comem, com o que vestem, e são cuidadosos no que falam.

Parece bom, não é mesmo? Parece tão *justo.* Na verdade, se parecem com os *adventistas do sétimo dia.* Eles fazem tantas coisas certas. Eles pegam aquela lei, e eles olham para ela e dizem, "Sim, como somos bons! Fizemos as coisas certas!" A palavra de Deus, em verdade, diz que aqueles que declaram isso são os adventistas do sétimo dia. O testemunho à Igreja de Laodicéia diz isso, que ricos são e de nada têm falta.

Eles dizem serem ricos de quê? São ricos e abastados de *coisas* espirituais, bens espirituais. E,

sinceramente, pensam dessa forma, que possuem tudo e que não precisam de coisa alguma. *Eles têm tudo.* Eles possuem tudo, amigos, e não é que é verdade mesmo? Possuem ou não os oráculos de Deus? Eles têm os escritos da profecia, possuem as interpretações da profecia, livros e panfletos dos pioneiros. Eles são os que possuem a reforma de saúde. Alguns deles têm até a reforma no vestuário. Eles são possuidores de tanta luz, que dizem, "Olhe! Veja! Nós temos! Nós possuímos! E é por isso que Jesus me ama. Deus me ama porque eu tenho todas essas riquezas, e abastado sou de bênçãos espirituais. Portanto, por Deus me amar e eu ter tudo isso, eu estou muito bem, obrigado."

Os adventistas do sétimo dia de hoje são, frequentemente, referidos como sendo o *Israel moderno.* Qual foi a experiência deles? O que está escrito sobre o Israel de antigamente? Vá até Romanos 10:1-3 – aqueles que pensam que têm tudo. Interessantíssimo como estão as palavras aqui:

> Irmãos, o bom desejo do meu coração e a minha súplica a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. Pois Cristo é o fim da lei para justificar a todo aquele que crê.

Eles têm zelo de Deus, zelo para com Deus, para com Seus caminhos, para com Sua lei. E qual o problema disso? Eles têm zelo, "mas não com entendimento."

Ah! Eu mesmo conheço os 10 mandamentos, os memorizei quando eu era uma criança, e por vezes, me levantava lá na frente da minha igreja e os recitava para as pessoas. Fiz isso; estou sendo sincero. Talvez você tenha feito isso também. Porém, eis que não conheceram a justiça de *Deus*.

Ao recapitularmos nossos estudos, descobrimos algo sobre a lei, que acaba de matar quem já está com um pé na cova. Como assim? Descobrimos que a lei exige *perfeita obediência*. Mas, obediência perfeita de quem? *Obediência perfeita de Deus.* A lei exige a justiça de Deus. A lei é a transcrição do Seu caráter. Este é o Seu padrão, e aqueles que não possuem esse padrão não estão cumprindo a lei.

Vamos deixar esse ponto específico bem claro em nossas mentes. Não existe nenhuma justiça para nós proveniente da lei. Não existe nenhuma justiça proveniente de nós mesmos. É exigido uma justiça perfeita, porque justiça é o perfeito proceder. Justiça envolve ação, é o ato de fazer o que é justo, o que é certo. Mas o que é exigido é a justiça perfeita de Deus. Isso é o que a lei quer.

Em um estudo anterior, focamos exatamente nisso, e viemos a perceber que não há nada que eu possa oferecer para a lei. *Nada.* Por acaso eu possuo a justiça perfeita de Deus? São as minhas boas obras, iguais e tão boas quanto as obras de Deus?

É bem verdade que existem aquelas pessoas que dizem, "Bem, se o que é certo é certo, e eu fiz aquilo que é certo, então, o que eu fiz é justo, e ponto." Consegue entender isso que acabei de falar? "Se Deus fez assim e eu vim junto e fiz do mesmo jeito que Deus faria, então devo ter feito certo." Não! Porque foi 'eu' quem fez. Pode parecer que eu fui lá e fiz as coisas do jeito que Deus faria, mas quem foi que fez mesmo? Foi eu. Tem que ser Deus a fazer. Você percebe? A lei exige de nós justiça perfeita, e por justiça perfeita, entendamos, *desde o dia em que você nasceu até o dia da sua morte – uma vida fazendo absolutamente nada de errado, uma vida que está completamente cheia do fazer de Deus.*

Sendo bons adventistas do sétimo dia, será que temos sido ignorantes da justiça de Deus? Temos buscado estabelecer nossa própria justiça? A palavra de Deus diz que sim. A palavra de Deus diz que não entendemos essas coisas como deveríamos. E quantos de nós temos tentado, tentado e tentado? Mudamos nossa forma de vestir, modificamos a nossa dieta, fizemos um monte de coisas diferentes, mas será que as fizemos certo? *Fizemos o que é justo?*

A lei requer justiça perfeita – mas não a sua, não a minha. Podemos estar tão certos quanto queremos estar, mas isso é irrelevante para a lei. Ainda estamos condenados. E digo mais uma vez, para que esteja perfeitamente claro aqui, não há *nada* em nós que possamos dar para a lei.

Podemos olhar para Abraão que pensou que tinha que fazer alguma coisa por sua salvação; e

hoje, por causa disso temos problemas no Oriente Médio – porque ele pensou que deveria salvar a si; pois através de sua linhagem deveria nascer o Salvador, então ele e sua mulher tiveram que manipular as coisas para que tivessem um filho.

Se pensarmos que podemos olhar para a lei e dizer, "aquilo lá eu fiz certo," então estamos nos enganando. Pecado é a transgressão da lei. O que é pecado? *Pecado é a falha – nossa falha – em providenciar para a lei perfeita justiça de Deus.* Isso é pecado. Se for a minha justiça perfeita, ainda é pecado.

A palavra de Deus declara que todos os nossos *atos de justiça* são como trapos de imundícia. Em outras palavras: toda a nossa justiça perfeita é trapo de imundícia. Podemos dizer, "Rico sou e de nada tenho falta", mas a realidade é que estou nu. E é para essa realidade que Deus está tentando nos fazer acordar, para que alcancemos aquele ponto de clamar, 'Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo dessa morte?'

Mas se isso é verdade, como é que ganho a vida eterna? Como poderei algum dia ser salvo? Eu não sou Deus. Não pode ser o meu proceder quando é preciso ser o operar de Deus! Bem, abra a Bíblia em Romanos 6:23: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor."

O que é a vida eterna? Vida eterna é um *"dom"*. Na versão em Inglês, diz que é um *presente*, uma *dádiva*. Se alguém lhe dá algo, esse algo era seu antes disso? Veio de você o que você ganhou? Não, não veio. Um presente é algo dado a você. Não foi produzido por você. Podemos ver essa ilustração em Zacarias 3:1-5. Aqui fala sobre Josué, o sumo sacerdote, e como sumo sacerdote, ele está lá representando o povo, representando a você e a mim:

> Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor. Mas o anjo do Senhor disse a Satanás: Que o Senhor te repreenda, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda! Não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, vestido de trajes sujos, estava em pé diante do anjo. Então falando este, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes trajes sujos. E a Josué disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de trajes festivos. Também disse eu: Ponham-lhe sobre a cabeça uma mitra limpa. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça uma mitra limpa, e vestiram-no; e o anjo do Senhor estava ali de pé.

Aqui está Josué, o sumo sacerdote, como nosso representante, ou seja, aqui estamos *nós*. Mas, ele está diante do anjo do Senhor vestido de trajes sujos; nos imundos trajes da sua justiça própria, da sua própria justiça perfeita. Então, o anjo diz, "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de trajes festivos." Precisa haver uma mudança de justiça, uma mudança do justo proceder, uma mudança de caráter. Porque os de Josué eram trapos de imundícia. Então, foi dado a ele – *dado* a ele – vestes limpas.

Primeiro, o anjo diz, "Tirai-lhe estes trajes sujos." É isso o que a lei está procurando fazer em nós. Ela vem para tirar algo, para mostrar que toda a nossa justiça é trapo de imundícia, todas as nossas obras, nossa perfeita justiça, coisas que achamos que estamos fazendo certo – não estamos. Então, vamos diante de Deus e confessamos os nossos pecados e Ele faz a nossa iniquidade passar de nós. E nos veste com vestes festivas, com a Sua justiça, com a Sua perfeita conformidade com a lei.

A lei veio até nós e disse, "Eu quero uma vida inteira de obediência." Não temos isso. Mas *Ele* tem; desde o nascimento até a morte. E não esqueçamos — isso é um *presente, um dom gratuito.*

Continuando de onde paramos na semana passada, abramos a Bíblia em Efésios 2:4-9:

> Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele, e com Ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus,

Semana passada, estudamos esse 'nos ressuscitou' e também como Deus prometeu que mesmo

que tenhamos sido despedaçados, esmagados e feridos, Ele nos sarará, nos atará e ao terceiro dia nos ressuscitará. E vimos que ao Jesus Cristo ressuscitar no terceiro dia, Ele nos ressuscitou com Ele, porque estamos em-Jesus-Cristo.

Continuando:

> para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da Sua graça [AQUELA GRAÇA ABUNDANTE], pela Sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie.

A graça é um dom. É imerecido. Como estudamos semana passada, Jesus Cristo tornou-Se um comigo. Ele Se tornou 'nós'. "Porque tal sumo sacerdote tornou-Se nós" (Hebreus 7:26). Nós. Nós mesmos. Ele morreu porque tornou-Se participante do corpo dessa morte, o mesmo corpo de morte que temos, com a carne de pecado, com todos os sussurros e tentações para pecar. Vemos isso em Romanos 7, Ele era participante da nossa realidade dentro dessa carne, essa difícil luta de tentar não fazer aquilo que não queremos.

Consentimos que a lei é boa, mas em nós está um mal, por isso, não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. (Romanos 7:15,19,21)

Já descobrimos que tudo o que fazemos, tudo aquilo que pensamos ser a justiça perfeita, é pecado. Chegamos ao entendimento de perceber que não podemos fazer nada. Estamos quase que paralisados de medo de nos mover, ou abrir nossas bocas, porque antes que eu perceba, já cometi coisas que não devia, disse palavras que não queria ter dito. Queria mesmo que eu fosse uma estátua. Esse terrível poço em que estamos – poço que nós mesmos cavamos, e não tem saída. Quanto mais nos mexemos, mais afundamos. Mas, vimos que Cristo veio até esse mesmo poço que eu mesmo cavei para mim. Ele Se esvaziou de Si mesmo, e tornou-Se 'eu'. E por Ele ter feito isso, por Ele ter se tornado 'nós', conseguimos entender como é que Ele foi capaz de dizer essas palavras de João 2:24-25: "Mas o próprio Jesus não confiava a eles, porque os conhecia a todos, e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois bem sabia o que havia no homem."

Entendemos agora como Ele pode dizer essas palavras. Ele sabia o que havia no homem, Ele tinha se tornado aquele homem – como todo o homem que já existiu na face da Terra – Ele tornou-Se um com eles. Ele morou na carne do pecado deles, viveu suas vidas, sofreu como eles sofrem e foi tentado em todos os pontos como são tentados. Ele sentiu o que sentimos, porque ele estava no lugar em que estamos, e do jeito que estamos. Ele era nós mesmos tudo de novo. E Ele pode dizer, "Eu sei o que há no homem. Não preciso que alguém me diga o que há no homem, eu sei o que é o homem porque eu estou nesse mesmo homem." E sabendo o que havia no homem, disse em João 15:4-5:

> Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

Ele podia dizer isso por conhecer o que havia no homem. Ele sabia que de Si mesmo, ao ser 'eu', Ele não podia ter feito nada certo. Ele não podia. Ele diz, "Se Eu não permanecer em você e você em Mim, você nada poderá fazer."

Interessante pensar que Ele diz, "Se você não permanecer em Mim e Eu em você, nada podeis fazer." Mas Ele não se tornou 'eu'? Então, se eu permaneço nEle e Ele em mim, e Ele está em minha própria situação, qual é a esperança para mim nisso? Porque sabemos que Ele Se esvaziou de Si mesmo para ser como eu sou, e Ele está no mesmo lugar em que eu estou, passando pelas mesmas coisas; onde está o benefício disso, então? Como posso eu fazer o que é certo, se Ele, dEle mesmo, nada podia fazer? Ele confessa aqui em João 5:30: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma."

"Sem Mim, nada podeis fazer," e "De Mim mesmo nada posso fazer." Ele também nada podia fazer; onde está o benefício? Por que Ele não podia fazer nada? Porque *você* não pode. Por *você* não poder fazer nada, assim também Ele. Como homem, você não pode fazer aquilo que é certo. Mas, será que Deus poderia ter usado o Seu poder, como Deus, para fazer o que era certo? Ele recusou o próprio

poder. *Esvaziou-Se* de Si mesmo. Ele veio até a nossa situação desesperadora e impotente, onde Ele disse honestamente, "Nada posso fazer de Mim mesmo." Se Ele tivesse usado o Seu divino poder, bem, isso o teria colocado em uma vantagem além na nossa, pois não temos poder divino em nós para usar. Se Ele tivesse feito isso, o exemplo teria sido inútil; nada da vida dEle em vir até a Terra teria trazido algum benefício. *Teria sido uma perda de tempo.*

Para aqueles que não consideram que Jesus Cristo desceu até o fundo do poço em que eles se encontram, é melhor nem crer mesmo em Jesus Cristo, porque de que adianta isso para eles? Não adianta nada.

Certa vez, eu ouvi uma descrição de Jesus Cristo como sendo um caminhão de reboque que estaciona ao lado, onde o solo é firme, para tirar o carro que está preso no pântano. Eles veem a Jesus como que em um nível mais elevado do que o nível do homem, e Ele os alcança de onde Ele está, e puxa o homem do buraco, sem ficar enlameado ou sujo. Amigos, isso é perda de tempo. Isso é uma perda de tempo. *Nem mesmo pense nessas coisas.* Ele desceu direto até o pântano. Ele veio direto para a lama, e ali Ele envolve seus braços ao nosso redor e se apodera da corda que Deus lhe dá, para juntos subirmos. Esse é o cenário mais parecido com a realidade. Não há distinção alguma. Jesus vem e entra em minha experiência, com todos os jotas e tils, nas minúcias da minha vida. Por que Ele vem e faz isso? Para trazer a nós a Sua justiça? Não. *A justiça de Deus.* Ele esvaziou-se de Si mesmo, e nada pode fazer. Onde está o nosso benefício? João 14:10: "Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, é quem faz as suas obras."

Devemos permanecer em Cristo, o Paipermaneceu em Cristo. E por Jesus ter Se esvaziado de Si mesmo e ter Se tornado 'eu', o Pai O preencheu, e Ele operou em Jesus fazendo o bem. Ao enfrentar as minhas tentações, Deus operou no Filho a vitória. Era o Pai-em-Cristo quem operava a justiça. Era Deus-nEle quem fazia toda a justiça. Agora, o que a lei quer de nós? A justiça de Deus. Portanto, ao Cristo estar em mim e ter-se tornado 'eu', como 'eu', o Pai operou Suas próprias obras em Cristo. Consegue entender o quão simples isso na verdade é? Não existe nada para filosofar. Cristo passou a ser eu, e ao tornar-se eu, Deus nEle e Ele em mim, o Pai no Filho cumpriu a lei. Pois a lei exige a justiça de *Deus*. Conclusão, Jesus sendo eu, cumpriu a justiça de Deus sendo eu. Então, o que tenho em Cristo? A justiça de Deus. Será que a lei vai ficar feliz com a justiça de Deus? Ela quer de mim uma vida perfeita, mas por meio da operação de Deus em Jesus, Cristo viveu uma vida perfeita. Mas, de quem era essa vida? Era a *nossa* vida.

Quando a lei vem até você e diz, "Eu quero de você uma vida perfeita." O que devemos responder? Jesus diz, "Aqui está a vida perfeita. Aqui está a vida que satisfará os reclamos da lei." Cristo disse que o diabo não podia achar nada nEle. Desde o nascimento até a Sua morte, Ele nunca pecou. Por todo o tempo Deus operou nEle, e Ele era *nós*. Portanto, quando a lei diz, "Eu quero uma vida perfeita", nós podemos responder, "Aqui está. Tenho uma vida perfeita em Jesus."

Jesus estava em mim e eu nEle, e Deus estava em Jesus. Cremos nisso? Estou repetindo muito a mesma coisa? Espero que sim, porque temos que deixar tudo isso bem claro.

Precisamos deixar isso simples. Jesus era eu, e a vida que viveu foi perfeita. E mais, Deus estava em Jesus e por essa razão era a vida do próprio Deus em Jesus, porque Jesus tornou-se 'eu' e Ele estava cheio do Pai, e o Pai operava no Filho.

Pode parecer muito mais simples do que pensávamos que fosse. Se Jesus Cristo tornou-se 'eu', e Sua vida era justa, então, não seria essa vida de justiça a minha própria vida, por Ele haver se tornado 'eu'? Sua justiça é minha justiça. Se crermos que em Jesus Cristo vivemos uma vida de perfeita obediência, então podemos estar diante da lei de Deus sem nenhuma condenação – absolutamente nenhuma sequer. Porque não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Se realmente crermos que nossa vida era a vida dEle.

Não pode haver nenhuma condenação em Cristo. Literalmente, *de fato*, não pode haver nenhuma condenação. Na verdade, é impossível que haja alguma condenação em Cristo Jesus, porque Deus *não pode condenar-Se a Si mesmo*. Ele é o doador da lei. Ele foi Aquele que operou. Iria Ele

condenar Suas próprias obras? Não!

O homem caiu. Caiu para uma situação de não poder fazer nada certo. Mas, Deus queria salvar o homem. Poderia Deus mudar Sua lei para que fosse possível salvar o homem? Se Ele mudasse a Sua lei, Ele teria que mudar a Si mesmo. Ele teria que deixar de ser Deus. Portanto, Ele não podia mudar Sua lei. Ao invés disso, Deus amou o homem de tal maneira que se tornou Ele próprio um homem, e *em* um homem, e *como* um homem, cumpriu a lei.

Contemplem que tipo de amor é esse que Deus tem! Então, cada indivíduo que crê nisso tem uma vida diante de Deus que é *completamente livre de pecado. Caminho a Cristo*, p. 62:

> Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e *dar-nos Sua justiça*. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente *como se não houvésseis pecado*. [Grifos do autor] 1

"Como se não houvésseis pecado." Porque lá, em pé diante de Deus, Ele vê a vida de Cristo. E aquela vida que Cristo viveu, era como sendo você. Aos olhos de Deus, a vida que Cristo viveu era a nossa vida, e Cristo a viveu perfeitamente. Deus, então, vê a vida de Cristo; por Ele haver se tornado 'nós', Deus vê como sendo a nossa vida.

Será que você pode ver dessa maneira também? Será? Você é aceito perante Deus como se nunca houvesse pecado. Quem? Você. Você já pecou? Precisamos admitir que sim. Mas aos olhos de Deus, não pecamos; *se acreditarmos* nisso. Deus vê uma vida inteira de perfeição, desde o dia em que nascemos até ao dia em que chegamos ao fim de nossas vidas.

Onde abundou o pecado, superabundou a graça; naquele mesmo lugar, entende? Lá mesmo, em nossa carne pecaminosa, em nossas vidas pecaminosas, habitou corporalmente a plenitude da divindade, e viveu uma vida justa. Bem ali, onde eu falhei em uma tentação e pequei, Jesus, sendo eu, venceu essa mesma tentação.

Bem ali, quando estou sendo tentado e quero fazer o que é certo, mas é tão difícil, Ele está *fazendo* o que é certo e Ele *já fez* aquilo que é certo, e fez *sendo 'eu'*. Por isso que quando eu falho, Ele sente a minha falha; e quando Ele está nessa situação onde nós falhamos, Ele diz, "Pai, por Eu haver me tornado eles, não olhe para esses filhos rebeldes, mas olhe para Mim. Conte-os como sendo Eu esse rebelde. Eu assumirei a penalidade no lugar deles."

Ao mesmo tempo em que Ele é um sacrifício pelos nossos pecados, Ele é também o nosso sumo sacerdote. Naquele mesmo lugar, Ele diz, "Pai, por eu haver me tornado ele, não olhe para este filho rebelde, mas olhe para *Mim* e contemple a vida perfeita que Tu operaste em Mim." E essa é a vida que Deus vê.

Temos que deixar isso muito claro, *muito claro*. Se quisermos sair dessas sombras infernais da condenação, precisamos acreditar nisso. Nós, em Cristo, vivemos uma vida perfeita diante de Deus. Será que você, pela fé, pode se apossar dessa vida? Você vai crer nisso? Você vai crer que quando Deus olha para você, Ele não vê a sua vileza? *O Desejado de Todas as Nações*, p. 472: "Não vê neles a vileza do pecador. Neles reconhece a semelhança de Seu Filho, em quem eles crêem". 2

Você vai crer? *Você vai acreditar*? Creia! *Temos* uma vida perfeita para apresentar diante de Deus. Essa vida está em Seu Filho não em nós, mas em Jesus. Portanto, agora não há nenhuma condenação se você crer que você está em Jesus Cristo, e se está, pela fé, habitando nEle e Ele em você.

Se eu cometer um erro, se eu errar na minha caminhada cristã, e eu chegar diante de Deus e confessar a minha culpa, eu não sou condenado. Não sou. Porque aquela vida fica no lugar da minha.

Mas é interessante. Gostaria de contar um pequeno segredo, que na verdade conhecemos bem em nossas vidas. Pensamos, muitas vezes, que cremos nessas coisas, mas quando falhamos, experimentamos um sentimento de que Deus nos desaprova; pensamos: 'Oh, cometi isso, e agora, estou separado de Deus.' E realmente ficamos confusos com esse tipo de experiência. Pensamos assim, '*Bem, a atitude de Deus mudou.'* Somos tentados a pensar isso. Somos tentados a pensar que a atitude de Deus mudou para conosco, ou mesmo que algo em nós mudou para com Ele. Aí, dizemos, "Bem, tudo bem, ao terceiro dia Ele me levantará" (Oseias 6:2), mas aprendemos no estudo passado que Ele *já* nos levantou.

Apesar de crermos que Ele não vê nossas falhas, apesar de crermos de coração que não há condenação, e de sabermos que a atitude de Deus para conosco ainda é a mesma, de sabermos que Seus pensamentos são de paz e não de mal, pensamentos de um fim esperado, e que Ele ainda vê em nós a semelhança de Seu Filho; que embora estejamos arrependidos dos nossos pecados, que nossos pensamentos em relação a Ele não mudaram, que nós O amamos tanto e ainda queremos fazer o que é certo, pode ser que ainda tenhamos uma sensação de desaprovação e separação. Na verdade, podemos pensar, "Eu pensava que estava em Cristo, mas não estou mais".

Estou apenas tentando ilustrar algo aqui sobre como podemos ficar confusos. Mesmo nosso coração sendo o mesmo para com Deus, e sabendo que Deus não mudou em relação a nós, sabendo que Ele não está nos olhando com olhar de desaprovação, ainda assim, podemos experimentar uma sensação que diz o contrário. É uma *sensação*. Quando cometemos um pecado, o corpo é envenenado, fisicamente falando. A estrutura química do ser fica desequilibrada e perturba o organismo humano. Talvez tenhamos sido intemperantes em algo na vida. Ou, talvez tenhamos comido algo que não deveríamos, ou nos entregamos às nossas paixões, seja lá o que for, e então percebemos 'oh, eu não deveria ter feito isso.' Imediatamente temos um conforto, Deus não vê em mim os meus pecados, não vê minha vileza, Ele ainda está olhando somente para Jesus. Porém, *o corpo mudou*. Não confunda seu coração para com Deus e seu corpo, porque o corpo está desequilibrado. E ele cria sentimentos e sensações que não são provenientes do seu coração, seu puro coração para com Deus.

Leva tempo para que o corpo volte ao equilíbrio novamente. Estou compartilhando isso para que possam entender. Não se confundam. Satanás tentará fazer com que você não acredite. Mas o que a fé tem a ver com os sentimentos? Deixe a fé ir além. Se falharmos, podemos nos reeguer novamente. Nós não temos que ceder a esses sentimentos, porque isso é tudo que eles são. Pode levar alguns dias para o corpo se equilibrar, mas encontraremos paz com Deus novamente.

Temos diante de Deus uma vida perfeita, e essa vida perfeita é o que Ele vê. Essa vida perfeita é um dom. Agora quero encerrar com uma última consideração. Lemos, lá em Romanos 5:17, sobre o dom da justiça: "Porque, se pela ofensa de um só, a morte veio a reinar por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo."

As Escrituras dizem "sua justiça que de Mim procede, diz o Senhor" (Isaías 54:17). Não é nossa justiça. Deus nos dá. Se é um presente, é porque vem de alguém.

Nos dias de Cristo, Ele falou de uma festa de casamento, falou dos convidados para o casamento. Mas, antes que eles pudessem entrar na festa de casamento, era preciso haver um exame para saber se eles usavam ou não a veste nupcial.

Naqueles dias, o dono da festa providenciava vestes adequadas. Para que todos pudessem satisfazer as expectativas, era-lhes dado um presente, vestes para que pudessem entrar. O convite para a ceia das bodas do Cordeiro se dá da mesma forma. Deus está examinando, neste juízo investigativo, para ver se estamos preparados para a ceia das bodas ou não.

O que Ele está examinando para ver se temos? Ele está examinando para ver se temos o presente que Ele nos deu. Costumamos pensar que Deus está examinando para se certificar de que estamos fazendo tudo certo. Não, Ele está olhando para ver se possuímos o presente – as vestes nupciais – que Ele proveu, aquela vida perfeita que Cristo viveu como sendo 'nós'. Agora, em *Parábolas de Jesus*, p. 167:

> Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. "Todas as nossas justiças" são "como trapo da imundícia" (Isaías 64:6). Tudo que podemos fazer de nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus "Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado" (I João 3:5). O pecado é definido como "transgressão da lei" (I João 3:4). Mas Cristo foi obediente a todos os reclamos da lei. De Si mesmo, disse: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração" (Salmo 40:8). Quando esteve na Terra, disse aos discípulos: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai" (João 15:10). Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; *vivemos Sua vida*. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová. [Grifos do autor]3

E isso é um dom. Não podemos produzi-lo. É um presente. Agora, pensando nisso, você já olhou ao seu redor, ou para as condições em que o mundo, a igreja e seus membros se encontram, ou olhou para si mesmo e pensou, *Nós nunca estaremos prontos!*? Não fazemos nada certo! E estamos tão próximos da volta de Jesus. O tempo é muito curto para nos prepararmos, muito curto para que comecemos a fazer as coisas certas! Já alguma vez pensou nisso? Já pensou alguma vez assim, *Como poderemos algum dia estar prontos*?

Bem, podemos parar de nos preocupar, porque é um dom, um presente. A justiça do Senhor é um dom e podemos ter esse dom agora mesmo, *se* crermos e *recebermos*. Se é o próprio Deus quem providencia o presente, se é Ele quem nos dá aquela vestimenta, que nos serve para o tempo de julgamento e o tempo de angústia, e se tão somente acreditarmos em Seu grande amor para conosco a ponto de aceitarmos esse presente e fizermos disso a nossa *realidade*, então Ele poderia vir amanhã, não é mesmo?

Não temos em Jesus a vida perfeita que Ele está procurando? Está lá. Está apenas esperando que lancemos mão dela, que a recebamos pela fé. Perfeita conformidade com a lei e com toda a sociedade celestial. Perfeita conformidade e obediência para com Deus. Sua vida é minha vida. Ele era 'eu', e Ele era perfeito. Ele viveu uma vida perfeita. Então, se Deus viesse e dissesse, "Camron, Eu quero uma vida perfeita", posso responder, "Deus, em Jesus Cristo eu tenho uma vida perfeita." É dessa forma que posso estar preparado, se assim eu crer. Estarei pronto para que Ele venha e me leve para casa.

Veja, a questão é que Deus não está esperando que guardemos Sua lei. *Deus não está esperando que nós cumpramos a Sua lei.* Ele estaria esperando para sempre porque Ele sabe o que vai no homem. Ele está esperando que creiamos e que paremos de chafurdar em nosso próprio pobre-velho-eu – isso se chama 'acordar para a realidade'.

Ele vem e diz, "Por que não acreditas em mim? Por quê? Aqui está uma vida perfeita." Ele a tem, e é um presente. Ele diz, "Apenas creia em Mim e posso voltar para levá-lo para o lar. Eu vivi por você. É seu. Pegue. Tenha. Viva, respire esse dom. Não vais aceitar?" Não é sobre o que fazemos, é sobre o que acreditamos e o *quanto* acreditamos.

A menos que nos tornemos criancinhas que digam – "Sim, Papai, acredito em você." Isso é o que Ele está esperando de você. É isso que Ele está esperando. Essa vida Deus contará como minha vida e dessa forma podemos nos achegar confiantes ao trono da graça. Podemos nos achegar confiantes diante do julgamento de Deus! E ainda podemos nos achegar confiantes às últimas cenas desse mundo. A parte difícil – a parte do medo e da apreensão – será a parte de passarmos a *crer*. *Essa* será a parte difícil.

Podemos subir com asas como águias e navegar como o sol, acima de tudo, porque não estamos condenados. Não precisa mais haver nenhuma coisa prendendo nossos pés, nos impedindo de voar. Se crermos, amigos, poderemos voar! Nossa caminhada cristã pode ser muito mais rápida, pois

possuo aquilo que Deus quer, e isso é o que Ele vê. Sem tempo a perder, sem qualquer desculpa, não precisamos mais chafurdar na lama. Levante-se. Um homem justo cai 7 vezes. Por que se diz sete vezes? Porque ele finalmente cai de verdade, e sua queda é completa. Finalmente, o eu está morto, e permanece morto! Mas ele é justo porque aprendeu: “Não consigo”, mas Jesus Cristo conseguiu!

Em Jesus temos uma vida perfeita, perfeita conformidade com a lei de Deus, e sim, vou repetir, porque precisamos cravar essas verdades em nós. Satanás e o mundo inteiro podem dizer o que quiserem, como Josué perante o anjo e o acusador. O mundo pode dizer o que quiser, o que realmente importa é o que Deus pensa. E, amigos, entendam bem – Deus pensa em Jesus.

Para alguns, o assunto de hoje pode soar presunção, lembrem-se que não terminamos as nossas séries. Porém, acredite! Soa tudo muito simples, mas não tão simples e tão fácil como realmente é. Crescemos em um mundo cheio de filosofia, teologia e teosofia. Vamos nos libertar disso. É mais fácil e mais simples do que pensamos ser. A parte difícil, e será a coisa mais difícil que você vai fazer em toda a sua vida, é crer. Seja-vos feito segundo a vossa fé.

AMÉM.

A Abundante Graça de Deus

Parte 5

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ SIMPLIFICADA

10 de julho de 2010

Oh, dá-me o entendimento de Samuel,

Uma doce fé sem murmúrios,

Obediente e resignado a Ti

na vida e na morte,

Para que eu possa ler com olhos de criança

Verdades que estão escondidas dos sábios.

"VERDADES que estão escondidas dos sábios". Já percebeu que à medida que avançamos em nossos estudos, aquela 'sabedoria' como o mundo a considera, pode muito bem ser um trombo na perna do pássaro que o impede de voar? Ao prosseguirmos com nossos estudos, examinamos de maneira bem simples a justiça pela fé. E, particularmente, o nosso último assunto chamado *Pronto Quando Você Estiver*, soou muito fácil e muito simples, não é? Na verdade, a mensagem da semana passada pode ter sido compreendida por alguns como sendo *presunção*. Certamente, deve haver algo mais do que somente crer. Com certeza, tem algo mais. E, de fato, pode ser que sejamos tentados a dizer, "Isso se parece com graça barata." Mas Romanos 5 descreve a graça como sendo não só barata, mas de graça! De graça! Dom gratuito!

Para falar a verdade, conforme estivemos estudando, não temos nada para oferecer que possa comprar a graça. Não temos. E tudo o que fazemos é trapo de imundícia. Não temos como efetuar uma compra daquilo que o Senhor nos dá. É exatamente como se diz aqui – um presente! Fomos convidados para a ceia, e Deus nos presenteou com as vestes.

Ao entrar no estudo de hoje, continuando o raciocínio, comecemos com Marcos 10:13-15. E queremos, já de início, deixar um ponto bem claro:

> Então Lhe traziam algumas crianças para que as tocasse; mas os discípulos os repreenderam. Jesus, porém, vendo isso, ficou muito desgostoso e disse-lhes: Deixai vir a Mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele.

A menos que aceitemos as coisas de Deus como criancinhas, não teremos parte alguma no Reino dos céus. Por isso, hoje, façamos assim. Ao revisarmos assuntos já estudados, e pequenas dúvidas surgirem, e formos tentados a pensar, "Ah, mas...!" Lembremo-nos – a menos que você o receba como uma criança, você não entrará no reino.

Então, hoje, queremos receber a Palavra de Deus da mesma maneira que um filho recebe a palavra do pai. Uma criancinha – ela é fraca, indefesa, dependente do pai. É nessa condição que queremos estar hoje. Tudo o que temos estudado não nos trouxe exatamente para esse sentimento? Conhecemos a lei. Nós, que pensávamos que éramos bons, tão maduros, tão sábios, e muito capazes sim, obrigado, descobrimos que fomos enganados pelo nosso próprio coração mau. Passamos a perceber que mesmo dizendo 'rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta', na realidade, 'não sabemos que somos coitados, e miseráveis, e pobres, e cegos, e nus', homens miseráveis presos a um corpo de morte.

As coisas que queremos fazer, não conseguimos. *Nós não conseguimos!* E as coisas que não queremos fazer, fazemos. Temos um coração que peca e que está sob uma lei que condena. Assim como Salomão, ali, todo quebrado diante do Senhor, sentindo-se desconfiado e com medo de si mesmo, assim como ele, nós também dizemos, "sou apenas um menino pequeno; não sei como sair, nem como entrar." (I Reis 3:7). A Palavra de Deus nos trouxe para essa mesma percepção: somos impotentes, fracos e dependentes de Deus. Nesta manhã, a minha oração é que estejamos todos nessa mesma experiência; que ao ouvirmos o estudo desta manhã, sejamos impotentes, fracos e dependentes de Deus, assentados aos Seus pés ouvindo cada palavra que procede da Sua boca. Não tirando nem adicionando nada, simplesmente lendo-a como nosso Papai do Céu a proferiu.

O título do nosso estudo desta manhã, e pela graça de Deus vamos conseguir atingir a mensagem, é: *Justificação Pela Fé Simplificada.* Vou conduzir com calma, para que até as crianças sejam capazes de suportar. E como crianças gostam de histórias, vou contar uma. Abra a Bíblia em Gênesis 1:1-3.

> No princípio criou Deus os céus e a Terra. A Terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Disse Deus: haja luz. E houve luz.

Veja, no princípio criou Deus os céus e a Terra. Deus veio a esta terra com um pensamento em mente. A gente pensa antes de falar? Pelo menos deveríamos. Continuando, Deus 'disse', e esse 'disse' foi em consequência de um pensamento. Ele tinha algo em mente, um mundo. Um mundo maravilhoso, com montanhas e vales, riachos borbulhantes, explendentes prados cheios de agradáveis flores exalando seu perfume, florestas, árvores de magnífica altura atingindo o céu, como se estendessem os braços em louvor a Deus, aves habitando entre seus ramos e animais desfrutando da sombra, o peixe que salta e que brinca com alegria no mar... Isso foi o pensamento que Ele teve em Sua mente. Mas lá estava a Terra, e a Terra estava sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo. Mas Deus ficou desanimado por isso?

Não, Ele não estava desanimado, pois Ele tinha algo em *mente*. Ele tinha essa *visão* de um produto acabado.

Então, Deus veio onde havia somente trevas, teve um pensamento, e ao ter esse pensamento, Ele *disse*, "Haja luz", e o que aconteceu? Houve luz. Mas, no cenário da Sua mente, a Terra tinha criaturas viventes. Criaturas viventes precisam de ar para respirar e sobreviver. E a Terra estava vazia. Não havia ar nela. Ele desanimou? Não. Veio onde não tem ar nenhum, mas Ele via em Sua mente o firmamento. Então, com esse pensamento foram ditas as palavras do verso 6: "E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas".

E houve o firmamento. Em Sua mente havia terra, mas só havia água ali. Ele não desanimou. Ele tinha uma imagem em mente. Ele tinha um *fim esperado*. E, então, com esse fim esperado em mente, Ele "disse" (verso 9): "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar, e apareça a porção seca; e assim foi".

Porém, ainda estava muito feio. Uma vasta expansão de água e uma vasta expansão marrom. Ainda não parecia com aquilo que Ele tinha em mente. O que Ele fez? Ele "disse" (verso 11): "Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi".

Cada dia que Ele vinha à Terra, não era bem o que Ele tinha em mente, mas ao invés de desanimar, Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo apareceu. Deus tinha expectativas. Ele tinha um fim esperado. Porém, a julgar pelas aparências, estava longe do fim esperado. Mas, Ele tinha algo em mente e aquele pensamento produziu a palavra, e *a palavra em si produziu o fim.*

Salmo 33:6 e 9 diz exatamente isso, como os céus foram formados: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca. [...] Porque falou, e foi feito; mandou, e logo apareceu".

A *"palavra"* fez aquilo tudo aparecer. Ao Ele dizer, aconteceu. Isaías 55:10-11:

> Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir e brotar, para que dê semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.

Pensamentos produzem palavras, e as palavras de Deus produzem aquilo que Ele falou. *A própria palavra vai realizar aquilo ao que o pensamento se destina.* Ao Deus vir à Terra, e ela não estar de acordo com o fim esperado, Ele simplesmente disse e, por Sua palavra, tudo passou a existir. Simples, não é mesmo? Simples assim? *Simples assim.* A palavra de Deus cria. Nada para se filosofar a respeito. Absolutamente nada! É preto no branco. Na verdade, é tudo branco. É tudo luz. A palavra de Deus produz aquilo que não está lá; e se formos como crianças, vamos crer nisso, não perguntaremos, "Como isso é possível? Eu não sei como isso pode ser, então não vou acreditar." Mas, como crianças, diremos – "É isso que meu Pai diz, então é assim que é." Será que entendemos? *Entendemos*? Porque precisamos entender isso bem claramente aqui. *Deus disse e houve.*

Quero lhes fazer uma pergunta. E se a terra dissesse, "Não, não quero que haja luz na minha escuridão", e resistisse a Deus? Você acha que era uma possibilidade? Bem, sabemos que o sol escondeu a sua face enquanto Cristo estava pendurado na cruz do Calvário.

Vem Deus e diz, "Haja luz." Ele disse, "Haja! Não resista à Minha palavra de criar essa luz." E a Terra recebeu Sua palavra e houve luz.

A Terra não se virou para Deus e disse, "Não sei não. Olhe bem para essa escuridão. Está tudo tão negro, um abismo, não vejo como isso seja possível acontecer." Nem disse, "Eu farei! Farei a luz aparecer. Não preciso que Tu faças, farei eu mesma, muito obrigada." Não. Somente *houve*. A Terra *deixou* que houvesse luz na escuridão.

E foi assim que aconteceu em cada dia. Deus veio e disse, "Haja..." O que Ele fez? Ele *disse* para a Sua criação: "Haja…" E nós somos o que mesmo? *Nós somos criação de Deus.* Hoje não é Sábado? O dia de Sábado serve para lembrarmos que somos parte da criação de Deus. A própria palavra de Deus vai realizar, mas precisamos *deixar*.

Ao chegarmos até aqui no nosso estudo, vimos que Deus tinha uma visão, um propósito – um pensamento da Terra criada. E com esse cenário em mente, Ele veio até a Terra, e disse: haja; e a própria palavra produziu aquilo que estava em Sua mente. É dessa forma que Deus cria. E essa é a Sua criação.

Então, lá estamos *nós*, uma escuridão vazia sob a face do nosso abismo. Miseráveis, pobres, cegos e nus, desde a planta do pé até o fio de cabelo. Há só feridas, contusões e chagas em putrefação. (Apocalipse 3:17, Isaías 1:6) Mal estamos vestidos, as roupas são escassas, sujas, trapos de imundícia. Não era isso que Deus tinha em mente, não é mesmo? Não era nada disso que Ele tinha em mente. Nada parecido com aquele homem do princípio. Mas, percebe? Sua criação foi interrompida. O homem serviria para ocupar o lugar dos anjos caídos. Isso passou a ser o objetivo da criação.

Portanto, quando Deus fez o homem, a criação ainda não estava terminada, porque o plano de Deus, Seu *pensamento* final, ainda não havia sido cumprido — porque o homem deveria passar por um período de provação até demonstrar que estava apto para tomar o lugar do anjos. Esse era o fim esperado de Deus.

O propósito de Deus ainda não havia sido terminado. Ele ainda estava em *processo de criação.* Suas expectativas ainda não haviam sido cumpridas porque Satanás veio e interrompeu as coisas. Ele atraiu o homem e o levou ao erro. Será que Deus desanimou? Não. Deus disse, "Pois bem, Eu estava trabalhando dessa forma, mas agora vou trabalhar nesta outra linha aqui para que Meu fim esperado aconteça." O plano de Deus ainda continuava exatamente o mesmo.

Redenção – o que é redenção então? Redenção é criação, e criação é redenção. Redenção é simplesmente Deus criando em uma linha um pouco diferente daquela em que Ele estava originalmente trabalhando. Mas tudo exatamente com o mesmo propósito e ainda o mesmo poder,

porque o evangelho é o Poder de Deus. Como é que Deus criou no começo? Com o Seu poder, o poder de Sua palavra. Mas Adão havia caído, e quando caiu, correu e se escondeu. O que Deus fez? Ele veio andando no jardim na viração do dia, assim como havia feito todos os outros dias, *como se nada houvesse de errado.* Por quê? Por que Deus veio na viração do dia como se nada tivesse acontecido e disse, "Onde estás?" Porque Ele ainda tinha em Sua mente aquele "fim esperado". Esse é o motivo.

Então, estamos aqui hoje. Caímos em pecado e quando Ele vem até nós, geralmente fazemos igual, corremos e nos escondemos. Mas queremos levar Jeremias 29:11 no coração: "Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais."

Quando Ele vem até nós, Ele tem algo em mente, diferente do que pensamos que Ele tem. Costumamos pensar, *pronto, essa foi a gota d'água, agora vem o castigo.* Mas não, Seus pensamentos são de paz e do que mais? Do fim que esperais! Ele vê o produto final! E por que Ele vê o produto final? Porque o pensamento produz a palavra, e a palavra não pode deixar de produzir aquilo que Lhe apraz. Portanto, na medida em que Ele vê as coisas, o futuro esperado já aconteceu. E o fim esperado – o verso diz – é para nos dar o fim que esperamos.

Ele tem pensamentos, e os pensamentos produzem palavras, e Ele vem até nós em nossa condição pecaminosa, com a mente cheia de pensamentos de paz, cheia desse futuro esperado. Então, o que Ele faz? Faz a mesma coisa que fez quando veio até a face da Terra e havia escuridão na face do abismo. Ele teve uma visão de um cenário de luz em Sua mente. E lá estamos nós em nossa pecaminosidade, e Deus vem até nós, mas Ele vê um cenário de justiça em Sua mente, então o que acontece em seguida? Romanos 3:25-26. Ele faz exatamente a mesma coisa que fez na criação:

> Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Da mesma forma que Deus veio até a Terra, Ele vem até nós e diz, "Justificado" e o que acontece? A *Justiça acontece!* Deus veio à Terra e disse, "Haja luz, e houve luz." Então, Deus vem até nós e diz a palavra "Justiça" bem no lugar onde o pecado é abundante, e a justiça brota. Você acredita? Acredita que é simples assim? Acredite! Por favor, acredite! Deus vem e diz "Haja luz, e houve luz." Não discutimos com Ele sobre isso, discutimos? Não! Mas quando Deus vem até nós – pecadores – e Ele diz, "Justo", frequentemente nos pegamos discutindo com Deus. Dizemos, "Não, não. Não vejo como isso poderia acontecer." Mas amigos, Deus disse, então é. Acredite! Acredite! Não discuta, não discorde. O poder da redenção é o mesmo poder da criação. Simples assim! *Muito simples mesmo!* Mas o problema é: você vai *deixar*? Essa é a questão. Esse é o problema de muitos! Não permitem que a palavra de Deus *aja, produza* aquilo que ela diz.

Então a pergunta que devemos responder é: Como faço para *deixar*? Deus declarou que onde o pecado estava a justiça agora está, essa palavra a produzirá, se *permitirmos*; a *palavra* fará! A palavra fará os dois sentidos de justiça que há: a vida de Cristo em lugar da minha vida de pecado que já cometi, como estudamos anteriormente, e também no sentido de Ele viver Sua vida através de mim agora mesmo.

Portanto, quando Deus declara Sua justiça, Ele está falando de *nos imputar a Sua justiça* e da *operação interior* da *Sua justiça,* pois a palavra de Deus é palavra que cumpre, Ele vê o fim esperado ao falar. Ele vê o produto final antes de o produto ser produzido. Dessa forma, você tem a sua Justificação e a sua Santificação na mesma declaração de justiça, no operar de uma só palavra que sai da boca de Deus.

Então, o que significa *deixar* isso acontecer? Bem, muito simples – *pare de resistir.* Apenas *permita* que aconteça. Uma das definições diz, *'dar liberdade'*. Deus quer nos dar o dom da justiça, e esse dom está bem aqui, esperando para vir jorrando sobre nós! Amós 5:24: Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como o ribeiro perene.

A justiça está esperando para correr em nós, se tão somente permitirmos que assim seja. De uma só vez, a justiça virá jorrando em nossos corações para nos inundar e realizar exatamente aquilo que Lhe apraz.

Vamos perguntar de uma forma diferente: O que significa *deixar*? Como um ser humano pecador com eu pode estar justificado diante de Deus? Como? E esse é o propósito desta nossa meditação. O que Deus conta como justiça? O que Ele considera como sendo justiça? Quando soubermos disso, oh, é aí que poderemos estar diante de Deus como justificados porque é isso que Ele considera como justiça.

Será que sabemos o que Deus conta como justiça? Será? Sempre pensamos que devemos ir até os Dez Mandamentos e guardá-los. Mas já não aprendemos que fazer isso é trapo de imundícia? Vestes imundas? Pode ser que fiquemos surpresos. Talvez haja espanto em saber o que Deus conta como justiça. Mas aquilo que mais vai surpreender é o quão simples na verdade é. E quero que vejamos, hoje, pela *graça de Deus*, essa simplicidade. Oro para que o Senhor me perdoe hoje se algumas das minhas fragilidades prejudicarem este estudo e a simplicidade dessa mensagem.

Estávamos nós em pecado quando Deus veio e disse a palavra "Justiça". Se eu permitir que essa palavra tenha o efeito que ela quer ter, então posso estar diante de Deus como se não tivesse pecado. Então, como eu deixo? O que Deus conta como justiça? Ambas são uma e a mesma pergunta. *Deixar* é ser considerado justo. O que significa, então, *deixar*?

Vamos passar um tempinho em Romanos 4 agora. Aqui, se acreditarmos que toda a palavra de Deus é pura, e não adicionarmos nem tirarmos nada dela, seremos capazes de ler esse texto como crianças, ou, exatamente como se lê. Versos 1-2: "Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus."

Já estudamos em nossas palestras anteriores isso, não é mesmo? Justiça não vem das nossas próprias obras. Vem em acreditar na propiciação, vem através do operar de Deus em Jesus Cristo que habita em mim, como sendo eu! Verso 3: "Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça."

Amigos, nesse único verso, se lermos com a mente de uma criança, teremos a doutrina da justificação pela fé em sua totalidade. Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Abraão creu em Deus, e *o que* lhe foi imputado como justiça? Ele acreditou! O 'crer' lhe foi imputado como justiça. *Isso!* Isso – *crer em Deus* – lhe foi imputado como justiça. Quem imputou isso por justiça? Deus. Deus considerou esse *crer* como *justiça.* Isso soa muito simples? Será que Deus cometeu algum tipo de erro? Tudo o que Abraão fez foi crer em Deus! Ele simplesmente acreditou naquilo que Deus havia dito e Deus considerou isso como justiça. Não acrescente nada aqui. Nem tire qualquer coisa. Pois, de fato, *é simples assim*. O que foi que Abraão creu? Abra em Gênesis 15:4-6, mas mantenha Romanos 4 marcado. No que Abraão creu?

> Ao que lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que sair das tuas entranhas, esse será o teu herdeiro. Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência. E creu Abrão no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça.

Deus disse a Abraão, "Olhe para as estrelas, diga o número delas e assim será a tua descendência". E Abraão creu em Deus. Ele disse, "Amém". Em seguida o que fez Deus? Ele disse, "Você é justo!" Você está disposto a crer que foi por isso que Abraão foi considerado justo? Será que soa muito fácil? Volte para Romanos 4 e vamos seguir o raciocínio. Versos 4-10:

> Ora, ao que trabalha não se lhe conta a recompensa como dádiva, mas sim como dívida; porém ao que não trabalha, mas crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é contada como justiça; assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a

> quem o Senhor não imputará o pecado. Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos: A Abraão foi imputada a fé como justiça. Como, pois, lhe foi imputada? Estando na circuncisão, ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão.

Agora, observe: quando a fé de Abraão foi imputada como justiça? Quando ele era um pagão. *Antes* de ser circuncidado. E, muitas vezes, pensamos que precisamos nos tornar membros da igreja antes de termos a justificação, antes de sermos considerados justos, corretos diante de Deus. Tenho que fazer isso e aquilo. Mas Abraão – ele era um *incircunciso*, ele era um pagão, e Deus disse, "justo".

Como você está se sentindo? Bem, não importa como você se sente. Não importa se você sente que faz parte da igreja ou não, não é mesmo? Não importa se você é circuncidado ou não, pois foi na incircuncisão que Abraão foi reconhecido. Verso 11:

> E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando ainda não era circuncidado, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles na incircuncisão, a fim de que a justiça lhes seja imputada,

Não é de obras como lemos agora. E aqui no verso 18: "O qual, em esperança, creu contra a esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência;"

Deus disse e ele creu. E porque ele creu, viveu a esperança. Ele acreditou – estava convencido – que o que Deus havia dito, seria. Versos 19-22:

> e sem se enfraquecer na fé, considerou o seu próprio corpo já amortecido (pois tinha quase cem anos), e o amortecimento do ventre de Sara; contudo, à vista da promessa de Deus, não vacilou por incredulidade, antes foi fortalecido na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que Deus tinha prometido, também era poderoso para o fazer. Pelo que também isso lhe foi imputado como justiça.

O que lemos? Ele acreditou que Deus manteria a Sua palavra e isso também lhe foi imputado como justiça. Ele disse, "Deus, o que o Senhor disse é certo que acontecerá" e Deus disse, "Você está certo!". Versos 23-25:

> Ora, não é só por causa dele que está escrito que lhe foi imputado; mas também por causa de nós a quem há de ser imputado, a nós os que cremos nAquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitado para a nossa justificação.

Não estudamos isso em nossos estudos anteriores? Crer nAquele que ressuscitou o nosso Senhor Jesus Cristo dos mortos, crer nessa reconciliação entre Deus e o homem? E não vimos que ao crermos nisso, Deus nos imputará como justiça? Consegue ver a simplicidade? Se Deus diz algo, e nós cremos naquilo que Deus diz, então Ele nos conta como justos. Porque se acreditamos que o que Ele diz é verdade, então Ele pode ver aquele fim esperado porque deixaremos a palavra que sai da boca de Deus operar e produzir aquilo, pois cremos na palavra. A justiça vem por crer em Deus. E não importa o que Ele diga, se crermos nEle, então Ele nos contará como justos. Ele veio a Abraão e disse, "A sua geração será tão numerosa quanto as estrelas do céu". Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Seja o que for, não importa o que seja, o que quer que Ele diga, se crermos, Deus dirá, "Você está certo. *Você – está – certo."*

Mas vamos considerar algo e vejamos se podemos simplificar um pouco mais. Quando Deus diz algo, será que Ele está certo? Sim, Ele está! E se eu concordo com aquilo que Ele disse, não estou eu também certo? Se Deus está certo ao dizer algo e eu concordo com Ele e digo, "Amém, assim seja", então não estou certo também? Tão certo como Ele está? Porque estou apenas concordando com aquilo que Ele disse. O que Ele disse é certo, e eu estou dizendo a mesma coisa que Deus disse; como Ele poderia dizer que eu estou errado? Com esse entendimento, se Deus diz, e nós falamos "Amém", então Deus se acha em uma situação onde Ele mesmo não pode dizer que estamos errados. Ao chegarmos a essa compreensão, passamos a estar exatamente naquele lugar em que Abraão estava.

Deus fala, nós acreditamos e concordamos, por isso Deus conta como justiça, como estar certo. Consegue ver o quão simples é? É preciso de um pouco de esforço para entender, porque é quase simples demais. Romanos 5:1 diz: "Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,"

Temos paz com Deus. Vamos conectar essa passagem com Amós 3:3: "Acaso andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?"

Quando Deus diz alguma coisa e concordamos, estamos de acordo, temos paz com Deus. Paz com Deus é justificação pela fé. E essa paz, essa justiça pela fé (novamente), é pelo nosso Senhor Jesus Cristo, como já vimos anteriormente. Vamos deixar isso bem claro – nosso crer tem que ser o crer de Jesus, porque conforme estudamos, não fazemos nada certo, não conseguimos nem mesmo *crer direito*. Precisamos ter e precisamos guardar a *fé de Jesus*, pois é a fé de Jesus que crê em Deus. Estudaremos mais sobre isso no nosso próximo estudo.

Estamos olhando para a simplicidade daquilo que Deus considera como justiça.

Romanos 4:17 é a chave para entendermos: "(como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, que vivifica os mortos, e chama as coisas que não são, como se já fossem."

> Deus chama as coisas que não são, como se já fossem. É assim que Ele considera as coisas. Ele tem uma visão em mente, e se refere dessa forma, considera como se fosse, mesmo que pareça não ser. "Deus considera as coisas que não são como se fossem. Vê o fim desde o começo, e contempla o resultado de Sua obra como se ela já estivesse acabada." (*O Desejado de Todas as Nações* p. 606).

Deus vem até nós e diz isso ou aquilo. Ele veio a Abraão e disse, "Sua semente será numerosa como as estrelas do céu". Mas, as aparências diziam o quê? Abraão tinha quase 100 anos de idade, e o ventre de sua mulher estava morto. As aparências diziam o contrário. Mas Deus menciona como se já tivessem acontecido, e Abraão creu. Ele creu que Deus poderia cumprir aquilo que não era, como se já tivesse acontecido; porque Deus cumpriria Sua palavra; e porque essa palavra produziria o fim esperado. E é aqui que as coisas começam a ficar bastante fascinantes.

Você tem pecado? São tão numerosos como as estrelas do céu? Bem, se são numerosos, o que Deus diz? Isaías 1:18 – Ele vê as coisas que não são, como se fossem: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã."

Aqui está a Sua palavra; e o que você diz? "Amém!" E o Senhor diz, "Você é justo". Amigos, será que vamos acreditar nisso? Ele pode ver as coisas que não são, como se elas já fossem. Portanto, quando Deus vem até nós e diz, "Você tem pecados", dizemos, "Sim, pequei", e então o que acontece? Eles se foram! Nós cremos nEle! E Ele nos imputa isso por justiça.

Deus veio a Davi e disse, "Você pecou e cometeu esse mal". Davi disse, "Pequei". Sabe o que é isso? É confessar. Sabe o que significa confessar? A idéia da confissão é a mesma. Quando Deus vem e diz, "Isto é pecado", para que haja uma confissão precisamos dizer, "Sim, isso é pecado", e então o quê? Entramos em um acordo, concordamos. Acreditamos em Deus, e Ele nos conta como estando certos e justos. Muito simples? I João 1:9 explica isso. Não poderia ser mais simples: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

É simples assim. Deus diz, "Há pecado". Nós dizemos, "Sim, Senhor, é pecado". Confessamos isso, e Ele é fiel e justo para dizer, "Você é justo!"

Estamos agora começando a compreender o que significa *deixar*? Se acreditarmos em Deus, Ele nos contará como justos. Crer é *deixar*, e ao *acreditarmos em Sua palavra*, seja ela qual for, passaremos a *deixar* que ela opere em nós. Quando Deus diz que é assim, mesmo que todas as aparências digam que não, se crermos nEle, se crermos na palavra que Ele disse, então não resistiremos à Sua voz. Dessa forma, essa palavra virá jorrando como uma enchente e fará a sua obra

em nós, assim como fez no princípio na Terra. Sabemos como foi que aconteceu no princípio? Não. Não sabemos como. Como pode uma palavra realizar algo? Como? Eu digo assim, "pedaço de papel vá para aquele lugar", e o papel fica paradinho no mesmo lugar. Não consigo entender, mas é assim que a palavra de Deus nos diz. Deus diz, e a palavra realiza. Portanto, se eu receber e acreditar na palavra de Deus, então *ela realizará a coisa*; e Deus vê as coisas que não são, como se elas já fossem.

Por isso, qualquer que seja a circunstância, qualquer que seja a promessa, creia. Creia! E Deus vai cumprir, e vai considerar como já feita.

Então, novamente, vemos o significado das palavras de Cristo – "a menos que sejamos como crianças, não poderemos entrar no reino dos céus." Assim como uma criancinha quando o Pai diz algo, que possamos dizer, "Senhor, você está certo".

Não discuta. Se você concorda, não vai discutir. Assim sendo, quando chegarmos a esse ponto onde não importa o que Deus nos diga, diremos, "Senhor, é isso mesmo!" e vamos crer e aceitar; então Jesus poderá vir muito em breve, muito em breve! Consegue ver? Deus diz, "Justo!" e mesmo que não vejamos, se acreditarmos, *há justiça*. O que é que Deus está esperando? Ele está esperando por um povo *justo*. Quando Ele vir o Seu justo caráter perfeitamente refletido em Seu povo, então voltará para levá-los para o lar.

Ele espera que haja o *crer*, porque quando passarmos a crer, então Ele pode dizer, "Vejo justiça e Eu posso voltar para buscá-los e trazê-los para o lar."

Por que Cristo ainda não voltou? Ele diz, "Eis que cedo venho" (Apocalipse 22:12). Qual é o problema então? O homem diz, "O meu senhor tarda em vir" (Lucas 12:45). Deus disse, "Cedo venho" e o homem disse, "Não, Ele não vem logo". O homem está dizendo que Deus é mentiroso, e por isso não deixa que Ele venha. Esse é o motivo de Deus ainda não ter voltado, porque não há quem *creia*, não *deixam* a Sua palavra agir. Em I João 5:10 diz: [...] "quem a Deus não crê, mentiroso o fez".

Se eu for chamar a Deus de mentiroso, faço de mim mesmo um verdadeiro mentiroso. E sabemos o que diz lá – os mentirosos não podem ir para o Céu. O que precisamos para entrar no reino dos céus é ser *crentes*. Precisamos ser justos para entrar no céu, e a justiça vem de acreditar. Se quisermos ir para o céu, devemos apenas crer em Deus. Crer naquilo que Ele diz, e isso irá operar, e isso irá produzir. Essa fé vai realizar.

Deus diz, "Aqui em mim está uma vida que passará no dia do julgamento", e respondemos "Amém!", então, *assim se faz!*

Ele diz, "Em mim está uma fé que vai suportar o tempo de angústia", e respondemos "Amém!", então, *assim se faz!*

E Ele diz mais, "Aqui em mim está um caráter que servirá para a eternidade", e respondemos "Amém!", então, *assim se faz!*

Vamos todos ecoar e dizer, Amém! Porque quando assim fizermos, poderemos ir para o Céu! Que Deus nos ajude a crer.

AMÉM.

A Abundante Graça de Deus

Parte 6

SANTIFICAÇÃO PELA FÉ

17 de julho de 2010

NOSSO estudo, desta manhã, tem como título: *Santificado Pela Fé.* Para alguns, esse conceito pode parecer um pouco estranho. "Santificado pela fé" – talvez soe até paradoxal. Estamos bem familiarizados com a frase "Justificado pela fé", mas "*Santificado* pela fé"? Poucas semanas atrás estudamos a justificação pela fé. Vimos como a justiça de Cristo vai estar no lugar da nossa injustiça. Também examinamos como foi que a segunda pessoa da divindade se tornou 'eu'. Tornou-se como nós mesmos. E sendo 'nós', viveu nossas vidas.

Ele suportou nossas dores, experimentou nossas lutas, passou por nossas tentações. Conhece nossas lágrimas, pois Ele também chorou. Essas dores que são profundas demais para serem sopradas em qualquer ouvido humano, Ele as conhece porque as fez serem as Suas próprias dores. Vimos que ao Ele haver se tornado 'nós', foi tentado em todos os pontos como nós somos. Ele passou por aquilo que passamos, todas as provações. Ao encontrar essas provações Ele diz, "Eu de Mim mesmo nada posso fazer, mas Deus que permanece em Mim opera Sua vontade em Minha vida". E por Deus habitar e operar nEle e com Ele, foi possível que Cristo vivesse uma vida perfeita. E essa vida era a nossa vida, porque ele era 'você e eu'. Portanto, sendo 'nós', Deus conta a vida que Ele viveu como nossa vida, e passamos a estar diante de Deus como se nunca tivéssemos pecado.

Quão cuidadosamente você esteve ouvindo os estudos que tivemos aqui? Alguns podem estar pensando que estou pregando o mesmo sermão que tem ecoado dos púlpitos em todo o mundo adventista do sétimo dia: que quando as pragas estiverem sendo derramadas, chuva de pedras tão grandes como sacos de cimento caindo do céu, e quando todos os demais estiverem sofrendo grandemente, a justiça de Cristo será como um guarda-chuva a nos cobrir, e estaremos cantando na chuva. E quando Jesus voltar, ele vai estalar os dedos, e seremos transformados em um instante. Peço para que Deus me perdoe se, em nossos estudos, algum de nós ficou com a impressão de que é isto que estou ensinando.

Chegará um tempo em que Jesus sairá de entre o Pai e Seu povo. As Escrituras deixam claro que nosso Sumo Sacerdote cessará Sua mediação em nosso favor. Ele deixará de interceder pelo homem. Ele deporá Suas vestes sacerdotais, se vestirá com as vestes da vingança e deixará o santuário. Naquele tempo terrível, os santos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor, e somente aqueles que estiverem diante da lei de Deus sem nenhuma condenação permanecerão de pé. Essas pessoas devem ser justas. Precisarão ter alcançado um ponto em suas vidas de, ao olhar para Jesus e O terem contemplado como que por um espelho, terem sido transformadas na mesma imagem que contemplaram; um ponto em suas vidas onde elas tenham sido 'misturadas' com Jesus. Naquela mesma vida que Ele viveu em favor delas, como sendo elas mesmas e tendo ficado em pé diante de Deus por si mesmas – essa vida torna-se mesclada com suas próprias vidas. Elas terão alcançado aquele ponto em que permanecem tão perfeitamente em Cristo, e Cristo nelas, que Deus opera tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade, e assim, a lei é satisfeita.

Nesta manhã, gostaria de me dirigir àqueles que possam estar questionando meus comentários em relação a "crer".. Em um dos estudos anteriores, afirmei que Deus não está esperando que guardemos os Seus Mandamentos, mas sim, esperando que passemos a *acreditar*. Gostaria de esclarecer uma frase como essa, com esta outra: "Deus está esperando que acreditemos".

Se abrirmos nossas Bíblias em Lucas 18:8, veremos que as Escrituras colocam diante de nós esse mesmo pensamento. Assim, lemos: "Eu vos asseguro: Ele vos fará sua justiça, e depressa. No entanto, quando o Filho do homem vier, encontrará fé em alguma parte da terra?"

Essa passagem declara que quando o Filho do homem vier, Ele estará procurando por algo. O

que Ele vai procurar? Vamos conectar esse verso com um outro. Lucas 13:6-9:

> Em seguida, Jesus lhes propôs a seguinte parábola: "Certo homem possuía uma figueira cultivada em meio a uma grande plantação de videiras; contudo, vindo procurar fruto nela, não encontrou nem ao menos um. E, por isso, recomendou ao vinicultor: 'Este é o terceiro ano que venho buscar os frutos desta figueira e não acho. Sendo assim, podes cortá-la! Para que está ela ainda ocupando inutilmente a boa terra?'. O vinicultor, porém, lhe rogou: 'Senhor, deixa-a ainda por mais um ano, e eu cuidarei dela, cavando ao seu redor e a adubando. Se vier a dar fruto no próximo ano, muito bem; caso contrário, mandarás cortá-la!'".

Estamos familiarizados com essa parábola em particular. E embora ela se aplique diretamente à nação judaica, sabemos que, como foi com os judeus, também é conosco – Deus está buscando *frutos*. Está buscando por obediência aos Seus requisitos. Mas, no outro verso, lemos que Ele procurará por fé. Queremos ainda ler outras duas passagens que poderemos comparar com essas. Deuteronômio 8:3:

> Ele te humilhou, fez que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conhecíeis, para te mostrar que o ser humano não vive apenas de pão, mas de toda a Palavra que procede da boca do SENHOR!

O homem deve viver de toda a palavra que procede da boca de Deus. Mas, Hebreus 10:38 diz que o homem vive de quê? "Mas o justo viverá pela fé! Contudo, se retroceder, minha alma não se agradará dele".

O homem deve viver de toda a palavra que procede da boca de Deus, e ainda assim deverá viver pela fé. Será que conseguimos harmonizar essas duas apreciações? Conhecemos muito bem esses versos. Frequentemente, olhamos para os versos que dizem que devemos viver de toda a palavra que procede da boca de Deus, e pensamos que devemos ir e fazer isso ou aquilo. Preciso mudar minha dieta, preciso mudar como me visto, preciso tentar guardar os Dez Mandamentos, porque só então, quando eu estiver fazendo tudo, perfeitamente, Deus vai me amar e virá para me buscar para morar com Ele. Será que é assim que temos lido as Escrituras? Entretanto, nos encontramos fazendo as coisas não exatamente do jeito certo! Aí, pensamos assim, *bem, santificação é um trabalho de uma vida inteira, não vou desanimar, continuarei tentando.*

Então, lemos que devemos viver pela fé. Cremos que Deus suprirá nossas necessidades, sejam elas temporais, financeiras, espirituais ou o quaisquer que sejam. Cremos também, que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu filho unigênito. E cremos na expiação de Jesus Cristo – que o Verbo Se fez carne e viveu uma vida perfeita para possamos viver uma vida perfeita também. E cremos que porque Jesus morreu, temos o perdão dos nossos pecados. Portanto, se cometermos algum erro nesse programa da santificação, podemos ser perdoados.

Será que temos uma vida toda para sermos santificados? Será que temos uma vida toda para aprendermos a fazer as coisas certas? Constantemente, pensamos que sim. Será que estamos aprendendo que *não conseguimos*? Muitas e muitas vezes pensamos que temos que fazer isso e aquilo, temos que guardar os Dez Mandamentos para que sejamos salvos. Será que é isso que você fala por aí para as pessoas? Falou para as pessoas que elas precisam usar botas para serem salvas? Ou que precisam ter uma dieta vegana, pois de outra forma não serão salvas? E eis que o dia está muito próximo em que haverá aqueles que clamarão, "Temos profetizado em teu nome, e expulsamos demônios em teu nome, e em teu nome fizemos muitos milagres. Usamos manga comprida, nos cobrimos até o tornozelo, não comemos carne, nem bebemos mais leite de vaca, e também os ovos, não os consumimos, ou se os consumimos, eles eram somente de galinhas que viviam ao ar livre." O que Jesus responderá? Ele dirá, "Apartai-vos de Mim vós os que praticais a iniquidade". Você já pensou alguma vez que precisava guardar os Dez Mandamentos para ser salvo? Que ao guardar esses Dez Mandamentos, se você o fizer rigorosa e perfeitamente, bem como todas essas reformas, então você estaria salvo? Alguma vez você pensou assim?

Aqui temos uma simples declaração da Conferência Geral de 1895, por Alonzo T. Jones: "Aquele que está tentando buscar vida em guardar os Dez Mandamentos, e está ensinando outros a

esperar vida ao guardar os Dez Mandamentos, é a mesma coisa que ministrar a morte". 1

Antes de irmos adiante, quero deixar algo bem claro. Não estou, de maneira nenhuma, anulando a lei de Deus aqui. De forma alguma.

Se quisermos ir para o Céu, primeiro devemos viver o Céu aqui na Terra. A sociedade celestial tem requisitos, princípios que regem a tranquilidade, e devemos viver – estar vivendo – de acordo com essa sociedade aqui, antes que possamos entrar lá. *Comentário Bíblico*, v.6, p. 1073 (versão em Inglês), fala dos requisitos de Deus:

> Deus requer, neste momento, exatamente o que Ele exigiu do santo par no Éden, perfeita obediência aos Seus requisitos. Sua lei permanece a mesma em todas as épocas. O grande padrão de justiça apresentado no Antigo Testamento não é rebaixado no Novo. Não é obra do evangelho enfraquecer as reivindicações da santa lei de Deus, mas criar homens onde possam guardar seus preceitos. 2

Essa lei permanece. E se esse fruto não fizer parte da árvore, ela será cortada fora. Agora, sobre crer que Deus suprirá todas as minhas necessidades, crer que Jesus viveu uma vida perfeita e morreu por meus pecados, gostaria de perguntar se essa é a *fé que salva*? Recentemente, perguntei para alguns do nosso meio, o que eles acreditavam ser a fé. Queria dizer a vocês que nós não sabemos o que é fé. Não sabemos o que é fé! Se você pensa que sabe, veja o que a Bíblia diz: "se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber" (I Coríntios 8:2). Sempre tem algo mais que podemos aprender. Estou aprendendo, mas ainda não sei como deveria. Mas, hoje, quero dividir com vocês o que estou aprendendo. Na revista *Review and Herald*, de 18 de outubro, 1898, o Espírito de Profecia diz o seguinte: "O conhecimento do que a Escritura quer dizer quando nos exorta à necessidade de cultivar a fé é mais essencial do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido."

Observe que aqui diz que é mais essencial que qualquer outro conhecimento.

> Temos muitas dificuldades e sofrimentos por causa da nossa incredulidade e nossa ignorância em como exercitar a fé. Devemos romper as nuvens da incredulidade. Não podemos ter uma experiência cristã saudável, nem podemos obedecer ao evangelho para a nossa salvação, até que a ciência da fé seja melhor compreendida, e até que mais fé seja exercida. 3

Você gostaria de obedecer ao evangelho para a sua salvação? Então precisamos compreender a *ciência da fé.* O que é a ciência da fé e como eu exercito a fé? Mas antes, gostaria de ligar a fé com a salvação. O que a fé tem a ver com salvação? Em nossos textos, acima mencionados, vimos sobre fé e frutos, fé e obras. Vamos ler Tiago 2:20-24:

> Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

Pelas obras o homem é justificado, não por fé somente. Será que entendemos o que esses versos estão transmitindo? Para que Abraão fosse contabilizado como justo, sua fé tinha que fazer alguma coisa: uma fé que leva a agir. Verso 18:

Mas, dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

As obras revelam que tipo de fé que possuímos. As obras de Abraão revelavam que ele cria em Deus. Somos justificados pelas obras, não somente pela fé, porque *as obras testificam qual é o tipo de fé.* Uma boa árvore dá bons frutos. Uma árvore ruim, frutos ruins, e isso não é o que Deus está buscando encontrar. Pela manifestação de *frutos genuínos*, se há boas obras, então Deus sabe que ali há *fé genuína*. A verdadeira fé produz obras. O Filho do homem vem, e está procurando o quê? Fé

que opera! Fé genuína! Então, veja, Deus está esperando que creiamos, pois quando cremos, há frutos, e por esses frutos Deus saberá que cremos. Então o que é fé? Hebreus 11:1: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem."

Agora, veja este comentário feito na revista *Advent Review and Sabbath Herald,* de 6 de dezembro de 1888:

> E é uma triste verdade que, embora o Senhor tenha deixado perfeitamente claro nas Escrituras, há muitos membros na igreja que não sabem o que é fé. Eles podem até saber a definição de fé; mas eles não sabem o que ela, de fato, é; eles não apreendem a ideia que está na definição. 4

Então, o que é fé? Sabemos a definição, mas o que é que ela está definindo? Na Bíblia, encontramos uma profunda ilustração sobre a fé. Mateus 8:5-10. Aqui encontramos uma das mais claras definições de fé:

> Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe rogava, dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico, e horrivelmente atormentado. Respondeu-lhe Jesus: Eu irei, e o curarei. O centurião, porém, replicou-lhe: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente dize uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. Jesus, ouvindo isso, admirou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Israel com tamanha fé.

Foi isso que Cristo declarou ser fé. Na verdade, foi isso que Cristo declarou ser *tamanha* fé. O centurião era um homem de autoridade. Tinha sob seu comando tropas e soldados. E sob seu comando ele dizia, "Faça isso!", e eles faziam. A palavra que ele falava era cumprida. Então, ele diz para Jesus, "Somente dize uma palavra". Ele acreditava que o servo seria curado pelo que? *"Somente uma palavra."* O Centurião acreditava que *somente uma palavra* curaria o servo. Ele cria que a própria palavra *em si* realizaria o fato. E é isso que Cristo chama de fé! O que é fé? Na revista adventista *Adventist Review and Sabbath Herald*, de 27 de dezembro de 1898, Alonzo T. Jones traz uma definição de fé: "Fé é esperar que a palavra de Deus faça aquilo que diz, e depender do que essa palavra diz que vai fazer." 5

No princípio, a Terra era sem forma e vazia, e havia escuridão na face do abismo. Veio Deus e disse, "Haja luz", e houve luz. Salmo 33:6,9 diz: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da Sua boca. Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele mandou, e logo tudo apareceu."

Ele mandou, e logo tudo apareceu. A palavra, em si, produziu aquilo que ela disse. Portanto, fé é esperar que a palavra que Deus diz, *por si* mesma, fará exatamente o que ela diz; e fé é depender que essa palavra fará exatamente o que diz. E como vem a fé? A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus. (Romanos 10:17). Da mesma forma, a palavra de Deus vem até nós. Tomemos por exemplo a palavra de Deus em Êxodo 20 – os Dez Mandamentos. Esse é provavelmente o melhor exemplo de todos. Esses Dez Mandamentos chegam até nós e, normalmente, pensamos que temos que guardá-los. Não. *Eles se guardarão a si mesmos.* Eles mesmos vão trabalhar e cumprir a si mesmos em nós. Isaías 55:10-11 nos diz:

> Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir e brotar, para que dê semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.

A própria palavra realizará o que disse. Se tivermos fé genuína, então vamos esperar que esses Dez Mandamentos façam exatamente o que dizem. E dependeremos deles para fazê-lo. Nós veremos os Dez Mandamentos sob uma luz totalmente nova. Nós os veremos – ao invés de mandamentos: não farás, não matarás, não adulterarás – como preciosas promessas de natureza divina. Nós diremos, "Senhor, tu o disseste. Amém". E assim será. Abra em Salmo 119:11: "Escondi

a Tua palavra no meu coração, para não pecar contra Ti."

A Tua palavra escondi no meu coração, para que eu pudesse guardar a Tua lei. Assim foi que a fé operou com as obras de Abraão. Deus tinha dito, "Em tua semente serão abençoadas todas as nações", e então ele teve um filho. Mas agora veio a palavra de Deus a Abraão e disse, "Pegue o seu filho, o seu único filho e o sacrifique". Mas, Deus havia dito que daquele filho surgiria uma multidão de filhos! Abraão havia acreditado que Deus lhe daria um filho, e ele sabia que já era avançado em idade, quase morto, sem falar no ventre de sua mulher. Ainda assim, Deus deu o filho que havia prometido. E esse filho ainda não tinha chegado à idade para que tivesse seus próprios filhos, e vem Deus e diz, "Vá e o sacrifique!" Como é que ele seria pai das muitas nações desse jeito? Mas, Deus disse que ele seria pai de muitas nações, e, portanto, ele obedeceu. Ele creu que a palavra de Deus seria cumprida, independentemente das circunstâncias. Vê como a fé que ele tinha moldou as suas obras? Gênesis 22:5: "E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o mancebo iremos até lá; depois de adorarmos, voltaremos a vós."

Quem voltaria? Ele e o mancebo. Abraão cria que Deus ressuscitaria Isaque. Ele creu que a palavra de Deus era verdadeira, que ele seria pai de muitas nações, e que seria através de Isaque a benção. Versos 10-12:

> E, estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar a seu filho. Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde o Céu, e disse: Abraão, Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui. Então disse o anjo: Não estendas a mão sobre o mancebo, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, visto que não Me negaste teu filho, o teu único filho.

Ele foi justificado pelas obras com fé. A fé operou as obras, e pelas obras a sua fé foi aperfeiçoada. Portanto, a fé está esperando a palavra de Deus fazer aquilo que diz, e está confiando que ela fará, a fé está em total dependência da palavra. Preciso aprender que confiar é depender da palavra, porque estou começando a perceber que eu mesmo não consigo! No livro *Parábolas de Jesus*, p.25, lemos o seguinte:

> Ninguém que recebe a Palavra de Deus está isento de dificuldades; mas quando vem a aflição, o verdadeiro cristão não se torna inquieto, sem confiança nem desanimado. Embora não vejamos o resultado definido das circunstâncias, ou não percebamos o propósito das providências de Deus, não devemos rejeitar nossa confiança. Lembrando-nos das ternas misericórdias do Senhor, lancemos sobre Ele nossos cuidados e esperemos com paciência Sua salvação.
>
> Pela luta a vida espiritual é fortificada. Provações bem suportadas desenvolverão a resistência do caráter e preciosas graças espirituais. O perfeito fruto da fé, da mansidão e da caridade amadurece frequentemente melhor debaixo de tempestades e trevas.
>
> "Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia" (Tiago 5:7). *Assim deve o cristão aguardar com paciência a frutificação da Palavra de Deus em sua vida*. Muitas vezes Deus nos atende as orações, quando Lhe pedimos as graças do Espírito, levando-nos a circunstâncias que desenvolvem estes frutos; mas não compreendemos Seu propósito, assombramo-nos e desanimamos. Mas ninguém pode desenvolver estas graças, a não ser pelo processo de crescimento e frutificação. *Nossa parte é receber a Palavra de Deus e conservá-la, rendendo-nos inteiramente à sua direção, e será realizado em nós seu propósito.* [grifos do autor] 6

Estamos começando a ter uma idéia do que é fé? Fé que opera, que funciona! Agora vamos passar nosso tempo restante em um pensamento final. Efésios 4:5: "um só Senhor, uma só fé, um só batismo;"

Há uma fé somente. Vocês sabem o que é fé? Apocalipse 14:12: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

A única fé genuína é a fé de Jesus. A fé que é de Jesus, a qual está em Jesus. Se formos para Atos 26:13-18, o que é que a fé vai fazer? Aqui o Apóstolo está contando de seu encontro com Cristo

e de sua experiência:

> ao meio-dia, ó rei, eu vi no caminho uma luz do céu, que excedia o brilho do sol, brilhando ao meu redor e daqueles que viajavam comigo. E, caindo nós todos por terra, eu ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que tu Me persegues? *É* duro para ti chutar contra os aguilhões. E eu disse: Quem és tu, Senhor? E ele disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque eu te apareci por este propósito, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas que tu tens visto, quanto das coisas que eu ainda te aparecerei, livrando-te deste povo e *dos* gentios, a quem agora eu te envio, para abrir-lhes os olhos, *e* os converteres das trevas à luz, e *do* poder de Satanás a Deus, para que eles possam receber o perdão dos pecados, e herança entre os santificados pela fé em mim. (KJV)

Pela fé que está em Cristo – se está nele, então é dele. É a fé de Jesus. Será que queremos essa herança entre os santos? Então, precisamos ser santificados pela fé de Jesus. Em nossos últimos momentos, deste sermão, lembre-se do que vimos sobre fé, para compreendermos como Jesus exercitou fé. Uma fé que acredita que a palavra de Deus cumpre o fato por ela mesma. Em Mateus 4:2-6 vemos Cristo no deserto:

> E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. Chegando, então, o tentador, disse-lhe: Se tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-Lhe: Se Tu és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e: eles Te susterão nas mãos, para que nunca tropeces Teu pé nalguma pedra.

É isso que as Escrituras querem dizer? Não. As Escrituras dizem "porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, *para te guardarem em todos os teus caminhos*" (Salmo 91:11-12). Continuando, Mateus 4:7-10:

> Replicou-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Novamente o diabo O levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; e disse-Lhe: Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares. Então ordenou-lhe Jesus: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás.

Cristo disse em Salmo 40:8: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração."

E em Salmo 119:11: "Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti."

O Desejado de Todas as Nações, p.74:

> Jesus enfrentou Satanás com as palavras da Escritura. "Está escrito" (Mateus 4:4), disse Ele. Em toda tentação, Sua arma de guerra era a Palavra de Deus. Satanás exigia de Jesus um milagre, como prova de Sua divindade. Mas alguma coisa maior que todos os milagres — uma firme confiança num "assim diz o Senhor", era o irrefutável testemunho. Enquanto Cristo Se mantivesse nessa atitude, o tentador nenhuma vantagem poderia obter. 7

Deus vai procurar saber se nos tornamos participantes de Sua natureza divina. Qual é o maior sinal de que nos tornamos participantes? Por "uma firme confiança num 'assim diz o Senhor'". "Enquanto Cristo Se mantivesse nessa atitude, o tentador nenhuma vantagem poderia obter."

Cristo confiava que a *palavra* prosperaria por si mesma. Ele dependia daquilo que Deus havia dito. Deus o faria. Para selar essa compreensão, João 1:1-3, 14:

> No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez. E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai.

Cristo era o Verbo. No *Desejado de Todas as Nações,* p.9: "Ele [Cristo] era a Palavra de Deus — o pensamento de Deus tornado audível."8

E o verbo Se fez carne. Ele Se fez carne para o sofrimento da morte. "Aquele que não conheceu pecado, Deus O fez pecado por nós; para que fossemos feitos justiça de Deus" (II Coríntios 5:21). E, como homem, ele suportou aquilo que nós devemos suportar.

O Desejado de Todas as Nações, p.532:

> Sobre Cristo como nosso substituto e penhor, foi posta a iniquidade de nós todos. Foi contado como transgressor, a fim de que nos redimisse da condenação da lei. A culpa de todo descendente de Adão pesava-Lhe sobre a alma. A ira de Deus contra o pecado, a terrível manifestação de Seu desagrado por causa da iniquidade, encheram de consternação a alma de Seu Filho. Toda a Sua vida anunciara Cristo ao mundo caído as boas novas da misericórdia do Pai, de Seu amor cheio de perdão. A salvação para o maior pecador, fora Seu tema. Mas agora, com o terrível peso de culpas que carrega, não pode ver a face reconciliadora do Pai. O afastamento do semblante divino, do Salvador, nessa hora de suprema angústia, penetrou-Lhe o coração com uma dor que nunca poderá ser bem compreendida pelo homem. Tão grande era essa agonia, que Ele mal sentia a dor física.
>
> Satanás torturava com cruéis tentações o coração de Jesus. O Salvador não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. A esperança não Lhe apresentava Sua saída da sepultura como vencedor, nem Lhe falava da aceitação do sacrifício por parte do Pai. Temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus, que Sua separação houvesse de ser eterna. Cristo sentiu a angústia que há de experimentar o pecador quando não mais a misericórdia interceder pela raça culpada. Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus.9

Estava tão escuro, tão negro, diz aqui "Ele não podia enxergar para além dos portais do sepulcro". Ao que tudo indicava, tinha chegado o fim – acabado. *O Desejado de Todas as Nações,* p.535:

> De repente, ergueu-se de sobre a cruz a sombra, e em tons claros, como de trombeta, tons que pareciam ressoar por toda a criação, bradou Jesus: "Está consumado" (João 19:30). "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito" (Lucas 23:46). Uma luz envolveu a cruz, e o rosto do Salvador brilhou com uma glória semelhante à do Sol. Pendendo então a cabeça sobre o peito, expirou.10

O que foi que levou Jesus a apresentar esse tipo de confiança? Salmo 16:8-10:

> Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; porquanto ele está à minha mão direita, não serei abalado. Porquanto está alegre o meu coração e se regozija a minha alma; também a minha carne habitará em segurança. Pois não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

Se você não aprender nada mais deste estudo, eu quero que ouça isso com muita atenção. Leve para casa com você e nunca mais se esqueça. Como foi que Cristo foi capaz de entregar-se nas mãos do Pai? Como foi que, não importando a malignidade do pecado, ou quão terrível era o peso da culpa, ou quão impossível parecia que teria uma saída, Ele venceu? *Ele creu que o Pai manteria a Sua palavra.* Pela fé, Cristo foi vitorioso! "E essa é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (I João 5:4). Será que a nossa fé é a fé de Jesus?

Você encontra situações em sua vida onde a malignidade do pecado é tão escura, tão negra? Situações que o fazem sentir ser impossível algum dia ser aceito por Deus? Que o peso da culpa está a te esmagar no chão? E parece como que NÃO! Não existe uma chance sequer de vida eterna. O

perdão de Deus não é para mim. Você passa por essa situação? Lembre-se de Jesus na cruz. Lembre-se que o próprio Verbo creu que Deus manteria a palavra.

Se você tiver a fé de Jesus, não ficará ocioso; não vai esperar ter uma sensação, ou sentir que está inteiro. Vai acreditar na Sua palavra. Colocará a sua vontade ao lado da de Cristo. Você desejará servi-Lo e, agindo de acordo com Sua palavra, receberá força.

De Cristo está escrito em *O Desejado de Todas as Nações*, p.42: "Esperava muito resultado; muito empreendia, portanto." 11

Deus diz que completará a Sua palavra sobre a Terra, consumando-a e abreviando-a. (Romanos 9:28) Você sabia que essa é a Palavra de Deus? Será que você vai acreditar, receber e deixar que a palavra aja? Sim, Deus está buscando por frutos. Existem muitos padrões, e precisamos viver de acordo com eles. Temos ainda muito mais coisas para ler e estudar. Isso deve estar no âmago das nossas vidas, mas, amigos, se nunca ouvirmos, se não soubermos o que a Palavra de Deus diz, nunca vai funcionar, nunca conseguiremos.

Quando começarmos a exercer essa fé, fé que produza frutos, e as pessoas vierem nos perguntar por que fazemos isso ou aquilo, qual será a nossa resposta? Nossa resposta não será um simples "Porque é isso que a palavra diz", mas, *"Porque é isso que a Palavra faz"!* E, amigos, que oportunidade maravilhosa para pregar o evangelho.

Quando chegarmos a esse ponto de termos fé e confiança em Deus de maneira completa, não importando o que Ele diga, não importando quão impossível pareça, é aí que será revelada a justiça de Deus. E Cristo – Ele verá a Sua imagem refletida, pois estaremos vivendo por toda a palavra que procede de Sua boca. E, então, Ele virá, e poderemos ir para o lar.

Que o Senhor nos ajude a entender a ciência da fé.

AMÉM.

Por que o Serviço do Santuário Foi Dado aos Israelitas?

PARTE 1

11 de dezembro de 2010

Quando chegarei eu a esse feliz lugar e serei para sempre abençoado?

Quando verei eu a face de meu Pai e em Seu reino descansarei?

Quando cantarei eu a canção de Moisés e do Cordeiro?

HOJE, vamos passar nosso tempo neste sermão analisando a palavra *quando*. Quando seremos? Quando poderemos? Gostaria de voltar na história e ver o que podemos tirar dela como advertência para nós – aprendizado nosso – estudar desde o passado e ir até aquele povo que vive no fim dos séculos.

Abramos as nossas Bíblias em Gênesis 12 para estudarmos a experiência de Abraão. Esse assunto, em particular, realmente me emociona, porque dele tiro encorajamento e ao mesmo tempo recebo advertência e admoestação.

Gênesis 12:1-5 e verso 10:

> Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. Partiu, pois Abrão, como o Senhor lhe ordenara, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Abrão levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhes acresceram em Harã; e saíram a fim de irem à terra de Canaã; e à terra de Canaã chegaram.
>
> Ora, havia fome naquela terra; Abrão, pois, desceu ao Egito, para peregrinar ali, porquanto era grande a fome na terra.

Agora Gênesis 13:1-15:

> Subiu, pois, Abrão do Egito para o Negebe, levando sua mulher e tudo o que tinha, e Ló o acompanhava. Abrão era muito rico em gado, em prata e em ouro. Nas suas jornadas subiu do Negebe para Betel, até o lugar onde outrora estivera a sua tenda, entre Betel e Ai, até o lugar do altar, que dantes ali fizera; e ali invocou Abrão o nome do Senhor. E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, gado e tendas. Ora, a terra não podia sustentá-los, para eles habitarem juntos; porque os seus bens eram muitos; de modo que não podiam habitar juntos. Pelo que houve contenda entre os pastores do gado de Abrão, e os pastores do gado de Ló. E nesse tempo os cananeus e os perizeus habitavam na terra. Disse, pois, Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos. Porventura não está toda a terra diante de ti? Rogo-te que te apartes de mim. Se tu escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, irei eu para a esquerda. Então Ló levantou os olhos, e viu toda a planície do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o Senhor destruído Sodoma e Gomorra), e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, até chegar a Zoar. E Ló escolheu para si toda a planície do Jordão, e partiu para o oriente; assim se apartaram um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da planície, e foi armando as suas tendas até chegar a Sodoma. Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor. E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre.

Há um interessante ponto aqui nessa passagem. Deus havia dito, “Sai-te da tua parentela para a terra que eu te mostrarei e que será a sua herança.” Abraão saiu com a sua parentela, Ló. Ele viajou

até Canaã, depois até ao Egito e de volta a Canaã com a parentela dele. Mas, Deus tinha dito que mostraria a herança quando ele deixasse a parentela. Então, *depois* que Ló se apartou de Abraão, Deus disse, "Levanta agora os olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, te hei de dar a ti, e a tua descendência." Versos 16-18:

> E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se puder ser contado o pó da terra, então também poderá ser contada a tua descendência. Levanta-te, percorre esta terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a darei a ti. Então mudou Abrão as suas tendas, e foi habitar junto dos carvalhos de Manre, em Hebrom; e ali edificou um altar ao Senhor.

Deus havia prometido a Abraão uma herança. Prometeu a ele uma terra. E isso é tão bonito aqui, porque ele estava pisando na terra que seria a sua própria herança, e ali disse a Ló, 'vá para a esquerda ou para a direita, não estou preocupado. Se você for para a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, irei eu para a esquerda'. Aí vem Deus e diz a Abraão, 'Olhe para o norte, olhe para o sul, olhe para o ocidente e para a mesma direção que Ló foi, pois eis que tudo darei a ti. Isso tudo será a tua herança. Norte, sul, leste e oeste. Percorra essa terra, no seu comprimento e na sua largura, porque a darei a ti'. Tão longe quanto o Leste vai – até onde vai o Leste? Até onde vai o Oeste? A terra prometida de Abraão era mais do que somente a terra de Canaã – era o comprimento e a largura da Terra inteira. Continuando com esse pensamento, "Toda a terra que vês, te hei de dar a ti, *e* à tua descendência."

Ainda vemos essa mesma história contada por Estevão, o mártir. Abra a Bíblia em Atos 7:2-5. A mesma história de uma maneira resumida:

> Estêvão respondeu: Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela, e dirige-te à terra que eu te mostrar. Então saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. Dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais. E não lhe deu nela herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu que lha daria em possessão, e depois dele à sua descendência, não tendo ele ainda filho.

Abraão peregrinou pela terra que Deus havia lhe prometido, e ainda assim ele não conseguiu colocar o pé em sua herança. Essa herança não era a terra que o Israel de hoje luta por ganhar. A terra da Palestina não era a Terra Prometida, como muitos Cristãos pensam ser. Isso pode ser facilmente confirmado pelas Escrituras, estou apenas dando um breve resumo aqui. A promessa seria uma terra dada a Abraão e a sua *descendência*.

Vamos ler Gálatas 3:16 – seu *descendente* receberia essa terra: "Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo."

A promessa feita a Abraão era a promessa também feita ao próprio Jesus Cristo, que aquela terra prometida seria também possuída por Jesus Cristo.

Sabemos que Abraão buscou por uma cidade cujo construtor e criador é Deus. Quando Davi foi rei de um império, o mais rico e poderoso que qualquer outro no mundo daquele tempo, ele orou diante do Senhor e disse, "Somos estrangeiros diante de ti e peregrinos, como o foram os nossos pais" (I Crônicas 29:15).

Aqueles que eram da mesma fé de Abraão, não olharam para a terra da Palestina como herança, mas olharam para a herança de Cristo Jesus. Hebreus 2:5-9 fala sobre a herança de Jesus Cristo:

> Porque não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, de que falamos. Mas em certo lugar testificou alguém dizendo: Que é o homem, para que te lembres dele? ou o Filho do homem, para que O visites? Fizeste-O um pouco menor que os anjos, de glória e de honra O coroaste, todas as coisas Lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que Lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não Lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a Ele; vemos, porém, Aquele que foi

> feito um pouco menor que os anjos, Jesus, coroado de glória e honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

Essa herança que foi dada a Cristo era o mundo vindouro, e esse mundo foi dado ao homem. E quem é *o* homem? O homem é Jesus Cristo. A herança de Abraão era a herança de um mundo feito novo; de uma recriação, reorganização da natureza e ressureição dos mortos.

Volte a Gálatas 3:29. E seria dado a ele *e* a sua *descendência*: "E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa."

Voltemos a Atos 7:6-7:

> Pois Deus disse que a sua descendência seria peregrina em terra estranha e que a escravizariam e maltratariam por quatrocentos anos. Mas eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus; e depois disto sairão, e me servirão neste lugar.

Versos 17-20:

> Enquanto se aproximava o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo crescia e se multiplicava no Egito; até que se levantou ali outro rei, que não tinha conhecido José. Usando esse de astúcia contra a nossa raça, maltratou a nossos pais, ao ponto de fazê-los enjeitar seus filhos, para que não vivessem. Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

Aproximava-se o tempo da promessa, o tempo da promessa feita a Abraão, de que Deus renovaria a terra – onde haveria uma herança eterna; um povo que teria a vida eterna. Ao final daqueles 400 anos, Deus traria os Israelitas para fora do Egito. Esse era o propósito de Deus, que eles marchassem para *a* Terra Prometida.

Êxodo 15:13-18 – o Cântico de Moisés. Ao examinarmos o cântico de Moisés, vamos encontrar que o que estou falando aqui, era de fato a intenção de Deus. Aqui está parte da canção que cantaram quando atravessaram o mar vermelho:

> Na Tua beneficência guiaste o povo que remiste; na Tua força o conduziste à Tua santa habitação. Os povos ouviram e estremeceram; dores apoderaram-se dos a habitantes da Filístia. Então os príncipes de Edom se pasmaram; dos poderosos de Moabe apoderou-se um tremor; derreteram-se todos os habitantes de Canaã. Sobre eles caiu medo, e pavor; pela grandeza do teu braço emudeceram como uma pedra, até que o teu povo passasse, ó Senhor, até que passasse este povo que adquiriste. Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que Tu, ó Senhor, aparelhaste para a Tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as Tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará eterna e perpetuamente.

Quem? Aqueles que atravessaram o Mar Vermelho. O Senhor os introduziria e os plantaria no monte da Sua herança. Herança de quem? Herança de Deus – a herança de Jesus Cristo.

E em qual santuário? No terrestre, feito por mãos humanas? Não. No Santuário que as mãos do Senhor estabeleceram, e não o homem. Foi essa a promessa feita a Abraão: que na quarta geração sairiam do cativeiro, e que Abraão seria ressuscitado dos mortos junto com Isaque, Jacó, José e seus irmãos e a terra seria renovada.

Estamos buscando entender a relevância disso para nós nos dias de hoje. Os Israelitas tiveram diante deles uma preciosa oportunidade, e em Apocalipse 15:2-3, vemos um povo que de fato vai cantar esse mesmo cântico:

> E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome estavam em pé junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos.

Ali está um povo que marcha para a sua herança. Um povo que recebe a herança eterna; e herança eterna só pode ser possuída por um povo que tem a *vida eterna*. E eles cantam a mesma canção que Moisés cantou às margens do Mar Vermelho. Os paralelos são exatamente os mesmos.

Por que os Israelitas nunca receberam aquela herança? É isso que queremos considerar hoje. Pois se eles não receberam lá no passado, podemos ver o que pode nos impedir de recebê-la hoje. Abra a sua Bíblia em I Coríntios 10:11. Esse é exatamente o conselho que nos é dado: "Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos."

Frequentemente, consideramos que os fins dos tempos estão sobre nós e que, portanto, estamos limitados quanto ao que podemos aprender deles. Mas, no plano original de Deus, os fins dos tempos *estavam* sobre eles. Que admoestação devemos receber deles? De fato, verso 12: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe não caia."

Por que eles não entraram? Por quê? Que advertência há para nós que estamos novamente no fim dos tempos? Em Hebreus 3:16-19 encontramos a resposta:

> pois quais os que, tendo-a ouvido, o provocaram? Não foram, porventura, todos os que saíram do Egito por meio de Moisés? E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi porventura contra os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes? E vemos que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Essa advertência é para nós. Se eles não puderam entrar por causa da incredulidade, então não podemos entrar se não crermos. Será que a experiência deles foi diferente da nossa? Eles foram batizados. Atravessaram o Mar Vermelho – foram batizados no mar. Comeram o pão do Céu – Jesus diz, "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu". Eles beberam da rocha espiritual que era Cristo – Ele tinha dito, "Eis que estarei sobre a rocha e tu ferirás a rocha".

Eles beberam da água que dá vida, que fluía de Jesus Cristo. Beberam daquela rocha ferida que foi dada para que o mundo tivesse vida. Eles foram batizados e participavam das ordenanças de Deus. Ordenanças que apontavam para a morte do Senhor até que Ele viesse; e seria um tempo muito curto até Ele vir. Traçando um paralelo com o nosso dia-a-dia, eles foram a geração que não passaria até que todas essas coisas fossem cumpridas. Mas... – e isso é geralmente uma "pequena" palavra com enorme significado – *mas*, eles não puderam entrar por causa da incredulidade.

Em Êxodo 16, encontramos algo muito interessante: outro paralelo com os nossos dias e, talvez, você já tenha considerado isso antes. Eles não puderam entrar por causa de um fracasso, e esse fracasso, em particular, foi falta de crer. Em Êxodo 16:3-5, podemos identificar que eles falharam em acreditar em algo:

> Pois os filhos de Israel lhes disseram: Quem nos dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! porque nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão. Então disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão do céu; e sairá o povo e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não. Mas ao sexto dia prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

O que é isso? Isso é um *teste*. Um teste de quê? Um teste sobre o dia de Sábado. Antes que eles recebessem a herança, precisavam ser testados sobre o Sábado, pois se eles pudessem guardar o Sábado, Deus saberia se eles andariam nas Suas leis ou não. Um paralelo muito marcante para nós hoje. *O Sábado foi o teste de Deus para ver se eles acreditavam ou não.* E em Hebreus 3, lemos que os corações deles não estavam corretos para com Deus. Houve aqueles que saíram no dia de Sábado e tentaram colher maná, porém, não tinha nenhum. Os que desobedeceram, e não colheram dobrado na sexta-feira, ficaram com fome.

Portanto, essa promessa da herança, de acordo com Hebreus 3 e 4, era a promessa de um descanso – descanso que vem de Deus. Vamos, agora, ver que tipo de descanso é esse; que tipo de descanso é essa herança.

Você descansa? Você tem paz? Isaías 57:20 e 21: "Mas os ímpios são como o mar agitado; pois não pode estar quieto, e as suas águas lançam de si lama e lodo. Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus."

Para entrar no descanso de Deus, precisamos não ser o quê? *Ímpios.* Pois não há paz para os ímpios, e a promessa de Deus é uma promessa de *paz*. E paz vem de quê? Quais são os efeitos e as obras da *justiça*? Paz, sossego e segurança. (Isaías 32:17) A promessa de Deus é a promessa de *justiça*. Nos dias de Abraão, a terra não podia ser possuída porque os amorreus ainda não haviam enchido a medida da sua iniquidade. Era uma terra onde, naquele tempo, havia pessoas ímpias que ainda tinham que encher a medida da iniquidade; a oferta da graça tinha que se encerrar para eles e, *então,* a terra poderia ser feita nova. Uma herança eterna só pode ser possuída por aqueles que possuem vida eterna. Portanto, essa promessa de descanso pela fé era uma promessa de *justificação pela fé.*

Hebreus 11:7 fala de Noé e da herança que Deus havia prometido àqueles que eram da fé de Abraão, àqueles que eram da descendência de Jesus Cristo:

> Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, preparou uma arca para o salvamento da sua família; e por esta fé condenou o mundo, e tornou-se herdeiro [DE UMA HERANÇA] da justiça que é segundo a fé.

Essa é a promessa do descanso de Deus, promessa da justiça.

Romanos 3:22 diz: "Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença." (KJ Fiel 1611)

O Sábado foi um teste para ver se eles poderiam receber a justiça ou não; para ver se eles poderiam entrar no descanso. Agora, em Hebreus 4:1-11, queremos ver mais de perto esse descanso, e o que o Sábado tem a ver com esse descanso, com essa herança prometida:

> Portanto, tendo-nos sido deixada a promessa de entrarmos no seu descanso, temamos não haja algum de vós que pareça ter falhado. Porque também a nós foram pregadas as boas novas, assim como a eles; mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não chegou a ser unida com a fé, naqueles que a ouviram. Porque nós, os que temos crido, é que entramos no descanso, tal como disse: Assim jurei na Minha ira: Não entrarão no Meu descanso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo; pois em certo lugar disse ele assim do sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as suas obras; e outra vez, neste lugar: Não entrarão no Meu descanso. Visto, pois, restar que alguns entrem nele, e que aqueles a quem anteriormente foram pregadas as boas novas não entraram por causa da desobediência, determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, depois de tanto tempo, como antes fora dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações. Porque, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria falado depois disso de outro dia. Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus. Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das Suas. Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

O dia de Sábado e a justiça pela fé – quão interconectados estão? Muitos Cristãos de hoje em dia ficam confusos e são relapsos em relação ao Sábado. E a própria razão disso acontecer é por uma má compreensão da justificação pela fé. Dizem assim, "Oh, a justiça vem pela fé. É como um guarda-chuva onde posso me safar de qualquer coisa que eu quiser". Isso é o que está sendo ensinado nas igrejas dos nossos dias. Costumam dizer, "Não há nada que eu precise fazer. Tudo o que é preciso, minha única parte, é simplesmente acreditar e, então, a justiça será minha". E aí eles continuam com as suas vidas pensando que estão seguros, cobertos, e que podem continuar fazendo tudo aquilo que quiserem.

Interessante notarmos que essas pessoas são cuidadosas em *não* viver de acordo com o padrão de um cristão, e eles são muito cuidadosos em *não* adotar os princípios de uma vida reformada. E ainda são muito cuidadosos em *não* fazer isso e *não* fazer aquilo, pois dizem, "isso se chama obras e nós não temos nada que ver com as obras – somos salvos pela fé e não pelas obras, para que ninguém se glorie".

Mas, a justificação pela fé é *proceder de forma justa* pela fé. A fé que é genuína, *operará,*

produzirá uma colheita que é agradável a Deus, colheita de frutos. Sim, a fé de Jesus, crer em Seu sangue – que nos limpa de todo o pecado e nos justifica. A *vida* está no sangue (Levítico 17:11). 'Seremos salvos pela Sua vida', como dizem as Escrituras (Romanos 5:10). Não é somente a Sua morte que nos reconcilia com Deus, mas a vida – a *santificadora* influência proveniente da vida de Jesus – isso é justiça pela fé. As duas coisas são uma só. Você não pode dizer, "Estou justificado" sem aceitar ser participante do processo da justificação. E você não pode ser santificado se não for justificado.

Para essas pessoas que dizem que elas possuem um guarda-chuva – o que acontecerá quando Cristo sair do Santuário? Esse guarda-chuva não vai suportar o peso de um pedaço de 40kg de granizo caindo. (Apocalipse 16:21) Na verdade, não há mais um guarda-chuva, porque Cristo cessou Sua intercessão em seu favor.

Mas, da mesma forma que a fé de Cristo operará em nós o justo proceder de Deus, existe uma obra que temos de fazer, e é aqui que muitas pessoas se confundem. Pensam assim, '*eu tenho os Dez Mandamentos – e tenho que os cumprir'.* É verdade, você tem que cumprir a lei, esse é o padrão. Mas, você não consegue fazê-lo em suas próprias forças, essa é a questão.

Constantemente, as pessoas 'pegam' os Dez Mandamentos e os princípios de uma vida reformada, e dizem, "Olhe! Estou guardando aquilo e aquele outro, então estou indo bem", e passam a ser como os fariseus. Falhamos em entender qual é a nossa obra. Temos uma obra a realizar, sim, temos uma obra a fazer, inclusive, no dia de Sábado. Que obra é essa? Hebreus 4:10-11:

> Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das suas. Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

Qual é a obra que temos que fazer? Deixar de fazer as nossas *próprias* obras. Devemos nos esforçar em parar de fazer nossas próprias coisas. Abramos em Isaías 58:13-14. Deus descansou, cessou Sua obra no dia de Sábado, e assim devemos nós fazer, para entrarmos *nesse* descanso:

> Se desviares do sábado o teu pé, e deixares de prosseguir nos teus negócios no Meu santo dia; se ao sábado chamares deleitoso, ao santo dia do Senhor, digno de honra; se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando nos teus negócios, nem falando palavras vãs; então te deleitarás no Senhor, e Eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.

"A herança de teu pai Jacó"; que herança é essa? Essa é aquela herança da *justiça*. A obra que temos a fazer é cessar de prosseguir do nosso próprio jeito, cessar de traçar nossos próprios caminhos ou de falar nossas próprias palavras.

Vou fazer uma pergunta muito simples agora: Alguma vez você já achou ser muito difícil manter sua boca fechada quando sabia que não devia falar? Essa é a obra. Dá trabalho não fazer as coisas do jeito que estamos acostumados a fazer – é extremamente trabalhoso! Em verdade, essa é uma das coisas mais trabalhosas que você fará. Ellen White escreve que o "eu" é uma personalidade difícil de matar, no entanto, deve morrer. (*Manuscript Releases, v*.21, p.368). E ela continua dizendo que por mais que consigamos colocar o eu sob controle, dada a menor oportunidade, ele reaparece. Aqui está a nossa obra. E nosso descanso é encontrado em não fazer nossas próprias obras, em procurar não fazer do nosso jeito.

Os Israelitas falharam em entender esse princípio. Foram testados sobre o Sábado e ficou patente que não puderam guardá-lo. A geração deles devia ter entrado para a terra renovada. E tão interessante quanto isso, é notar que os Adventistas pioneiros de 1888 deveriam ter entrado na promessa também. Dentro de poucos anos, eles teriam entrado no Reino de Deus se eles tivessem recebido essa mensagem da justificação pela fé. Mas, eles não entraram. Por que não entraram? Por causa da incredulidade. E você? Já entrou no descanso? Não entramos ainda. Por que não entramos ainda? Por causa de incredulidade.

Se formos ver, eles chegaram até as fronteiras da Terra Prometida e ainda assim, não creram. Então, Deus os levou pelo caminho mais longo. Será que alguma vez já fomos levados pelo caminho

mais longo em nossas vidas por causa da nossa incredulidade? Foi Moisés quem os liderou no passado, mas, a forma de liderar teve que ser de acordo com a falta de crença deles. Deus teve que os encontrar lá onde estavam.

E aqui estamos nós. Mais de 120 anos se passaram desde 1888, e ainda estamos peregrinando no deserto do pecado por três vezes mais tempo que os Israelitas. Será que somos como o mar agitado? Será que estamos entrando nessa herança de paz e descanso?

Vá até Gálatas 3:19. O que é que destrói sua paz na maioria das vezes? E oro para que você seja capaz de acompanhar o que estamos estudando aqui: "Logo, para que é a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita; e foi ordenada por meio de anjos, pela mão de um mediador."

Os Israelitas vieram até o Monte Sinai, e lá de cima da montanha, trovejou tons condenatórios da lei. Por quê? Bem, a lei foi *"acrescentada"*. Deus não tinha nenhuma intenção inicial de dar a lei para eles. Ela foi acrescentada por causa das transgressões. E qual era a transgressão? Leiamos em Êxodo 19:3-9:

> Então subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós tendes visto o que fiz: aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a Mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a Minha voz e guardardes o Meu pacto, então sereis a Minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque Minha é toda a terra; e vós sereis para Mim reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. Veio, pois, Moisés e, tendo convocado os anciãos do povo, expôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Ao que todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo. Então disse o Senhor a Moisés: Eis que Eu virei a ti em uma nuvem espessa, para que o povo ouça, quando Eu falar contigo, e também para que sempre te creia. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor.

Deus tinha feito uma aliança com os pais de Israel, um pacto com Abraão, de que ele receberia a justiça; que pela fé, se ele cresse em Deus, então, Deus daria a ele Sua própria justiça. Deus estava tentando ratificar essa mesma aliança aos pés do monte Sinai. Leia os versos 5 e 6 novamente:

> Agora, pois, se atentamente ouvirdes a Minha voz e guardardes o Meu pacto, então sereis a Minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque Minha é toda a terra; e vós sereis para Mim reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Mas a lei foi dada. Por quê? Por causa da transgressão. Qual foi a transgressão deles? Verso 8: "Ao que todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo."

Terrível erro! Não era isso que deveriam ter dito. O descanso que Deus queria dar era o Seu próprio descanso – porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas próprias obras. (Hebreus 4:10) Mas eles disseram, "Eu farei! Faremos isso tudo!"; e, por isso, Deus teve que dar a eles a lei, um mestre-escola, um tutor, para mostrar a eles – Não, vocês precisam descansar das *suas* obras.

Por isso, Deus deu a eles o Santuário – um tipo do original, uma sombra. Naquela época, quando Moisés falava com Deus, falava face-a-face. Mas ele tinha que colocar um véu sobre o seu rosto para ir falar com o povo, pois eles não suportavam a glória de Deus que brilhava na face de Moisés. Havia um véu de incredulidade sobre os seus corações, e foi por causa dessa incredulidade que Deus deu a eles o serviço do Santuário, o sistema Levítico.

Através desse sistema, Deus estava tentando ensiná-los que *Ele* faria sacrifícios por eles. Mas, ao invés disso, o povo, em seu atrevimento, pensou que *eles* fariam sacrifícios por Deus. Era Deus quem iria trabalhar neles tanto o querer como o efetuar, Ele cumpriria a Sua promessa de um justo-proceder. Eles não conseguiriam, não podiam fazê-lo. Deus os chamava a cessar de tentar; cessar de fazer *suas* obras.

Eles cometeram o mesmo erro que cometemos hoje. Por que não temos paz? Por que não temos descanso? Porque a lei foi acrescentada por causa das *nossas* transgressões. Dizemos, "Eu farei! Farei tudo isso!" Grande engano. Mas Deus é sábio demais, e nos encontra onde estamos. Daqui a pouco vou ler um texto sobre isso. E mesmo quando cometemos um erro, pensamos – tudo bem, vou tentar de novo.

Em nosso dia-a-dia, assumimos os princípios de uma vida reformada e nos esforçamos para viver de acordo com o padrão cristão, e sim, devemos viver de acordo com o padrão. Mas, não devemos depender de *nós mesmos* para realizar essas coisas. Não é para nos elevarmos e pensar, 'estou indo muito bem, pois estou fazendo isso e aquilo, e por isso, sim, devo estar bem'. Sim, temos um trabalho a fazer, mas esse trabalho é cessar com as *nossas próprias* obras; trabalhar para deixar que Deus opere em nossas vidas o Seu querer e o Seu efetuar.

Os Israelitas não entraram por causa da incredulidade. Deus veio até eles e disse, "Vocês não conseguem." Ele os ensinou isso. Foi Deus quem os trouxe àquele impasse junto ao Mar Vermelho, com todos os inimigos do passado deles os perseguindo. Eles não podiam fazer nada, estavam encurralados. Mas *Ele* os salvou. Será que os seus pecados o perseguem como aquele exército do Egito? Eles clamaram a Deus, e *Ele* deu o livramento. Será que alguma vez você já tentou sair de uma difícil situação, e acabou percebendo que tudo que fazia tornava as coisas ainda piores? Então, da próxima vez, não tente resolver por si mesmo. Faraó e seu exército foram levados pelas águas do mar.

Em seguida, chegaram até as águas amargas de Mara. Existe amargura em sua vida? Será que você se deu conta de que aqui, às margens da eternidade, raízes de amargura estão surgindo em seu coração, pegando você de surpresa e destruindo a sua paz? Deus transformou o amargo em doce. Os Israelitas se desesperaram por suas vidas quando viram que não tinham comida; eles não conseguiam suprir suas necessidades básicas. Será que a sua alma anseia por algo melhor que este mundo não pode suprir? Já conseguiu a satisfação pessoal? Eles clamaram a Deus, e Ele deu o pão do Céu.

Eles estavam perecendo por sede da água que é necessária para viver. Você tem fome e sede de justiça, ou será que você tem bebido das cisternas rotas da sua própria justiça?

Jesus se levanta e diz, "Se alguém tem sede, que venha a Mim e beba." Os Israelitas passaram por todas essas experiências educacionais e, ainda assim, não entenderam. Não acreditaram que *eles não conseguiam*, e não acreditaram que *Deus podia*. E mesmo após tudo isso, ainda pereceram; portanto, temamos aquilo que também nos falta. Nossa prece precisa ser:

"Ó, Senhor, grandioso Deus, criador do Universo e Poderoso que governa acima de tudo, temo e tremo grandemente ao ver meu coração diante de Ti. Ó, Senhor, como amo a Tua lei, nela medito o dia todo; mas ao mesmo tempo temo que eu tente realizar o Teu querer com as minhas forças. Senhor, mesmo que eu imite perfeitamente o modelo, e faça uma cópia exata, se não fores Tu a edificar a casa, então, sei que naquele dia, ela será queimada como restolho. Tenho tanto medo de que este meu enganoso coração se glorie naquilo que Tu fazes, que ele tome para si a honra da obediência como sendo eu mesmo o obediente, e que me engrandeça em vaidade. Verdadeiramente, Senhor, devo e preciso ser salvo de mim mesmo. Me glorio em Tua sabedoria, Tua perfeição, e aspiro Tua semelhança, pois me chamaste para ser como Tu és – santo, inocente, imaculado – mas, não consigo, salvo pelo Teu querer, e eu creio no Teu querer. Eu creio, ó Senhor, que Tu podes, sim, e operarás em mim o Teu querer e o Teu efetuar, para que eu possa viver como Enoque, para que eu possa aceitar a herança de Abraão e para que eu possa ter a justiça de Jesus Cristo. Eu creio que o sangue de Jesus me limpa de todo o pecado – creio que aquela vida que está no sangue, purificará meu coração e meu caráter – e que aquele sangue, aquela vida, tornar-se-á a minha própria, para que eu receba a herança entre aqueles que são santificados pela fé em Jesus."

Assim deve ser a prece do nosso coração. Essa é a oração daquele que se esforça para entrar no descanso. E uma oração como essa, não será jamais olvidada por Deus. Em *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.337, lemos: "Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo de nossas faltas e erros; mas não nos devemos desanimar;"

Sim, você se encontrará muitas vezes tentando fazer suas obras, tentando glorificar a si mesmo nas obras de Deus, e sim, havemos de nos prostrar em pranto, mas não devemos nos desanimar.

...cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais constância, crescer na semelhança de nosso Senhor. À medida que desconfiarmos de nossa capacidade, confiaremos na capacidade de nosso Redentor, e renderemos louvor a Deus, que é a salvação de nossa face, e nosso Deus. 1

Justiça pela fé – temos uma parte a desempenhar, mas nossa parte é cessar nossas próprias obras e trabalhar em confiar mais plenamente em Deus.

Que o Senhor nos ajude a ver a Sua bela doutrina que cai como o orvalho, que é mais que somente palavras em um livro, mais que somente teorias ensinadas nas igrejas de hoje em dia, e sim, que são verdades que se tornam verdades práticas em cada um de nós. Que Deus nos abençoe para esse fim.

AMÉM.

Por que o Serviço do Santuário foi Dado aos Israelitas

PARTE 2

18 de dezembro de 2010

NOSSO estudo, desta manhã, é a continuação do que estudamos semana passada. Em Hebreus 4:1-2, temos um breve resumo do assunto:

> Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no Seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás. Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.

Lemos o cântico de Moisés de quando os Israelitas terminaram de atravessar o Mar Vermelho. E vimos, ao comparar passagem com passagem, que os Israelitas tiveram um precioso privilégio oferecido naquele tempo. Êxodo 15:13-18:

> Na Tua beneficência guiaste o povo que remiste; na Tua força o conduziste à Tua santa habitação. Os povos ouviram e estremeceram; dores apoderaram-se dos habitantes da Filístia. Então os príncipes de Edom se pasmaram; dos poderosos de Moabe apoderou-se um tremor; derreteram-se todos os habitantes de Canaã. Sobre eles caiu medo, e pavor; pela grandeza do teu braço emudeceram como uma pedra, até que o Teu povo passasse, ó Senhor, até que passasse este povo que adquiriste. Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da Tua herança, no lugar que Tu, ó Senhor, aparelhaste para a Tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará eterna e perpetuamente.

O verso 17 indica, de maneira poderosa, o privilégio e oportunidade de Israel. A promessa de Deus a Abraão era que, na quarta geração, ele herdaria para sempre uma habitação. Deus disse que cumpriria a promessa na quarta geração. E pelas grandiosas coisas que Deus realizou no Egito, o Seu nome foi proclamado em todos os lugares do mundo. Ao saírem do Egito, era a intenção de Deus cumprir o cântico que cantaram – aquelas mesmas pessoas que haviam atravessado o Mar Vermelho, seriam plantadas no monte da herança de Deus. Conforme estudamos, essa promessa foi feita a Abraão e à sua descendência, e essa descendência era Jesus Cristo.

A herança de Jesus Cristo era uma terra renovada. Quando os Israelitas saíram do Egito, era para eles caminharem pelo Mar Vermelho e entrarem na nova terra. “No lugar que Tu, ó Senhor, aparelhaste para a Tua habitação, no Santuário, ó Senhor, que as Tuas mãos estabeleceram”.

Estudamos, semana passada, os paralelos entre a experiência deles e a nossa hoje; foram até mesmo testados na questão do Sábado, se seriam capazes de guardá-lo, então Deus saberia se eles eram adequados para a santa e eterna habitação.

Porém, como sabemos, eles não puderam entrar por causa da incredulidade. Chegaram até o monte Sinai e Deus procurou confirmar a Aliança que havia feito com Abraão, que Ele andaria no meio do povo e faria Suas obras neles, que Deus haveria de fornecer Sua justiça; mas, ao invés disso, o povo respondeu, “Tudo o que o Senhor disse, isso faremos”. Grande erro. “Nós faremos”, foi o que eles disseram.

Vá até Mateus 7:22-23. Onde estava o erro deles? Essas coisas foram escritas para a nossa advertência, e queremos ser advertidos hoje:

> Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade.

Mas, eles fizeram coisas maravilhosas! Em nome de Deus fizeram isso e aquilo! Que obras maravilhosas! E ainda assim, Ele diz, “Apartai-vos de mim, vós os que praticais a iniquidade”. Qual era o problema em fazer essas coisas maravilhosas? O problema era *‘nós’*. Nós fizemos. Nós faremos.

Esse é o problema.

Deus esteve tentando ensinar aos Israelitas a mesma coisa que Ele ensinou a Abraão. Ele veio a Abraão e disse, "Você terá um filho." Como é que eles teriam um filho, se sua mulher era estéril? Sem contar que eles já eram muito velhos. Como ele poderia algum dia ter um filho? Como é que a palavra de Deus seria cumprida? *Nós temos que fazer alguma coisa*, pensaram ele e sua esposa; e Sara deu a Abraão a sua serva. Ela deu à luz a um filho, e esse filho não trouxe alegria para o lar. Pelo contrário, trouxe amargura e ciúmes. E é interessante seguirmos a história, porque Deus veio a Abraão e ainda disse, "Você terá um filho"; e Abraão pensa – "acabei de ter um filho!" Mas, esse filho não foi considerado por Deus como filho de Abraão. Quando Deus pediu que sacrificasse a Isaque, Ele disse, "Pegue o teu filho, o teu *único* filho". Esse filho que foi produzido pelo próprio proceder de Abraão não obteve aprovação de Deus.

Abraão pensou que deveria fazer alguma coisa. Ele pensou que suas obras eram necessárias para que a promessa de Deus acontecesse. Mas, Deus a teria cumprido se tão somente Abraão permitisse. E assim seria com os Israelitas. Esses são os que na segunda vinda de Cristo dizem, "Fizemos isso e aquilo outro, e todas essas obras maravilhosas, *nós* as fizemos."

No monte Sinai, assim que os Israelitas fizeram esse compromisso, a lei entrou em cena. Foi adicionada por causa das transgressões. Eles falharam. E vimos, na semana anterior, qual é nosso trabalho: cessar de fazer as nossas próprias obras. Israel não entendeu essa verdade.

Deus os havia levado através de experiências variadas em sua peregrinação para mostrar quão incapazes eram de livrar-se do pecado. Foi Ele quem os levou àquele confinamento estreito do Mar Vermelho e os trancou naquele beco sem saída. Será que você já se encontrou num beco sem saída?

Atrás deles, os inimigos – Faraó e sua tropa. Diante deles – o Mar Vermelho. Eles não podiam fazer nada para se salvar. Nada! Deus os livrou. Ele abriu o Mar Vermelho, e eles marcharam em terra seca. Chegaram às águas de Mara, estavam terrivelmente sedentos, e as águas eram amargas – Deus as tornou doces. Continuaram peregrinando. O alimento acabou – Deus fez cair pão do Céu. Vieram até Refidim, e precisavam de água – de uma pedreira seca, no meio do deserto, Deus derramou um rio de água da vida. Eles não podiam fazer absolutamente nada para providenciar para si mesmos as necessidades da vida. Deus procurou ensiná-los que deles mesmos não conseguiriam prover as necessidades para uma *vida eterna*. Estava desejoso de colocá-los no monte da Sua herança, no Seu santuário, mas Ele é um fogo consumidor. Para que eles pudessem habitar naquele lugar da promessa eles precisavam ter uma certa condição – uma justiça – para habitar numa justa morada.

Precisavam ser uma igreja gloriosa, sem nenhuma mancha ou ruga, deviam ser santos e sem culpa. Poderiam eles prover santidade para si mesmos? Bem, achavam que sim. "Sim! Tudo o que o Senhor disse – nós faremos!" E mais uma vez, não entenderam o significado de tudo. Deus tentou mostrar a eles a futilidade de confiar em si mesmos, mas assim como Abraão, pensaram que precisavam fazer alguma coisa para salvarem a si mesmos.

A promessa feita a Abraão foi que através de sua linhagem viria Jesus, o Salvador do mundo. "Em ti", disse Deus, "serão benditas todas as nações". Mas ele não tinha filhos e se ele não tivesse filhos para continuar a descendência – "como poderei ser salvo? Como poderá nascer aquele Libertador e Redentor dos meus pecados se eu não tiver essa criança? Preciso fazer algo para me salvar." Então, ele segue e manipula as circunstâncias, e hoje, qual o resultado que temos por causa disso? Temos o Oriente Médio – por Abraão ter pensado que podia efetuar sua própria salvação – temos essa coisa entre Judeus e Árabes que está precipitando uma terceira guerra mundial. Mas Abraão, no entanto, aprendeu a lição, e Isaque nasceu; os Israelitas, no entanto, nunca entenderam.

Nunca compreenderam Isaías 64:6. Será que nós entendemos hoje? Muitos dos cristãos de hoje não entendem, e alguns que entendem, lidam com o assunto de forma errada: "Pois todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como o vento, nos arrebatam."

E por isso ser verdade, Isaías 54:17 nos mostra uma promessa de Deus. Por nossas justiças

serem trapos de imundícia, Ele promete o seguinte: “Não prosperará nenhuma arma forjada contra ti; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justificação que de Mim procede, diz o Senhor.”

Volte para Hebreus 3:17-19:

> E contra quem Se indignou [DEUS] por quarenta anos? Não foi porventura contra os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes? E vemos que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Não puderam entrar por causa da incredulidade. Eles não criam que n*ão podiam*, e não acreditavam que Deus *podia.* Capítulo 4:9-11, mas eles não entenderam:

> Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus. Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das Suas. Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

E por eles não terem entrado, no passado, hoje, temos a oportunidade. Vimos, semana passada, que esse é o nosso trabalho, não fazer nossas próprias obras, porque o eu sempre quer se engrandecer e dizer, “Eu posso! ‘Me escolhe’! Eu consigo!” É como a historinha infantil, ‘O pequeno vagão vermelho’, que ficou gravada na minha memória: “Eu consigo! Eu consigo!” – ERRADO! Tudo posso *em Cristo* que me fortalece, mas em minhas próprias forças, *nem pensar*. Só consegue cair com a cara achatada no chão. É no cessar as próprias obras que o descanso verdadeiro é encontrado. Hebreus 4:1-2:

> Portanto, tendo-nos sido deixada a promessa de entrarmos no Seu descanso, temamos não haja algum de vós que pareça ter falhado. Porque também a nós foram pregadas as boas novas, assim como a eles; mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não chegou a ser unida com a fé, naqueles que a ouviram.

Esse apelo é para nós hoje. O mesmo evangelho que foi pregado a eles. Você crê nisso? ‘Oh, não – eles não estavam numa situação diferente?’ A maioria da cristandade pensa que sim, que a situação é diferente. As Escrituras dizem que o evangelho foi pregado a eles. Qual evangelho? Romanos 1:16 nos conta qual: “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.”

Qual é o evangelho? É o evangelho de Cristo, o poder de Deus para adequar pessoas para a Canaã celestial, para a *“salvação”*. Esse evangelho foi pregado aos Israelitas. Eles receberam pão do Céu, o maná celestial. E em João 6:32-35 lemos o que Cristo diz:

> Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; mas Meu Pai vos dá o verdadeiro pão do Céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do Céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes Jesus. Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim, de modo algum terá fome, e quem crê em Mim jamais terá sede.

O Pão do Céu. Ali, em sua desesperada necessidade do sustento da vida, Jesus foi dado. Em seguida, eles precisaram de água, estavam morrendo de sede. Abra em Êxodo 17:1-7, comece pelo verso 7: “E deu ao lugar o nome de Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?”

Essa era a pergunta deles. Estamos morrendo de sede aqui – “Está o Senhor conosco, ou não?” Agora versos 1-6:

> Partiu toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em Refidim; e não havia ali água para o povo beber. Então o povo contendeu com Moisés, dizendo: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor? Mas o povo, tendo sede ali, murmurou contra Moisés, dizendo: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso

> gado? Pelo que Moisés, clamando ao Senhor, disse: Que hei de fazer a este povo? daqui a pouco me apedrejará. Então disse o Senhor a Moisés: Passa adiante do povo, e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai-te. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água para que o povo possa beber. Assim, pois fez Moisés à vista dos anciãos de Israel.

O que aconteceu ali? Jesus foi ferido. Ele diz, "Eu estarei ali sobre a rocha e tu a ferirás". Na cruz, fluíram de Jesus Cristo água e sangue. E aqui, foi Jesus Cristo ferido para as necessidades do povo – o sustento da vida eterna, da justiça. Eles tinham dito, "Está o Senhor entre nós, ou não?" Uma rocha seca no meio de um deserto, derramando água suficiente para milhões de pessoas e todo o seu gado e ovelhas – sim, o Senhor estava no meio deles. Mas, que tipo de Senhor estava entre eles?

Vamos abrir a Bíblia nos escritos do apóstolo Paulo para encontrar algo muito interessante. Queremos atentar para como esse evangelho foi pregado. Gálatas 1:6-9:

> Estou admirado de que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro; senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do Céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema. Como antes temos dito, assim agora novamente o digo: Se alguém vos pregar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.

O apóstolo Paulo pregava o evangelho; mas de onde era o evangelho que ele pregava? De qual parte da Bíblia? Do *Velho Testamento*. Dos escritos do Velho Testamento ele pregou o evangelho. Você sabe o que os bereanos faziam quando a mensagem era pregada no meio deles? Examinavam diariamente as Escrituras para ver se as coisas eram mesmo assim. (Atos 17:11) Qual foi o evangelho de Cristo que foi tirado do Velho Testamento? Gálatas 3:1-11:

> Ó gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou? Ora, não foi diante dos vossos olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? Quero tão somente que me respondais: Foi por intermédio da prática da Lei que recebestes o Espírito Santo, ou pela fé naquilo que ouvistes? Estais tão enlouquecidos assim, a ponto de, tendo começado pelo Espírito de Deus, estar desejando agora vos aperfeiçoar por meio do mero esforço humano? É possível que vos tenha sido inútil sofrer tudo o que sofrestes? Se é que isso foi por nada! Aquele que vos dá o seu Espírito, e que realiza milagres entre vós, será que assim procede pelas obras da Lei, ou por meio da fé com a qual recebestes a Palavra? Considerai, pois, o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça". Estejais certos, portanto, de que os que são da fé, precisamente estes, é que são filhos de Abraão! E a Escritura, prevendo que Deus iria justificar os não judeus pela fé, anunciou com antecedência as boas novas a Abraão: "Por teu intermédio, todas as nações serão abençoadas". Desse modo, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem que realmente creu. Pois todos os que são das obras da Lei estão debaixo de maldição. Porquanto está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todos os mandamentos escritos no Livro da Lei". É, portanto, evidente que diante de Deus ninguém é capaz de ser justificado pela Lei, pois "o justo viverá pela fé".

O apóstolo tirou o evangelho do Velho Testamento, e esse mesmo evangelho foi aquele que foi pregado aos Israelitas no deserto. Cristo foi "evidentemente exposto como crucificado entre eles" para que fossem ensinados que por obras da lei eles não poderiam ser justificados. Somente pela fé poderiam viver aqueles justificados. Os Israelitas tiveram tudo bem explanado diante deles, mas não entraram por causa da incredulidade. Faltava-lhes fé, então, Deus os jogou fora e esqueceu-se deles. Foi isso? Não, não foi. Não os expulsou. Pensou Ele, 'ok, agora vou colocá-los em uma escola; darei a eles uma *instituição* na qual possam aprender'. E lhes deu o santuário terrestre, que era uma sombra do celestial.

Em Êxodo 34:29-35 vemos essa falta de fé muito claramente:

> Quando Moisés desceu do monte Sinai com as duas Tábuas da Aliança nas mãos, não fazia ideia de que seu rosto fulgurava pelo fato de ter falado com Deus. No entanto, quando Arão e todos os israelitas observaram que o rosto de Moisés brilhava de forma tão resplandecente, tiveram pavor de chegar perto dele. Moisés, porém, os convocou; Arão e os líderes da comunidade se dirigiram até ele, e Moisés lhes falou. Depois aproximaram-se todos os filhos de Israel, e transmitiu-lhes todos os mandamentos que *Yahweh* lhe tinha ordenado no alto do monte Sinai. Assim que terminou de lhes falar, cobriu o rosto com um véu. Quando Moisés entrava diante de *Yahweh* para falar com Ele, retirava o véu, até o momento de sair. Todas as vezes que saía e compartilhava com todos os israelitas tudo o que havia sido ordenado, eles viam que seu rosto brilhava esplendorosamente. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até o próximo momento de entrar e conversar com o SENHOR.

Moisés falava com Deus face a face como com um amigo, mas o povo não tinha fé. Um véu cobria seus corações. Aquele véu que Moisés tinha que colocar era pelo povo, porque se ele não cobrisse o rosto com um véu, cada um dos israelitas teria de fazê-lo – eles é que teriam que pôr um véu sobre suas faces. Corações cobertos com o véu da incredulidade. As coisas simples e claras que Deus havia ensinado durante toda a peregrinação, não foram entendidas; então, Ele teve que dar algo que pudessem ver, na esperança de que enxergassem as coisas que são invisíveis. E eles enxergaram? E nós, hoje, será que vemos os ensinamentos que o Senhor concedeu? II Coríntios 3:13-15:

> Não somos como Moisés, que se cobria com um véu sobre a face para que os filhos de Israel não observassem que o resplendor em seu rosto estava se dissipando. E, por isso, a mente dos israelenses se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porquanto é somente em Cristo que ele pode ser removido. De fato, até nossos dias, quando Moisés é lido, um véu cobre seus corações!

Mesmo Deus tendo dado o sistema do santuário, nunca conseguiram entender. Por meio desse sistema era oferecida a mesma oportunidade de entrar no descanso, mas não entraram. Estavam cegos. Havia um véu em suas mentes. Não conseguiam ver o propósito daquilo que estava diante deles. Não conseguiam conectar a realidade que o 'tipo' trazia (tipo do original, uma sombra). Tomaram o pão do Céu apenas para alimentar a fome, e estavam certos de que todos os dias estaria lá. A água que jorrou da rocha foi muito emocionante, no início, saciando a sede, mas, em seguida, fluía e fluía, o que se tornou normal para eles.

O serviço do santuário foi dado como uma sombra por causa da sombra dos próprios corações deles. Porém, mesmo a sombra é projetada num formato correspondente com a realidade. Deus não desistiu deles. Deu a eles não somente o sistema do santuário, mas uma economia inteira. Toda a vida deles estava montada e regulada para providenciar constantes demonstrações práticas e visuais daquilo que é invisível.

A oferta pelo pecado era sacrificada para ser um constante professor de que o salário do pecado é a morte. O sangue da vítima inocente era derramado sobre o altar para servir de ensino constante que o sangue de Cristo era derramado pelos pecados do mundo. A carne de alguns desses sacrifícios era ingerida, assim como o pão do Céu era ingerido; a carne de Cristo foi dada para transmitir ao mundo, vida – assim como a *operação interior* da justiça de Cristo, nossa santificação; e quanto ao sangue que jorrava da vítima – como o *imputar* da justiça, a justificação. Havia a pia de bronze para lavar as mãos, lavando nossa vida passada, lavando nossas próprias obras e feitos – o batismo da morte e ressurreição de Jesus. Tinha também a mesa da proposição no santo lugar. Os sete castiçais que representavam os sete espíritos de Deus, a completude do Espírito Santo que, como diz em João 16:15, recebe do que é de Jesus e o revela a nós. Ainda havia a roupa dos sacerdotes, total e completa cobertura desde o pescoço até o pé, uma representação da justiça de Cristo que nos cobre da vergonha da nossa nudez – nossas almas cegas, miseráveis e nuas.

Todas as ordenanças do santuário e toda a economia dos Israelitas eram para ensinar verdades que teriam se tornado realidade *se*, pela fé, eles tivessem tomado posse. Cada aspecto da vida tinha regulamento. Em todos os pormenores, estavam cercados de representações do que Deus tinha feito e

faria por eles, se tão somente *olhassem além do véu.* Deus estava tentando ensiná-los que Ele estava fazendo sacrifícios por *eles*; mas, em vez disso, eles disseram, "Sim, *nós* faremos." E dia após dia, ano após ano, sacrificavam os cordeiros pensando que *eles* estavam fazendo sacrifícios para Deus – que Ele ficaria feliz por causa dessas maravilhosas obras deles. Não compreenderam. Será que nós entendemos? A verdade é que não somos nem um pouco diferente deles. Achamos normal falar como eles falavam, "Tudo o que o Senhor disser, farei." Deus lidou com esse tipo de reação no passado e precisa lidar hoje também. Como seres humanos orgulhosos e presunçosos que somos, mesmo as crianças – "Mamãe, mamãe, eu faço, eu consigo, eu, eu!" – fazemos da mesma forma com Deus. Abraão fez.

Deus nos dá, sim, obras. Existem algumas reformas que precisam acontecer em nossas vidas – mudanças na vida inteira precisam ser feitas – mas, essas obras devem estar misturadas *com* fé. Nossas obras devem estar vestidas com fé. Tudo aquilo que fazemos deve estar totalmente ligado com as coisas de Deus. Aquilo que vemos deve estar indissoluvelmente envolvido com as coisas invisíveis de Deus.

Em um sermão que ouvi, recentemente, isso foi descrito de uma maneira tão prática que eu gostaria de dividir com vocês nessa manhã:

> "Deus projetou as coisas para que tudo ao nosso redor nos enviasse mensagens da parte dEle, para que onde quer que olhássemos, falasse dEle. E não deveria ser assim, que tudo pudesse ser comparado? Como, por exemplo, alguém que acorda de um sono e diz, 'Senhor, que eu possa fazer parte da ressurreição'. Então, ao olhar pela janela e ver o sol nascendo, que se lembre imediatamente: "mas o caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada dia mais até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18). Ao ver essa luz do dia, diz: 'Senhor, podes, por favor, fazer com que brilhe o Seu caráter em mim enquanto eu vivo?' Você ainda podia considerar a sua casa, que não caiu e pensar no homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha para ela não cair. E isso pode fazer com que você pense, 'Senhor, me ajude a construir a minha casa sobre a rocha também'. Ao acordar e pular da cama, e trocar de roupa, pode dizer, 'Senhor, vista-me com o Seu manto de justiça, por favor, dê-me as vestimentas da salvação para que minha vergonha não seja mostrada'. Ao vestir-se com esses pensamentos e sair pela porta, pode pensar, 'Senhor, ajuda-me a abrir a porta do meu coração quando Tu bates, pois eu sei que estás à porta e bates. E ao abrir a porta da minha casa, abro também a porta do meu coração nessa manhã, por favor, entre.'
>
> Ou quando você sai do seu quarto para preparar o pão do seu desjejum, que você possa dizer, 'dá-me do Seu pão, do pão da vida nesta manhã. Dá-me o sustento para que eu viva de toda a palavra que procede da Sua boca'. Ao comer esse pão, talvez você tenha costume de passar algo por cima, pense, 'dá-me do óleo do Espírito Santo'. Ou ao usar sal, 'Senhor, que eu seja o sal da terra nesse dia'. Se ao menos compreendêssemos aquilo que Deus está tentando falar, teríamos o melhor dos devocionais todas as manhãs. Nossas mentes estariam constantemente olhando para as coisas físicas e pensando nas invisíveis. E é exatamente isso que as Escrituras dizem, o que vemos explica o que não vemos." (Paul Godfrey, *The Marriage Supper of the Lamb* [A Ceia das Bodas do Cordeiro])

Essa é uma descrição tão prática do que nossas vidas devem ser que, ao cumprirmos nossos deveres diários, os requisitos de Deus, poderemos ver o invisível. Estamos fazendo isso? Será que estamos vivendo uma vida reformada para que Deus fique feliz conosco, ou estamos vivendo assim para que nós estejamos felizes com Deus? O que me motiva? Por que eu tenho que fazer essas coisas? Porque eu penso que se eu fizer assim, Deus vai me amar e então vou poder dizer, "Olhe! Olhe! Fiz isso e aquilo outro!?" Amigos, faça porque Deus os ama. Ele os amou de tal maneira que deu Seu único Filho. Façamos aquilo que Ele requer, *por causa* da nossa fé ser fraca, tão fraca que Ele precisou nos rodear de lembretes de Seu amor por nós. Todas essas pequenas coisas que Ele nos pede hoje, Seus pequenos requisitos, Suas ordenanças de vida, são exatamente para o mesmo propósito de antigamente, para sermos constantemente lembrados sobre Sua salvação. Façamos por sermos tão

lentos em crer. Façamos por *não* acreditarmos; façamos, pois, quando experienciarmos que Seus mandamentos não são penosos, que são o amor de Deus, porque assim seremos encorajados e motivados. Façamos porque cremos.

Quando passarmos a crer, exultaremos com cada raio de luz que venha em nossa direção. Todos os padrões do reino de Deus serão apreciados e bem-vindos, mas não por causa da norma em si mesma, mas pela verdade invisível que há nela. Pelo que ela representa.

Deus deu aos Israelitas uma bela economia, e nações ao redor deles constantemente aprendiam coisas aqui e ali com o povo de Israel. O próprio Império Romano foi tão bem-sucedido em batalha por causa das suas formações e acampamentos de guerra, e isso era pura imitação dos Israelitas no deserto.

Mas se você achar difícil de acreditar, difícil para sua fé ir além do que você vê – lhe digo que essa é *a* coisa mais difícil que você fará, que às vezes os sacrifícios que precisaremos fazer serão como se o próprio sangue estivesse sendo tirado – e mesmo que esse seja o caso, permita que a sua fé abrace a realidade.

Gostaria de encerrar com este, realmente, poderoso pensamento. Filipenses 3:8-11. Aqui o apóstolo Paulo diz:

> E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, e seja achado nEle, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; para conhecê-Lo, e à virtude da Sua ressurreição, e à comunicação de Suas aflições, sendo feito conforme à Sua morte; Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos.

Ele considera tudo o que viu como escória. Mas, sua oração era para que ele conhecesse Cristo e o poder da Sua ressureição e Seus sofrimentos. A participação nos sofrimentos de quem? De Jesus. Alguma vez você já sentiu que quando Deus exige algo de você, você acha que é difícil e fica meio chateado? Dói ter que desistir do seu próprio caminho? Permita que a fé ultrapasse além do visível. Esses sofrimentos são sofrimentos de quem? Não são seus sofrimentos. O que você sente é uma sombra dos sentimentos de Jesus.

Nossas experiências são as experiências de Jesus Cristo. Será que você vai ficar fixado em si mesmo, em auto piedade, ou vai permitir que a fé tome posse dessa realidade? Você já sentiu a condenação pelo pecado? A culpa e a desgraça de um coração culpado? Jesus fez com que os nossos pecados fossem dEle. Portanto, quando nos sentimos tão indignos, e sentirmos que não podemos nos chegar ao trono de Deus para pedir-lhe perdão, lembre-se da realidade.

A realidade é que Cristo foi pendurado em uma cruz, e em Salmos Ele diz, “Eu sou verme e não homem” (Salmo 22:6). “Minhas iniquidades são mais numerosas que os cabelos da minha cabeça” (Salmo 40:12). “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” (Salmo 22:1). Mas Ele clama, “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lucas 23:46). Como foi que Ele pôde dizer isso? Como que ele conseguiu dizer “nas Tuas mãos estrego o Meu espírito” enquanto Ele estava Se sentindo tão deplorável? Na verdade, como foi que Ele conseguiu dizer algo? Ele estava nu. Ele estava *nu*! Deus não aceitaria Ele nu, aceitaria?

Salmo 69:1-3, amo essa passagem. Quando você sente aflição mental e parece estar se afogando em suas próprias dores:

> Salva-Me, ó Deus, pois as águas me sobem até o pescoço. Atolei-Me em profundo lamaçal, onde não se pode firmar o pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me submerge. Estou cansado de clamar; secou-se-Me a garganta; os Meus olhos desfalecem de esperar por Meu Deus.

Quem está falando? Leia o verso 21 e depois o 20:

> Deram-Me fel por mantimento, e na Minha sede Me deram a beber vinagre. Afrontas quebrantaram-Me o coração, e estou debilitado. Esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

Quem está clamando "Salva-me Senhor, pois as águas me sobem até o pescoço?" É Jesus Cristo. Versos 4-5:

> Aqueles que Me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; poderosos são aqueles que procuram destruir-Me, que Me atacam com mentiras; por isso tenho de restituir o que não extorqui. Tu, ó Deus, bem conheces a Minha estultícia, e as minhas culpas não são ocultas.

Quem está falando? Jesus. Lá – nu, se sentindo deplorável, pecador. Ele diz no verso 13: "Todavia Eu, SENHOR, no tempo oportuno elevo a Ti minha petição; responde-Me, por Teu grande amor, ó Deus, com Tua graça infalível!"

Quando? No 'tempo oportuno'. Quando Ele tinha atingido o fundo do poço e nada podia fazer, esse era o 'tempo oportuno'. Você já viveu essa experiência em sua vida? Já olhou para o seu passado e percebeu que não fez nada certo e que não consegue fazer nada certo a menos que Ele te ajude – e que você quer de verdade que Ele ajude? É aqui que a promessa de descanso entra. Bem aqui. Deus estava ensinando aos Israelitas por meio do sistema cerimonial que eles não conseguiriam – não poderiam salvar a si mesmos. Tudo tinha que demonstrar a eles que somente conseguiriam crendo e agindo de acordo com a crença em Jesus Cristo.

Enoque "não foi encontrado" porque Deus o levou. Ele havia recebido o testemunho de que tinha agradado a Deus (Hebreus 11:5). Por que ele agradou a Deus? Salmo 51:16-17:

> Não te deleitas em sacrifícios nem te comprazes em oferendas, pois se assim fosse, eu os ofereceria. O verdadeiro e aceitável sacrifício ao Eterno é o coração contrito; um coração quebrantado e arrependido jamais será desprezado por Deus!

Deus não desprezará um coração quebrantado e arrependido. Quando aceitarmos que também não entendemos o sentido das coisas, que temos feito o mesmo que os Israelitas, que perdemos o sentido verdadeiro e perdemos as bênçãos, e cairmos quebrantados aos pés da cruz, recebamos o conforto – Deus não nos desprezará. Deus não encontra alegria em *formas* de serviço, em *formas* de cobrir-se a si mesmo, em *formas* de comer certo. Mesmo em *formas* de guardar a Sua lei! Não é nisso que Ele encontra prazer. Ele se alegra do sacrifício de um espírito quebrantado. Mas do sacrifício de quem ele se alegra? Note o verso 17: "Os sacrifícios *de Deus* são um espírito quebrantado" (KJV em Inglês). Os *sacrifícios* de Deus são os sacrifícios aceitáveis.

E o Verbo, Jesus Cristo, que era desde o princípio, o Verbo que estava com Deus e era Deus, foi feito em semelhança da sua e da minha carne de pecado. Tomou sobre si nossas experiências e teve que Se sacrificar para ser obediente. Esse é o sacrifício de Deus o qual é aceitável. Quando somos chamados para fazer sacrifícios em nossas vidas, é para nossa fé tomar posse de quê? Nosso sacrifício? Não. Do sacrifício de Cristo! Porque Ele estava vivendo nossa experiência, Ele estava fazendo o sacrifício. Portanto, quando você é chamado para fazer um sacrifício, não fique preso nas dificuldades que você sente – o sacrifício é *dEle*. Conhecemos a oração de Jesus. Ele teve que orar três vezes, 'Não a Minha, mas a Tua vontade seja feita'.

Lemos Hebreus 5:7-9 constantemente, será que entendemos?

> O qual nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da Sua reverência, ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu; e, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser Autor de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem.

Ele veio a ser o quê? Ele veio a ser o *Autor*. Amigos, nós estamos apenas lendo o livro; estamos apenas olhando para o tipo em nossas experiências; somos somente participantes daquilo que Ele sofreu. Consegue crer nisso? Consegue acreditar que, mesmo na nossa renúncia, nossos dolorosos sacrifícios, isso tudo é só uma sombra dos sofrimentos do próprio Jesus? Tudo aquilo que estamos

passando, aquilo que precisamos passar, é como *simplesmente ler um livro*. É uma sombra dos Seus sofrimentos. Dessa forma, quando os sofrimentos invadem, que alegria!, pois não estamos olhando para aquilo que podemos ver, mas para aquilo que não se vê. E não somente estamos olhando para o invisível como estamos *sentindo* o invisível.

Jesus Cristo é um sumo-sacerdote que é tocado pelo sentimento das nossas enfermidades. E quando a palavra de Deus atravessa o seu caminho, louvado seja Deus pela dor! Que alegria será quando essa palavra atravessar seu caminho. Que alegria quando os requerimentos de Deus elevam o padrão ainda mais alto, e nos chamam para uma vida mais elevada e santa, para negar ainda mais o eu. Pode ser tirada mais vida ainda do sangue. E não vem de nós, vem de Jesus!

Gosto muito da citação de *O Desejado de Todas as Nações*, p.153: "E de todos os dons que o Céu pode conceder aos homens, a participação com Cristo em Seus sofrimentos é o mais importante depósito e a mais elevada honra." 1

Que tipo de descanso existe em crer? O descanso que vem do cessar as nossas próprias obras; do cessar tentar agradar a Deus por nossos próprios esforços. Como se diz, "Deixe tudo (para trás) e deixe Deus (agir)".

Se formos chamados a fazer sacrifícios, não é o nosso sacrifício; é o de Jesus. Lembremos – se deixarmos tudo para trás e deixarmos Deus agir, Ele dará tanto o querer como o efetuar; então, não há nada com o que se preocupar, absolutamente nada. Quando cessarmos nossas próprias obras, e deixarmos que Deus opere em nós tanto o querer como o efetuar, poderemos honestamente dizer, "Não fui eu quem fez". E se não fomos nós que fizemos não teremos que nos preocupar com o que as pessoas possam estar pensando, dizendo ou fazendo como consequência disso – Deus vai cuidar de tudo. Além do mais, pode até ser mais uma oportunidade de ser participante nas perseguições com Cristo para o bem da Sua justiça. Parece bom, não é mesmo? Pare de sonhar. Acorde para a realidade. Permita que sua fé se aposse de algo prático neste momento.

Que Deus nos ajude para que assim seja.

AMÉM.

ANIQUILANDO A CONFUSÃO DO EVANGELHO

26 de março de 2011

NA MEDITAÇÃO *A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 260, lemos o seguinte:

> Quando vos assaltarem tentações, como certamente há de acontecer, quando vos rodear o cuidado e a perplexidade, quando, aflitos e desanimados, estiverdes prestes a ceder ao desespero, fitai, oh, fitai o lugar em que, com o olhar da fé, contemplastes pela última vez a luz; e as trevas que vos envolvem dissipar-se-ão ao fulgurante brilho de Sua glória. 1

Você vive em um mundo assaltado pelas tentações? Cuidados e perplexidades o cercam? Você luta contra o desânimo e a angústia, e às vezes chega a ponto de quase desistir de tudo? Fitai, oh, fitai o lugar em que contemplastes pela última vez a luz! Em Jeremias 15:16 o profeta fala de uma luz que ele conheceu, preciosa luz, e ao encontrar essa luz ele diz: "Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim o gozo e alegria do meu coração; pois levo o teu nome, ó Senhor Deus dos exércitos."

As palavras de Deus chegam em nossas trevas e elas são luz, alegria e regozijo! Elas nos trazem conforto, consolo. Encontramos respostas na palavra. Em Apocalipse 10:9-10, lemos de alguém que procurou a palavra de Deus e encontrou nela grande alegria e deleite:

> E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.

Sabemos que essa passagem, em particular, é uma profecia do grande desapontamento de 1844. A palavra era tão preciosa para eles, no entanto, quando foi proclamada, passaram por uma amarga experiência. É também declarado que aqueles que avançarem nas últimas cenas da história da terra pensarão, "Oh, se eu tivesse me calado!" Mas, como diz Jeremias no capítulo 20, verso 9: "Se eu disser: Não farei menção dEle, e não falarei mais no Seu nome."

Eu amo essa verdade, mas oh, ela traz tanta dor. Tantos desafios surgem por causa dela, que eu desejo poder apenas ficar de boca fechada. Não farei menção de Deus, nem falarei mais do Seu nome.

"... então há no meu coração um como fogo ardente, encerrado nos meus ossos, e estou fatigado de contê-lo, e não posso mais."

Não consigo ficar de boca calada. Essa preciosa verdade, embora tenha trazido tantas consequências, é tão significativa para mim, fez tanto por mim, que se eu não proclamar essa verdade, vou vagar sem rumo por aí, mas é preciso voltar para onde eu vi a luz pela última vez. Somos tão propensos a ser como os ouvintes do solo pedregoso quando recebemos a Palavra de Deus. A Palavra é tão significativa, mas por causa de perseguição e mal-entendidos nós a deixamos de lado e seu significado enfraquece. Quando vem o sol em tempos de tentação, murchamos e morremos (Mateus 13:6).

Nesta manhã, eu gostaria de voltar para onde vi a luz pela última vez. Talvez esse lugar onde eu vi a luz pela última vez, seja também onde você viu a luz pela última vez. É a luz do quarto anjo do Apocalipse, e sabemos que a mensagem do quarto anjo é a mensagem da justificação pela fé. Ao mesmo tempo, está escrito que aqueles que proclamarem a mensagem, encontrarão experiências muito angustiantes. Serão mal interpretados. Enfrentarão oposição. Também haverá – acredito eu – um pouco de confusão entre o povo de Deus, uns vão em direção a um anjo, outros vão até a verdade de outro anjo e embora estejam dizendo a mesma coisa, ainda pode acontecer de pensarmos, 'espere um pouco, vejo que existe uma pequena contradição aí'.

Precisamos dos ouvidos de Samuel, queremos o coração dele. Queremos a mente de Samuel que sempre estava aberta para ouvir a voz de Deus não importando o ângulo que ela viesse. Faça disso uma verdade em sua vida também!

Essa mensagem sobre a justificação pela fé tem sido, para adventistas e cristãos, uma grande fonte de confusão! Somos muito inclinados a separar justificação pela fé em dois subtítulos completamente diferentes. Um subtítulo chamamos de justificação, e outro subtítulo chamamos santificação. Por essa simples mensagem estar sendo dividida nessas duas seções, abre à mente mais opções de confusão.

Sabemos que, no mundo de hoje, a cristandade diz, "Você está justificado!", agora santificação é algo que Deus vai fazer quando Ele vier nas nuvens dos céus. Muitos Adventistas do 7º Dia acreditam nisso, que a justificação vinda da fé funciona como um *guarda-chuva*. Pode continuar a viver a sua vida do jeito que quiser viver, pois quando Cristo vier Ele vai estalar Seus dedos e vai transformar você em um instante, num piscar de olhos; e o Céu, que uma vez você odiava, de repente passará a amar, e a música do Céu que você uma vez odiou, de repente você vai amar. Mas amigos, Deus não força o querer. Existe ainda um processo de santificação, como outros ensinam, que é o trabalho de uma vida inteira; um processo de aprender a amar as coisas do Céu e a odiar as coisas da Terra.

Quando a mensagem de 1888 foi dada, foi como *alimento no seu devido tempo* (Mateus 24:45), e gostaria de ler um pequeno testemunho que Alonzo T. Jones deu na Conferência Geral de 1893. Faz referência à mensagem de 1888, e ele diz assim para os ministros sentados na audiência:

> Uma irmã me contou não faz muito tempo, que antes daquela ocasião, quatro anos atrás, ela estava se lamentando de seu estado e se perguntando como seria possível chegar aquele tempo em que o Senhor haveria de voltar, se Ele tinha que esperar Seu povo estar pronto para encontrá-Lo.

Você alguma vez já se encontrou nessa situação de olhar para si mesmo, para a igreja e pensar, 'nunca estaremos prontos'! Se santificação é o trabalho de uma vida inteira e Jesus está voltando em poucos anos, que esperança nós temos?

> Pois, disse ela, que no ritmo em que ela estava – e isso que ela trabalhava tão duro quanto qualquer outro no mundo, pensava ela – viu que não estava progredindo suficientemente rápido para trazer o Senhor em um prazo que fosse razoável, e que ela não conseguia compreender como é que o Senhor viria.

'Ah, não se preocupe que Ele vem! Mas eu vou queimar porque não estou pronto!' Não são essas as conclusões que somos forçados a chegar ao nos focarmos em nós mesmos e não na palavra de Deus? Ela estava muito incomodada com isso. Quero que ouçam esse testemunho com muito, mas muito cuidado.

> Ela estava incomodada sobre o assunto, mas ela disse que quando o pessoal da igreja dela voltou de Mineápolis para casa, eles disseram, 'A justiça do Senhor é uma dádiva; nós temos a justiça de Cristo como um presente, e nós podemos ter a justiça agora'. 'Oh', ela disse, 'Isso me deixou feliz; isto me trouxe luz, então eu pude ver como o Senhor poderia vir muito em breve. Quando Ele mesmo nos der Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos sirva para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, assim consegui ver como Ele podia vir tão logo quanto Ele quisesse.' 'E,' disse ela, 'isso me deixou tão feliz, e eu estou feliz desde então.' Irmãos, eu estou contente por isso também, o tempo todo. 2

Luz, preciosa luz! Mas qual é o ganho que essa preciosa mensagem da justificação pela fé traz? "Ele mesmo nos dá a sua vestimenta, seu manto de justiça, seu caráter, que nos serve para o tempo do juízo e para o tempo de angústia! Pude ver agora, como é que Ele poderia vir tão logo quanto quisesse." Essa mensagem trazia a tão linda parábola de Jesus sobre aquele rei que preparou um banquete de casamento. Nos antigos dias dos judeus, o dono da festa era quem fornecia a vestimenta para os convidados.

É exatamente assim conosco hoje, temos um convite para as bodas do Cordeiro e o próprio Deus fornece as vestimentas. Muitas pessoas ficaram confusas sobre a mensagem de 1888. Muitos vão de um lado para o outro e não entendem. Há os que olham e dizem, "Bem, Ele é quem me dá o vestuário, então, tudo o que tenho a fazer é crer em Jesus que Ele me cobrirá em todas as situações". Outros falam o seguinte, "Nós temos que fazer algo, precisamos pegar a vestimenta e vesti-la, temos uma parte a desempenhar". Resultado: quase que uma *guerra* entre os que pregam a doutrina da justificação e os que veem a doutrina da santificação como mais importante.

No meio de tanta confusão, muitas pessoas se perguntam, "Eu tenho ou não que fazer alguma coisa?" Essa é a questão. E se eu tenho que fazer algo, o que é? Preciso fazer essas mudanças em meu vestuário? Preciso mudar a minha alimentação? Preciso me tornar um vegetariano ou não? Existem outras pessoas que dizem assim, "Não, você não precisa fazer nada disso!" Vá até as Escrituras em Atos 16:29-31. O Apóstolo Paulo foi lançado na prisão. Houve um terremoto e as portas da prisão se abriram. O carcereiro estava pronto para se matar porque pensou que todos haviam fugido:

> Tendo ele pedido luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas e, tirando-os para fora, disse: Senhores, que me é necessário fazer para me salvar? Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

E essa pergunta ecoa desde o 11 de Setembro de 2001. Tem ecoado desde o tsunami do Japão: "O que preciso fazer para ser salvo?" E os apóstolos respondem: "Eles, prontamente lhe afirmaram: "Crê no Senhor Jesus, e assim serás salvo, tu e os de tua casa!"

O cristianismo moderno diz, "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo! Tudo o que precisas fazer é crer para que sejas salvo!" Para eles, é bem simples; mas, para o povo de Deus deveria ser ainda mais simples que isso. Oro agora para que pela graça de Deus possamos ver a simplicidade: O apóstolo Paulo era um ministro de Deus? As suas palavras eram verdadeiras? Então, *o que preciso fazer para ser salvo*? Crer no Senhor Jesus Cristo! Aí, alguns dizem, "Ah, hummm! Não. Não. Temos que fazer algo também – tem a tal das obras que temos de fazer." E o problema permanece. Dizem, "você não pode somente acreditar, deve fazer algo!"

A esperança que temos está escrita em Gálatas como sendo a esperança da justiça – justificação pela fé. O que é justiça? Você sabe o que é justiça? O dicionário diz assim: *moralmente correto, sem culpa ou pecado*. Então, justiça é simplesmente *proceder corretamente, agir corretamente*.

Então, quando falamos de justificação pela fé, do que, na realidade, estamos falando? *Agir corretamente* pela fé. É impressionante como muitos cristãos dos nossos dias não param de falar nessas três palavrinhas (justificação pela fé). Uma vez ouvi alguém dizer, "Se justificação pela fé é tão importante e é a verdade central, então, por que as pessoas ficam falando no que comer, no que vestir e todas essas coisas?" Bem, justificação pela fé é *agir corretamente* pela fé. Mas, não o culpo pela confusão, pois a maioria dos cristãos que consideram as obras como algo muito importante, geralmente colocam a fé de lado.

Nesta manhã, oro e espero que possamos vir a entender sobre santificação e justificação. Há um harmônico equilíbrio entre esses dois aparentemente confusos temas. Justificação pela fé é proceder correto pela fé. O que é *proceder*? Proceder é fazer, agir, de acordo com a língua portuguesa. Falando em justificação, abramos em Romanos 5:15-19: "Contudo, não há comparação entre o dom gratuito e a transgressão."

Parece muito com outra passagem que costumamos usar: "Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Efésios 2:8).

> ...porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. Também não é assim o dom como a ofensa, que veio por um só que pecou; porque o juízo veio, na verdade, de uma só ofensa para condenação, mas a graça transcorre de muitas ofensas, para justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte veio a

> reinar por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida. Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um, muitos serão constituídos justos.

Justificação, o *dom* da justiça, *ser feito justo,* é isso o que justificação significa. Assim como lemos, o dom da justiça é exatamente isso: é um dom! *"A obediência de um só homem"*, o que aconteceu com essa obediência? *"Veio sobre todos os outros homens"*, portanto, todo aquele que é justificado tem como seu substituto a obediência de Jesus Cristo.

Caminho a Cristo, p.62, fala isso de maneira linda. Uma grande fonte de esperança para nós, porque olhamos para nós mesmos e tentamos ser obedientes, mas 'caímos com a cara no chão'. Ainda que façamos tudo certo daqui para frente, o que faço com o ontem? E antes de ontem? A lei de Deus não requer metade da vida perfeita. Ela exige uma vida inteira, desde o útero até a morte, em perfeita conformidade com os mandamentos. Mas, ao olharmos para nós mesmos, para o nosso passado, que esperança pode existir? – a esperança que existe é a justificação! *Caminho a Cristo*, p.62: "Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa."

Isso é verdade? Você já tentou?

> Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações iguais as que temos de enfrentar. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e, agora, Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça.

O dom gratuito da justiça, isso é justificação!

> Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis, então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado. 3

Amém, amigos! Amém! Porque eu, ao olhar para o meu passado, para a minha vida, *não* fico nem um pouco encorajado. E foi-me dito que devo me achegar junto ao trono da graça confiadamente para encontrar ajuda. Mas como poderia me achegar confiantemente diante do trono de Deus enquanto estou tão arruinado? Eu cheiro mal, como Davi diz em Salmos, por causa da minha insensatez; cheiro tão mal que meus amigos me evitam e mantêm distância de mim. (Salmo 38).

O que faria o santo Deus? Será que Ele viria perto de mim? Bem, Ele veio! Ele enviou o Seu único Filho para vir perto de mim, para que Ele passasse por minhas experiências e fosse obediente. Por isso, hoje, posso me achegar junto a Deus em total perfeição porque houve uma troca, onde Cristo tomou sobre Si os meus pecados, deu-me em lugar, – deu *a mim!* – Sua justiça.

E muitos cristãos dos nossos dias querem parar por aqui! Por que não? Não é linda essa verdade? Eu tentei, e tentei, e tentei, e tentei, e caí com a cara no chão. Agora, posso ir até Jesus e me achegar a Deus como se eu nunca tivesse pecado. De verdade mesmo, isso não é a coisa mais linda? Eu cometo uma transgressão e sinto vontade de afundar a minha cabeça na areia, e de repente, ouço as palavras: "Olhe para Jesus, Ele morreu por seus pecados." Oh! Amém! Aleluia! Louvado seja Deus! Jesus morreu pelos meus pecados! E o que acontece depois? Eu peco de novo. Que desânimo, mas aí essas preciosas palavras vêm até mim de novo: "Jesus morreu por você!" Que alívio, que conforto! Tento seguir, e caio com a cara no chão de novo. E de novo, e de novo posso contar com essa constante esperança: 'Jesus cobre você. A vida de Jesus, a obediência dEle toma o lugar das suas falhas.' Mas amigos, se você realmente aprecia esse sacrifício, você vai chegar num ponto onde, quando você cair de cara no chão e a promessa de Deus vier dizendo, "Olhe para Jesus, Ele morreu pelos seus pecados", você vai dizer, '*Oh, não! De novo não. Eu fico fazendo com que Jesus passe por essa dor, esse sofrimento. Essa Vítima inocente! Não quero continuar pecando!'*

Aqui, meus amigos, é onde uma mudança de vida deve acontecer; se você não está apreciando a justificação como algo que te muda, então, tenha certeza de que você nunca será santificado. Justificação e santificação andam de mãos dadas. E aqueles que querem ir até a cruz e parar por aí, nunca alcançarão a santificação. *Nunca chegarão lá!* Além do mais, não é verdadeira a justificação se não houver mudança de vida como consequência.

Nós pecamos. Jesus toma o nosso lugar de morte. Ele morre. Ele sofre a dor e a morte eterna, amigos. Esse é o salário do pecado. Não somente alguns momentos de agonia e passar pela sepultura, mas uma eterna condenação.

Ouvimos muitas histórias sobre inferno. Bem, Jesus já passou pelo inferno. E todas as vezes que pecamos, mandamo-Lo de volta para lá! Precisamos de Jesus! E quem é Jesus? O que 'Jesus' significa: "e Ele salvará o povo *em* seus pecados?" Foi isso o que o anjo disse a Maria? Mas é isso que falam por aí, não é mesmo? Mas não, não. Leia a Bíblia, ela diz, *"pois Ele salvará o povo DOS seus pecados"!* Se nossa vida não está reformada, não conhecemos a Jesus, porque Jesus nos salva *dos* nossos pecados.

Queremos uma justificação que seja *efetiva*. Precisamos de uma justificação que seja *efetiva*. O que significa isso? Significa que precisamos de uma justificação que tenha *efeito*, que vá, de fato, criar uma *reação de coração*, que traga o efeito de nos levar à perfeita santificação.

Se tudo o que faço é correr para Jesus para colocar um *band-aid* no machucado, não alcanço nem a justificação. Não posso me achegar junto ao trono de Deus como se nunca tivesse pecado. É preciso que eu esteja envolvido *na* santificação. Eu preciso estar envolvido na reforma da minha vida.

Como já mencionei antes, Deus não muda o caráter quando Ele volta, não importa o quanto a gente pense que sim. Cresci pensando que é dessa forma que Ele faz, e eu me orgulhava de ser chamado de adventista do sétimo dia, e por meu nome estar escrito nos livros da igreja, achava que estava nos livros do Céu, também, e por isso, iria para lá.

Porém, um dia um amigo meu disse, "Camron, não há carros velozes no Céu, nem rock-n-roll. Deus não vai mudar você em um instante, Ele não força o nosso querer". Desse dia em diante minha vida mudou. Fui para casa e disse, "Senhor, o que preciso fazer para ser salvo?" Ele disse ao jovem rico, "vende tudo o que tens, tome a tua cruz e segue-me". Olhei para a minha TV novinha e meu aparelho de DVD, olhei para o meu Playstation, coloquei a Bíblia de lado e liguei a TV. Mas eu não pude silenciar a convicção.

O que precisamos, hoje, é de uma religião inteligente, não de uma religião emocional, e, muito menos, de uma religião *band-aid*. Precisamos de uma solução! Não quero continuar pecando. Não quero ter que lidar constantemente com essa convicção de pecado e essa consciência pesada. E, sabe de uma coisa?, Deus não quer isso para nós também! Por isso, Ele providenciou o processo de santificação, um meio de podermos parar de pecar. Em Filipenses 2:12 encontramos a descrição daquilo que devemos fazer: "De sorte que, meus amados, do modo como sempre obedecestes, não como na minha presença somente, mas muito mais agora na minha ausência, efetuai a vossa salvação com temor e tremor;"

Amigos, nós temos de fato algo que precisamos fazer! Temos uma salvação a colocar em prática! E sim, é com *temor e tremor*, muito mais agora, pois esta Terra não vai muito longe e não temos uma vida toda pela frente.

Olhamos para nós mesmos e temos certeza, "Estou totalmente perdido!" Pois, ao olhar para a lei de Deus, que esperança tenho? Mas, então eu olho para Jesus, e O vejo pendurado na cruz, morrendo em meu lugar a minha morte.

Só que tem um 'porém' aqui. Quando olhamos para a cruz, quase sempre não vemos aquilo que precisamos ver. Não enxergamos aquilo que é necessário para que seja eficiente como deve ser. A lei de Deus exige justiça perfeita. Se ficarmos aquém disso, ela diz, "Essa vida é minha, deve morrer!" Quem ela diz que deve morrer? Eu, o pecador, devo morrer! E lá na cruz está o meu Substituto, meu

Fiador, morrendo em meu lugar.

Será que conseguimos conectar os pontos? A lei requer a *MINHA* vida. O que é que Jesus está fazendo lá então? Como pode *Jesus* cumprir as exigências de uma lei que requer a *minha* vida? A lei é perfeita, ela é justiça, ela é a verdade, e sou eu quem pecou, e a lei exige a vida do *próprio indivíduo* que pecou! Um irmão me contou uma vez, o motivo pelo qual os Muçulmanos não aceitarem a fé cristã *moderna*. É porque, para eles, não faz sentido que alguém que não tem relação nenhuma com a dívida possa morrer no lugar de outra pessoa. É como se alguém viesse e cobrisse a conta bancária de um outro, sendo que é o dono da dívida quem deveria pagar pelo prejuízo. Muitos muçulmanos rejeitam a expiação, a reconciliação, por causa da maneira como o cristianismo ensina hoje.

Há um Jesus morrendo em meu lugar. Qual a eficácia disso? Leiamos Hebreus 7:26:

Porque tal sumo sacerdote tornou-se nós; (Bíblia KJV – tradução direta do Inglês)

Porque nos convinha tal sumo sacerdote, (Bíblia ARA)

Quem é esse Sumo Sacerdote que está falando aqui? É Jesus Cristo. E tal Sumo Sacerdote – Jesus Cristo – nessa simples leitura da palavra de Deus, tornou-se *nós*. Em Romanos 5:8-11 vemos algo mais. Falando sobre nosso Sumo Sacerdote:

> Mas Deus dá prova do Seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida. E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a reconciliação.

Vamos dar uma pausa aqui. Reconciliação foi aquilo que foi feito na cruz. Porém, de acordo com esse texto que acabamos de ler, é isso que nos salva? "Se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos *salvos pela Sua VIDA*."

Isso que lemos agora é potencialmente um estraga prazer para muitos cristãos que dizem, "Oh, não. Somos salvos por Sua morte!" Mas, não. A Bíblia diz que *somos salvos pela vida de Jesus* e, infelizmente, a doutrina dessas pessoas não se encaixa no cenário desse texto bíblico. Continuando a leitura: "E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a reconciliação."

Temos recebido a Sua reconciliação!

[Interessante compararmos com o Inglês, onde reconciliação é a palavra 'atonement', e o autor desse livro divide a palavra em três seções: AT-ONE-MENT, em uma análise importante que segue abaixo.]

AT-ONE-MENT (Reconciliação), são três palavras formando uma só.

AT: *na posição de.*

ONE: *um só, perfeitamente unidos, ou do mesmo tipo.*

MENT: *como estado resultante de.*

Ao colocarmos essas palavras juntas, temos o significado de reconciliação: *Deus, na posição de perfeita unidade, como resultado* de termos recebido a reconciliação, unidade total, um só conosco. Assim, portanto, temos um Sumo Sacerdote que tornou-se *NÓS!* Um conosco! E, como consequência, ao aquela lei vir até mim e dizer, "Eu demando a sua vida", Jesus Cristo toma o meu lugar. Por quê? Porque Ele se tornou 'eu'.

Sabemos que, em Jeremias 3:14, Deus diz: "Ó filhos rebeldes: Voltai a mim! Porque Eu Sou o

vosso esposo!”

O que é um casamento? Casamento é uma representação da unidade, embora que imperfeita.

Patriarcas e Profetas, p.19, fala de Eva sendo dada a Adão: “Como parte do homem, osso de seus ossos, e carne de sua carne, era ela o seu segundo eu.” 4

“Ela era o seu segundo eu”, mesmo sendo uma imperfeita representação. Quando a lei vem e diz, “eu exijo a vida desse pecador”, e exige as nossas vidas, pois pecamos, Jesus, por haver-Se tornado *nós*, responde, “Eis-Me aqui!”

E não é exatamente isso que Ele diz em Salmo 69:5 e 40:12? “Minhas culpas não te são encobertas” “As minhas iniquidades são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça”. Por que Ele disse isso? Porque, amigos, Ele era um conosco, uma junção entre Ele e nós. Ele passou pela mesma experiência que você e eu. Não, Ele não pecou. Não se achou nenhum engano em Sua boca. Mas *nós pecamos!* Portanto, quando Ele se tornou você e eu, e o nosso salário era a morte, Ele teve que morrer! Aí, em seguida, por Ele ter morrido sendo você e eu, nós morremos com Ele. Mas o que aconteceu depois? Ressuscitou. E porque Ele ressuscitou, nós ressuscitamos com Ele! Ressuscitamos para andarmos como? O que dizem as Escrituras? “Para andarmos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4). Então, agora, existe uma novidade de vida, uma nova vida. Mas, essa vida é a vida de quem? Gálatas 2:20 diz: “Já estou crucificado com Cristo;”

Preciso estar crucificado com Cristo! Se for para acreditar nessas verdades, tenho que estar crucificado com Cristo. Não cabe nenhum ‘mas...’ sobre o assunto! “...e vivo, não mais eu,”

Vê esse lindo paradoxo aqui? Eu vivo, mas eu não vivo. Então aqui está uma vida, e essa vida está de fato em mim. Mas de quem ela é? É de Cristo Jesus! “...mas, Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.”

Por Ele ter-se tornado um conosco, Ele foi participante da nossa experiência, e nós também participamos da experiência dEle. Ainda que as *individualidades* não se tenham perdido no processo. Jesus Cristo ainda é Deus, e eu sou ainda eu; tenho a minha vida, e Ele tem a vida dEle. Mas, a vida dEle é a minha vida assim como anteriormente a minha vida de pecado foi a *vida de Jesus.*

Cristo pagou, com a conta dEle, o preço do nosso pecado. Ele fez essa conta ser uma mesma, conjunta. Não foi só transferência de fundos. Ele veio diretamente para as nossas vidas. Tornou-se você e eu, e enquanto era ‘nós’, pagou a conta; pagou o preço pelo pecado.

Muitos Cristãos de hoje têm um problema com isso. E confesso que eu tive esse mesmo problema, quando eu via Jesus Cristo 2.000 anos atrás, lá no passado, bem longe! Ele estava lá resistindo ao pecado; estava lá para repreender o diabo; Ele estava lá para fazer tudo certo. Mas, quando eu olho para mim e para a minha vida, aqui, eu penso, ‘Bem, Ele estava vencendo, e as Escrituras dizem que Ele veio em carne de pecado; mas eu não estou vencendo!’ Deve ser porque Ele está muito longe, outra realidade! Dois mil anos atrás é muito tempo! Lá no passado é longe demais! Não posso sobreviver apenas considerando que Ele morreu em meu lugar, como algo que eu possa arrancar lá do passado e trazer para mim toda a vez que eu preciso de um curativo para o meu machucado, ou um bálsamo para a minha contusão. Não é suficiente para mim! Não é o suficiente!

Onde quer que vejamos a Jesus como um exemplo, amigos – Ele *é* um perfeito exemplo e nós *deveríamos* seguir os Seus passos – mas, o Senhor precisa “*abreviar* a Sua palavra em justiça” (Romanos 9:28 - KJV). Vamos precisar aprender rapidamente! Amigos, aqui está uma justificação que é efetiva! Jesus Cristo tornou-Se ‘nós’! Enquanto Ele era eu, tomou sobre Si os meus fracassos, por isso, hoje, posso estar diante do próprio Deus, que tudo o que será visto é a obediência de Seu Filho, não os meus atos vis.

Mas, aqui está um Jesus em quem poucas pessoas estão dispostas a crer. Um Jesus que, sendo ‘nós’, ressuscitou – “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu.” Aqui estou vivendo uma vida que *não sou eu* quem vive.

Mesmo que em Jesus eu esteja morto e enterrado, estou ainda respirando, meu coração está batendo, ainda tenho uma vida para viver! Mas, se eu morri com Jesus, pois Ele tomou sobre Si a minha vida pecaminosa, e no lugar dela, agora, há uma vida perfeita que está diante de Deus, então eu tenho uma vida perfeita! *Eu tenho uma vida perfeita!*

Se dessa forma a lei é cumprida e está satisfeita, é porque essa vida não foi contada somente a partir do dia em que fui batizado para frente, mas desde o dia do meu nascimento até o fim. E, pela graça de Deus, nunca acabará.

Jesus Cristo tornou-se *nós*. Aquilo que lemos nas Escrituras, o que aconteceu dois mil anos atrás, é Sua vida, é minha vida. Vamos ler Hebreus 5:7-9: "O qual nos dias da sua carne,"

Carne de quem? Minha carne, porque Ele tornou-se 'eu'.

> O qual nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência, ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu; e, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.

Qual foi a experiência de Jesus? Você acha que depois do batismo a vida vai ser fácil porque "agora Ele vive em mim"? Não! Ele teve que oferecer "grande clamor e lágrimas, orações e súplicas" a quem? "Ao que podia livrar da morte". Jesus, o Salvador, estava ou não estava vivendo a *minha* experiência? Ele nem podia salvar-Se a Si mesmo, tinha que confiar que o Pai o salvaria.

Você já foi tentado a pensar que Deus não ouve as suas preces? Bem, Ele ouviu as preces de Jesus enquanto Jesus era *nós*. "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu". O que isso quer dizer? Santificação; aprendeu a ser perfeito! A vida toda de Jesus Cristo era uma vida de santificação, e essa vida é nossa vida. Portanto, se eu aceitei o sacrifício de Jesus por meus pecados passados, *essa* experiência dEle será minha. Vamos ler Hebreus 5:1-2:

> Porque todo sumo sacerdote tomado dentre os homens é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados, podendo ele compadecer-se devidamente dos ignorantes e errados, porquanto também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

Assim é o nosso Sumo Sacerdote. Ele se compadece das nossas fraquezas. Você está cercado de fraquezas? Capítulo 4:15: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer- se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado."

Ele se compadece das nossas fraquezas. Como pode Ele ser tocado pelo sentimento de nossa fraqueza? Como poderia ser tocado, a menos que estivesse na mesma situação, na mesma experiência? E como pode Ele sentir as minhas enfermidades e fraquezas a menos que Ele esteja onde eu estou? Verso 16: "Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno."

Você já pecou? O preço já foi pago. Creia! Mas existe, ainda, uma maior verdade no fato de Jesus tomar o seu lugar. Você é tentado? Jesus está a orar com grande clamor, lágrimas, orações e súplicas a Deus que pode *nos* livrar da morte.

Amigos, conhecemos aquela frase do livro *O Desejado de Todas as Nações*, 'Conheço as vossas lágrimas; também Eu chorei' (p. 341). Ele chorou, e Ele conhece as tuas lágrimas! Conseguiu conectar algo aqui? Ele as conhece porque chorou as *suas* lágrimas! Grande clamor e lágrimas diante de Deus, e Ele é ouvido! E Ele saiu vencedor! E o inimigo nada encontrou nEle! E Ele era *nós*!

Você é insultado? Jesus não revidou. Você sofre? Jesus não ameaçou. E Ele era *nós.* A vida de Jesus era nossa vida. Minha vida e sua vida também! Quando eu for tentando a sentir que eu não posso, em Jesus eu *posso,* e *já* venci.

Você vai crer nisso? Consegue crer que ao invés da pecaminosidade da sua vida, existe uma

vida perfeita oferecida a você? E que, desse dia em diante, você pode mergulhar nessa vida e vivê-la? *Você pode*. Mas santificação envolve o processo de aprender a crer nisso. E crer significa *deixar* que essa vida seja a sua vida.

O que acontece quando você sofre provocações? Sente seu sangue começar a esquentar e você quer erguer a sua voz e quer se levantar e estourar? Bem, peça a Deus, que Ele lhe dará o Espírito Santo para buscar a Jesus e mostrá-lo a você. Mostrar Jesus perante Caifás no Sinédrio, perante Pilatos e Herodes. *O Desejado de Todas as Nações*, p.499, diz: "Nunca foi um criminoso tratado tão desumanamente como o foi o Filho de Deus."[5]

Ouvimos tantas histórias de como os prisioneiros das guerras mundiais sofreram, e mesmo em histórias mais recentes, como no Iraque e Afeganistão. Nunca foi uma pessoa tratada de forma tão desumana como foi Jesus. Ele recebeu o pior que alguém possa ter recebido. E quando insultado, não revidava. Como uma ovelha ao matadouro, e Ele era *nós*.

As tentações o perturbam? Deixe que a sua mente se foque em Jesus, e ao ver que Jesus permaneceu firme, aguentando tudo, humildemente, amigos, creia que Ele fez isso como sendo *você!* É a manifestação do que Ele já fez em sua vida. Tome essa verdade como uma profecia da sua própria vida. Tudo aquilo que lemos sobre Jesus Cristo na Palavra de Deus, tudo o que vemos 2000 anos atrás, amigos, é a vida de Alguém que tinha se tornado *nós*. Precisamos ver essa vida. Precisamos que o Espírito Santo traga a Jesus e O mostre para nós. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 568, diz: "A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo."[6]

Estamos tão propensos a ler a palavra 'vida' como sendo força vital, correntes elétricas, não como *viver, realidade prática*. Mas, o Espírito Santo transmite em nós o *viver, a vida prática* de Jesus Cristo. Queremos o derramamento da chuva serôdia, não queremos? Então, queremos Sua vida. E se Sua vida é a minha vida, agora sim, *O Desejado de Todas as Nações* começa a fazer sentido, p.472:

> E se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos.[7]

Acontece naturalmente. Só pode ser natural, pois mergulhei minha vida na vida de Jesus Cristo; se o coração dEle respondeu à vontade de Deus, da mesma forma, o meu também, porque Seu coração era o meu coração. "O que devo fazer para ser salvo?" Sim! "Creia no Senhor Jesus Cristo e serás salvo." Creia nessa preciosa RECONCILIAÇÃO (um só com Ele). Não temos motivos para vivermos em confusão como muitas pessoas, apenas *"crer"*. Somente *"crer"!*

Amigos, basta crermos na *coisa certa* que isso operará a justiça. Operará esse *proceder corretamente pela fé*. Crer que a vida que Jesus viveu era a minha vida. Somente ao compreender essa verdade, vamos entender aquele testemunho de Mineápolis. É um *dom, um presente*, e Deus pode vir tão logo quanto Ele queira. Estaremos prontos se *deixarmos* que Ele viva a vida em nós. Precisamos permitir que Sua vida seja a nossa vida. Dia após dia é para crescermos em Jesus; dia após dia, crer mais completamente que Cristo é um comigo e que eu tenho uma vida perfeita.

Quando chega um cruzamento, uma bifurcação no caminho, Jesus já passou por ali e sabe para onde ir. "Senhor, opere em mim o querer e o efetuar da Sua boa vontade, qual caminho é o certo. Dá-me Senhor, aquela vida perfeita que Jesus viveu em meu nome." É minha vida, é sua vida também. Você quer a vida de Jesus? Você quer ser salvo? Veja as palavras de John Bunyan, no livro *The Work of Jesus Christ as an Advocate* [A Obra de Jesus Cristo como um Advogado]:

> *Aquele que se compromete a acreditar, toma sobre si a tarefa mais difícil que já foi proposta ao homem*; não porque as coisas que nos são impostas sejam incoerentes ou inexplicáveis, mas por causa do coração do homem, quanto mais verdadeiro algo é, mais o homem encontra tropeço; e, Cristo diz, "Porque Eu digo a verdade, vós não credes em Mim." (João 8:45). Por isso, *crer é chamado de esforço, busca diligente*, (Hebreus 4:11); e por vezes é a obra mais trabalhosa que qualquer homem possa tomar

> em suas mãos, por ser assaltado pelas maiores oposições; porém, crer tu deves, para que nunca seja tão árdua a obra. [grifos do autor]

Amigos, houve um homem que veio a Jesus que queria que seu servo fosse curado e disse, “somente dize uma palavra e eu crerei!”. Jesus respondeu, “Vai-te e seja feito assim como creste”. Que assim seja conosco, é a minha prece.

AMÉM.

SENTINDO DEUS

12 de novembro de 2011

Não há fraqueza que Ele não sinta,

Não há doença que Ele não cure;

Em todos os momentos, em aflição ou prosperidade,

Jesus, meu Salvador, sempre comigo habita.

MAS, será que habitamos com Ele? Gostaria de começar nosso estudo lendo Êxodo 17:1-8. É sempre benéfico lermos várias vezes as experiências dos Israelitas, porque somos o Israel moderno e não há nada de novo debaixo do sol. Aquilo que Israel viveu é a mesma experiência que o povo de Deus vai viver nos últimos dias. Em Êxodo 17:1-8, lemos sobre a experiência deles:

> Partiu toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em Refidim; e não havia ali água para o povo beber. Então o povo contendeu com Moisés, dizendo: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor? Mas o povo, tendo sede ali, murmurou contra Moisés, dizendo: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado? Pelo que Moisés, clamando ao Senhor, disse: Que hei de fazer a este povo? Daqui a pouco me apedrejará. Então disse o Senhor a Moisés: Passa adiante do povo, e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai-te. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água para que o povo possa beber. Assim, pois fez Moisés à vista dos anciãos de Israel. E deu ao lugar o nome de Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não? Então veio Amaleque, e pelejou contra e Israel em Refidim.

Os Israelitas estavam em uma jornada, e acabaram parando nesse lugar chamado Refidim, e não havia água. Eles reclamaram e disseram, "Está o Senhor no meio de nós ou não?". Deus tinha acabado de abrir o Mar Vermelho para eles. Havia derrotado seus inimigos. Os libertou do Egito, varreu Faraó da face da Terra, mas no primeiro sinal de problema, questionaram se Deus estava com eles ou não. Então, Ele resolveu o problema para eles. Em seguida, veio Amaleque lutar contra Israel em Refidim. E a peregrinação continuava. Embora Deus tivesse provido as necessidades, ainda continuavam a reclamar. Na revista *The Signs of Times* de 10 de setembro de 1896, o Espírito de Profecia traz o seguinte:

> Muitos hoje pensam que, ao iniciar sua vida cristã, estarão livres de toda a necessidade e dificuldade. Mas todo aquele que toma sua cruz para seguir a Cristo chega a um Refidim em sua experiência. A vida não é toda feita de verdes pastos e águas tranquilas. O desapontamento nos sobrevém, chegam as privações, ocorrem circunstâncias que nos levam a lugares difíceis. Ao seguirmos pelo caminho estreito, fazendo o que achamos ser o nosso melhor, descobrimos que aflitivas provas nos sobrevêm. Concluímos que estivemos andando por nossa própria sabedoria, distantes de Deus. Opressos pela consciência, arrazoamos que, se tivéssemos andado com Deus, não teríamos sofrido tanto. Por vezes a dúvida e desânimo se apoderam da nossa alma, e dizemos, O Senhor falhou conosco, estamos sendo maltratados. Ele conhece os lugares estreitos por onde estamos passando. Por que ele permite que soframos assim? Ele não nos ama; se amasse, removeria as dificuldades do nosso caminho. "Está o Senhor no meio de nós, ou não? 1

Você se identifica com isso? Já chegou em algum momento da sua vida onde fez essa mesma

pergunta? “Está Deus comigo ou não? Ele ainda me ama ou não? Jesus ainda está ao meu lado ou me deixou?”. Em João 14:17 encontramos o problema que a humanidade tem, e esse problema nos leva constantemente a ‘lugares estreitos’. Aqui está identificado: “a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque Ele habita convosco, e estará em vós.”

E esse é o problema da humanidade. A menos que possa ver com seus próprios olhos, não acreditará. “Está Deus entre nós”? Podemos ser tentados a fazer essa mesma pergunta. E, numa tentativa de encontrar a resposta, tentamos visualizar algo que nos traga conforto para dizermos, “sim, Deus ainda está comigo”. Ou talvez tudo o que encontramos é escuridão e, como Jesus, somos levados a dizer, “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste? Onde estás?”. Mas a promessa de Jesus é, “Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28:20). “*Estou* convosco *sempre*”. E apesar dessa preciosa promessa, encontramo-nos frequentemente envoltos por um sentimento de solidão, depressão e desolação; com a sensação de que fomos abandonados.

E é carregando esse tipo de pensamento e com essa atmosfera de desânimo que nos encontramos com as perplexidades da vida. Passamos pelos problemas achando que estamos sozinhos e, por isso, tentamos vencer com as nossas forças. Quando você vai ao mercado comprar a comida que precisa, passa o cartão e aparece a mensagem: ‘Transação negada, sem fundos’, quão solitário você se sente? Ou, então, talvez você esteja longe dos seus amados, esposa, marido ou filhos, por qualquer motivo, seja por trabalho, doença, problemas de relacionamento – e você fala com eles por telefone e diz, ‘Tchau’, e desliga, quão sozinho você se sente? E quando você chega em casa do trabalho, depois de um dia difícil e não tem filhos que venham correndo te dar as boas-vindas com braços de amor, você se sente como? Quando não tem uma esposa ou esposo que dê um beijo apertado no seu rosto para te receber, você sente solidão? Já chegou até a chorar por se sentir assim? Há muitas pessoas que sim. Este mundo é um lugar muito, muito solitário. E então, quando você está se sentindo assim tão sozinho e ainda tem que passar por seus problemas e desafios, fica fácil resolvê-los? Não, não fica. Nada fácil. Somos muito rápidos em esquecer a promessa de Jesus: “Eis que estou convosco”.

Jesus tinha dito aos discípulos que no terceiro dia Ele seria ressuscitado, e ainda assim eles foram até o sepulcro vazio e não creram. Maria, quando foi até a tumba, falou com o próprio Jesus, e ela creu nEle? Reconheceu a Jesus? *O Desejado de Todas as Nações*, p. 560:

> No horto, Maria estivera chorando, [POR QUE ELA ESTAVA CHORANDO? PORQUE ELA TINHA PERDIDO A JESUS, PERDIDO ALGUÉM QUE, NA VERDADE, ESTAVA BEM AO LADO DELA] quando Jesus Se achava mesmo junto dela. Tão cegados tinha os olhos pelas lágrimas, que O não distinguira. E o coração dos discípulos estava tão cheio de pesar, que não creram na mensagem do anjo, nem nas palavras do próprio Cristo. Quantos estão a fazer ainda o que fizeram esses discípulos! Quantos se fazem eco do desalentado lamento de Maria: “Levaram o Senhor, [...] e não sabemos onde O puseram!” A quantos se poderiam dirigir as palavras do Senhor: “Por que choras? Quem buscas?” (João 20:13, 15). Ele lhes está tão próximo, mas seus olhos cegados pelo pranto O não distinguem. Fala-lhes, mas não compreendem. Oh! que a pendida cabeça se erguesse, que os olhos se abrissem para vê-Lo, que os ouvidos Lhe escutassem a voz! 2

Aquela voz que diz, “Eis que estou convosco todos os dias, até mesmo no terrível fim dos tempos”. E esse terrível fim está se aproximando rapidamente, e hoje, amigos, quero encorajá-los para essa semana que se inicia.

Temos outra preciosa promessa que encontramos em João 3:16-17:

> Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse

> salvo por Ele.

Deus tanto amou o mundo que deu Seu Filho, e se isso é verdade, então como deveríamos reagir frente as situações da vida? Romanos 8:31-32:

> Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como não nos dará também com Ele todas as coisas?

Quantas coisas? "Todas as coisas". Todo o dinheiro que você precisa para pagar as suas contas. Toda a energia que precisa para que você seja capaz de trabalhar e pagar as contas. Toda a companhia que precisa ter em sua vida.

Se Deus é por nós, de tal maneira que nos deu Seu Filho, então Ele está no meio de nós ou não? Mas, precisamos encontrar *garantias* disso em nossas vidas. Precisamos que haja em nós essa fé verdadeira que toma a palavra de Deus ao pé da letra.

Temos diante de nós situações, não somente passadas, mas *presentes*, que todos nós precisamos suportar. "Suportar" significa que há um diligente esforço requerido para permanecer firme e não desistir. Diligente – doloroso, sim, é doloroso. Por vezes, é como se estivéssemos nos agarrando nas mãos do Senhor com tanta força, que as juntas se enrijecessem por falta de movimento e corrente sanguínea. As coisas não são fáceis, e não vão ficar mais fáceis. É preciso que acreditemos que Ele está conosco.

Moisés creu. Ele passou por situações horríveis, e em Hebreus 11:24-25 lemos sobre como foi possível que ele suportasse: "Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado."

Essa circunstância se parece com a nossa, não é mesmo? O mundo se apresenta para nós, e parece tão fácil, tão agradável, ou então, temos a via do sofrimento para escolher. Uau! Que escolha! Já parou alguma vez para pensar nisso? Podemos escolher ir para o mundo e nos divertir, ou podemos escolher sofrer. Será que precisamos ficar surpresos com as pessoas escolherem ir para o lado da diversão, uma vez que elas só acreditam naquilo que veem? Graças a Deus que Ele lavou nossos olhos com colírio, e podemos enxergar para além do sofrimento – olhar para o Céu torna tudo neste mundo sem valor. Moisés teve que fazer essa mesma escolha. Ele teria se tornado um governador do maior império da época se ele escolhesse o mundo; mas ele escolheu ser maltratado com o povo de Deus ao invés de aproveitar os prazeres do pecado por um pouco de tempo. Verso 26: "tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa."

E é por esse mesmo motivo que estamos aqui hoje, temos respeito pela recompensa. Estimamos mais o opróbrio de Cristo do que todas as riquezas que o mundo pode dar. Verso 27: "Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê Aquele que é invisível."

Você quer permanecer firme? Então aqui está a sua resposta. Precisamos *ver*. Mas precisamos ver o quê? Temos que *ver* Aquele que é invisível.

Em *Testemunhos Seletos*, v.2, p. 267, o Espírito de Profecia amplia profundamente a experiência de Moisés. Quero que ouça com muita atenção, porque aqui está escrito uma instrução para nós: "Tinha Moisés uma profunda intuição da presença pessoal de Deus."

Profunda intuição. O que é intuição? Nós temos 5 sentidos, não temos? Um dos sentidos dele era a presença pessoal de Deus. Não era apenas algo em sua imaginação. Ele a sentia em seu ser, em seu corpo.

> Não só olhava através dos séculos, aguardando a manifestação de Cristo em carne, mas viu a Cristo de maneira especial acompanhando os filhos de Israel em todas as

suas peregrinações.

Ele não viu a Jesus como a Cristandade vê hoje, morrendo na cruz há 2000 anos. Ele viu a Cristo de uma maneira especial, bem ali, ao lado dos Israelitas no deserto.

> Deus lhe era real, sempre presente em seus pensamentos. Quando mal compreendido, quando chamado a enfrentar perigo e suportar insultos por amor de Cristo, sofreu-o sem vingança. Moisés cria em Deus como Aquele de quem ele necessitava, e que o ajudaria por causa de sua necessidade.

Você tem necessidades? Bem, é nisso que consiste a sua qualificação. Quando você encontra um lugar estreito e precisa de ajuda, aí está a maior garantia de que Deus vai lhe conceder a ajuda que precisa.

> Era-lhe Deus um auxílio presente.
>
> Grande parte da fé que presenciamos é meramente nominal; é rara a fé real, confiante e perseverante. Moisés viu cumprida em sua própria experiência a promessa de que Deus há de ser um galardoador dos que O buscam diligentemente. Ele tinha respeito para com o galardão da recompensa. Aqui está outro ponto que desejamos estudar acerca da fé: Deus recompensará o homem de fé e obediência. Se essa fé for introduzida na experiência da vida, ela habilitará a quem quer que tema e ame a Deus a suportar as provas. Moisés era cheio de confiança em Deus porque tinha uma fé que se apropriava das bênçãos. 3

Você sabe o que é a fé que se apropria das bênçãos? É uma fé que toma a palavra de Deus como verdade cumprida e aplica a si mesmo. O que Deus provia, o que Deus prometia, Moisés não via como algo para todos os demais, ele não via como somente uma benção exterior, mas ele tomava para si, como sua experiência pessoal.

> Ele precisava de auxílio, e por ele orou, apoderou-se dele pela fé, e entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava.

Marque essas palavras: “Ele entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava”. Queremos construir a partir disto aqui nesta manhã.

> Cria que Deus lhe regia a vida, particularmente. Viu e reconheceu a Deus em cada pormenor de sua vida e sentia estar sob o olhar dAquele que tudo via, que pesa os motivos, que prova o coração. Olhava a Deus e nEle confiava quanto à força para atravessar toda forma de tentação sem se corromper. Ele sabia que lhe fora designada uma obra especial, e desejava, quanto possível, tornar essa obra um êxito completo. Mas sabia que não poderia fazê-lo sem o auxílio divino, pois tinha que tratar com um povo perverso. A presença de Deus era suficiente para conduzi-lo através das situações mais difíceis em que um homem possa ser colocado.

A presença de Deus era suficiente para levá-lo adiante. Do que é que precisamos? Precisamos saber que Deus está sempre conosco.

> Moisés não só pensava em Deus; ele O via. Deus era a constante visão que tinha presente; nunca Lhe perdeu de vista a face. Via a Jesus como seu Salvador, e cria que os méritos do Salvador lhe seriam imputados. Essa fé não era para Moisés simples conjectura; *era uma realidade.* Esta é a espécie de fé de que carecemos, fé que há de suportar a prova. [ênfase acresecentada] 3

Você quer essa experiência? Você quer aquela fé que o capacitará a suportar a provação? Bem, como posso ter essa experiência? Como posso saber que tenho mesmo a presença de Deus? Como posso ter certeza de que Deus *está* comigo? Os seres humanos são muito lentos para receber a

Palavra de Deus da forma como ela é. Mas estamos correndo contra o tempo, não é mesmo? Precisamos ser capazes de ler as coisas como elas estão escritas.

A Fé Pela Qual eu Vivo, p.119, nos diz onde encontrar evidência. Porque é isso que queremos, não é? Talvez algo no qual possamos lançar os nossos olhos e ver?

> Nosso Salvador quer que mantenhais íntima relação com Ele, ...

É isso o que você quer. É isso o que Ele quer. Por que Ele quer isso?

> ... para que Ele possa fazer-vos felizes. …

É isso que você quer, não é? Você quer ser feliz.

> ... Quando a bênção de Cristo repousar sobre nós, devemos oferecer ações de graças e louvor ao Seu amado nome. Mas, dizeis: Se tão somente pudesse saber que Ele é meu Salvador! Bem, que espécie de evidência quereis? Quereis experimentar um sentimento especial ou emoção para saberdes que Ele é vosso Salvador? É isto mais seguro do que a fé pura nas promessas de Deus? Não seria melhor apoderar-vos das santas promessas divinas e aplicá-las a vós mesmos, lançando todas as vossas cargas sobre elas? Isto é fé. 4

Você quer evidência? A evidência está bem aqui. Você pode lê-la, pode ouvi-la sendo lida para você. *Aqui* está a evidência que precisamos tomar como evidência. Eu amo como o Espírito de Profecia declara: "Bem, que espécie de evidência você quer? Quer experimentar um sentimento especial ou emoção para provar que Cristo é seu?" Quantas pessoas hoje em dia baseiam sua religião em sentimentos e emoções? Igrejas são construídas com esse tipo de evidência, porém, são mais confiáveis que a Palavra de Deus? Não.

O discípulo Tomé foi uma grande ilustração. Cristo, em pessoa, falou para Tomé que ressuscitaria, seus companheiros disseram que Ele havia ressuscitado. Ainda assim, ele falou, "A menos que eu possa tocar-lhe e sentir as feridas, não crerei. Tenho que ver com os meus próprios olhos, e tocar com as minhas próprias mãos". O que Cristo disse? Sobre quem Ele pronunciou a benção? Ele disse, "Bem-aventurados os que não viram e creram". A evidência está na própria palavra, não é? Se quisermos crer que Jesus está conosco todos os dias até a consumação dos séculos, se quisermos levar em consideração o que Ele falou, então, se torna verdade. Ele veio até a Terra e disse, "Haja luz", então, Ele disse, "Haja estrelas no firmamento". Apareceram estrelas? E Ele também diz, "Eis que estou convosco". E, "A palavra que sair da minha boca não voltará para Mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei" (Isaías 55:11). Há somente um problema, e esse problema é se vamos acreditar ou não.

O livro de Hebreus define a fé como o firme fundamento das coisas que se esperam. Firme fundamento das coisas que esperamos. Ao você *precisar* de ajuda – bem, o que seria precisar de ajuda? Seria a própria fé. Fé é a substância da própria coisa que estamos querendo, que estamos precisando. Deus pode vir e fazer quantas promessas Ele quiser, mas a menos que tenhamos uma fé que se apega à Sua palavra como verdade absoluta, então a palavra não pode se cumprir; pode? Não. Pois a fé, *nossa* fé, é essa substância, esse fundamento para obter algo que queremos muito, que precisamos muito.

Precisamos crer para nos apegarmos à Sua palavra. Entretanto, temos um problema aqui. Podemos cair numa armadilha, se acharmos que podemos encontrar evidência ou garantia de que Ele está conosco por comermos certos tipos de comida, vestirmos certos tipos de roupas ou não irmos a certos lugares. Por eu fazer essas coisas, sei que Ele estará comigo, porque Ele gosta assim; por isso essas coisas me garantem Sua companhia. Se eu fizer todas essas maravilhosas obras, então terei

certeza que Deus comigo está. Você se identifica com isso?

Mas o que acontece quando você falha? Mais ou menos isso, “Oh-Oh. Ai. Ai. Ai de mim. Falhei e agora Ele se foi por eu não ser mais uma pessoa obediente. Sou tão profano que Deus não pode mais habitar em mim”. Mas, será que antes eu era mais santo? Não. Como seres humanos cristãos que somos, estamos tão propensos a basear nossa certeza de que Deus está presente, e de que Ele é por nós, por causa das *nossas obras*; e então, quando as coisas não saem como esperávamos, jogamos a toalha e dizemos, “Pode esquecer, Ele se foi. Ai, ai de mim”.

Você sabe o que a Bíblia declara que somos? Tolos. Não podemos basear nossa crença de que Deus está conosco, em nossas próprias obras – não podemos. Porque sete vezes cai o justo. Será que isso significa que algumas das vezes que ele caiu, Deus o abandonou? Não. Quem é que o levanta? Quem estende Sua mão para levantá-lo do buraco? É Jesus. Jesus diz, “Estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”. ‘Mas não eu. Eu sou muito mau’. Isso se chama sentir pena de si mesmo. Sabe o que é sentir pena de si mesmo? É a mesma coisa que se idolatrar. E é exatamente isso que nos leva a pensar que somos muito ímpios para que Deus chegue perto de nós.

Você sabia que aqueles que entristecem o Espírito de Deus e O afastam de si mesmos a ponto de Ele não mais poder estar entre eles – não se sentem mal? Percebe? A consciência deles está cauterizada com ferro quente. Não se sentem tão mal por Deus não estar com eles. Na verdade, não dão a mínima para Deus! Talvez eles se importem com as circunstâncias e consequências assim como Faraó, mas dizem, “Quem é o Senhor para que eu ouça a Sua voz?”. O próprio fato de termos essa noção de pecado e nos sentirmos mal por falhar com nosso Deus é a prova de que Ele não nos abandonou. Se estivermos dispostos a acreditar nisso, que talvez Ele ainda esteja conosco, bem, então creremos que o único motivo de Ele ainda estar no meio de nós é por causa da reconciliação e expiação que Ele providenciou e por Jesus *ter morrido* por nossos pecados. Não precisamos desanimar tão facilmente. Não precisamos entrar em depressão. E será que precisamos nos sentir sozinhos? A única razão para nos sentirmos assim é porque ou não acreditamos ou, curiosamente, tentamos acreditar demais. Sim! – nos *esforçamos demais* para crer!

Em *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.145, o anjo fala: “Disse o anjo: ‘Tende fé em Deus’. Vi que alguns se esforçavam demais para crer. A fé é tão simples; vós olhais acima dela.” 5

Verdade? Fé é tão simples que a gente passa do ponto e olha por cima dela. Quão simples é a fé? Quão simples é a promessa e o cumprimento dela, de que o Senhor está conosco? Está o Senhor no meio de nós? Bem, a resposta fica por sua conta, não é mesmo?

Em *Nos Lugares Celestiais*, p.103, encontramos sobre a fé:

> A fé não é a base de nossa salvação, mas é a grande bênção — os olhos que veem, o ouvido que ouve, os pés que correm, a mão que apanha. É o meio, não o fim. 6

Essa fé é o ouvido que ouve, o olho que vê? Meditação *Olhando Para o Alto*, p.68. Aqui encontramos uma ampliação:

> Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.” (Hebreus 11:1). Não temos nós comprovado isto no passado ao sairmos em fé para produzir as coisas que agora se veem?

Pare para pensar nessas palavras – leve-as para casa com você. De vez em quando você visualiza um pouco do brilho da semelhança de Cristo em sua vida, e isso te dá esperança. Bem, isso foi produzido pela fé, e podemos olhar para esses momentos e pensar, “Ei, minha fé, de fato, produziu algo!”. E se produziu, o texto continua:

> Fé não é somente olhar adiante, a coisas invisíveis; deve ser confirmada por considerar experiências passadas, resultados tangíveis, a comprovação da Palavra de Deus. ... Orai: "Senhor, aumenta a minha fé." Fé desperta os sentidos para trabalharem diligentemente a fim de produzir resultados. A fé eleva e enobrece os poderes da alma, capacitando-a a lançar mão do invisível. 7

O que são os sentidos? Olhos, ouvidos, mãos, boca, nariz. A fé desperta esses sentidos – os traz à vida. Sem fé não sentimos nada, somos homens mortos que andam. Fé nos dá sentidos *vivos*.

Pense nessas palavras, porque elas significam que a fé, de fato, produz coisas *tangíveis.* Então, a fé não somente nos faz crer na palavra de Deus, mas essa fé ainda afeta nossos sentidos. Esses sentidos serão aguçados. De que maneira?

Por exemplo, *Orientação da Criança,* p.28:

> Que aprendam as crianças a ver na natureza uma expressão do amor e da sabedoria de Deus; que o pensamento a respeito dEle se entrelace com pássaros, flores e árvores; que todas as coisas visíveis se tornem para elas os intérpretes do invisível, e todos os acontecimentos da vida sejam os meios para o ensino divino! 8

Quando elas veem as coisas invisíveis, o que está acontecendo? Elas estão vendo as coisas invisíveis com os próprios olhos.

Orientação da Criança, p.24:

> No mundo natural, Deus colocou nas mãos dos filhos dos homens a chave para abrir a tesouraria de Sua Palavra. O invisível é ilustrado pelo visível; a sabedoria divina, a eterna verdade, a graça infinita, são compreendidas pelas coisas que Deus fez.

Se nos perguntamos por que somos tão lentos para entender alguns dos ensinamentos de Deus, isso acontece porque não estamos olhando para o mundo ao nosso redor. As coisas que vemos com os nossos olhos vão interpretar e ensinar sobre as coisas invisíveis.

E continua dizendo:

> Devem-se animar as crianças a buscar na natureza objetos que ilustrem os ensinos da Bíblia, e estudar nesta as semelhanças tiradas daquela. Devem procurar, tanto na natureza como na Escritura Sagrada, todos os objetos que representem a Cristo, e também os que Ele empregou para ilustrar a verdade. Dessa maneira, poderão aprender a vê-Lo na árvore e na videira, no lírio e na rosa, no Sol e na estrela.

Para onde quer que olhem, conseguem ver a Deus. E não era desse mesmo jeito que Moisés O tinha constantemente diante de si?

Poderão aprender a ouvir a Sua voz no canto das aves, no sussurro das árvores, no retumbante trovão, na música do mar. E todos os objetos na natureza repetir-lhes-ão Suas preciosas lições.

Agora ouça isso: "Aos que assim se familiarizam com Cristo, a Terra jamais será um lugar solitário e desolado. Será a casa de seu Pai, repleta da presença dAquele que uma vez habitou entre os homens". 9

AMÉM! Permita que isso crie raízes em você. Se tivermos essa fé que discerne Deus nas folhas, no sol, no céu, nas coisas ao nosso redor, e ouvidos que O ouvem falando conosco, como poderíamos algum dia nos sentir sozinhos? Como poderíamos algum dia cair nesse sentimento de desolação e solidão? As coisas se tornarão tangíveis. Você quer evidência? Olhe lá fora!

Testemunhos Seletos, v.2, p.268, novamente:

> Moisés entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava. Cria que Deus lhe regia a vida, particularmente. Viu e reconheceu a Deus em cada pormenor de sua vida e sentia estar sob o olhar dAquele que tudo via. 3

E foi por isso que ele suportou, porque via e ouvia a Deus. Ao orarmos, somos inclinados a nos ajoelhar, contar os nossos problemas a Deus, nos levantar e sair. A oração é a respiração da alma; não acaba quando nos levantamos, quando estamos de joelhos é o momento em que contamos para Deus os nossos problemas; agora precisamos nos levantar e sair na natureza, ir para os nossos afazeres, ler Sua palavra, pois agora Ele falará conosco, e nos responderá como solucionar todos os nossos problemas. Uma fé assim trará cor para as nossas vidas. Assim creremos que Jesus está conosco. Nós O ouviremos, O veremo,s e nunca estaremos sozinhos.

Jesus é uma *alma gêmea*. Isso significa que Ele está mais perto de você do que qualquer outra pessoa nessa Terra. Ele sabe como você se sente. Ele sabe onde o sapato aperta porque Ele usou o mesmo sapato. Ele sabe como confortá-lo e como resolver os seus problemas porque Ele passou por todos eles também.

Na sua Bíblia, busque a Deus. Na natureza, busque a Deus. O sol nos céus será como o Sol da Justiça, trazendo cura nas suas asas. (Malaquias 4:2). Você está se sentindo doente, com alguma virose talvez? Olhe para o sol. E o sol navega pelo profundo azul do céu. O que a cor azul representa no santuário? A justiça de Deus. Então, quando você estiver sentindo a própria condenação, olhe para o alto! A justiça de Deus está cobrindo você! E quando as coisas estiverem escuras e você for dolorosamente tentado, e o sol já tiver se apagado, olhe para cima, para as estrelas – lembre-se da Nova Aliança, que na verdade é mesma de antigamente, aquela antiga aliança com Abraão de que é o próprio Deus quem faz toda a obra. Quando você estiver lá fora, na natureza, e ouvir o barulho das folhas das árvores – eu nunca vou me esquecer do que diz a nota do rodapé fazendo referência a Elias quando fugiu para o monte Horebe – veio um forte vento, um terremoto, depois um fogo e o Senhor não estava neles. Mas depois veio um cicio tranquilo, e as notas do rodapé diziam: "*Cicio é como um vento nas folhas das árvores".* Uau! A voz de Deus é como o vento nas folhas das árvores. Como seria possível estar debaixo de uma árvore e não ser capaz de ouvir Deus falando com você? Já ouviu essa voz alguma vez? Alguma vez já viu o Senhor? Vemos e ouvimos tantas coisas, mas nem sempre reconhecemos como sendo Deus, não é? Precisamos abrir nossos olhos para essa realidade.

Para encerrar, quero trazer uma meditação final para nós. Voltemos então para a Bíblia, em Atos 17:26-27. Já vimos como a fé apura os sentidos, e temos um sentido, em especial, que queremos que seja apurado:

> [...] e de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre toda a face da Terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação; para que buscassem a Deus, se porventura, tateando, O pudessem achar, O qual, todavia, não está longe de cada um de nós;

Se porventura o quê? "Tateando". Você sabe o que tatear significa? Significa aplicar o tato para apreciar, conhecer ou ser guiado, numa tentativa de achar ou fazer algo. Estão tentando achar Deus. Será que acharão? Significa que talvez pode ser que eles encontrem, e que talvez nós busquemos o Senhor, e tateando O encontremos. Quando tateamos, sentimos as coisas que tocamos. Esse sentir – será que posso sentir a Deus? Já aprendemos que a fé não tem nada que ver com sentimento; fé e sentimento são coisas tão distantes como o Leste é do Oeste. Mas o que acontece se colocamos essas duas coisas juntas? Pela *fé* podemos *ver* a Deus. Pela *fé* podemos *ouvi-Lo*. Posso senti-Lo pela fé? Bem, diz no verso que eles vão tatear para encontrá-Lo. Eles O procuraram como? Tateando. Então eles O sentirão e O encontrarão. Então, como – onde – posso sentir a Deus? Ver é uma coisa, ouvir é outra, mas tocar, manusear e sentir no mais íntimo do nosso ser, essa será a maior

evidência – será aquilo que nos ajudará a perseverar até o final.

Aqui está uma das mais belas verdades e um dos segredos mais bem guardados: que podemos sentir a Deus. Mas sem fé, de nada vale.

Mas, então, como posso sentir a Deus? Vamos ler duas passagens. Hebreus 4:15, e aqui fala sobre ser tocado por um sentimento, sobre se compadecer: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa ser tocado com o sentimento das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." [KJV do Inglês]

Nós temos um Sumo Sacerdote o qual é tocado com o sentimento das nossas fraquezas. Agora, Hebreus 7:26, a primeira parte: "Porque tal sumo sacerdote tornou-Se nós." [KJV do Inglês]

Pense nessas duas passagens e as receba exatamente como as lemos. Jesus é tocado com o sentimento das nossas enfermidades, e em tudo foi tentado como nós somos, mas sem pecado. Para que Jesus fosse tentado como eu sou, Ele teria que estar exatamente onde eu estou, não é mesmo? Porque se eu sou tentado, sou tentado bem aqui, bem agora, por qualquer que seja a tentação. Para que Ele fosse tentado em tudo como eu sou, Ele teria que ser tentado bem *aqui* e *agora*. E a fim de que Ele realmente tivesse dentro do próprio corpo dele uma configuração que possibilitasse encontrar a tentação, então Ele tinha que ser *como* eu sou. Ele teve que tornar-Se 'nós'; ser 'nós' para que fosse tocado pelos 'nossos' sentimentos e tentado como 'nós' somos.

Tocado pelos nossos sentimentos. Pense sobre isso hoje. Quando você está sentindo, o que acontece com Ele? Ele é tocado com os mesmos sentimentos – então Ele está sentindo o que você está sentindo. As Escrituras declaram que em todas as angústias Ele é angustiado (Isaías 63:9), mas não somente Ele sente o que nós sentimos – pois as Escrituras nos falam que somos apenas participantes dos *Seus* sofrimentos. O que estamos sentindo, Ele fez ser o sentimento que *Ele* próprio sente; por isso, quando sentimos, sentimos a Jesus e a todos nós, os quais Ele tomou sobre Si, pois "tornou-Se nós".

O Espírito de Profecia declara em *Sermons and Talks*, v.1, p.132: "Nós O sentimos na humilhação; nós O sentimos no sacrifício; nós O sentimos nas provações; nós O sentimos na angústia." 10

Será que você vai receber a palavra de Deus exatamente como está escrita? Quando você está se sentindo sozinho, o que Jesus diz? Ele diz, "Eu sozinho pisei no lagar" (Isaías 63:3). Então, quando você está se sentindo sozinho, Jesus está se sentindo sozinho. E a bonita verdade é que quando descobrimos que mais uma outra pessoa está passando pela mesma situação que nós, UAU! O que acontece com aquele sentimento de solidão? Não nos sentimos mais sozinhos pois tem alguém que também está passando por isso e compreende, exatamente, o que sentimos. Você não está sozinho – *é impossível estar sozinho* – se a sua fé crer nisso. Quando você sente que arruinou tudo, que não merece a companhia de Deus, é um inútil e não serve para nada, bem, o que Jesus disse em Salmos? "Mas eu sou verme, e não homem" (Salmo 22:6). Ele sente o que você sente. Quando sua família está desmoronando e você está longe dos seus queridos, Jesus diz em Lamentações 1:16:

> Por estas coisas vou chorando; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque está longe de mim um consolador que pudesse renovar o meu ânimo; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

E não é bem assim que você se sente quando o seu mundo todo se despedaça, e você só chora, e chora, e chora até não poder mais chorar?

Em Salmo 69:3, diz: "Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de esperar por meu Deus."

Você crê? Crê que qualquer que seja a situação pela qual está passando e, sim!, mesmo que você esteja sendo tentado pela negatividade, quaisquer que sejam os sentimentos violentos contra os quais você tem que lutar, e você sente que a 'chaleira está prestes a ferver e começar a apitar', você crê que Jesus está sentindo a mesma coisa? Se você encontrar a Deus no meio de tudo isso que você está sentindo, e perceber que, na verdade, Jesus também sente que a 'chaleira está para ferver e começar a apitar', então uau!, a pressão vai embora, porque Jesus sendo tentado como eu sou, não pecou. E se falharmos, e pensarmos que estamos do lado errado, que possamos nunca nos esquecer de que Ele foi contado entre os transgressores – nossas transgressões caíram todas sobre Ele. Ele sentiu como se tivesse feito a mesma coisa que fazemos.

Deus nos deu, pela fé, uma *realidade* palpável. Podemos caminhar por esse mundo, como já lemos: como se fosse o Céu, o lar do próprio Deus. Para onde quer que olharmos, veremos o nosso Deus; tudo o que ouvirmos, poderemos ouvi-Lo falando conosco. Quando você estiver sozinho, pode buscar a Deus e senti-Lo, e toda a sensação de solidão vai desaparecer.

Quando assim fizermos em todas as vicissitudes da vida, quando a nossa fé tomar posse da realidade de que Jesus é um conosco, então o resultado será – qual será o seu sentimento? – Paz. Sabemos que quando temos paz, não temos problema algum em acreditar que Deus está conosco, porque Jesus diz, "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; e não a dou como o mundo dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

É para valer, quando Deus diz, "Eis que estou convosco". Quando Ele fala que está, então Ele está. Não é preciso que olhemos longe. Qual é a distância do 'bem aqui ao meu lado'? Não dá para medir, dá? Mas precisamos crer para que essa crença produza algo tangível. Não importa qual seja a nossa experiência, não importa onde estejamos, podemos ter Deus conosco. Esse é um lindo pensamento, e que Deus ajude para que seja nossa realidade.

AMÉM.

ESTÃO OS MEUS PECADOS PERDOADOS?

16 de fevereiro de 2013

Pelo sangue que vem da cruz,

Fui lavado do pecado.

MUITOS dos cristãos, de hoje em dia, param por aqui – param naquele dia de felicidade em que Jesus tirou seus pecados. Que dia feliz! Mas, para estarmos livres da escória, precisamos ir muito mais além.

O Senhor está prepararando um povo, um povo que vai refletir o Seu caráter para o mundo, e está escrito que quando Ele vir Sua imagem perfeitamente reproduzida em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus. (*Parábolas de Jesus*, p.29) O próprio fato de Ele ainda não ter vindo é por Sua imagem ainda não estar perfeitamente reproduzida em nós. E a razão de Sua imagem ainda não ter se reproduzido perfeitamente é por Sua imagem precisar ser restaurada a partir de um estado tão decrépito como o nosso. No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus, mas com a transgressão de Adão e Eva, o homem foi, num certo sentido, recriado à imagem de Satanás. A possibilidade de o homem desenvolver um perfeito caráter, tornou-se impossível, a não ser pela misericórdia de Deus.

Nas Escrituras, encontramos uma parábola que nos mostra a misericórdia de Deus em referência ao estado em que o homem – nós, eu – nos encontramos. Ao lermos Mateus 18:23-27, temos uma história com significado profundo, que nos mostra de forma muito clara algo que precisamos aprender:

> Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos; e, tendo começado a tomá-las, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, tem paciência comigo, que tudo te pagarei. O senhor daquele servo, pois, movido de compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.

Esse servo não tinha sido fiel em seu dever; tinha sido tão infiel, que chegou a ponto de dever ao seu Senhor 10.000 talentos. Alonzo T. Jones, no ano de 1900, fez as contas de quanto esse valor seria, e encontrou a soma de 14 milhões e 400 mil dólares ($14.400.000,00). Essa era a dívida que o homem tinha contraído durante a vida dele. Mas, se calcularmos o valor levando em conta a inflação até 2013, a dívida seria de 360 milhões de dólares ($360.000.000,00). Se levarmos em consideração a média de salário da Austrália, você levaria desde o dia em que Noé nasceu, até hoje, para pagar a dívida; mais ou menos 4.930 anos. É possível pagar essa dívida? Temos tudo isso de vida? Esse homem tinha se afundado em uma terrível dívida, nunca conseguiria sair do buraco – sem chances de algum dia conseguir pagar essa dívida. Mas, o Senhor desse servo se encheu de compaixão, liberou-o, perdoou sua dívida.

Claro que ele insistiu, "Sim, sim, eu vou pagar"; não é exatamente isso que nós fazemos? 'Eu serei obediente; "tudo aquilo que o Senhor falou, isso faremos"'. Conseguimos? Não conseguimos. Essa descrição é a nossa situação. Devemos a Deus uma vida santa, mas não possuímos santidade para dar. Então, o que Deus vem e faz? – Ele oferece o perdão.

Você sabe o que perdoar significa? Perdoar é *dar algo*. Ao Deus perdoar os pecados, uma troca acontece. Ele tira o pecado e dá algo diferente no lugar do pecado.

Ao ler Gálatas 1:3-4, vemos a exata descrição: "Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, o qual Se deu a Si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai."

"Se deu a si mesmo por nossos pecados". *Ele tirou nossos pecados, e se deu a si mesmo*. Vemos a mesma coisa em Romanos 3:23-26, uma realidade prática do que o perdão é:

> Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente [POIS NÃO TEMOS COM O QUE PAGAR] pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no Seu sangue, para declaração da Sua justiça por ter ele na Sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus.

"Declara Sua justiça, deixando de lado os delitos outrora cometidos" – perdão. Quão abrangente é essa verdade? Creio que apoiamos nossas almas desamparadas na verdade contida no livro *Caminho a Cristo*, p.62. Se não fosse por essa realidade, não teríamos esperança:

> Era possível a Adão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos. Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora, Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado. 1

Essas palavras de nada valem para aquele que não conhece sua pecaminosidade; mas se você já vislumbrou a miséria do seu coração, se já viu a bagunça que fez na sua vida, nessas palavras você encontra vitalidade para a alma. Saber que podemos estar diante de um Deus santo – que consome o pecado somente com o olhar – estar de pé diante dEle como se não tivesse pecado, é um alívio bem maior do que se o governo dissesse que não precisamos mais pagar impostos.

E isso vai mais longe ainda em II Coríntios 5:21, onde diz que Deus fez com que Cristo não somente tirasse nossos pecados, mas O fez pecado por nós, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus, por meio de Jesus.

Mas Deus não para por aí, para? Ele não diz somente, "Ok, vou aceitar você, e você vai poder vir diante de Mim como se nunca tivesse pecado", Ele ainda continua em Seu tratamento para conosco. Na meditação *Nossa Alta Vocação*, p.47:

> Mas Cristo assumiu a posição de fiador e libertador ao tornar-Se pecado pelo homem, para que este pudesse tornar-se a justiça de Deus nAquele que era Um com o Pai, e por Seu intermédio. Os pecadores só podem ser justificados por Deus quando Ele lhes perdoa os pecados, suspende a punição que eles merecem e os trata como se realmente fossem justos e não houvessem pecado, dispensando-lhes o favor divino e tratando-os como se fossem justos. 2

Então quando Deus perdoa nossos pecados, Ele faz mais que apenas fingir que eles não estão

mais lá – Ele, na verdade, nos trata como se nunca tivéssemos pecado. Pode não parecer muito, ou talvez pareça, mas essas palavras significarão tudo para nós, quando estivermos no fundo do poço, e Deus nos tratar – pecadores que somos – como se a nossa vida, fosse a do Seu próprio Filho! Você pode dizer amém? Será que a sua alma diz: louvado seja Deus? Nós lemos apenas alguns poucos textos e, ainda assim, contidos nesses textos, estão os próprios princípios da vida eterna, o próprio núcleo da esperança, e sem essa esperança não nos sobra nada. Essa é a única esperança que me mantém vivo nessa Terra. Essa troca feita por essa expiação de Jesus Cristo, esse abundante amor de Deus para comigo, sendo eu tão indigno; a punição que eu mereço, Ele cancela. O que eu mereço? A morte. Mas não somente um interromper da vida – uma longa, prolongada, dolorosa morte. É isso o que eu mereço. Mas Deus retira o castigo e me trata como se eu não tivesse pecado.

É importante lançar mão dessa verdade, nos agarrarmos a ela com tal tenacidade que, não importa o quão forte as ondas das tentações venham contra nós, nunca devemos nos esquecer disso. Ao prosseguirmos, tenha em mente o que Deus prometeu – pois ainda não terminamos a parábola do credor. Estou dividindo essa parábola nesta manhã, por causa de mim mesmo. Serve para mim – pois estou continuamente andando numa linha tênue, tentando lidar com coisas que ficam surgindo em meu coração; e se eu não lidar com essas coisas de uma vez por todas, sob a luz disso que hoje estudamos, perderei minha vida eterna e receberei a punição que mereço. Portanto, o Senhor está falando comigo, e se você permitir e ouvir a Sua voz – bem, na verdade, isso não me diz respeito – falo por mim.

Volte para Mateus 18:23, leiamos até o verso 35:

> Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos; e, tendo começado a tomá-las, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos [$360.000.000,00]; mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, tem paciência comigo, que tudo te pagarei. O senhor daquele servo, pois, movido de compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários...

Cem denários no ano de 1900 era $15. Com a inflação de hoje é $375. O que é $375,00 comparado com $360.000.000,00?

> ...e, segurando-o, o sufocava, dizendo: Paga o que me deves. Então o seu companheiro, caindo-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei. Ele, porém, não quis; antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecera, contristaram-se grandemente, e foram revelar tudo isso ao seu senhor. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão.

O título do sermão de hoje é uma pergunta, e é essa pergunta que devo fazer a mim mesmo à luz da Palavra de Deus: “Estão os meus pecados perdoados?” Meus pecados foram realmente, realmente perdoados? Estou eu justificado de verdade? Lucas 6:36-38:

> Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós.

“Perdoais, e sereis perdoados”. O que acontece se você não perdoa? Jesus nos ensina como devemos orar em Mateus 6:9-15. Se lermos lá, somos aconselhados não somente quanto à forma de orar, mas qual espírito devemos ter quando vamos a Deus com nossas necessidades, pedindo misericórdia e perdão:

> Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.] Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas.

Estão os meus pecados perdoados? Na verdade, a pergunta é: tenho eu perdoado meus amigos e familiares? Essa é a questão. Com a mesma medida somos medidos – ao perdoarmos aqueles que pecaram contra nós, da mesma forma Deus nos perdoará. Que tipo de perdão oferecemos? E qual tipo de perdão recebemos? Vamos retornar à parábola. Mateus 18:33-35:

> não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão.

Perdoar de onde? “Se de coração não perdoardes”. Agora, tenhamos muito cuidado aqui, porque enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e ele pode fazer com que pensemos, “Não, não há nada entre mim e o meu irmão; nada entre mim e minha irmã”. Mas o nosso coração esconde as coisas de nós e conforme o tempo vai passando, notamos raízes de amargura e, de repente, vemos que não perdoamos as pessoas verdadeiramente. Por quê? Porque nosso perdão não é como o perdão de Deus. “Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti?” – com o mesmo perdão com que Deus nos perdoa?

Quão completo Deus nos diz que nosso perdão deve ser? Exemplo: Hoje, ‘Ok, eu te perdoo’. Amanhã vem a mesma pessoa e diz, ‘me desculpe’. ‘Ok, eu te perdoo’. Mas no dia seguinte ela vem novamente e diz ‘sinto muito’, ‘ok, eu perdoo’. E de novo e de novo – como ficamos? Ficamos irritados e pensamos, ‘bem, se você realmente se importasse, teria parado de fazer isso!’ E fica um pouco de rancor no nosso coração.

Mateus 18:21-22:

> Então Pedro, aproximando-se dEle, Lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete.

Quantas vezes dá isso? 490 vezes. Onde encontramos esse número, 490, na Bíblia? 490 anos? 70 semanas em tempo profético, um dia por um ano? Quase no fim desses 490 anos o que disse Jesus? Lucas 23:34: “Jesus, porém, dizia: Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem. Então repartiram as vestes dele, deitando sortes sobre elas.”

487 anos de completo desprezo pelo Seu Espírito, pelos Seus profetas. Os perseguiram e os mataram, e mesmo com tanto tempo de insultos acumulados – “Perdoa-lhes”. Bem no finzinho dos 490 anos, encontramos mais um exemplo. Vá a Atos 7:59-60: “Apedrejavam, pois, a Estêvão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu.”

Penso que Cristo estava dizendo aos discípulos, “Sejam tão pacientes como Eu tenho sido com a nação”. Foi Deus quem rejeitou os judeus? Não, Ele nunca os rejeitou. Eles O rejeitaram. Aqueles dentre o povo judeu que se arrependeram, foram sempre recebidos por Ele. Portanto, não, não apenas sete vezes, mas quantas vezes alguém pedir perdão, perdoe.

Perdoe como Deus o perdoa – da mesma maneira. Quando Deus nos perdoa, é como se nunca tivéssemos pecado; e Ele, de fato, nos trata como se nunca tivéssemos pecado. Então, quando um irmão me ofende, o que é perdão? É considerá-lo como se ele *nunca tivesse pecado contra mim.*

Não é assim? Não é esse o tipo de perdão que Deus te dá? Se você fizer o quê? Se você der esse mesmo perdão ao seu irmão e irmã. Qualquer coisa diferente disso, Deus também não perdoará.

Aquela linda citação que lemos do livro *Caminho a Cristo,* fala da troca que acontece para podermos estar diante de Deus completamente justos, não acontece a menos que essa seja também a nossa atitude para com o nosso irmão. Enquanto estivermos guardando mágoa e rancor em nossos corações e não considerarmos como uma ofensa nunca cometida – nossos pecados não estão perdoados. E isso é muito, muito assustador.

Parábolas de Jesus, p.129:

> “Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:15). Nada pode justificar o espírito irreconciliável. *Aquele que não é misericordioso para com os outros, mostra não ser participante da graça perdoadora de Deus.* No perdão de Deus, o coração do perdido é atraído ao grande coração do Infinito Amor. A torrente da compaixão divina derrama-se no espírito do pecador e, dele, na de outros. A benignidade e misericórdia que em Sua própria vida preciosa Cristo revelou, serão vistas também naqueles que se tornam participantes de Sua graça. “Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle” (Romanos 8:9). Está alienado de Deus e apto unicamente para a eterna separação dEle. [grifos do autor] 3

Caímos de joelhos todas as manhãs, não é mesmo? E dizemos, “Pai”. Mas se não tivermos o espírito de Cristo, o espírito da divina compaixão, não somos nem um pouco filhos de Deus.

> É verdade que pode uma vez haver sido perdoado; porém, seu espírito impiedoso mostra que agora rejeita o amor perdoador de Deus. Está separado de Deus e na mesma condição em que estava antes de ser perdoado. Desmentiu seu arrependimento, e *os pecados sobre ele estão como se não se tivesse arrependido.* [Grifos do autor] 3

Então, ele está diante de Deus como se *tivesse* pecado – porque, de fato, pecou. A pergunta é: será que *meus* pecados estão perdoados? Não. Essa é a pergunta errada. A pergunta certa é: será que eu perdoei os *seus* pecados?

Vamos ler outra parábola. Esqueça dos seus irmãos. Esqueça do que eles te fizeram. Leiamos a parábola em Lucas 18:10-14, dela tiramos não só esperança e conforto, mas mais profundo ainda:

> Dois homens subiram ao templo para orar [DOIS HOMENS FORAM À IGREJA]; um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo: Ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda com este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto ganho. Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, o pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se

humilhar será exaltado.

Quem foi embora justificado? Quem foi embora com os seus pecados perdoados? Aquele que disse que era 'um' pecador? Na verdade, ele disse *'O'* pecador! E se ele é 'o' pecador, as outras pessoas são o quê? São justas!

Ellet J. Waggoner aprofunda esse assunto de forma muito simples e, ainda assim, muito linda, na *The Present Truth* [A Verdade Presente], edição do Reino Unido, 16 de agosto de 1894:

> "O Pecador" – A tradução literal da oração do publicano é, "Deus, sê propício a mim, o pecador". Veja margem da Versão Revisada. Aqui se encontra o contraste mais marcante com a oração do Fariseu, que viu os pecados de todo o mundo menos os seus próprios. *O publicano viu a si mesmo como o único pecador.* Essa é a característica da verdadeira convicção do pecado. Aquele que aprendeu do Senhor, *ver-se-á como tão grande pecador, que não consegue imaginar que exista qualquer outra pessoa tão má quanto ele mesmo.* [Grifos do autor] 4

O que disse o apóstolo Paulo? "O pior dos pecadores" (I Timóteo 1:16). Na meditação *Nos Lugares Celestiais*, de 17 de janeiro, p.19, o Espírito de Profecia ecoa essas palavras:

> Quando recebeis as palavras de Cristo como se fossem dirigidas a vós pessoalmente, quando cada um aplica a verdade a si mesmo, como se fosse o único pecador na face da Terra pelo qual Cristo tivesse morrido, então aprendereis a clamar pela fé os méritos do sangue de um Salvador crucificado e ressurreto. 5

O que é que estamos a clamar? Bem, clamamos aquilo que conseguimos, de acordo com a nossa fé e entendimento, mas precisamos ir ainda mais fundo. E somente quando passarmos a nos considerar como o único pecador em toda a face da terra por quem Cristo morreu – e não antes disso – só então, iremos realmente clamar pelos méritos do sangue de um Salvador crucificado e ressurreto.

Vamos reler a passagem de I João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar todos os pecados e nos purificar de qualquer injustiça."

Confessar os pecados dos meus irmãos? Dizer, "Senhor, eles fizeram com que eu tropessace; Senhor, eles são extremamente irritantes". NÃO. É para confessarmos nossos pecados, pois devemos nos ver como os únicos a ter algo a confessar. E todos os outros que pecaram contra mim – bem, nunca pecaram contra mim.

Nada fácil, não é mesmo? Seres humanos são muito sensíveis, e ficam com cicatrizes rapidamente. É tão fácil para as nossas sensíveis almas, ficar magoados e profundamente feridos, "Como eu poderia me esquecer tudo o que fizeram para mim? Vê essas cicatrizes? Eu vejo os efeitos que causaram em minha vida e você quer que eu os trate como se eles nunca tivessem feito nada contra mim e em minha própria consciência considerar tudo isso como se nunca nem tivesse existido?" O mundo diz, "Eu perdoo, mas não esqueço". Deus diz que isso não é perdoar. Perdoar é esquecer, e até que se esqueça, não seremos perdoados.

Não é Jesus que diz, "não Me lembrarei mais dos seus pecados" (Jeremias 31:34)? Quando Ele nos perdoa, Ele esquece. E quando esquecemos algo, bem, é como se nunca tivesse acontecido, nem lembramos – nunca existiu. Se eu não tiver essa atitude para com meus irmãos e irmãs, meus pecados não serão perdoados. Mais que somente perdoar, preciso tratá-los como se nunca tivessem pecado; como se nunca tivessem me magoado.

Você ama a Deus? Já não conseguimos responder essa pergunta tão rapidamente agora, não é mesmo? Abra a Bíblia em I João 4:20: "Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu."

O Lar Adventista, p.47: “A afeição verdadeira passará por alto muitos erros; o amor não os distinguirá.” 6

Você ama a Deus? Não O ama se não ama o seu irmão; o amor não distingue os erros dos outros. Se você não consegue discernir os erros deles, então eles são santos, não são? Eles são justos! Os trataremos como tais e então Deus me tratará como tal. Filipenses 2:3-5: “nada façais por contenda ou por vanglória, [...]”

Se você pensa que todas as outras pessoas são melhores que você, você não vai contender, vai? Você não terá vaidade, porque você é um “verme, e não homem” (Salmo 22:6).

> [...] mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo; não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros. Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus.

Disse Ele, “mas eu sou verme, e não homem” e estimou mais os outros que a Si mesmo. Assim é a mente de Cristo. Quando tomou os pecados do mundo inteiro sobre Si, realmente tomou todos os pecados sobre Si! E isso significa que Ele era ‘O’ pecador, e todos os demais não tinham nenhum pecado. Que possamos permitir que esse pensamento seja nosso, assim como foi de Jesus Cristo.

Os meus pecados estão perdoados? Realmente o Senhor me convida a considerar e a analisar meu coração. Às vezes, cortamos a árvore, cortamos as ervas daninhas, mas sobram as raízes, e precisamos lidar com as raízes também. Hebreus 12:14-15:

> Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado [CUIDADO COM O QUÊ? EM ESQUADRINHAR SEU PRÓPRIO CORAÇÃO] de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

Está lá debaixo da superfície, mas em condições apropriadas, volta a nascer. Até nascer, você nem sabia que estava lá. Pode ser que você esteja abrigando algo contra alguém, por muitos e muitos ano; então, bem no fechamento da porta da graça, no último instante, o inimigo pode trazer um certo estímulo, uma provocação, na medida, para você, e por não ter lidado com essa situação antes, ela vem à tona, e estamos perdidos; eu me perco. Quase salvo significa que não estou totalmente salvo, estou completamente perdido.

Isso é muito forte para se dizer? Mas pense nisso: havia o publicano, do outro lado o fariseu que se colocou na frente de todos os demais. Você já sentiu que a igreja está cheia de fariseus? Você também acha que os fariseus são uma pedra de tropeço para a igreja? Eu não suporto fariseus. De verdade. Sabe por que eu não suporto fariseus? Porque eu sou um deles, e fariseu não se dá bem com fariseus.

Se quisermos experimentar o perdão que Deus promete, precisamos considerar os outros como santos, todos eles, e melhores que nós mesmos. Será que os meus pecados estão perdoados? Não estão se eu não perdoei você. Essa é uma verdade difícil de aceitar, que Deus nos ajude a ouvir.

AMÉM.

Revisitando 1888

Parte 1

PROGRESSÃO DA LUZ

31 de agosto de 2013

DURANTE a sessão da Conferência Geral de 1893, Alonzo T. Jones deu o seguinte testemunho:

> Uma irmã me contou, não faz muito tempo, que um pouco antes daquela ocasião, quatro anos atrás, ela estava se lamentando de seu estado e se perguntando como seria possível chegar aquele tempo em que o Senhor haveria de voltar se Ele tinha que esperar Seu povo estar pronto para encontrá-Lo.
>
> Pois, disse ela, que no ritmo em que ela estava – e isso que ela trabalhava tão duro quanto qualquer outro no mundo, pensava ela – viu que não estava progredindo suficientemente rápido para trazer o Senhor em um prazo que fosse razoável, e que ela não conseguia compreender como é que o Senhor viria.
>
> Ela estava incomodada sobre o assunto, mas ela disse que quando seus pais voltaram de Mineápolis para casa, disseram, 'A justiça do Senhor é uma dádiva; nós temos a justiça de Cristo como um presente, e nós podemos ter a justiça agora'. 'Oh', ela disse, 'Isto me deixou feliz; isto me trouxe luz, então, eu pude ver como o Senhor poderia vir muito em breve. Quando Ele mesmo nos der Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos sirva para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, assim pude ver como Ele podia vir tão logo quanto Ele quisesse.' 'E,' disse ela, 'isso me deixou tão feliz, e tenho estado feliz desde então.' 1

Você quer ficar feliz também? Eu gostaria de encontrar a resposta para esse mesmo problema que ela tinha. Ao considerarmos nossa posição diante do Senhor, tanto num sentido geral como no pessoal, não ficamos muito encorajados, se formos bem honestos conosco e com Deus, não é mesmo? Essa irmã tinha esse mesmo problema, ela via que o Senhor viria muito em breve, mas como poderiam eles algum dia estar prontos? Quando os pais dela voltaram de Mineápolis, eles tinham algo com o que a confortar. Ao eu ler o testemunho pessoal dessa irmã, pude me identificar com ele em muitos aspectos, e acendeu em mim um forte desejo de saber o que foi que impulsionou o espírito dela. A resposta que ela encontrou, o que quer que seja, foi apresentado pelos mensageiros de Deus em 1888.

Você sabia que não havia nenhuma transcrição daquilo que foi dito por Ellet J. Waggoner em 1888? Desde esse tempo, muitos livros foram publicados. Mas você já notou como é difícil conseguir colocar as mãos nesses livros? São livros raros. Não são muito fáceis de encontrar. Livros como *The Everlasting Covenant* [O Concerto Eterno]. A Igreja Adventista na América do Norte nunca imprimiu esse livro. Se recusaram a imprimi-lo porque foi escrito por Ellet J. Waggoner. Os Boletins das Conferências Gerais de 1893, 1895 e 1897 são raros de encontrar em cópia impressa. *Glad Tidings* [Boas Novas], *Lessons of Faith* [Lições Sobre a Fé], *The Consecrated Way* [O Caminho Consagrado]. Essas preciosas gemas que contém os elementos de 1888 encapsulados em suas páginas são muito difíceis de serem encontradas. Agradeço ao Senhor que hoje podem ser encontradas na internet em formato digital e, também, em áudio (em inglês). Você está se perguntando, por que existe essa lacuna tão grande desses escritos?

Em *Manuscript Releases*, v. 16, p.104, Ellen White nos conta o porquê:

> Por que os irmãos dessa tão preciosa fé não consideram que, em todas as eras, sempre que o Senhor enviou uma mensagem especial para o povo, todos os poderes da confederação do mal estabeleceram um trabalho para evitar que a palavra da verdade viesse àqueles que deveriam recebê-la? 2

Esse foi o problema. Em 1888, e nos ministérios de Jones e Waggoner, nas décadas subsequentes, houve uma mensagem especial para o povo. E porque era uma mensagem especial, todos os poderes da confederação do mal se puseram em ação para impedir que a palavra da verdade chegasse àqueles que deveriam recebê-la. Por serem livros tão difíceis de encontrar e por requererem tanto esforço e custo, geralmente não gastamos essa energia toda para buscá-los e lê-los por nós mesmos, não é verdade?

Gostaria que passássemos algum tempo percebendo o quão importante seus escritos e sua mensagem realmente eram. Recentemente, ouvi um ministro adventista dizendo que deveríamos ler Jones e Waggoner por nós mesmos e não aceitar nenhuma outra interpretação de homens. De fato, o apóstolo Paulo, quando pregava o evangelho, dizia, 'Sejam como os Bereanos', leiam a palavra por si mesmos para ver se as coisas são mesmo assim. Creio que esse seja um bom conselho. Entretanto, os escritos de Ellen White, por serem mais disponíveis, achamos mais fácil procurar as verdades escondidas em seus escritos. E por que não seria assim? Tem que ser mesmo mais acessível. Ela foi a mensageira inspirada pelo Senhor. Mas ao considerarmos Jones e Waggoner, é importante considerarmos o que a escritora inspirada diz em relação à mensagem deles.

Mas, na verdade, os adventistas têm uma questão aqui com Jones e Waggoner, e isso tem a ver com a história posterior deles, tem a ver com a saída deles da igreja. Por causa disso, somos tentados a pensar que os escritos deles não são tão importantes quanto pareçam ser. Mas, Ellen White diz o seguinte em relação à mensagem de Jones e Waggoner, *Manuscript Releases*, v. 16, p.107:

> Caso os mensageiros do Senhor, depois de se levantarem corajosamente pela verdade, caiam em tentação, e desonrem Aquele que lhes deu o seu trabalho, seria isso prova de que a mensagem não é verdadeira? Não, pois a Bíblia é verdadeira. "À lei e ao testemunho; se eles não falarem de acordo com isso, é porque não há luz neles." O pecado por parte do mensageiro de Deus faria com que Satanás regozijasse, e aqueles que rejeitaram tanto o mensageiro quanto a mensagem triunfariam; mas de modo algum inocentaria os homens da sua culpa de terem rejeitado a mensagem da verdade enviada por Deus. 3

O Espírito de Profecia diz aqui que se os mensageiros caíssem, a mensagem seria ainda uma mensagem enviada por Deus. Mesmo livro, na página 105:

> Deus enviará Suas palavras de advertência por mensageiros os quais Ele quiser enviar. E a questão a ser esclarecida não é quem foi a pessoa que trouxe a mensagem; *isso, de forma nenhuma, afeta a palavra dada.* "Pelos frutos os conhecereis". [Grifos do autor] A verdade é frequentemente pregada por pessoas que não experimentaram seu poder; mas não deixa de ser verdade, e é uma benção para aqueles que, atraídos pelo Espírito de Deus, a aceitam. Porém, quando a verdade é apresentada por alguém que é ele próprio santificado por ela, carregará um frescor, uma força, que concederá um poder convencedor àquele que ouve. A verdade, quando vista em seu poder exercido sobre o coração, é preciosa, e ao ser apresentada ao entendimento torna-se clara. As duas coisas são necessárias — a palavra e o testemunho interior do Espírito.

E quanto à mensagem de Jones e Waggoner, então?

> Em relação ao testemunho que veio até nós por meio dos mensageiros do Senhor, podemos dizer, sabemos em quem temos crido. Nós sabemos que Cristo é nossa justiça, não somente por assim estar descrito na Bíblia, mas por termos sentido Seu poder transformador em nossos corações. 4

Então, a mensagem de 1888 não foi dada por pessoas que não haviam experimentado aquilo que pregavam. Foi uma mensagem entregue por aqueles que compreendiam a realidade daquilo que

estavam transmitindo, homens que podiam pregar a verdade tanto pelo entendimento quanto pelo coração e, consequentemente, o poder transformador pôde ser sentido.

Em *Mensagens Escolhidas*, Vol.3, p.160, vemos o que considero ser uma confissão muito comovente:

> Viajamos diretamente aos diferentes lugares das reuniões para que eu pudesse estar lado a lado com os mensageiros de Deus que eu sabia serem Seus mensageiros — que eu sabia terem uma mensagem para Seu povo. Transmiti minha mensagem com eles exatamente em harmonia com a própria mensagem que eles estavam apresentando. E o que vimos? Vimos um poder acompanhando a mensagem. 5

Que revelação, não é? Aqui está aquela que é inspirada por Deus viajando por todos os lugares, apenas para que pudesse estar lado a lado com os irmãos Jones e Waggoner, e participar com eles no ministério e na pregação da preciosa mensagem. Em um outro lugar, ela descreve que foi um *privilégio* apresentar a palavra ao lado deles. Deles quem? Ao lado daqueles que ela *sabia serem Seus mensageiros*, sabia terem uma mensagem para o povo de Deus. *Manuscript Releases*, v.16, p.283, Ellen White diz: "O Senhor está falando por meio dos mensageiros que Ele delegou." 6

Você gostaria de ouvir o Senhor falando? Bem, o Senhor estava falando por meio dos Seus mensageiros; e se Deus estava falando por esses mensageiros que Ele delegou, então, é da minha compreensão que devemos levar essa mensagem muito a sério. Gostaria de enfatizar um ponto em particular nessa manhã: a grande importância de nos familiarizarmos com a mensagem deles.

Nos escritos chamados *The Ellen G. White Materials de 1888* [Os Materiais de 1888 de Ellen G. White], página 1.814, diz o seguinte: "O Senhor levantou o irmão Jones e o irmão Waggoner para proclamar uma mensagem ao mundo para *preparar um povo que esteja de pé no dia de Deus.*" [Grifos do autor]

Você quer estar preparado para permanecer de pé naquele dia de Deus? Esses nossos irmãos tinham uma mensagem especial com esse propósito.

> [...] O mundo está sofrendo pela necessidade de que caia sobre ele, luz adicional em relação às Escrituras — proclamação adicional dos princípios da pureza, humildade, fé e justiça de Cristo. Esse é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. 7

Por que Deus os levantou? Porque o mundo estava sofrendo com necessidade de luz adicional. Nos *Materiais de 1888*, p. 608, Ellen White diz:

> A questão é, Deus enviou a verdade? Deus levantou esses homens para proclamar a verdade? Eu digo, sim, *Deus enviou homens para nos trazer a verdade que de outra forma não haveríamos de ter, a menos que Deus enviasse alguém para dá-la a nós.* Deus permitiu que eu tivesse uma luz sobre o que o Seu Espírito é, e, portanto, eu aceito, e não me atrevo a levantar minhas mãos contra essas pessoas, pois isso seria me levantar contra Jesus Cristo, o qual deve ser reconhecido em Seus mensageiros. [Grifos do autor] 8

Que poderosa afirmação. Essa afirmação vem da autoridade. Deus enviou esses homens para trazer uma verdade que de outra forma não teríamos a menos que Deus os mandasse. E, por conseguinte, na página 954 do mesmo livro: "Acusar e criticar aqueles que Deus está usando, é acusar e criticar o Senhor, quem os enviou." 9

Essas são interessantes citações necessárias para prosseguirmos com nosso estudo. Encontramos grande ênfase feita pelo Espírito de Profecia de que era uma mensagem que precisava vir, precisava ser trazida à igreja.

Agora, aqui em *Manuscript Releases,* v. 5, p. 219, Ellen White diz:

> Já me fizeram a seguinte pergunta: O que você acha dessa luz que esses homens estão apresentando? Ora, eu a tenho apresentado a vocês pelos últimos quarenta e cinco anos — os incomparáveis encantos de Cristo. É isso que tenho tentado apresentar às suas mentes. Quando o irmão Waggoner apresentou essas ideias em Mineápolis, *foi o primeiro ensinamento claro que eu já havia ouvido sobre esse assunto de lábios humanos*, com exceção das conversas entre meu marido e eu. Eu disse a mim mesma, é porque Deus me apresentou em visão que vejo assim tão claramente, e as pessoas não conseguem ver da mesma forma porque nunca lhes foi apresentado como foi a mim. Quando, então, um outro apresentou a mensagem, cada fibra do meu coração disse: Amém. [Grifos do autor] 10

Nas citações anteriores, ela afirmou que o mundo estava sofrendo por necessidade de luz adicional, e que se Deus não tivesse enviado homens para trazer essa verdade, eles nunca a haveriam tido. Mas, ainda assim, nessa citação em particular, ela diz, "Tenho apresentado a vocês pelos últimos 45 anos". 'É isso o que tenho tentado apresentar às suas mentes'. Algo para se pensar, não é mesmo? Essa é uma das coisas que eu acho bem difícil de entrar na minha cabeça. Em *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.160, ela, na verdade, diz que, embora ela tivesse falado sobre o assunto por tantos anos, bem poucos tinham correspondido, a não ser por assentimento!

Tenho um fardo no meu coração para compartilhar o que estou compartilhando esta manhã, e por isso, estive a maior parte da noite rascunhando tudo o que eu poderia usar, porque não é algo muito fácil de entender. Aqui temos o Espírito de Profecia afirmando que "Tenho apresentado a vocês pelos últimos 45 anos". E ao mesmo tempo ela diz, "Se o Senhor não tivesse enviado esses homens para trazer a mensagem, *nós não a teríamos."* E depois ela diz que foi "o primeiro ensinamento claro sobre esse assunto que havia ouvido de lábios humanos". ... "é porque Deus me apresentou em visão que vejo assim tão claramente, e as pessoas não conseguem ver da mesma forma porque nunca lhes foi apresentado como foi a mim". Mas há uma outra afirmação em *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.172:

> Quando declarei perante meus irmãos que eu ouvira pela primeira vez as ideias do pastor E. J. Waggoner, alguns não acreditaram em mim. Afirmei que eu ouvira preciosas verdades proferidas as quais eu poderia corresponder de todo o meu coração, pois essas grandes e gloriosas verdades, a justiça de Cristo e o sacrifício completo feito em favor do homem, não tinham sido indelevelmente gravadas em minha mente pelo Espírito de Deus? Esse assunto não foi apresentado reiteradas vezes nos testemunhos? Quando o Senhor deu a meus irmãos o encargo de proclamar esta mensagem, senti-me inexprimivelmente agradecida a Deus, pois eu sabia que era a mensagem para este tempo. 11

Ellen White disse, "Tenho dividido isso com o povo pelos últimos 45 anos; e, esse assunto não foi apresentado reiteradas vezes nos testemunhos?" Então vem uma terceira pessoa, J. S. Washburn, recontando um momento em que Ellen White fala com ele (relato assinado por ele):

> E. J. Waggoner prega a justificação pela fé muito mais claramente do que eu". "Ora, irmã White", disse eu, "quer dizer que E. J. Waggoner consegue pregar melhor do que você com toda a sua experiência?" A irmã White respondeu, "Sim. O Senhor deu a ele uma luz especial sobre esse assunto. Tenho sentido o desejo de trazê-la mais distintamente, mas não poderia ter falado tão claramente quanto ele o fez. Quando ele trouxe o assunto à tona em Mineápolis, eu reconheci a mensagem.

Muito interessante, não é mesmo? Muito interessante. Ao continuarmos este sermão e considerarmos o que lemos até agora, por favor, não me tomem como alguém que invalida o Espírito de Profecia, porque Ellen White diz que o último grande engano para o povo de Deus é Satanás fazer com que os escritos do Espírito de Profecia não tenham efeito algum. Eu não estou fazendo isso. Pois

se o Espírito de Profecia declara que o Senhor falou através de Jones e Waggoner, então eu quero ouvir a voz do Senhor, e você? Não devemos viver de pão somente, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus. Enquanto que o Espírito de Profecia é de suprema importância para os últimos dias da nossa experiência, há uma relevância nas mensagens de Jones e Waggoner também. Mas, vamos visualizar esse assunto de um outro ângulo em particular. *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.19, sendo muito cuidadosos para não transformar o Espírito de Profecia como sem efeito.

> As mentes humanas variam. Mentes de educação e pensamento diverso recebem diferentes impressões das mesmas palavras, e difícil é a um espírito transmitir a outro de temperamento, educação e hábitos de pensamento diferentes, por meio da linguagem, exatamente a mesma ideia que é clara e distinta em seu próprio espírito. 12

Quando Ellen White foi separada para o Senhor para ser Sua mensageira, ela perdeu sua individualidade? Não. Ela ainda tinha sua própria mente, de uma educação diferente e diferentes pensamentos. O pensar dela variava do pensar das outras pessoas da igreja. É difícil para alguém de um pensar, transmitir a um outro, que tem um diferente temperamento, educação, hábitos de pensamento e linguagem diferentes, exatamente a mesma ideia que está tão clara e distinta para si. Por isso que, embora ela tivesse os assuntos claros em seu pensar, era difícil para outros entender o que ela estava falando. Ela diz: “Estou tentando comunicar isso”. E do mesmo jeito para Jones e Waggoner, o pensar deles era diferente. Por isso, havia dificuldades na compreensão de certos indivíduos sobre o que eles tinham a dizer. Continuando o mesmo livro, página 21:

> Há variedade em uma árvore, dificilmente duas folhas são exatamente semelhantes. Todavia essa variedade acrescenta à perfeição da árvore como um todo. Em nossa Bíblia, poderíamos perguntar: “Por que necessitam Mateus, Marcos, Lucas e João nos Evangelhos, por que necessitam os Atos dos Apóstolos e a variedade de escritores das Epístolas, repetir as mesmas coisas?” O Senhor deu Sua Palavra justamente pela maneira que queria que ela viesse. Deu-a por meio de diferentes escritores, tendo cada um sua própria individualidade, embora repetindo a mesma história. Seus testemunhos são trazidos juntos em um só Livro, e são como as expressões em uma reunião de testemunhos. Eles não dizem as coisas exatamente no mesmo estilo. Cada um tem uma experiência sua, própria, e essa diversidade amplia e aprofunda o conhecimento que vem satisfazer as necessidades dos variados espíritos. Os pensamentos expressos não têm estabelecida uniformidade, como se houvessem sido lançados em molde de ferro, tornando monótono o próprio ouvir. Em tal uniformidade haveria perda da graça e beleza que os distingue. ... O Criador de todas as ideias pode impressionar mentes diversas com o mesmo pensamento, mas cada um pode exprimi-lo por diferentes maneiras, e ao mesmo tempo sem contradições. O fato de existir essa diferença não nos deve confundir nem deixar perplexos. Raramente duas pessoas verão e exprimirão a verdade da mesma maneira. Cada uma se deterá em pontos particulares que sua constituição e educação a habilitaram a apreciar. A luz do Sol incidindo sobre diferentes objetos, empresta-lhes tonalidades diversas. Mediante a inspiração de Seu Espírito o Senhor deu a Seus apóstolos uma verdade a ser expressa segundo o desenvolvimento de sua mente pelo Espírito Santo. A mente, porém, não é tolhida, como se forçada em determinado molde. 13

Isso é esclarecedor, não é, que existem diferentes mentes que precisam ser alcançadas? Diferentes mentes aceitam a palavra por diferentes formas. Mesma palavra, sem contradições, somente uma maneira diferente de falar. É exatamente assim com Deus e até na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas e João. É a mesma história, nada contraditório, mas um todo perfeito quando colocado junto. Todo aspecto é coberto. Se você é uma pessoa altamente inteligente, talvez você ache o evangelho de Lucas mais atraente, porque ele escreveu como um médico e ele foi extremamente conciso no jeito de escrever. Considerando Marcos, a mensagem é um pouco mais leve naquilo que ele escreveu; cada evangelho une-se em um todo aperfeiçoado. Foi assim que Deus deu a Jones e Waggoner uma experiência particular para que eles pudessem comunicar a verdade de jeito específico. Ellen White

havia tido uma visão e, portanto, ela foi capaz de comunicar de acordo com sua melhor compreensão e da maneira que ela tinha recebido em visão. Jones e Waggoner tinham recebido através de estudo profundo da Palavra de Deus, não através de revelação como Ellen White teve. Nos *Materiais de 1888*, p.281, ela diz:

> A religião de Jesus Cristo não tem sido tão claramente definida, como deveria ter sido, para que as almas que estão buscando o conhecimento do plano da salvação pudessem discernir a simplicidade da fé. No entanto, nestas reuniões isso ficou tão claro que uma criança poderia entender que se trata de uma voluntária, imediata, e confiante submissão do coração a Deus. 14

A forma com que Jones e Waggoner apresentaram, era tão clara que até uma criança poderia entender. *Materiais de 1888*, p.1689:

> Desde alguns anos atrás, e especialmente desde a conferência de Mineápolis, verdades foram feitas conhecidas que tem sido de grande valor para o mundo e para o povo de Deus. A verdade foi feita tão plana, tão clara, que corações sinceros não podem deixar de a receber. 15

Agora, eu tenho uma pergunta. Tinha algum problema com a forma que Ellen White comunicava aquilo que ela entendia? Será que a apresentação não era clara o suficiente? Ela usava jargões que ninguém conseguia compreender? Qual foi o problema? Bem, o problema estava naqueles que liam e ouviam as palavras dela. Já começamos a ler antes, mas vamos continuar uma parte a mais. *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.19:

> As mentes humanas variam. Mentes de educação e pensamento diverso recebem diferentes impressões das mesmas palavras, e difícil é a um espírito transmitir a outro de temperamento, educação e hábitos de pensamento diferentes, através da linguagem, exatamente a mesma idéia que é clara e distinta em seu próprio espírito. Todavia para homens sinceros, retos de espírito, ele pode ser tão simples e claro que comunique sua intenção para todos os fins práticos.

Então, se o ouvinte é reto de espírito e sincero, ele vai compreender o significado. Sabemos muito bem pelas Escrituras que essas coisas se discernem espiritualmente (I Coríntios 2:14).

> Caso o homem com quem ele se comunique não seja sincero e não queira ver e compreender a verdade, dará a suas palavras e linguagem a direção que se ajuste a seus próprios desígnios. Interpretará mal suas palavras, jogará com a imaginação, torcer-lhes-á o verdadeiro sentido, e então, entrincheirar-se-á na incredulidade, pretendendo que os sentimentos estão todos errados. 16

As Escrituras declaram que ele fará assim e não vai nem mesmo perceber, pois “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?” (Jeremias 17:9).

Primeiro, convencem a si mesmos de que possuem um coração sincero, mas, na realidade, não querem admitir as verdades e, assim, não a receberão na forma em que foi concebida. Então, ele “interpretará mal as palavras, jogará com a imaginação, torcerá o verdadeiro sentido, e então, ficará entrincheirado na incredulidade, afirmando que os sentimentos estão todos errados”.

E eles passarão a verdade por alto. Assim como os judeus que não compreenderam o propósito das coisas. Eles tiverem o próprio Verbo entre eles, mas eles sabiam como ler o Verbo? Leram completamente errado. Desde o Jardim do Éden, um evangelho simples foi pregado. O primeiro sermão falava de “inimizade”. Esse deveria ser o único sermão algum dia já pregado (Gênesis 3:15). Abraão compreendeu. Em sua experiência própria, ele entendeu o sacrifício de Cristo. E quando seus filhos chegaram no monte Sinai, Deus estava buscando ratificar com eles a aliança Abraâmica.

Falando nisso, vamos ler a esse respeito. Vá até Êxodo 19, pois essas coisas aconteceram para nosso exemplo, e foi escrito para nosso aviso, para aqueles sobre os quais já é chegado os fins dos séculos (I Coríntios 10:11). Êxodo 19:3-6:

> Então subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a Mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a Minha voz e guardardes o Meu pacto, então sereis a Minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque Minha é toda a Terra; e vós sereis para Mim reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Deus estava buscando ratificar a mesma aliança que Ele tinha feito com Abraão. Abraão disse, AMÉM! para a promessa de Deus, e Deus disse, 'justo'. Mas o que os filhos de Israel disseram? Verso 8: "Ao que todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor tem falado, *faremos*."

"Faremos de nós mesmo sacerdotes e nação santa". Haviam muito rapidamente se esquecido da sua curta jornada pelo deserto. De quando chegaram ao Mar Vermelho, nada puderam fazer para se salvar. Ou quando chegaram às águas de Meribá, não podiam salvar a si mesmos. Então, Deus "ADICIONOU" os Dez Mandamentos. Deus não tinha a intenção original de proclamar os 10 Mandamentos no Monte Sinai. *Patriarcas e Profetas*, p.261, traz uma impressionante afirmação:

> Se o homem houvesse guardado a lei de Deus conforme fora dada a Adão depois de sua queda, preservada por Noé e observada por Abraão; não teria havido necessidade de se ordenar a circuncisão. E, se os descendentes de Abraão houvessem guardado o concerto, do qual a circuncisão era um sinal, nunca teriam sido induzidos à idolatria; tampouco lhes teria sido necessário sofrer vida de cativeiro no Egito; teriam conservado na mente a lei de Deus, e *não teria havido necessidade de que ela fosse proclamada no Sinai, nem gravada em tábuas de pedra.* E, se o povo houvesse praticado os princípios dos Dez Mandamentos, não teria havido necessidade das instruções adicionais dadas a Moisés. [Grifos do autor] 17

Onde estava o problema? As promessas de Deus foram mal interpretadas. Eles disseram *"faremos"*, e por isso eles receberam a lei e o serviço do santuário. Mas como é que eles entenderam o *santuário?* Foi mal interpretado também. Foi ou não foi?

Em II Crônicas, no último capítulo, diz que por eles serem desobedientes e por terem quebrado Sua lei, Deus teve que enviar os profetas, porque eles constantemente falhavam em entender os livros de Moisés. Deus, então, envia os profetas para encorajá-los e ajudá-los na compreensão da lei de Deus e no significado do sistema sacrifical. Ouviram esses profetas? Não, eles os mataram. Agora, então, o *Intérprete* veio e viveu a lei em Sua própria vida. O povo O leu corretamente? Não, eles O crucificaram. Deus os riscou como povo quando eles crucificaram Seu Filho? Não. Ele deu outros três anos, e então eles selaram suas ruínas. Estevão, condenado perante o Sinédrio, explica o Velho Testamento inteiro. Eles não entenderam, entenderam? Eles o apedrejaram. Então, Deus concedeu os apóstolos e o Novo Testamento, pois o Velho Testamento não foi compreendido corretamente. E como a igreja recebeu o Novo Testamento? Ela a entendeu? Não, não entendeu.

Testemunhos Para a Igreja, v.5, p.665: "Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos *Testemunhos."*

Então falharam em entender até o Novo Testamento.

> E porque negligenciaram se familiarizar com o Livro inspirado de Deus, Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados.

> [...] Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos Testemunhos Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa.

Consegue ver, agora, a misericórdia de Deus nessa progressão de luz através das eras? Deus precisou enviar o Espírito de Profecia e os Testemunhos para quê? Deus simplificou as grandiosas verdades já concedidas usando o Espírito de Profecia. Mas, essas verdades ainda precisavam vir de forma ainda mais simples porque as pessoas não estavam fazendo nenhuma questão de entender. Em fazendo assim Deus quer que todos fiquem sem desculpa.

O parágrafo seguinte diz:

> Os mais essenciais princípios da piedade não são compreendidos, porque não há fome e sede de conhecimento bíblico, pureza de coração e santidade de vida. Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos. 18

Deus precisou mandar o Espírito de Profecia para simplificar ainda mais as coisas, porque o homem estava se tornando menos inteligente e, diga-se de passagem, mais relapso também. Então, Deus busca dar ao homem toda a vantagem possível.

Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p.91: "Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente. […]

O que significa preeminente? Mais óbvia.

> Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. 19

O que Deus teve que fazer? Não compreenderam o Espírito de Profecia, então, Deus teve que enviar algo mais, novamente, para tornar a mensagem mais óbvia e dar ao povo toda a vantagem e oportunidade possível para poderem entender a Palavra de Deus.

Será que somos diferentes hoje? Os membros da igreja de antigamente, em um certo sentido, eram tão lentos no pensar e se distraiam com tanta facilidade da necessidade de focar suas energias mentais nos estudos da Palavra de Deus por si mesmos, que Deus teve que alimentá-los com uma mamadeira. Teve que falar com eles em linguagem de bebê. Quantos anos atrás foi isso? 120 anos atrás.

Precisamos que seja simples também, não precisamos? Mais simples ainda do que eles precisaram em 1888. Portanto, para nós hoje, quão relevantes são esses canais de comunicação que Deus providenciou? Uma verdade apresentada em uma tão clara linguagem que até uma criança poderia compreender, e os de coração sincero não poderiam não entender, e aqueles que não têm coração sincero não teriam desculpa alguma?

Realmente, aprecio que meditemos nessas coisas, que passemos tempo pensando sobre isso, porque cantamos tantos hinos sobre o amor de Deus, e nessa progressão de luz podemos ver o amor dEle por nós.

Percebemos também como somos tolos, e que Ele quer nos salvar. A luz dada naquela promessa de *inimizade*, lá no Jardim do Éden, já bastava. Mas, Deus não parou. Repetidas vezes, Ele nos dá a oportunidade de entender Sua palavra. Mais simples, e mais simples ainda, Ele a tem revelado para nós. E Ele faz isso pois sabe que é preciso, porque não estamos ficamos mais inteligentes, ou mais espertos, não. Não é evolução, é *involução* (declínio, retrocesso).

Ainda temos um diferente ângulo para estudar antes de encerrar. Há uma outra razão para nos familiarizarmos com Jones e Waggoner por nós mesmos. Nos materiais *Materiais de 1888*, p.133, Ellen White diz isso: "Aquilo que Deus dá a Seus servos para que falem hoje, não teria sido, talvez, verdade presente vinte anos atrás, mas é a mensagem de Deus para esse tempo." 20

Então, 20 anos antes de ela escrever, talvez não tivesse sido a verdade presente necessária. Mas na época que ela escreveu, era a mensagem de Deus *para aquele tempo.* Por quê? Por causa de tudo o que estava acontecendo no mundo e no governo. Leis dominicais estavam muito próximas de serem promulgadas. Se eles tivessem recebido a mensagem em 1888, Ellen White escreve que eles estariam no Reino em apenas dois anos. Então, tudo estava pronto, e os sinceros de coração sabiam disso. Eles sabiam! Reconheceram que era uma mensagem de Deus para aquele tempo. Será que para o nosso tempo em que vivemos é mais urgente ainda do que para o deles? *Materiais de 1888*, p.1814: "O Senhor levantou o irmão Jones e o irmão Waggoner para proclamar uma mensagem ao mundo para preparar um povo que permaneça em pé no dia de Deus." 21

Quão próximo está o dia de Deus? Você quer permanecer de pé? Bem, Deus deu a eles uma mensagem para ajudá-los a preparar um povo para estar em pé.

Mas, a igreja rejeitou a mensagem. E o que aconteceu com o mundo? Bem, as *coisas desaceleraram.* E o que aconteceu com a igreja?

Revista *The Signs of the Times*, de 19 de abril de 1900:

> É o plano de Deus que a mensagem da redenção venha sobre Seu povo assim como a chuva serôdia; porque estão rapidamente perdendo conexão com Deus.

Então, Deus deu a mensagem para eles em linguagem infantil, e ainda assim, não compreenderam. "Estão rapidamente perdendo a conexão com Deus".

> Colocam a confiança em homem, glorificam o homem, e sua força é proporcional à força dos homens em quem depositaram a confiança. *Deveríamos saber melhor do que sabemos no presente tempo.* [Grifos do autor]

Isso foi escrito em 1900, portanto, a mensagem da justificação pela fé já estava sendo proclamada fazia 12 anos. E, então, ela diz, "Deveríamos saber mais do que sabemos hoje".

> É para compreendermos as profundas coisas de Deus. Há temas a serem realçados que merecem mais do que somente serem percebidos por assentimento. 22

Consegue ver agora onde estamos e o que o Senhor terá que fazer por nós? Talvez, linguagem de feto?

Deus tem que falar conosco de uma forma ainda mais simples do que Ele falou alguns anos atrás. Porque se a igreja não conseguiu entender no passado, então, Deus vai dar ao Seu povo uma mensagem ainda mais simplificada. *Materiais de 1888*, p.1689:

> A verdade foi feita tão simples, tão clara, que corações honestos não podem deixar de receber a verdade. Mas ainda existem tesouros a serem procurados. Permita que a

> ferramenta que começou a trabalhar na mina da verdade alcance maior profundidade, e assim possa render ricos e preciosos tesouros. 23

Ainda há muita verdade para recebermos nos nossos dias – muita verdade. E virá ainda mais simples do que veio em 1888, porque Deus fala de acordo com a nossa necessidade.

Agora, ouça essa importante questão. Se ainda existe muita verdade, então, temos muito mais verdades para entender sobre a mensagem dada em 1900. Foi uma verdade muito importante. *Parábolas de Jesus*, p.62:

> Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para aquela geração.

Exatamente o que acabei de falar. Houve uma mensagem para eles naquela época, e essa foi a mensagem de 1888. Nós precisamos saber mais que eles. Existe uma mensagem de Deus para as pessoas da *nossa* geração. Mas, como encontrarmos essa mensagem?

> As velhas verdades são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas.

Somente quando entendermos a mensagem da justificação pela fé como enviada por Deus ao Seu povo por meio de Jones e Waggoner, é que compreenderemos a mensagem para nossa geração, para o nosso tempo. Não importa quão simples ela venha, passará sem ser percebida, se a antiga mensagem não for compreendida.

> Quando Cristo quis expor aos discípulos a verdade de Sua ressurreição, começou "por Moisés e por todos os profetas", e "explicava-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras" (Lucas 24:27). Mas a luz que brilha na nova ampliação da verdade, é que glorifica a velha. *O homem que rejeita ou despreza a nova, não possui realmente a velha*. Para ele, perde seu poder vital e torna-se forma inanimada. [Grifos do autor] 24

Em cada época, há um desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para aquela geração. Há um novo desdobramento da verdade para o povo de Deus *nessa* geração também.

Mas, precisamos entender as verdades das gerações anteriores. Se Deus falou de maneira clara por meio de Jones e Waggoner, quanto mais claro Ele precisará falar conosco hoje? Mas, se não achamos simples a forma de eles falarem, não vamos entender a mensagem para nós hoje. Não importa quão simples Deus nos dê a nossa verdade. É possível que a achemos simples demais. E por ser simples demais, a rejeitaremos, quando, de fato, é uma mensagem de amor, porque Deus sabe que precisamos das coisas mais simples.

Muitas igrejas de hoje sentem vergonha dos escritos de Ellet J. Waggoner e Alonzo T. Jones, e existem poucos ministros que os leem no púlpito. Que nós não tenhamos vergonha desses escritos. Que não tenhamos medo de cavar os tesouros dos escritos deles e receio de usar em nossos ministérios. Precisamos admitir, eles não foram infalíveis, mas essas coisas serão discernidas espiritualmente e, se você tiver um sincero coração, você as entenderá.

Talvez, você pense que as coisas são um pouco difíceis de compreender ao ler o Espírito de Profecia, bem, aqui está a sua resposta. Deus sabe que talvez você ache as coisas um pouco difíceis, por isso, Ele deu algo mais básico, algo mais simples, e Ele fez isso por causa do amor que sente e por não querer que ninguém se perca. Ele quer que tenhamos cada oportunidade possível.

Realmente, louvo ao Senhor, porque por mais confuso que esses assuntos possam parecer, ao tentarmos conciliar em nossas mentes o que acabamos de estudar, é de fato uma mensagem de amor,

pois Deus está fazendo tudo o que pode, e Ele não nos deixará ir até que – até onde dizem as Escrituras? – até salvá-los perfeitamente (Hebreus 7:25).

Que Deus nos ajude a receber cada raio de luz da maneira que Ele achar por bem nos dar. Essa é a minha oração.

AMÉM.

Revisitando 1888

Parte 2

A LEI

7 de setembro de 2013

EM nosso sermão da semana passada, começamos uma investigação sobre a mensagem e os mensageiros de 1888. Esta semana queremos revisitar a mensagem de 1888 lendo um texto muito conhecido dos *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p.91 e 92, que é frequentemente usado como um resumo daquilo que o Espírito de Profecia fala a respeito da mensagem dada pelos pastores Waggoner e Jones, e diz assim:

> Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr, de maneira mais preeminente diante do mundo, o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida. 1

Essa é uma declaração que resume perfeitamente a mensagem. Como vimos, semana passada, os pastores Waggoner e Jones foram enviados por Deus. Foram levantados por Deus para dar uma mensagem bem específica, que tornaria mais preeminente para o mundo o Salvador crucificado; para que o amor de Deus se tornasse mais óbvio. Ao acompanharmos a história humana através das eras, vemos que Deus dá uma mensagem, mas essa mensagem nem sempre é claramente compreendida e apreciada. Em 1888, ao se aproximar o fim do mundo, eles precisavam de algo mais óbvio, não só na experiência da igreja, também o mundo sentia necessidade de uma revelação do amor de Deus.

Ellen White disse: “Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos.”

Eles tinham perdido a Jesus de vista. Realmente, precisavam de alguém que pudesse apontar a direção e dizer, “Olhe nessa direção, ali está Jesus”. Precisavam de alguém que apresentasse as coisas de forma mais simples. É interessante ler o parágrafo a seguir:

> O Salvador crucificado deve aparecer em Sua eficaz obra como o Cordeiro sacrificado, sentado no trono, para dispensar as inestimáveis bênçãos do concerto, os benefícios que Sua morte concederia a cada alma que nEle cresse. João não podia exprimir em palavras esse amor; era profundo e amplo demais; ele apela à família humana para que O contemple. Cristo intercede pela igreja nas cortes celestiais, lá em cima, rogando por aqueles por quem pagou o preço da redenção — Seu próprio sangue. Os séculos, o tempo, nunca poderão diminuir a eficácia de Seu sacrifício expiatório. A mensagem do evangelho de Sua graça devia ser dada à igreja em linhas claras e distintas, para que não mais o mundo dissesse que os adventistas do sétimo dia falam na lei, na lei, mas não ensinam a Cristo nem nEle creem. 2

Isso é fascinante. Muitos dentre os adventistas do sétimo dia perderam Jesus de vista, mas eram *adventistas do sétimo dia.* Qual era o ponto que definia a religião deles? Era o quarto dos Dez Mandamentos.

Resumindo, a igreja estava distraída. Deixou se levar a um ponto de só pregar a lei, a lei, como se fosse o fator de maior importância na salvação; por isso, precisavam de uma mensagem que trouxesse Jesus de volta ao cenário.

Nos *Materiais de 1888*, p. 560, Ellen White escreve de forma muito clara:

> Como povo, temos pregado a lei até nos encontrarmos secos como os montes de Gilboa que não tinham nem orvalho nem chuva. Devemos pregar Cristo na lei, e haverá, então, seiva e nutrição na pregação servindo como alimento para o faminto rebanho de Deus. Não devemos confiar em nossos méritos de forma alguma, mas nos méritos de Jesus de Nazaré. Nossos olhos precisam ser ungidos com colírio. Temos de nos aproximar de Deus, e Ele se chegará a nós, se formos em Seu próprio caminho. Oh! que vocês possam ir avante como os discípulos depois do dia do Pentecostes, pois assim, seus testemunhos terão vida verdadeira, e almas serão convertidas a Deus. 3

E, novamente, ela escreve em *Mensagens Escolhidas*, v.1, p. 388; essa é uma declaração muito profunda feita em 1894: "Uma religião legalista tem sido considerada uma forma correta de religião para este tempo." 4

Que tipo de religião? Legalista. Precisamos guardar a lei direito. Precisamos guardar o Sábado direito, e tudo o que é pertinente à guarda do Sábado, nos mínimos detalhes, temos que fazer certo.

> Uma religião legalista tem sido considerada uma forma correta de religião para este tempo. Mas é engano. A repreensão de Jesus aos fariseus é aplicável aos que perderam do coração o primeiro amor. Uma religião fria, legalista, jamais pode levar almas a Cristo; pois é destituída de amor, é religião sem Cristo. 4

E agora, em *Mensagens Escolhidas*, v.3, p. 168, uma afirmação muito reveladora:

> A fé de Jesus tem sido passada por alto e tratada de modo indiferente e descuidado. Ela não tem ocupado a posição proeminente em que foi revelada a João. A fé de Cristo como a única esperança do pecador em grande parte tem sido omitida, não somente nos sermões proferidos, mas também na experiência religiosa de muitos que professam crer na mensagem do terceiro anjo. 5

Essas declarações retratam um cenário muito claro sobre a condição da igreja nos dias de 1888. Estavam presos na lei. Estavam tão envolvidos na preparação para a vinda de Jesus, e tinham que arrumar tudo na vida deles; entretanto, Jesus foi deixado de lado.

Santificação – será que é importante? Santificação tinha encoberto a realidade da justificação. Eles estavam mais focados nas coisas práticas do que nas espirituais. E nós, hoje, somos diferentes? Podemos cair nesse mesmo perigo. Deus está chamando para uma *reforma* em nossas vidas.

Reforma significa: *fazer mudanças*. Ser um *reformador* significa estar constantemente fazendo mudanças, constantemente melhorando; e somos chamados à uma reforma, a fazer mudanças, a melhorar. Será que pode ser que estejamos realçando a santificação e esquecendo da justificação? Será que nos encontramos envolvidos em tentar reformar nossas vidas, nossa dieta, como nos vestir, e todos os minuciosos detalhes, que acabamos por nos esquecer do amor e do perdão?

As experiências da igreja são muito reveladoras, não são? Os fariseus dizimavam da hortelã e do cominho, e Jesus diz, “estas coisas, porém, devíeis fazer, mas sem terem omitido o que há de mais importante na lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé” (Mateus 23:23).

Somos tão propensos a nos esforçar para afinar nossa dieta com o padrão e ajustar nossa vestimenta, enquanto que, ao mesmo tempo, nos apegamos à inimizade que sentimos pelos nossos irmãos. Tão inclinados a pensar em santificação de vida que esquecemos que primeiro precisamos de perdão, e para sermos perdoados precisamos perdoar os outros.

A lei estava sendo pregada pelos adventistas até estarem tão secos como as colinas de Gilboa. Será que estamos um pouco mais ‘úmidos’? Qual é a experiência da nossa igreja? Qual é a minha?

As palavras de Cristo, em Mateus 5:23-24, são muito claras, e são palavras para nós hoje. Em 1888, Deus queria trazer a igreja de volta a um estado distinto. E eles estavam indo à frente de Deus. Será que não estamos nos precipitando até mesmo em relação ao Espírito de Profecia?

Sabemos o que Jesus disse para os judeus de antigamente, “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna”. O que Ele quis dizer com isso? Cristo estava dizendo que eles estavam pesquisando o Velho Testamento, buscando minuciosamente todos os mais minúsculos detalhes que pudessem encontrar, para promulgarem regulamentações para a vida, para identificarem os requisitos de Deus, porque assim seriam capazes de cumprir todos, tudo para que se sentissem bem, para impulsionar a autoestima. E então, tornaram-se fariseus, rigorosos e arbitrários.

Ellen White disse que a igreja dos dias dela estava revivendo a mesma experiência dos judeus dos dias de Cristo. Ela repreendia constantemente as pessoas por tomarem seus escritos e tentarem tirar deles leis e requisitos. Pesquisavam os escritos pois julgavam ter neles a vida eterna; pensavam que, ao lê-los, poderiam cumpri-los, e seriam salvos.

Mas, aqui em Mateus 5:23-24, encontramos o princípio:

> Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

Deus não quer aparência exterior. Ele quer um coração segundo Seu coração; um coração cheio do Seu amor; um coração que perdoe outros assim como foi perdoado. Deus diz, “Por que você está se focando tanto em fazer tudo certo enquanto você ainda tem um problema com seu irmão ou sua irmã?” Deus pede para resolver isso primeiro. Resolva essa situação primeiro e, *então,* suas vestimentas serão belas. Ele não olha para fora, mas para dentro. Mas, infelizmente, como vimos no estudo anterior, não importa quão verdadeiras sejam essas palavras, nós passamos por alto e perdemos o ponto. Semana passada, lemos *Manuscript Releases*, v.5, p.219, falando sobre a mensagem de Jones e Waggoner:

> Tive essa pergunta feita a mim: O que você acha dessa luz que esses homens estão apresentando? Ora, eu a tenho apresentado a vocês pelos últimos quarenta e cinco anos — os incomparáveis encantos de Cristo. É isso que tenho tentado apresentar às suas mentes. 6

Por quanto tempo ela vinha pregando essa mensagem? Por quarenta e cinco anos. Mas, mesmo assim, está escrito que Deus teve que levantar homens que dessem a mensagem de forma mais preeminente, para que fosse feita mais clara e plana; pois não importava o quanto Ellen White tivesse proclamado e ensinado. Na verdade, ela diz que a mensagem deles estava dentro dos Testemunhos. As pessoas estavam olhando acima da mensagem e passavam do ponto. Passavam batido. Eles estavam muito preocupados com a lei, preocupados demais em tentar salvar a si mesmos, tentando tirar justificação da lei.

Semana passada, tocamos em um aspecto muito importante da lei, e talvez ao eu mencionar esse aspecto, você tenha pensado, "*Interessante ponto!*", interessante pensar que *nunca* foi a intenção de Deus dar a lei. Deus, na realidade, nunca teve a intenção de dar a lei no Monte Sinai.

Podemos ler isso em *Patriarcas e Profetas*, p.261. Aqui está muito claro:

> Se o homem houvesse guardado a lei de Deus conforme fora dada a Adão depois de sua queda, preservada por Noé e observada por Abraão; não teria havido necessidade de se ordenar a circuncisão. E, se os descendentes de Abraão houvessem guardado o concerto, do qual a circuncisão era um sinal, nunca teriam sido induzidos à idolatria; tampouco lhes teria sido necessário sofrer vida de cativeiro no Egito; teriam conservado na mente a lei de Deus, e não teria havido necessidade de que ela fosse proclamada no Sinai, nem gravada em tábuas de pedra. E, se o povo houvesse praticado os princípios dos Dez Mandamentos, não teria havido necessidade das instruções adicionais dadas a Moisés. 7

Note aqui: "Se eles houvessem guardado a lei como foi observada por Abraão". Como foi que Abraão guardou a lei? Bem, ele acreditava em Deus, não acreditava? Ele acreditava que tudo aquilo que Deus tinha dito, o próprio Deus iria cumprir. Por isso Deus disse sobre Abraão, "ele é justo, ele é meu amigo". Mas os judeus não guardaram essa aliança. Estavam muito ocupados em tentar salvar a si mesmos, não é verdade?

Oro para que, a medida em que formos avançando, você identifique essas coisas em sua própria vida, pois, Israel Antigo é Israel Moderno, portanto, não somos nem um pouco diferentes. Então, por que é que a lei foi dada no Monte Sinai?

Agora, essa é uma questão muito interessante, porque se o Senhor não tinha nenhuma intenção de dar a lei no Sinai, por que fazemos da lei do Sinai nosso foco? Por que tentamos e tentamos guardar essa lei de pedra? Será que existe algo para aprendermos no fato de que Deus, na verdade, não tinha intenção de dá-la? De fato, existe. Por que Ele a proclamou, então?

Vá até Deuteronômio 5, porque precisamos dar uma olhada nessa questão.

Sabe, somente quando eu li os materiais de Jones e Waggoner é que percebi e descobri que Deus não tinha nenhuma intenção de dar aos hebreus os Dez Mandamentos no Sinai. Jones e Waggoner falam disso de forma muito clara em seus escritos. Com esses argumentos em mente, leiamos Deuteronômio 5:1-3:

> Chamou, pois, Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e preceitos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprir. O Senhor nosso Deus fez um pacto conosco em Horebe. Não com nossos pais fez o Senhor esse pacto, mas conosco, sim, com todos nós que hoje estamos aqui vivos.

Podemos notar, se pausarmos aqui, que o pacto feito em Horebe era um pacto diferente daquele feito com Abraão, Isaque e Jacó. Era um novo pacto no sentido de que não era como o antigo que foi feito aos pais.

> Face a face falou o Senhor conosco no monte, do meio o fogo (estava eu nesse tempo entre o Senhor e vós, para vos anunciar a palavra do Senhor; porque tivestes medo por causa do fogo, e não subistes ao monte), dizendo Ele: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de Mim.

E, continua promulgando os mandamentos que foram dados no Monte Sinai, e em Deuteronômio 5:22:

> Essas palavras falou o senhor a toda a vossa assembleia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da espessa escuridão, com grande voz, e nada mais acrescentou; e as escreveu em duas tábuas de pedra e as entregou a mim. (KJV)

E nada mais *acrescentou*. O que foi afirmado na leitura da lei é que ela tinha sido *acrescentada*. Os Dez Mandamentos, no monte Horebe, monte Sinai, foram adicionados. Foi uma adição, 'added' no inglês. Por que foram adicionados? Gálatas 3:19 nos conta: "Logo, para que é a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões."

Por quê? Por causa das transgressões. Nossa passagem principal, desta manhã, está em Romanos 5:20: "Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse;"

A lei foi adicionada por causa das transgressões. Partindo disso, vamos nos aprofundar mais e entender qual foi a transgressão. Se Deus não tinha intenção de dar os Dez Mandamentos no Monte Sinai, o que foi que aconteceu de errado para que Deus adicionasse a lei? Qual foi a transgressão lá no Sinai?

Vamos ler algumas citações do livro de Ellet J. Waggoner chamado *The Everlasting Covenant* [O Concerto Eterno]. Esse livro é muito importante e muitos não se dão conta do que se trata esse material. Muitos lamentam o fato de não ter havido transcrições da sessão da Conferência Geral de 1888. A partir de 1893, e até mesmo em 1891, transcrições foram feitas; mas em 1888, não há registro da mensagem de Ellet J. Waggoner em Mineápolis. E muitos que lamentam sobre esse fato, dizem, "Bem, não fazemos ideia do que foi ensinado em Mineápolis, então, como é que vamos saber se a igreja aceitou ou não?". Essa é uma desculpa esfarrapada, porque Waggoner não esqueceu daquilo que ensinou naquele dia.

Em 31 de dezembro de 1895, Waggoner escreveu uma carta para Ellen White, na qual ele diz:

> Eu tenho um livro que não sai da minha cabeça desde aquele primeiro inverno que ensinei em Battle Creek 1889-1890. Comecei a escrever um manuscrito três anos atrás. Reescrevi tudo o que havia escrito e tenho reescrevido de tempos em tempos, mas tenho sido impedido de terminar.

Sua mente estava estimulada por aquilo que ele ensinou em 1888. E continuava a desenvolver e dividir a verdade com outros, esclarecendo-a quando tinha oportunidade de assim fazer. No entanto, ele diz, "tenho sido impedido de terminar esse livro".

> Não me arrependo disso acontecer, pois o atraso resultou em tornar o assunto mais claro para minha própria mente.

"Tornar o assunto mais claro para minha própria mente...". E Ellen White escreveu, conforme lemos semana passada, que em 1888 a mensagem foi dada de forma tão clara que até mesmo uma criança podia entender. Mas, mesmo assim, ele diz que não se arrepende de estar reescrevendo mais e mais, e esboçando mais e mais, pois, por causa disso, a verdade estava ficando cada vez mais clara na mente dele.

> Posso dizer que escrevi quarenta páginas de manuscritos datilografados naquele inverno, mas joguei fora há muito tempo, pois o assunto se abriu com mais clareza. Está na aliança eterna para as promessas de Deus a Israel. Ultimamente tenho conseguido escrever mais sobre ele e a luz brilha tão claramente agora que sinto que o Senhor quer que eu o termine imediatamente. Espero logo estar livre da rotina de trabalho por tempo suficiente para me permitir terminar o livro. Quando estiver pronto, enviarei uma cópia para a Austrália para ser examinado.

Esse livro, na verdade, nunca foi impresso, até os anos 1900, e mesmo então, só foi impresso da Inglaterra. Ele enviou uma cópia manuscrita para a igreja na América, mas o comitê dos livros, depois de muita delonga, a rejeitou. *The Everlasting Covenant* [O Concerto Eterno] nunca foi impresso na América do Norte, no entanto, esse livro era o desenvolvimento e desdobramento da mensagem de 1888.

Waggoner não se permitiu desanimar. Ele era o editor de uma revista chamada *The Present Truth* [A Verdade Presente]; nessa revista, ele decidiu colocar partes do seu manuscrito e, também, artigos. Desde a metade de 1896 até o meio do ano de 1897, ele postou os artigos semanalmente. Esses artigos foram espalhados ao redor do mundo da mesma forma que os artigos da igreja adventista daquela época. Em 26 de agosto de 1898, Ellen White escreveu da Austrália para E.J. Waggoner:

> Escrevo a você porque eu quero que você (e W.C. White é da mesma opinião também), venha nos visitar na Austrália. Achamos "A Verdade Presente" a melhor revista já publicada pelo nosso povo. 8

Ellen White se referiu à *A Verdade Presente* contendo esses artigos tirados do livro *O Concerto Eterno*, como a melhor revista já publicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia daquele tempo. Em 1902, A. G. Daniels escreveu para W.C. White (filho de Ellen White) sobre o livro.

Pode até parecer que ele fez uma resenha do livro, mas é mais que apenas isso. Se você busca encontrar com clareza as mensagens de 1888 de Waggoner, você vai encontrá-las no livro dele. Mas foi exatamente isso que Daniels teve a dizer:

> Eu não sei se você examinou esse livro cuidadosamente ou não. O próprio nome, "O Concerto Eterno", sugere o âmbito. Nos leva ao próprio coração do grandioso evangelho de Cristo. Abre o plano de Deus para salvar o mundo pela graça mediante a fé em Cristo. Bate naquele ponto da Reforma, a saber, a justificação pela fé. Mostra a fraqueza e a loucura da aliança das obras. O livro realmente lida com a importante questão que agitou nosso povo em Mineápolis, e até onde sei, é a única obra prima que foi escrita sobre o assunto desde a conferência de Mineápolis.
>
> Muito foi escrito sobre esse assunto em nossas revistas pela irmã White, irmão Waggoner e irmão Jones, mas "O Concerto Eterno" é o único extenso trabalho que já foi produzido. A obra já foi impressa há 2 anos, mas nunca foi circulada entre nosso povo de fora da Inglaterra. Poucas cópias foram enviadas aos Estados Unidos, mas muito poucas mesmo. Aqueles que leram o livro concordam em proclamá-lo como a mais excelente produção.

E ele envia um outro comentário:

> Falhei em não me referir ao fato de que muita influência tem sido feita nos estados centrais e ocidentais contra a luz que veio até nós em Mineápolis. Creio que estamos causando verdadeiro mal ao nosso povo ao mantê-los afastados dessa luz. Eles não estão lendo sobre o assunto, e os ministros em quem julgam poder confiar estão a entregar-lhes erro e escuridão em lugar de verdade e luz, não há dúvidas sobre isso. Alguns deles estão fortemente dispostos ao lado dos que se opõem a luz de Mineápolis. É fato que alguns dos nossos ministros mais jovens não são livres para pregar sobre a justificação pela fé tão plenamente como desejam, assim me reportaram. Estou profundamente convencido de que algo precisa ser feito para trazer uma inundação da luz.

Ele percebeu que havia necessidade de uma inundação de luz nas casas das pessoas. Ele diz:

> Desconheço que haja um livro que faça melhor esse papel de referência fora da Bíblia, do que o livro do irmão Waggoner.

Eu descobri que *O Concerto Eterno* é um livro poderoso. Se existem coisas nas Escrituras que você achou difícil de entender, você precisa ler esse livro. É como um molho de chaves que destranca aquelas passagens aparentemente contraditórias. É um livro que explica tantas coisas. Mas é um livro que, como vimos semana passada, sobre os escritos de Jones e Waggoner, o maligno procura manter longe da nossa atenção.

Antes de começarmos a ler alguns trechos do referido livro, vamos a Êxodo 19:1-6. Venha ao Monte Sinai antes da lei ser adicionada e veja se você consegue detectar a transgressão que tornou necessária a adição da lei. Lembre-se que a Bíblia foi escrita para a nossa admoestação:

> Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia chegaram ao deserto de Sinai, porque partiram de Refidim e entraram no deserto de Sinai, onde se acamparam. Israel, pois, ali se acampou em frente ao monte. E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a Mim; agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz e guardardes a Minha aliança, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Foram essas as palavras que Deus falou a Israel por intemédio de Moisés quando eles chegaram no Monte Sinai.

Agora sim, gostaria de ler o que Waggoner diz no livro *The Everlasting Covenant* [O Concerto Eterno]:

> Observe como Deus insistiu no fato de que Ele próprio havia realizado tudo quanto foi feito por eles. Deus os havia livrado dos egípcios e os havia trazido para Si. Era isso o que eles estavam continuamente esquecendo, como suas murmurações bem revelavam. Eles chegaram ao ponto de questionar se o Senhor estava entre eles ou não; e suas murmurações sempre indicavam o que se passava no pensamento, de que poderiam dirigir as coisas melhor do que Deus.

Não é uma descrição verdadeira do comportamento dos Israelitas no deserto? Deus constantemente os levava a situações difíceis para que eles não pudessem fazer nada para se salvar. Ainda assim, tudo o que faziam era reclamar e murmurar, e quando Deus os livrava e arrumava toda a situação, eles só pensavam em tomar as rédeas das coisas nas próprias mãos e ir para casa. Pensavam, *podemos fazer melhor do que Deus*. Por isso, Deus enfatizou em primeiro lugar – Eu fiz todas essas coisas.

> Deus os havia trazido por aquela estreita passagem que os levara ao Mar Vermelho, e para o deserto onde não tinha nem comida nem bebida e miraculosamente os havia suprido as necessidades em todas as ocasiões, para fazê-los entender que eles poderiam viver somente pela Sua Palavra. 9

Observe o que Deus disse, "o concerto, Meu concerto", o concerto que Deus fez com Abraão.

> O concerto que Deus estabeleceu com Abraão tinha por fundamento fé e confiança. *"Abraão creu em Deus, e isso foi-lhe contado por justiça"*. Então, quando Deus, em cumprimento desse concerto, estava livrando Israel da escravidão, todo o Seu trato com eles tinha o propósito de lhes ensinar a confiança nEle, para que pudessem, de fato, ser os filhos do concerto. 10

> Uma cuidadosa leitura de Êxodo 19:1-6, *mostrará que não há indicação de que outro concerto devesse ser feito.* De fato, a evidência aponta ao contrário disso. O Senhor referiu-Se ao Seu concerto — o concerto feito muito antes de Abraão, — e exortou-os a observá-lo, dizendo qual seria o resultado de assim fazer. [Grifos do autor] 11

Qual seria o resultado? Eles se tornariam uma geração eleita, sacerdócio real e uma nação santa.

> O concerto com Abraão foi, como vimos, um concerto de fé, e eles poderiam cumpri-lo simplesmente mantendo a fé. Deus não lhes pediu para entrarem noutro concerto com Ele, mas somente para aceitarem o Seu concerto de paz, que muito antes havia estabelecido com seus pais. 11

A resposta apropriada do povo deveria ter sido qual?

> A resposta apropriada do povo, portanto, teria sido, *"Amém, que assim seja, ó Senhor, tudo conforme a Tua vontade*". 12

É isso o que Waggoner escreve que deveria ter sido a resposta apropriada. Pelo contrário, o que eles disseram? "Tudo quanto o Senhor tem falado, *faremos*. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo. (Êxodo 19:8) Eles disseram, "Nós faremos! Faremos de nós mesmos essa nação santa, essa nação justa. Guardaremos a lei de Deus, vamos cumprir todos os requisitos".

Continuando a leitura no livro de Waggoner:

> Pelo contrário, eles disseram*: "Tudo quanto o Senhor falou, nós faremos"*; e repetiram sua promessa, com ênfase adicional, mesmo após terem ouvido a lei proclamada. Era a mesma autoconfiança que levou seus descendentes a dizerem para Cristo: "Que havemos de fazer para executarmos as obras de Deus?" *Imaginem homens mortais pretendendo ser capazes de realizar as obras de Deus*! Cristo respondeu: "A obra de Deus é esta: Que creiais nAquele que Ele enviou". Assim também se deu no deserto do Sinai, quando a lei foi dada e o concerto feito. [Grifos do autor] 12

Que declaração poderosa. Não pensamos nisso com frequência, não é? Pensamos exatamente do mesmo jeito que eles pensaram. Que existe a obra de Deus, e eu tenho que ir e fazê-la. "Imagine homens mortais pretendendo ser capazes de realizar as obras de Deus!"

> Assim também se deu no deserto do Sinai, quando a lei foi dada e o concerto feito... O grande pecado dos filhos de Israel foi a incredulidade; confiar em si mesmo e não em Deus. 13

Por que a lei foi adicionada? Por causa da incredulidade. Porque eles disseram, "Faremos." Então, Deus disse, "Aqui estão os Meus Dez Mandamentos". Waggoner continua:

> A ideia de assumir a responsabilidade de realizar as obras de Deus mostrava falta de apreciação por Sua grandeza e santidade.

Será que caímos nesse mesmo perigo hoje, e pensamos que devemos ir lá e guardar os Mandamentos de Deus? Nos esforçamos tanto para não mentir. Nós nos esforçamos tanto para guardar o dia de Sábado. Assumimos a responsabilidade de fazê-lo e isso mostra falta de apreço por Sua grandeza e santidade.

> É somente quando os homens são ignorantes da justiça de Deus, que eles tentam estabelecer sua própria justiça e se recusam a se submeter à justiça de Deus.

Você tem tentado estabelecer sua própria justiça? É por ignorância. Você é ignorante da justiça de Deus.

> Suas promessas não serviam para nada, porque eles não tinham o poder para cumpri-las. O concerto, portanto, baseado nessas promessas, era totalmente inútil, no que diz respeito a dar-lhes vida. Tudo o que eles podiam obter desse concerto era exatamente o que eles podiam obter de si mesmos, e isso era a morte.

Achamos que podemos fazer tudo tão bem, não é? Achamos que sabemos amarrar o cabelo. Achamos que sabemos o que colocar em nossos armários. Mas tudo o que podemos conseguir é o que podemos obter de nós mesmos, e isto é, a morte.

> Confiar nisso era fazer uma aliança com a morte, e estar de acordo com a sepultura. O fato de terem entrado nesse concerto era uma virtual notificação ao Senhor de que podiam virar-se muito bem sem Ele; que eram capazes de cumprir qualquer promessa que Ele pudesse fazer.
>
> Mas Deus não desistiu deles, *"Porque dizia: Certamente eles são Meu povo, filhos que não mentirão; assim Ele Se fez o seu Salvador"* (Isaías 63:8). Ele sabia que eles haviam sido movidos por bons impulsos ao fazerem aquela promessa, e que não percebiam o que ela significava. Eles tinham zelo por Deus, mas não de acordo com o conhecimento. Ele os havia tirado da terra do Egito, para que pudesse ensiná-los a conhecê-Lo, e não Se irou com eles por serem tão lentos em aprender a lição. 15

Louvado seja Deus que Ele não é como nós. Ficamos ou não ficamos irritados quando os outros demoram a entender algo? Ficamos impacientes conosco quando demoramos para aprender alguma coisa?

> Por serem ignorantes quanto à Sua grandeza e Sua santidade, e expressarem a promessa que fizeram de cumprir a lei, Deus prosseguiu, proclamando a lei, para mostrar-lhes a grandeza de Sua justiça, e a completa impossibilidade de a cumprirem. 16

Como eles a receberam? Eles disseram "Sim! Sim! Faremos". O Senhor estava proclamando a lei para que pudessem perceber a loucura da aliança que tinham acabado de fazer: de que fariam *deles mesmos* Sua geração eleita. O Israel moderno é diferente do Israel antigo? A Palavra de Deus vem até nós e somos rápidos em dizer, "Sim, Sim, farei".

Lá no Sinai Deus estava ansioso para conceder-lhes o que havia prometido a Abraão, Ele vem e diz, "produzirei em vós tanto o querer quanto o realizar segundo a Minha boa vontade". Eles responderam: "Sim, Senhor. Realizaremos nossa salvação". Completamente ao contrário, não é? Nós olhamos para os requisitos e padrões de Deus, com todos aqueles detalhes da vida, e pensamos que podemos resolver tudo sozinhos. Ah, mas conseguimos tentar com muito esforço, não conseguimos? Tentamos, tentamos e tentamos. Não importa quantas vezes batemos a cabeça na parede, vamos aprender algum dia? Bem, precisamos aprender, não precisamos? Precisamos aprender as mesmas coisas que Deus estava tentando comunicar em 1888.

Semana passada, dividi com vocês um testemunho que Alonzo T. Jones deu em 1893. Gostaria de lê-lo novamente porque acredito que muitos podem se identificar com ele:

> Uma irmã me contou, não faz muito tempo, que um pouco antes daquela ocasião, quatro anos atrás, ela estava se lamentando de seu estado e se perguntando como seria possível chegar aquele tempo em que o Senhor haveria de voltar se Ele tinha que esperar Seu povo estar pronto para encontrá-Lo.
>
> Pois, disse ela, que no ritmo em que ela estava – e isso que ela trabalhava tão duro quanto qualquer outro no mundo, pensava ela – viu que não estava progredindo suficientemente rápido para trazer o Senhor em um prazo que fosse razoável, e que

> ela não conseguia compreender como é que o Senhor viria.

Parece que é você pensando? Sua experiência? Amo quando encontro coisas já escritas que refletem meu pensar, porque me poupam de escrever meus próprios pensamentos. Alguém já escreveu meus pensamentos para mim.

> Ela estava incomodada sobre o assunto, mas ela disse que quando seus pais voltaram de Mineápolis para casa, disseram, 'A justiça do Senhor é uma dádiva; nós temos a justiça de Cristo como um presente, e nós podemos ter a justiça agora'. 'Oh', ela disse, 'Isto me deixou feliz; isto me trouxe luz, então eu pude ver como o Senhor poderia vir muito em breve. Quando Ele mesmo nos der Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos sirva para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, assim pude ver como Ele podia vir tão logo quanto Ele quisesse.' 'E,' disse ela, 'isso me deixou tão feliz, e tenho estado feliz desde então.'
>
> 'Agora isso ainda hoje faz sentido. Você sabe que todos nós estivemos nessa mesma situação. Aquele momento quando nos sentamos e choramos porque não conseguíamos nos sair tão bem a ponto de satisfazer nossa própria estimativa do que é fazer o certo; e como estávamos esperando que o Senhor voltasse logo, temíamos diante da possibilidade de estar prestes a acontecer; pois como é que estaríamos prontos?' 17

Sim, me identifico. Todos nos identificamos.

Logo, para que é a lei? De volta ao livro *O Concerto Eterno*, p. 303:

> Uma pergunta pertinente, e que é razoavelmente respondida… A convicção necessariamente precede a conversão. A herança poderia ser obtida somente mediante a justificação, conquanto fosse inteiramente pela promessa; pois a justiça é o *"dom da graça".* Mas, a fim de que os homens pudessem apreciar as promessas de Deus, deveriam ser levados a sentir a necessidade delas. A lei, dada de modo tão tremendo, foi com o propósito de fazer o povo perceber quão impossível lhes era obter sua justiça por seus próprios esforços, e assim fazê-los ver o que Deus estava ansioso por conceder-lhes. 18

Deus estava ansioso por conceder-lhes o quê? Eles precisavam de justiça, santidade, e Deus estava ansioso por lhes conceder. Será que Ele está menos ansioso hoje? Penso que mais ansioso ainda, tendo em vista que logo os ventos serão soltos. Jesus clama, "Meu sangue! Meu sangue!"

Os Dez Mandamentos são importantes? Com certeza! Sem os Dez Mandamentos poderíamos muito bem nem sermos chamados adventistas do sétimo dia, até o nome que levamos faz parte da lei de Deus. Entretanto, não podemos fazer as coisas do jeito que temos tentado fazer. Não funciona.

Em 1888, eles estavam tentando se preparar para a segunda vinda de Cristo usando a lei, por isso precisaram dessa mensagem. Se você tem se esforçado para se preparar usando a lei de Deus, essa é a mensagem que você precisa. Deus estava dizendo que eles estavam indo pelo caminho errado. Se você estivesse indo pelo caminho errado, não ficaria feliz se alguém viesse e dissesse, *"Esse é o caminho errado?"*. Era isso que Deus intentava com a mensagem de 1888. Estava tentando aliviar o tremendo peso de estresse que carregavam nas próprias costas. Nós mesmos somos tão propensos a carregar o mesmo fardo. Ficamos tentando, tentando, pensando que, de alguma forma, em algum lugar em mim, posso encontrar aquilo que satisfará os reclamos que a lei faz; e que todos esses padrões no vestir e no comer me farão parecer *bonito* diante da lei. Mas, como é que lemos? Lemos que o motivo da lei de Deus ter sido dada no Monte Sinai foi exatamente para mostrar o quão *feios* eles eram: miseráveis, pobres, cegos e, totalmente, nus. E mesmo assim, clamaram, "A lei! A lei! A lei!"

A lei foi dada para nos ajudar a perceber o quão completamente incapazes somos de alcançar os padrões. Mas, somos lentos para entender, não somos? Lentos demais para perceber que não funciona do jeito que pensamos que funciona.

A verdade é que vivemos nesse ciclo, ou nesse padrão do Velho e do Novo Concerto: começamos bem, desconfiando do nosso próprio coração e confiando na força de Deus, avançamos nEle, e temos uma vitória. Então, nessa excitação pela vitória, nos esquecemos de Cristo, e caímos. Chafurdamos um pouco na lama – aí vem aquela lei, aquele severo professor, aquela convicção – e, então, percebemos que *não conseguimos*.

Essa lei nos leva direto a Cristo, nos agarramos nas mãos de Cristo e avançamos novamente em direção à vitória; esquecemos de Cristo, tiramos nossos olhos dEle, voltamos para o buraco mais uma vez. Ouvimos a lei, o professor severo, sentimos a dura reprovação que fere e dói, como ferroadas, mas oh! é mesmo, Cristo é minha fonte de força. O eu é repreendido, temos mais uma vitória e, então, o que vem depois mesmo? Uma hora esse ciclo tem que parar, não tem? Esse padrão do Velho e do Novo Concerto precisa atingir um limiar onde cessamos de cometer os mesmos erros. É preciso cessar de depender de nós mesmos operando nossa salvação. Esse ciclo não pode continuar para sempre, pode? Um dia desses é preciso que aprendamos a lição. E é por isso que estudamos esse ciclo na Bíblia, *para aprender*. Que Deus tenha misericórdia de nós se não estivermos aprendendo! Preciso aprender – e preciso aprender logo – que não posso me salvar. Eu, de mim mesmo, não posso tomar os padrões de Deus e cumpri-los. Não dá! E a menos que essa verdade nasça em nós e dê um clique em nossa cabeça, vamos continuar constantemente caindo com a cara direto no chão. E isso leva ao desânimo, depressão, falta de paciência com os irmãos na igreja, e não seremos felizes. Nenhum de nós será feliz se não sairmos desse ciclo. E, sim, a mensagem de 1888 era o meio de romper completamente com o ciclo.

Stephen Haskell cita Ellen White ao dizer que o Senhor teria voltado em dois anos depois da Conferência de Mineápolis. Dois anos! Ainda vimos no texto que acabamos de citar de Jones, uma mulher que deu um testemunho de que quando ela olha para ela mesma e para as pessoas ao redor, ela pensa ‘sem chances de algum dia estarmos prontos’. O Espírito declara que teriam estado prontos em um ano, pois esses dois anos incluem o fechamento da porta da graça e o derramamento das pragas. Era uma mensagem que os teria preparado para a Segunda Vinda de Cristo dentro de doze meses: contados, selados e esperando pelo livramento.

Precisamos de uma mensagem como essa nos dias de hoje? Precisamos, desesperadamente, de uma mensagem assim nos nossos dias. Desesperadamente! Estude os acontecimentos atuais do Oriente Médio, especialmente a Síria. Você notou que existe um caminho bem delineado que cumpre Daniel 11:45? E existe somente uma única coisa impedindo isso de acontecer; e é o sangue de Cristo ainda intercedendo para que aprendamos essas lições todas rapidamente, pois não precisa mais de muita coisa para acontecer.

Em 1888, existia uma *proposta* de Lei Dominical em trâmite no governo. Quem teria imaginado que em 12 meses poderia ter se tornado em uma *perseguição* mundial aos guardadores do Sábado? Teria acontecido da noite para o dia! Por isso, precisamos aprender, e precisamos aprender rápido. Precisamos parar de não compreender essas lições tão simples e claras para nossas vidas.

O tempo está voando, e Deus está permitindo que a gente tente e caia com a ‘cara no chão’, para aprender que não conseguimos e que precisamos dele para cumprir a aliança que é dEle. Precisamos que Ele opere em nós tanto o querer quanto o efetuar. Com esse objetivo, eu gostaria de usar Allonzo T. Jones para soletrar para nós, em caso de não termos percebido essas coisas claramente como deveríamos. Deus soletra para nós. E ainda assim, preciso confessar, não importa quantas vezes eu leia, quantas vezes eu pense, sou extremamente propenso a passar do ponto e não entender. Vamos ler palavras muito profundas. Palavras incríveis; respostas estão contidas aqui.

Esse texto vem dos *Boletins da Conferência Geral de 1893*, e foi nessa conferência que ele deu essa mensagem. É muito triste ver que embora ele tenha falado com tanta clareza, e que a congregação tenha ouvido tão atentamente e tenha respondido ativamente às questões levantadas (a congregação era de pastores), ainda assim, não compreenderam! Não compreenderam. Mas, leiamos agora:

> Agora, vamos analisar a história como um todo. "Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa", para que pudéssemos encontrar a graça superabundante manifestando-se no lugar da ofensa, e reinou a graça "pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor". Então, qual é o fim da lei? [Voz: "Para nos levar ao Senhor"] Por que é que a lei sobreveio? [Voz: "Para nos conduzir a Cristo"] Sim. Conseguem entender? Portanto, se alguém, qualquer pecador nesse mundo, usa os Dez Mandamentos para qualquer outro propósito que não seja alcançar a Jesus Cristo, que tipo de propósito é esse? [Congregação: "um propósito errado"] Esse alguém está pervertendo a intenção de Deus ao dar a lei, não está? [Congregação: "Sim, senhor"] Empregar a lei que Deus deu ao homem para outro propósito qualquer além da finalidade de levar o homem a Cristo Jesus, é, portanto, usar a lei de uma forma que Deus nunca intencionou.

Oh, no entanto usamos a lei para julgar nossos irmãos, não usamos? Somos rápidos em tomar a lei como guia para a vida deles, e dizemos que são culpados disso e daquilo. Não, nunca foi a intenção de Deus que a lei fosse usada com qualquer outro propósito além de levar o homem a Jesus Cristo. Oh, essa é uma virtude que eu realmente oro para que Deus nos ajude a apreender. Usar a lei para ajudar nossos irmãos a chegar a Cristo; não para atacar, matar e destruir nossos irmãos, mas para levá-los a ter um relacionamento com Jesus.

> Bem, a lei, portanto, nos traz para Cristo. Disso temos certeza. Por quê? [Congregação: "Para que pudéssemos ser justificados"] O que a lei requer de você e de mim? A lei exige alguma coisa de nós antes de nos encontrarmos com Jesus Cristo? Quando a lei nos encontra, ela busca algo em nós? [Congregação: "Ela quer justiça"] Qual tipo de justiça? [Congregação: "Justiça perfeita"] De quem? [Congregação: "De Deus"] Justiça de Deus? [Congregação: "Sim"] Somente aquela justiça única que o próprio Deus manifesta em Sua própria vida e em Sua própria forma de fazer as coisas? [Congregação: "Sim"] Ficaria a lei satisfeita com qualquer coisa menos que isso de mim e de você? Aceitaria menos que isso, um fiozinho de cabelo menos que isso? [Congregação: "Não"] Mesmo que seja um fio de cabelo menos que isso é carecer de justiça; é não atingir o alvo.
>
> Vá a Timóteo. Ali Paulo nos dirá o que é que a lei exige de nós, o que ela quer ver em nós. I Timóteo 1:5: "Ora, o fim (o objetivo, o alvo, a intenção, o propósito) da lei é caridade". O que é caridade? [Congregação: "Amor"] Qual tipo de amor? [Congregação: "O amor de Deus"] "Que procede de um coração puro". Qual tipo de coração? [Congregação: "Um coração puro"] "E de uma consciência boa". Qual tipo de consciência? [Congregação: "Boa"] "E de uma fé sem hipocrisia". É isso que a lei espera encontrar em você e em mim, não é? Ela vai nos aceitar com alguma coisa menos que isso tudo que ela exige – amor perfeito, "que procede de um coração puro, uma boa consciência e de uma fé não fingida"? Não, nunca. Bem, é simplesmente a perfeição que ela exige.
>
> Ora, será que temos – será que algum homem no mundo tem – esse tipo de amor para apresentar à lei de Deus? [Congregação: "Não"] Existe algum homem que naturalmente tenha esse tipo de consciência? [Congregação: "Não"] De fato não. E a lei exige exatamente isso de todos os seres humanos da terra hoje, sem diferenciar ninguém. Exige de você e de mim; exige das pessoas da África e de todas as pessoas da face da Terra, e não aceitará nada menos que exatamente isso. Mas vamos nos focar em nós mesmos essa noite. Continuando, a lei vem até mim e até você nessa noite e diz: "Quero caridade; amor perfeito – o amor de Deus. Quero ver o amor

perfeito em suas vidas o tempo todo. E quero que esse amor proceda de um puro coração e de uma consciência boa e de uma fé sem hipocrisia". Essa é a realidade que devemos aceitar. Alguém vai dizer, "É claro que eu não cheguei lá, mas fiz o meu melhor".

Você já sentiu que não conseguiu, mas está fazendo o seu melhor??

Porém a lei vai responder, "Não é isso o que eu peço. Não quero o melhor que possas fazer. Quero perfeição. *Não quero as suas boas obras, sejam elas quais forem; quero as de Deus.* Não é a sua justiça que busco encontrar; quero a justiça que é de Deus em você. Não são as suas obras que busco, mas as obras de Deus em você". É exatamente isso que a lei diz a cada ser humano. [Grifos do autor]

Você ouviu isso? Quero que todos ouçam. Ao invés de tentar me esforçar, tentar render à lei minha própria justiça, meu próprio proceder, que eu aprenda como apresentar o proceder de Deus, é isso que a lei quer.

Portanto, mesmo que eu tenha procurado escapar com esse argumento de que fiz o meu melhor, não resta nada, além disso, para responder. E não é isso que as Escrituras dizem? "Que se cale toda a boca" (Romanos 3:19). Oh, e a lei faz mesmo isso, não faz?

Mas vem uma voz mansa e delicada dizendo: "Aqui está uma vida perfeita; aqui está a vida de Deus. Aqui está um puro coração; uma boa consciência; uma fé não fingida". De onde vem essa voz? [Congregação: "Cristo".] Ah sim, do Senhor Jesus Cristo, que veio onde eu estou, na carne na qual habito. Ele também habitou. O perfeito amor de Deus se manifestou. A perfeita pureza de coração. Uma boa consciência e a fé não fingida da própria mente que estava em Cristo.

Cristo vem e me diz, "Aqui está, tomai essa vida". Essa vida vai satisfazer a lei? [Congregação: "Sim".] A vida manifestada em Jesus Cristo – satisfará a lei. A pureza de coração que Jesus Cristo oferece – satisfará a lei. A boa consciência que Ele pode criar – satisfará a lei. A fé não fingida que Ele dá – satisfará a lei. Satisfaz ou não? [Congregação: "Sim".]

E não é isso o que a lei exige o tempo todo? É Jesus Cristo que a lei quer, não é? [Congregação: "Sim".] A lei faz esse mesmo chamado no capítulo 5 de Romanos, não faz? Por que a lei faz esse chamado a mim? Que relação há? É porque a lei quer ver Cristo em mim, porque a lei quer ver aquilo que ela exige em mim. Não é, portanto, o evangelho de Cristo, exatamente o objetivo da lei de Deus? "Cristo em vós, a esperança da glória" (Colossenses 1:27). O evangelho de Cristo é o objetivo da lei.

Então a mensagem da justiça de Deus que vem pela fé em Jesus Cristo, nos leva ou nos traz ao perfeito cumprimento da lei de Deus. [...]

É isso que você quer? Bem, é disso que precisamos. A mensagem da justiça de Deus que vem pela fé em Jesus Cristo faz isso em nós.

Quando temos a Jesus, quando O recebemos pela fé e a lei vem até nós e faz essa tremenda exigência de caridade, podemos dizer, "Aqui está. Está em Cristo e Ele é meu!"

Exatamente como *Caminho a Cristo* nos conta, podemos ir a Jesus agora e sermos purificados, e apresentar-nos perante a lei sem qualquer vergonha ou remorso. [*Caminho a Cristo*, p.34] Muito bom! Irmãos, quando eu tenho aquilo que me faz estar em perfeita harmonia com a lei de Deus, então, eu estou satisfeito, e não posso deixar de ficar feliz, estou contente. 19

Consegue perceber a profundidade disso que acabamos de ler? Percebe a simplicidade? Se passarmos a crer nisso, teremos a resposta para todos os nossos problemas. Temos a resposta do porquê de todos os nossos legítimos esforços tentando guardar a lei falharem, porque não temos em nós mesmos o que a lei quer. Não conseguimos. Mas Jesus pode, Ele conseguiu. É Ele que a lei quer. Quer a justiça de Deus. Não a minha justiça, não importa como seja. Se você quer saber, isso tira um enorme peso das minhas costas, porque me esforço tanto tentando guardar a lei de Deus, mas sempre caio com a cara no chão. Nunca vou poder fazer a lei feliz. Mas lá está, lá está uma vida. Em Jesus Cristo. Tornou-se nós. Cristo em nós. Se crermos, se recebermos, o peso desaparece. O julgamento se foi, o sofrimento, a dor, a tristeza, tudo se foi. E sabe, em dois anos estaremos no reino e queremos isso, não queremos? Ou talvez em dois anos o povo de Deus estaria no reino, mas perdemos novamente. Uma ultima chance!

Allonzo T. Jones descreve de uma forma muito bela dois grupos de pessoas chegando aos portais do Céu, e eu preciso ler isso para vocês porque é tão bonito.

> E naquele dia haverá dois grupos de pessoas. Quando a porta se fechar, alguns vão querer entrar, e dirão, "Senhor, abra a porta para nós. Queremos entrar." Em resposta, vem Alguém e pergunta, "O que fizeste para que queiras entrar? Que direito tens de entrar nessa herança? Que reivindicação fazes?" "Oh, somos Teus conhecidos. Temos comido e bebido em Tua presença, e Tu tens ensinado nas nossas ruas. Sim, além disso temos profetizado em Teu nome. E em Teu nome expulsamos demônios e em Teu nome fizemos sinais e maravilhas. Não é isso evidência suficiente, Senhor? Abra a porta." Qual é a resposta? "Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade".
>
> O que eles disseram? "*Nós* fizemos muitas maravilhas. *Nós* estamos bem. *Nós* somos justos. Justificados. Totalmente certos. Portanto, *nós* temos o direito de estar aí. Abra a porta." Mas "nós" não vale nada naquele dia, vale?
>
> Haverá um outro grupo de pessoas naquele dia – uma grande multidão que não se pode contar – de todos os povos, nações e línguas e tribos, e eles subirão e entrarão. E se a mesma pergunta fosse feita, "O que tens feito que possa recomendar a tua entrada para a vida? O que tens para alegar?" A resposta seria: "Oh, nada fiz para que hoje eu mereça entrar. Sou um pecador, dependente somente da graça do Senhor. Eu era tão miserável, completamente cativo e escravo que ninguém podia me libertar a não ser o próprio Senhor; tão miserável que tudo o que eu podia fazer era buscar o Senhor constantemente para me confortar, tão pobre que tive que implorar pelo Senhor; tão cego que ninguém além do Senhor me pôde fazer ver; tão nu que nada me cobria a não ser o próprio Senhor; tudo o que tenho a reivindicar é o que Jesus fez por mim. O Senhor me amou. Quando, em minha desgraça, clamei, Ele me livrou. Quando, em minha miséria, eu quis conforto, Ele me confortou em todos os momentos. Quando, em minha pobreza, implorei, Ele derramou sobre mim bênçãos. Quando cego estive, pedi ao Senhor que me mostrasse o caminho, para que eu soubesse onde ir, Ele me guiou e me fez ver. Quando estive nu, nada podia cobrir-me e, por isso, Ele me deu esse manto que visto, portanto, tudo que posso apresentar, tudo o que tenho para apresentar como aquilo que me fará entrar, qualquer alegação que eu possa fazer, é apenas o que Ele tem feito por mim. Se isso não me fizer entrar, então ficarei de fora, e oh, isso também é justo. Se eu for deixado de fora, não tenho nenhuma reclamação a fazer. Mas, oh, isso não me dará o direito de entrar e possuir a herança?" Então é dito, "Bem, há algumas testemunhas muitos especiais aqui que precisam estar completamente satisfeitas com todos aqueles que por aqui passam. São 10 examinadores. Quando eles avaliam o caso de um homem e dizem que ele está ok, pois bem, então ele pode entrar. Está você disposto a que eles venham e examinem seu caso?" E responderemos, "Sim, sim, pois eu quero entrar, e eu estou disposto a me submeter a qualquer exame, porque mesmo que eu seja deixado de fora eu não tenho nenhuma reclamação a fazer. Estou perdido de qualquer maneira

quando só resta a mim".

"Bem, nós os chamaremos então." Aqueles 10 são trazidos e eles dizem, "Sim, estamos perfeitamente satisfeitos com ele. Pois a libertação que ele obteve de sua miséria é a libertação do nosso Senhor; o conforto que ele teve em todo o caminho, que ele tanto precisava, é o conforto do nosso Senhor; a riqueza que ele possui, o que quer que ele tenha, pobre do jeito que ele era, foi o Senhor que o deu; e cego, o que quer que ele veja agora, foi o Senhor quem mostrou, e ele vê somente o que é do Senhor. E nu como estava, essa vestimenta que ele veste, o Senhor quem o vestiu. O Senhor quem a teceu, é toda de autoria divina. Nós só vemos a Cristo. Portanto, sim, ele pode entrar."

E por fim, meus irmãos, virá dos portões uma voz da mais doce melodia, cheia de suavidade e compaixão, a voz do meu Salvador – virá de dentro dos portões dizendo, "Venham, benditos de meu Pai." [Congregação: "Amém."] "Por que estais de fora?" E o portão será completamente aberto, e teremos uma "livre entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 20

Você quer ter entrada livre no reino? Pare de olhar para si mesmo. Pare de olhar para o irmão ao lado. Comece olhando para as preciosas mensagens da justiça de Cristo e encontrarás livre entrada.

Deus nos ajude a assim fazer, é a minha oração.

AMÉM.

Revisitando 1888

Parte 3

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

14 de setembro de 2013

O TEMPO está quase acabando. Estamos no fim, e é somente o Senhor em Sua misericórdia que está segurando os ventos da contenda. Temos estudado a mensagem de 1888, nas últimas duas semanas, e lemos algumas afirmações intimidadoras de que se a mensagem de 1888 tivesse sido recebida como Deus intentava, uma rápida obra teria acontecido. Me refiro à afirmação a seguir feita por Stephen Haskell que, por sua vez, conta que Ellen White disse:

> Vi que Jones e Waggoner tinham suas contrapartes em Josué e Calebe quando os Filhos de Israel apedrejaram os espiões com pedras literais de sarcasmo e ridículo... Vi que vós voluntariamente rejeitastes o que sabíeis ser a verdade, apenas por ela ser considerada por demais humilhante para a vossa dignidade. Vi alguns de vós em vossas tendas cochichando e fazendo toda a sorte de zombarias desses dois irmãos. Vi também que se tivéssemos aceitado a mensagem deles, teríamos estado no reino em dois anos, mas agora temos de retornar ao deserto e vagar por quarenta anos. [veja nota na bibliografia] 1

Dois anos, a partir da data em que a mensagem foi dada pela primeira vez, em 1888, e eles estariam no reino. Pelo que sabemos das profecias dos eventos finais, com o derramamento das pragas, fechamento da porta da graça, sobraria apenas um ano para que a mensagem preparasse um povo que permaneceria em pé, sem intercessor no dia de Deus.

Deve ser uma mensagem muito poderosa. Como vimos semana passada, o testemunho do Espírito de Profecia disse que a igreja pregava a lei, a lei, até secarem como as colinas de Gilboa. Alonzo T. Jones, em 1893, fez essa declaração especial sobre a lei, sobre a adição da lei e o propósito dela; algo que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 1888, não tinha compreendido inteiramente, nem os Israelitas no Monte Sinai. Nos boletins da *Conferência Geral de 1893*, Jones fez a seguinte declaração:

> Vamos analisar agora como um todo. “Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse”, para que pudéssemos encontrar a graça superabundante manifestando-se no lugar da ofensa, e reinou a graça “pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor”. Então, qual é o fim da lei? [Voz: “Para nos levar ao Senhor”] Por que é que a lei sobreveio? [Voz: “Para nos conduzir a Cristo”] Sim. Conseguem entender? Portanto, se alguém, qualquer pecador nesse mundo, usa os Dez Mandamentos para qualquer outro propósito que não seja alcançar a Jesus Cristo, que tipo de propósito é esse? [Congregação: “um propósito errado”] Esse alguém está pervertendo a intenção de Deus ao dar a lei, não está? [Congregação: “Sim, senhor”] Empregar a lei que Deus deu ao homem para outro propósito qualquer além da finalidade de levar o homem a Cristo Jesus, é, portanto, usar a lei de uma forma que Deus nunca intencionou. 2

Uma declaração bem ousada, não acham, de que a lei deve ser usada somente com um propósito, e esse propósito é alcançar a Jesus Cristo? Não para julgar nossos irmãos e irmãs, não como algo que eu sinta que eu mesmo devo guardar, mas somente para alcançar a Jesus.

Dois anos depois, Alonzo T. Jones fez uma afirmação ainda mais ousada na Conferência Geral de 1895:

> Aquele que está tentando buscar vida ao guardar os Dez Mandamentos, e está ensinando outros a esperar vida ao guardar os Dez Mandamentos, isso é, sem dúvida, o ministrar da morte. 3

"Ministrar da morte." Falar para os outros esperarem vida ao guardar os Dez Mandamentos é ser um ministro da morte. Palavras muito ousadas essas.

Entretanto, o Espírito de Profecia, em *Fé e Obras*, p.16, ressoa um pensamento muito similar com o seguinte enfoque:

> Não há um ponto que necessite ser realçado com mais diligência, repetido com mais frequência ou estabelecido com mais firmeza na mente de todos, do que a impossibilidade de o homem caído merecer alguma coisa por suas próprias e melhores boas obras. A salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo. 4

A salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo. Não importa o quanto você tente guardar os Dez Mandamentos, ou mesmo que você consiga guardar os Dez Mandamentos, isso não lhe valerá nada.

Em Romanos capítulo 10, o apóstolo Paulo escreveu para a igreja de Roma. E ao escrever para Roma, ele falou dos judeus como ignorantes da justiça de Deus ao tentarem estabelecer a própria justiça. Semana passada, vimos que tinha sido exatamente a mesma coisa que os Hebreus tentaram fazer no monte Sinai. Deus havia prometido que faria deles uma nação santa, mas eles disseram, "Faremos. Nós faremos de nós um povo santo." Então, Deus deu voz aos Dez Mandamentos e eles responderam, "Tudo o que o Senhor disse, *faremos*". Eles eram ignorantes da justiça de Deus.

Vimos ainda, na semana passada, que a lei é a transcrição do caráter de Deus, é a expressão da Sua justiça, Seu perfeito proceder. E a lei, que eles tanto pensavam que podiam cumprir, foi dada para que percebessem que não podiam; justamente porque a lei requer a justiça de *Deus*, justo proceder de *Deus*, perfeição de *Deus*.

Nos boletins da *Conferência Geral de 1893*, de onde lemos a linda descrição de Alonzo T. Jones de como a lei sobreveio, também diz que que a lei fala, "Eu quero justiça, quero uma vida perfeita", e ela não está buscando a *nossa* justiça.

As Escrituras declaram que a nossa justiça é como trapo de imundícia. A lei quer a justiça de Deus! E não é exatamente por isso que Jesus veio? "Antes, a Si mesmo de esvaziou" (Filipenses 2:7), e algumas versões dizem que "Ele aniquilou-Se a Si mesmo" ou "Fez de Si mesmo como sem reputação". Ele veio e Se esvaziou, completamente, a ponto de dizer, "Eu de Mim mesmo nada posso fazer" (João 5:30). Mas, então, quem fez as obras todas? Quem Ele diz ter feito todas as obras? "O Pai, que está em Mim, faz as Suas obras." (João 14:10). Vemos que Cristo veio e tomou nosso lugar completamente esvaziado de Si mesmo. O Pai operou Sua própria justiça no Filho, e esse é o dom de Jesus Cristo, o *dom da justiça* (Romanos 5:17), o perfeito proceder de Deus.

Da mesma transcrição que lemos, semana passada, dos *Boletins da Conferência Geral de 1893*, continuamos:

> Então, quando temos a Jesus, quando O recebemos pela fé, e a lei vem até nós e faz sua tremenda exigência de caridade, podemos dizer, "Aqui está. Está em Cristo e Ele é meu!" 5

Já prestou atenção que a Bíblia diz que Ele é o *"dom da justiça"*? É um dom de Deus para nós! Ele enviou Seu Filho, para O tomarmos como nosso. Quando a lei, por sua vez, vier dizendo, "Quero uma vida perfeita", temos a Cristo, cremos nos Seus méritos, nos apropriamos desses méritos para nós mesmos e a lei fica perfeitamente satisfeita. Em resposta à Mensagem dada em Mineápolis, encontramos esse testemunho:

> Quando é Ele mesmo quem nos dá Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos serve para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, consigo ver como Ele pode vir tão logo quanto queira. 6

Simplesmente porque era um dom! Deus fez tudo por eles, e a única coisa que Ele queria era que se apropriassem desse dom. E foi de fato uma mensagem que poderia ter preparado o povo de Deus em um curto espaço de tempo – *um muito curto espaço de tempo*. Porém, como pudemos ver, eles estavam nesse estado de confusão; estavam focados na lei, na lei. Apesar de Ellen White vir pregando essa mesma mensagem por quarenta anos, eles não estavam compreendendo. E assim, Deus teve que enviar Jones e Waggoner com experiência e forma de comunicar a mensagem singulares, para tentar ajudar as pessoas a entender a simplicidade das coisas. De fato, é muito interessante notar o grau de simplicidade com que Alonzo T. Jones falou quando apresentou o assunto da justificação pela fé.

Eu gostaria de ler novamente os *Boletins da Conferência Geral de 1893*. Com a simplicidade que ele falou, não dá para eu ser mais claro sobre a justificação pela fé. Com certeza, você vai achar isso muito interessante:

> Pois o que dizem as Escrituras? Abraão creu em Deus e *isto* lhe foi imputado para justiça." O que é que diz lá? Abraão creu em Deus e isto – isto – o quê? [Congregação: "Fé".] O 'isto' lá é o quê? [Congregação: "Crer em Deus".] Crer em Deus trouxe o quê para ele? [Congregação: "Justiça".] Quem imputou o 'crer' como justiça? [Congregação: "Deus".] Bem, será que Deus cometeu algum erro? [Congregação: "Não".] Não importa se compreendemos ou não, o Senhor o declarou justo; e fez bem em assim proceder. Abraão se encontrava perfeitamente justo. O próprio Deus disse que sim. Não somos nós a declarar essas coisas, não somos nós a planejar nada. Não seríamos justos nem se tentássemos. Que possamos permitir que as coisas sejam do jeito de Deus, repito, irmãos, pois quando permitirmos Deus fazer as coisas do jeito dEle, tudo ficará bem, e não é preciso nenhuma sombra de dúvida. O que é que foi contado como justiça para Abraão? Ele creu em Deus, e Deus disse, "Você está certo, Abraão". Podemos notar que essa afirmação de que a fé é contada como justiça foi feita três vezes em um curto espaço de uns poucos versículos. O que foi 'isto' que fez com que ele fosse contado como justo? O crer em Deus. Isto, i-s-t-o, isto.7
>
> O que diremos, pois, que Abraão, nosso pai segundo a carne, alcançou? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. 8
>
> O que dizem as Escrituras? Abraão creu em Deus, e isto lhe foi imputado para justiça. Esse 'isto' que lhe foi imputado como justiça foi o quê? [Congregação: "Ele creu em Deus."] Quando Deus abria a boca, Abraão cria. Ele dizia, "assim seja", "sim, Senhor". E o que é que o Senhor dizia para ele? Abramos a Bíblia pois é importante nós lermos. Gênesis 15:4-6. 9

Vamos abrir as nossas Bíblias, porque o que Alonzo T. Jones está fazendo aqui é uma pura e simples leitura da palavra de Deus como uma pequena criança faz. E não foi bem isso que Jesus disse, que devemos nos tornar como crianças para entrar no reino dos céus? Gênesis 15:4-6:

> Ao que lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que sair das tuas entranhas, esse será o teu herdeiro. Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência. E creu Abrão no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça.

Voltando para Jones:

> Veja bem, será que agora conseguem crer que Abraão se tornou justo exatamente pelo motivo que está escrito? [Congregação: "Sim."] O Senhor chamou Abraão para fora e disse, "Olhe para as estrelas do céu e me diga quantas tem, pois assim será o número da sua semente." Abraão disse, "Amém". E o Senhor disse, "Você está certo. És justo." Consegue ver a simplicidade dessa transação aqui? É como se fossemos chamados para fora do Tabernáculo e o Senhor dissesse, "Vê as estrelas? Diga quantas há se puder. Pois te digo que assim será e assim acontecerá." E nós respondêssemos, "Amém". Deus diria, "Estás certo, justo és". Agora, suponha que o Senhor nos chame lá fora hoje à noite. Ou melhor, Ele chamou Abraão para fora para mostrar as estrelas, mas Ele pode mostrar nossos pecados sem que estejamos lá fora. Será que o Senhor tem te mostrado a multidão dos teus pecados? Tem? [Congregação: "Sim."] Então Ele prossegue e diz, "conte o número dos teus pecados, se puder", e em seguida pronuncia, "ficarão mais alvos que a neve." O que responderemos? [Congregação: "Amém."] Então, o que o Senhor diz? [Congregação: "Estás certo. Justo és."] Estaremos justos? [Congregação: "Sim."] As pessoas se tornam justas dessa forma tão simples? Uma simples transação? [Congregação: "Sim."] Amém. Graças a Deus. Vamos abrir o quarto capítulo de Romanos e ler o verso onde podemos encontrar o que acabamos de dizer. Romanos 4:23,24: "Ora, não é só por causa dele que está escrito que lhe foi imputado; mas também por causa de nós a quem há de ser imputado, a nós os que cremos nAquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor." 10

Veja a clareza das Escrituras, em palavras que são para nós hoje. Continuando:

> Abraão creu naquilo que o Senhor disse. Portanto, quando cremos naquilo que o Senhor diz para mim e para você, temos o mesmo resultado que Abraão. Não temos de crer em uma coisa específica que o Senhor diz para que sejamos declarados justos, temos que crer em toda e qualquer coisa que Ele disser; o que quer que Ele diga, creia, e então Ele diz: "você é justo".
>
> Gostaria de saber de vocês agora se é verdade que quando o Senhor diz alguma coisa, qualquer coisa que seja, Ele está certo? [Congregação: "Sim, está."] Então quando eu concordo com Ele e digo, 'assim seja', não estou eu também certo? [Congregação: "Sim."] Existe algo nesse mundo que poderia me impedir de estar certo? Tem alguma coisa que me impeça de estar certo? Vou repetir: Quando o Senhor diz alguma coisa, Ele está certo? [Congregação: "Sim."] Ele está certo em ter dito o que disse, e quando eu digo "assim seja"; quando eu digo "amém"; quando eu digo "é verdade"; quando eu digo "sim, Senhor", então estou certo? Sim, estou. Não estou tão certo como o próprio Senhor está? Certamente. Será que o Senhor pode dizer que eu estou errado quando eu concordo com Ele? [Congregação: "Não."] Quando Ele diz algo e eu digo exatamente a mesma coisa, Ele pode dizer que eu estou errado? [Congregação: "Não."] Ao você dizer a mesma coisa que Ele, será que Ele pode dizer que você está errado? [Congregação: "Não."] Bem, então quando estamos em uma situação que nem mesmo o Senhor pode dizer que estamos errados, eu gostaria de saber se existe alguma coisa nesse mundo que poderia dizer o contrário? Crer em Deus nos leva a esse estado, exatamente como Ele declarou Abraão. Eu gostaria de saber o que pode nos manter fora do Céu? Que obstáculo pode nos negar a entrada no reino de Deus? 10

De fato, boa pergunta! O que é que pode nos manter fora do reino de Deus, então?

> A única coisa que pode deixar você e eu do lado de fora do reino de Deus é se dissermos ao Senhor que Ele está mentindo; se pararmos de dizer que Deus está mentindo, vamos direto para o Céu. É somente isso que as pessoas precisam parar de fazer, parar de dizer para o Senhor que Ele é mentiroso. "Quem a Deus não crê, mentiroso O fez." Além disso, aquele que fez de Deus um mentiroso, a si mesmo se pronunciou uma mentira, e mentirosos não entram no reino de Deus. "E não entrarão os mentirosos", nem aquelas outras pessoas de Apocalipse 21:8,27 e 22:15. Então, o que precisamos parar de fazer é parar de mentir. Vamos acabar com essa história de mentir agora mesmo. Não importa o que o Senhor diga, responda, "Sim, assim seja". 10

Impressionante! A clareza das palavras que lemos são raramente ouvidas no mundo de hoje. Se Deus diz algo e você crê, de acordo com o que acabamos de ver, você é declarado justo. Simples assim. Será? Como você acha que a igreja da época teria respondido a uma mensagem como essa? Creio que eles teriam respondido mostrando uma citação de 1886. Aqui, Ellen White escreve o seguinte, em *Comentário Bíblico,* v.6, p.1073 (também em *Fé e Obras,* p.46):

> Deus requer neste tempo exatamente o que Ele requereu do santo par no Éden — perfeita obediência a Seus preceitos. Sua lei continua sendo a mesma em todos os séculos. A grande norma de justiça apresentada no Antigo Testamento não é rebaixada no Novo. A obra do evangelho não é atenuar as reivindicações da santa lei de Deus, mas elevar os homens até poderem guardar os seus preceitos.
>
> A fé em Cristo que salva a alma não é o que muitos imaginam que ela é. "Crede, crede", é o seu brado; "tão somente crede em Cristo, e sereis salvos. É tudo que tereis de fazer." Embora a fé verdadeira confie inteiramente em Cristo para a salvação, ela conduzirá a perfeita conformidade com a lei de Deus. A fé é manifestada pelas obras. E o apóstolo João declara: "Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nEle não está a verdade." (I João 2:4. 11)

Será que eles poderiam ter respondido com esse texto? Porque, veja bem, lá estava Alonzo T. Jones dizendo que Abraão simplesmente creu em Deus e foi salvo, foi feito justo, foi justificado. O que Ellen White está dizendo que acontece com muitos, se parece muito com a mensagem que ouvimos dos púlpitos de hoje em dia, não parece? *Creia, tão somente creia, é tudo o que será preciso fazer.* E agora? Jones estava certo ou errado? O que será que Ellen White teve a dizer sobre essa forma de falar de Alonzo T. Jones? Ela escreveu uma carta de aconselhamento. Gostaria de lê-la:

> Irmão A. T. Jones, desejo trazer à sua atenção um outro assunto. Eu estava participando de uma reunião, e uma grande congregação estava presente. Nesse meu sonho estavas apresentando o assunto da fé e da justiça de Cristo imputada pela fé. Vi que repetiu numerosas vezes que as obras equivaliam a nada, e que não haviam certas condições. A questão foi apresentada de uma forma em que eu sabia que a luz confundiria algumas mentes, e não receberiam a correta impressão sobre fé e obras, por isso, decidi escrever-lhe. Você tem feito afirmações com muita veemência. Existem condições para que recebamos a justificação, a santificação e a justiça de Cristo. Eu sei o que você quer dizer, mas você tem deixado uma impressão errônea sobre muitas mentes.
>
> Conquanto boas obras não possam salvar uma alma sequer, ainda assim, é impossível que uma simples alma seja salva sem as boas obras. Deus nos salva por uma regra, devemos pedir para receber, buscar para encontrar e bater se quisermos que a porta seja aberta. Cristo manifesta um desejo extremo de salvar todo aquele que vem até Ele. O convite é para todos. "Aquele que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora." Eu sei o que realmente queres dizer, vês esses assuntos da mesma forma que eu, no entanto, ao usares certas expressões, acabas por torná-los confusos. E após teres expressado intensamente o teu pensar em relação às obras, quando há perguntas feitas sobre esse mesmo tema, por não estar ainda claramente estruturado em sua própria

> mente, não tens conseguido definir os princípios com clareza a outros, o resultado é que ficas impossibilitado de harmonizar tuas declarações com teus próprios princípios e fé.
>
> O jovem rico que vem até Jesus com a pergunta, "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" e Cristo disse, "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus: mas se queres entrar para a vida guarde os mandamentos", ele pergunta, "Quais?". Jesus cita vários, e o jovem então diz, "A tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência, o que me falta?" Jesus disse, "Se queres ser perfeito, vende tudo o que tens, reparte o dinheiro entre os pobres e ganharás um tesouro nos céus: depois, vem e segue-Me." Aqui vemos condições, e a Bíblia está cheia delas.
>
> Mas quando o jovem rico ouviu essas coisas, entristeceu-se muito: pois era riquíssimo. Então quando você diz que não existem condições, e usa algumas expressões que são bastante amplas, as mentes são sobrecarregadas e alguns não conseguem ver consistência alguma. Não sabem como harmonizar suas expressões com a palavra de Deus. Por favor, considere esses pontos. Essas fortes afirmações sobre as obras nunca nos deixam mais fortalecidos. Certas expressões enfraquecem nossa posição, pois, por causa delas, muitos o considerarão um extremista e perderão as ricas lições que você tens para ensiná-los exatamente sobre os assuntos que precisam saber.
>
> Cristo diz, "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me." Sinto um intenso interesse em que todos vejam, compreendam e se encantem com uma verdade consistente. A evidência de nosso amor por Cristo não é apenas pretensão; é prática. Meu irmão, é tão difícil para a mente compreender esse ponto, não traga confusão adicional à nenhuma mente com ideias que não se harmonizam com a palavra. Por favor, considere que mesmo sob os ensinamentos de Cristo, muitos dos discípulos eram lamentavelmente ignorantes; mas quando o Espírito Santo, que Jesus havia prometido, veio sobre eles, e fez do vacilante Pedro o campeão da fé, que transformação em seu caráter! Porém, não coloque nenhuma pedra, por menor que seja, que sirva de tropeço para alguma alma que é fraca na fé, com certas apresentações ou expressões. Seja sempre consistente, calmo, profundo e sólido. Não vá a extremos em nada, mantenha os pés sobre a Rocha sólida – o precioso, precioso Salvador. "Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei nele." 12

Essa carta foi escrita a Alonzo T. Jones, referente às mensagens que ele estava comunicando. Interessante, não é? Lemos, há pouco, o texto de Alonzo T. Jones, no qual ele disse "Apenas creia, se Deus diz algo, qualquer que seja a coisa, apenas diga 'Senhor, amém, assim seja', e você será considerado justo. Deus vai contar você como justo para Seu reino." Mas, agora, Ellen White deu um aviso: *Tenha muito, mas muito cuidado com o que você for falar.* Interessante notar o que ela diz: "Eu sei o que você realmente quer dizer, você vê esses assuntos da mesma forma que eu."

Será que ele estava errado? Não. Ele não estava errado. O que ele queria dizer estava certo. O que ele intentava em comunicar era a mesma realidade que Ellen White cria e ensinava ela mesma. Mas, então, ela diz:

> Por favor, considere que sob os ensinamentos de Cristo, muitos dos discípulos eram lamentavelmente ignorantes.

Identificamos o problema. Ellen White podia entender o que ele estava comunicando, mas os outros estavam ficando confusos. Tinham dificuldades em harmonizar a mensagem de Jones com a forma com que eles previamente vinham lendo a Palavra de Deus. A lei, a lei, a lei era onde se focavam em toda a sua experiência cristã. Então, aparece Alonzo T. Jones dizendo que se alguém estivesse tentando guardar a lei, e se estivesse dizendo aos outros que deviam guardar a lei para serem

salvos, eram, na verdade, ministros da morte. Não é de se duvidar que estivessem muito desconfortáveis, muito desconfortáveis mesmo.

Qual era o problema? O problema era as pessoas que eram "lamentavelmente ignorantes". Ela disse, "Na verdade você vê esses assuntos da mesma forma que eu, mas por favor, tenha cuidado em não colocar uma pedra, por menor que seja, que sirva de tropeço para alguma alma que é fraca na fé."

Não estavam prontos para entender a simplicidade da mensagem. A mensagem dele estava correta, mas ele foi mal interpretado. O problema está muito claramente definido no livro *Fé e Obras*, p.15. Ellen White escreveu isso em 1890:

> Reiteradas vezes me tem sido apresentado o perigo de nutrir, como um povo, falsas ideias da justificação pela fé. Durante anos tem-me sido mostrado que Satanás trabalharia de maneira especial para confundir a mente quanto a esse ponto. A lei de Deus tem sido amplamente abordada e apresentada às congregações quase tão destituídas do conhecimento de Jesus Cristo e de Sua relação com a lei quanto a oferta de Caim. Foi-me mostrado que muitos se conservam longe da fé devido às ideias embaralhadas e confusas acerca da salvação, e porque os pastores têm trabalhado de maneira errônea para alcançar os corações. O ponto que durante anos tem sido recomendado com insistência à minha mente é a justiça imputada de Cristo. Tenho estranhado que este assunto não se tenha tornado o tema de sermões em nossas igrejas em todas as partes do país, sendo que tão constantemente é realçado perante mim e eu o tenho tornado o assunto de quase todo sermão e palestra que proferi ao povo.
>
> Ao examinar meus escritos de quinze e vinte anos atrás, [verifico] que eles apresentam a questão sob a mesma luz — a saber, que os que ingressam na solene e sagrada obra do ministério devem primeiro receber um preparo nas lições sobre os ensinos de Cristo e dos apóstolos quanto aos vivos princípios da piedade prática. Devem ser instruídos a respeito do que constitui fervorosa e viva fé. 13

Qual era o problema? O problema era que os pastores tinham trabalhado de maneira errônea. Eles não haviam educado o povo sobre o que constituía fervorosa e viva fé.

Portanto, assim que Alonzo T. Jones apareceu e começou a dizer, "Creiam! Creiam como Abraão creu", foi mal interpretado. O que será que Alonzo T. Jones quis dizer quando disse 'creiam'? Ellen White afirmou, "Eu sei o que você realmente quer dizer, é exatamente como eu mesma concordo ser, mas a forma como você se expressa tem deixado as pessoas confusas." E as pessoas estavam ficando confusas por não entenderem o que Jones queria dizer quando ele falava sobre fé. Em 1899, Alonzo T. Jones deixa bem claro o que ele quis dizer ao falar sobre a fé de Abraão:

> Fé é esperar a palavra de Deus fazer aquilo que ela própria disse que faria, é depender somente dela ao esperar o seu cumprimento. Abraão é o pai de todos os que são da fé. O registro da história de Abraão, portanto, nos fornece instrução na fé – o que ela é e o que ela faz por aquele que a possui. Que diremos, pois, que Abraão, nosso pai segundo a carne, alcançou? O que diz a Bíblia?
>
> Quando Abrão tinha mais de oitenta anos de idade, Sarai sua esposa já avançada em dias, e ainda não tinham tido filhos, Deus "então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, conta as estrelas, se as pode contar, e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência."
>
> E Abrão "creu no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça" (Gênesis 15:5,6). Abrão aceitou a palavra de Deus, e esperava por aquilo na própria promessa feita. E nisso ele obteve justiça. 14

Na verdade, abra a Bíblia em Romanos 4:18-22. O apóstolo soletra muito claramente para nós:

> O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, nào atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Assim isso lhe foi também imputado como justiça.

O que foi que Alonzo T. Jones disse? "Abrão aceitou a palavra de Deus, e esperava na palavra por aquilo que havia sido prometido. E nisto ele obteve justiça."

Ao Deus dizer, 'assim será a tua descendência', a fé de Abrão foi em crer que Deus cumpriria Sua palavra.

Conhecemos a passagem de Isaías: "Minha palavra não voltará para Mim vazia, mas realizará toda a obra que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei" (Isaías 55:11). A fé de Abraão apoderou-se da promessa de que *a palavra* produziria aquilo para o qual fora enviada.

Agora, voltando para a mensagem da justificação pela fé. Nos encontramos com a lei. Percebemos que a justiça de Deus contida na lei é algo que não temos para fornecer. Não existe tal coisa em nós, e mais que isso, vemos nossas vidas miseráveis e percebemos que tudo o que fazemos está cheio de iniquidade. Então, clamamos, "Quem me livrará da condenação dessa lei?! Eu não tenho o que ela requer. A única coisa que tenho são essas vestes imundas: minhas próprias obras!" Então, vem Jesus e diz, "Aqui, aqui está a Minha vida, uma vida perfeita, uma vida que está cheia das obras de Deus. Aceite-a, creia, acredite que ela é sua." E se crermos, se tão somente crermos, então, *Caminho a Cristo*, p.62, nos diz:

> O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado. 15

Como encontramos perdão? Deus nos diz: "Eu o perdoo. Aqui está Meu Filho, a propiciação para a remissão dos pecados cometidos no passado." O que fazemos? Cremos, não cremos? Não esperamos que um sentimento de felicidade alce voo, porque sabemos que sentimentos não nos justificam. Sentimentos não nos trazem o perdão. Temos uma única opção aqui, que é dizer: *Sim, Senhor*.

Em *Caminho a Cristo*, p.50, Ellen White descreve exatamente isso:

> Do singelo relato bíblico da maneira em que Jesus curava os doentes, podemos aprender alguma coisa acerca do modo em que devemos crer nEle para obter o perdão dos pecados. Voltemos ao caso do paralítico de Betesda. O pobre enfermo estava inválido; havia trinta e oito anos que não fizera uso dos membros. No entanto, Jesus lhe ordenou: "Levanta-te, toma a tua cama e vai" (Mateus 9:6). O doente poderia ter dito: "Senhor, se quiseres curar-me, obedecerei à Tua palavra." Mas não; creu na palavra de Cristo, creu que fora curado, e fez imediatamente o esforço; decidiu andar, e andou. Agiu sob a palavra de Cristo, e Deus lhe concedeu a força. Estava são. De igual modo sois vós um pecador. Não podeis expiar vossos pecados do passado, nem podeis mudar vosso coração e tornar-vos santos. Mas Deus promete fazer tudo isto por vós, mediante Cristo. Vós credes nesta promessa. Confessai os vossos pecados e entregai-vos a Deus. Vós quereis servi-Lo. Tão depressa isto fazeis, Deus cumpre Sua palavra para convosco. Se credes na promessa — credes que estais perdoados e purificados — Deus supre o fato: sois curados, exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem creu que estava curado. Assim é se o credes. 16

Ela está falando com a mesma clareza que Alonzo T. Jones, não está?

> Não espereis até que sintais que estais curados, mas dizei: "Creio-o; assim é, não porque eu o sinta, mas porque Deus o prometeu." 16

E Deus supre o fato!

Agora, é importante notarmos que o grande problema na franca forma de Alonzo falar, era que o povo não conseguia enxergar para além da justificação. Eles conseguiam ver a justiça de Cristo ao declarar que os pecados do passado foram remidos. Até aqui tudo bem. Mas o que foi que lemos antes? Lemos que existem condições, existe uma mudança, tem de haver uma prática de santidade que precisa estar evidente na vida. E a mensagem de Jones parecia não se harmonizar com isso. Mas, Ellen White disse, "Eu sei o que você realmente quer dizer, é exatamente do jeito que eu entendo também".

Em nossos dias, existe algo que a cristandade é rápida em esquecer ou negligenciar: definir justiça. Justiça é agir corretamente. Quando falamos em justificação pela fé, não estamos falando de uma aura de santidade ou de apenas um sentimento de santidade como se fosse uma transação legal. Estamos falando de algo que abrange uma forma prática no viver. A justificação pela fé foi uma mensagem dada em 1888, que falava de *procede corretamente pela fé.* Mas, por não compreenderem como é que a fé opera, engasgaram-se com as palavras de Jones.

Colossenses 2:6, comunica de uma forma bem simples esse princípio. Como foi que recebemos a Jesus Cristo? Ao tomar Deus em Sua palavra e, simplesmente, crer que Ele quer dizer o que Ele diz, e Ele supre o fato.

> Sendo assim, da mesma forma como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, também andai nEle.

Como recebemos perdão pelos pecados? Nos apropriando das palavras de Deus. Crendo que Ele cumpre o que diz que vai fazer. Da mesma forma que recebemos Cristo, andemos também nEle. Continue a se apropriar das palavras de Deus. Deus nos fez uma promessa. Dependa e confie que Ele concederá poder, Ele suprirá o fato!

Parábolas de Jesus, p.25: "Nossa parte..."

Não queremos saber qual é a nossa parte? Porque Deus não vai fazer tudo por nós. Está escrito que é como uma cooperação onde Deus opera e o homem opera. Bem, qual é a parte do homem? Nossa parte é receber a Palavra de Deus, considerá-la.

> Nossa parte é receber a Palavra de Deus e conservá-la, rendendo-nos inteiramente à sua direção, e será realizado em nós seu propósito. 17

Qual é a nossa parte? Crer! Crer que a palavra de Deus realizará a própria coisa. Então, quando a lei de Deus vem e diz, "Não terás outros deuses diante de Mim", aqui temos uma promessa, é a palavra e Deus que contém poder para realizar o próprio propósito. E diz, "não dirás falso testemunho", precisamos receber essas palavras como contendo o poder necessário que nos impede de mentir. *O Desejado de Todas as Nações* se refere ao Salmo 119:11 como o próprio Cristo falando:

> Em meu coração conservei Tua palavra para não pecar contra ti.

"Tua palavra escondi em meu coração para eu não pecar contra ti", porque a palavra realiza o propósito. Quando Jesus foi tentado no deserto, qual foi a Sua resposta? *"Está escrito"*. Essa foi a Sua defesa. Esse foi o Seu poder que venceu, pois a fé de Jesus, que era a mesma fé de Abraão, confiou na palavra de Deus, confiou que Deus manteria Sua própria palavra.

Um dos últimos artigos que Ellen White escreveu para uma revista, foi para o periódico *Bible Training School*, de 1 de junho de 1915, parágrafo 1, bem no ano em que ela faleceu (podemos encontrar na meditação *Cuidado de Deus*, de 19 de maio – Fé Progressiva).

Ela escreve se referindo à fé:

> A obra da fé significa mais do que pensamos. Quer dizer genuína confiança na pura palavra de Deus...

Significa o quê? "Genuína confiança na pura palavra de Deus."

> Por nossas ações devemos mostrar que cremos que Deus fará justamente como disse. 18

Pelo quê? Por nossas ações. Somos chamados a viver uma vida santa. E podemos viver uma vida santa, porque Deus prometeu nos manter santos; prometeu que não teremos outros deuses diante dEle; Ele prometeu que não diremos falso testemunho; que não cobiçaremos. Essa é a Sua palavra, e demonstraremos que cremos que Deus faz exatamente como Ele disse fazer, através das nossas ações.

> As rodas da natureza e da providência não se destinam a correr para trás, nem a ficar paradas. Temos de ter uma fé que avance, que opere; fé que opere por amor e purifique a alma de todo vestígio de egoísmo. Não é em nós mesmos, mas em Deus que devemos confiar. Não devemos nutrir a incredulidade. Temos de ter aquela fé que toma a Deus em Sua palavra. 18

"Fé que toma a Deus em Sua palavra". Se tivermos *essa* fé, se tivermos uma fé que diga *"Amém"* diante de qualquer coisa que Deus diz, Deus nos chamará de justos, porque Sua palavra produzirá a virtude.

Uma outra coisa que o apóstolo Paulo escreve em Romanos capítulo 4, é que Deus considera as coisas que não são, como se fossem. A mensagem foi dada, e dentro de um ano de graça essa mensagem teria produzido o necessário, pois a palavra de Deus não volta para Ele vazia.

Curioso eu pensar que enquanto estava preparando este sermão de hoje, tentei buscar em minha mente e em estudos os diferentes aspectos dessa mensagem como um todo, justificação, santificação, etc. Porém, cada vez que tentava outras avenidas, todos os caminhos me levavam para o mesmo lugar, a justificação pela *fé*.

Não importa que conheçamos com clareza todos os outros assuntos, se não tivermos compreendido a fé, então, no momento em que Deus falar tão claramente como Ele fez por intermédio de Alonzo T. Jones, qual será a nossa reação? *Hmmm, não sei não, acho que não é bem assim*, e vamos apresentar a mesma citação de 1886 para nos justificar. Por quê? Por não termos entendido o que significa *crer*.

Na revista *Review and Herald* de 18 de outubro de 1898, parágrafo 7, Ellen White escreveu:

> Fui a uma reunião dos estudantes na capela da escola. Umas oitenta pessoas estavam presentes, a sala estava cheia. Foi passada uma hora em leitura e admoestações sobre a necessidade de que compreendessem como exercer a fé. Essa é a ciência do evangelho. A Escritura Sagrada declara, "Sem fé é impossível agradar a Deus". Conhecer o que a Bíblia quer dizer quando insiste na necessidade de se cultivar a fé é mais essencial do qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Sofremos muita dificuldade e dor por conta da nossa incredulidade e ignorância sobre como exercer a fé. Devemos romper com as nuvens da incredulidade. Não podemos ter uma experiência cristã saudável, não podemos obedecer ao evangelho que leva à salvação,

> até que a ciência da fé seja melhor compreendida e até que mais fé seja exercitada. Não pode haver perfeição de caráter cristão sem desenvolver essa fé que atua por amor e purifica a alma. 19

Qual é o mais essencial de todos os conhecimentos? Você sabe o que é exercitar a fé? Nós conhecemos bem aquela pergunta que o carcereiro fez a Paulo e Silas: "O que preciso fazer para ser salvo?" O que eles responderam? "Crê no Senhor Jesus, e assim serás salvo, tu e os de tua casa!" Creia, apenas creia! Sim, mas precisamos entender o que a Bíblia quer dizer quando nos manda *"crer"*.

O Senhor deu a Seu povo uma mensagem especial por intermédio dos pastores Jones e Waggoner, mas a igreja nunca a recebeu. Não apenas por causa do orgulho dos ministros, mas porque os membros da igreja não conseguiam compreender, pois não foram ensinados sobre os princípios básicos da fé.

Mensagens Escolhidas, v.3, p.145:

> Disse o anjo: "Tende fé em Deus." Vi que alguns se esforçavam demais para crer.

O seu problema é esse? Você, às vezes, fica confuso sobre o que significa crer quando a palavra de Deus diz "creia"?

> Alguns se esforçavam demais para crer. A fé é tão simples; vós olhais acima dela. 20

Temos feito assim a vida toda? Será que pode ser que não compreendemos esse assunto por não entendermos a ciência da fé? Afinal de contas, a mensagem era justificação pela *fé*. Às vezes, nos focamos tanto na parte da justificação e em todo aquele proceder de acordo com a norma, porém, "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11:6).

Ellen White escreveu nos *Materias de 1888*, p. 281, sobre a mensagem de 1888:

> A religião de Jesus Cristo não tem sido tão claramente definida, como deveria ter sido, para que as almas que estão buscando o conhecimento do plano da salvação pudessem discernir a simplicidade da fé. No entanto, nessas reuniões [Reuniões de Jones e Waggoner] isso ficou *tão claro que uma criança poderia entender que se trata de uma voluntária, imediata, e confiante submissão do coração a Deus* — entrar em união com Cristo em *confiança*, obediência afetuosa, para cumprir todos os Seus mandamentos pelos méritos de Jesus Cristo. É um ato decisivo de cada indivíduo confiar ao Senhor a guarda da alma. [Grifos do autor]

Entregando a quem? Ao Senhor. Confiando no cumprimento da Sua palavra.

> É subir ao alto por Cristo, agarrar-se a Cristo, aceitando Sua justiça como um dom gratuito. A vontade deve ser submetida a Ele. Através da fé na Sua justiça, há salvação. 21

Na nossa primeira mensagem, vimos que Deus precisa falar conosco de forma cada vez mais simples. Mas, se Deus viesse hoje e falasse mais simples do que em 1893, será que perderíamos o ponto por não termos educado a nós mesmos sobre o que é fé?

Que Deus nos ajude a chegarmos a um conhecimento, por experiência própria, de que quando Deus fala, Ele quer dizer exatamente aquilo que falou. Ele mesmo fará o que Sua boca falou. Não lemos na Bíblia que "Ele é quem produz em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade"? (Filipenses 2:13) E o que diz um verso antes desse? "Colocai em prática a vossa salvação com temor e tremor". Qual é a nossa parte? Colocar em prática, desenvolver a nossa salvação, nos

apropriarmos da Palavra de Deus; nos abstermos de interferir no que o Senhor diz, e responder, "Amém, assim seja", então, *Deus* suprirá o fato.

No próximo estudo, vamos nos aprofundar nessa questão e vamos trazer essas verdades para a nossa realidade, nossa geração. Até lá, que Deus nos ajude a sermos criancinhas – se o Pai diz algo, então que assim seja.

AMÉM.

Revisitando 1888

Parte 4

LUZ PARA A NOSSA GERAÇÃO

21 de setembro de 2013

JESUS está voltando; porém, as Escrituras Sagradas e o Espírito de Profecia deixam muito claro que o 'quando' depende de Seu povo. Está escrito que "Cristo está esperando ansiosamente para ver o Seu próprio caráter perfeitamente reproduzido em Seu povo, então virá para levá-los para o lar." (parafraseado de *Parábolas de Jesus*, p.37). Nosso mundo não é aqui – cantamos nos hinos. Com certeza, não estamos achando que esse mundo é confortável, estamos? Gostaríamos de ser tirados daqui, não gostaríamos? De fato!

Esta semana, encerramos nossos estudos 'revisitando 1888'. Nas últimas três mensagens estivemos examinando algumas pequenas porções da mensagem de Jones e Waggoner. Ponderamos sobre as principais questões sobre porque eles não são apreciados mesmo nos dias de hoje. Minha oração é que este estudo não seja o fim do assunto, mas o culminar dos três sábados anteriores; nos inspirando a um começo, a nos familiarizarmos por nós mesmos com essa tão 'preciosa mensagem' que foi dada em 1888 e anos subsequentes.

Como ouvimos semana passada, foi uma mensagem que teria preparado o povo em um curto espaço de tempo – muito curto mesmo – poucos anos, Ellen White afirma em diversos textos. E aquele testemunho que Alonzo T. Jones deu em 1893, daquela irmã da igreja, que ao olhar para ela mesma ou para os outros irmãos, ela pensava, *Como é que algum dia estaremos prontos para que Jesus venha?* Mas, quando ela ouviu a mensagem de 1888, encontrou a solução para o problema que todos nós temos, e as suas palavras foram essas:

> Quando Ele mesmo nos dá Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos serve para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, consegui ver como Ele podia vir tão logo quanto quisesse.'1

Um ano? Três anos? Três meses? Uma semana? Podemos limitar a Deus? Mas limitamos – quando não acreditamos naquilo que Ele escreveu. Eles tinham um ano ou dois, e era o suficiente para os deixar prontos para serem trasladados. Já hoje, não temos garantia nenhuma que teremos todo esse tempo. Está escrito em *Primeiros Escritos*, p.67:

> Disse o anjo: "Negai-vos; precisais caminhar depressa." Alguns de nós têm tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender. 2

Não em anos. Meses!

No livro *O Grande Conflito*, p. 612, Ellen White fala da chuva serôdia e do povo de Deus avançando com o alto clamor. E sobre a oposição que se levanta ela diz:

> Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor. 3

Um grande número ainda precisa ser chamado para sair do mundo e das diversas igrejas. Quando? Quando a mensagem de Deus avançar com poder. Quando a chuva serôdia estiver sendo derramada sobre o povo de Deus, um grande número terá apenas poucos meses para se preparar para a trasladação.

Não é de se admirar, como lemos no nosso primeiro estudo no livro *Parábolas de Jesus*, p.62, que é verdade que existe uma mensagem para os dias de hoje, uma mensagem que deixe as coisas ainda mais claras, um melhor entendimento mesmo daquela mensagem que foi dada em 1888:

> Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para aquela geração.

Não somos a geração de 1888, somos a geração seguinte, que veio depois disso, e existe uma mensagem para o povo de Deus da nossa geração. Entretanto, ela diz:

> As velhas verdades são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas. 4

Somente quando as velhas verdades são compreendidas é que podemos entender as novas. Portanto, somente quando entendermos a mensagem de Jones e Waggoner, vamos poder apreciar a mensagem dos nossos dias. Somente se compreendermos aquela mensagem que poderia ter preparado o povo de Deus dentro de um ou dois anos, poderemos compreender a mensagem que pode preparar o povo de Deus em meses. Poucos meses!

Com frequência, gostamos de citar uma afirmação em particular – "Santificação é obra de uma vida toda" (*Parábolas de Jesus*, p.28). Sinto muito, não temos mais a vida toda. Pode ser que a gente seja tão ignorante em relação à salvação, como aqueles que virão no último minuto. Talvez, nós mesmos tenhamos muito que desaprender e tornar a aprender em alguns poucos meses. Precisamos de uma mensagem que possa abreviar a obra de Deus em justiça; uma mensagem que nos prepare para a trasladação em pouco tempo – *pouquíssimo* tempo.

Gostaria de fazer um apanhado geral das semanas que se passaram, e para isso vamos ler dois textos do Espírito de Profecia:

Fé e Obras, p.16:

> Não há um ponto que necessite ser realçado com mais diligência, repetido com mais frequência ou estabelecido com mais firmeza na mente de todos, do que a impossibilidade de o homem caído merecer alguma coisa por suas próprias e melhores boas obras. 5

Duas semanas atrás, lemos que em 1888, Deus havia mandado uma mensagem para a igreja para os tirar dessa mentalidade: *a lei, a lei, a lei*, que Ellen White comenta terem pregado em demasiado, e que agora estavam secos como as colinas de Gilboa. Waggoner, então, trouxe a verdade da lei encontrada em Gálatas, de que a lei foi *"adicionada"*; o homem tinha tomado a lei de Deus como mandamento, quando na verdade, Deus a dava como promessa. Deus intentava usar a lei para levar o homem a perceber que ele não poderia cumpri-la, e que, ao invés do que pensavam:

A salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo. 5

Portanto, a salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo. Lemos uma citação tirada da revista *Review and Herald*, de 18 de outubro de 1898, parágrafo 7, no estudo da semana passada:

> O conhecimento daquilo que as Escrituras dizem quando nos exortam para a necessidade de cultivar a fé, é *mais essencial* do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Temos muitas dificuldades e sofremos por causa da nossa incredulidade e nossa ignorância em como exercitar a fé. Temos de romper as nuvens da incredulidade. Não podemos ter uma experiência cristã saudável, nem podemos obedecer ao evangelho para nossa salvação, até que a ciência da fé seja melhor compreendida. [Grifos do autor] 6

Enquanto esse assunto não for constantemente apresentado, meditado, repetido frequentemente e firmemente estabelecido em nossas mentes de que não conseguimos guardar a lei – não em nossos próprios méritos, não na nossa própria força nem em nossas boas obras – então não sentiremos a necessidade de entender *fé*. Perceber isso é tão importante quanto entender a *ciência da fé*. Essa era a mensagem que Deus queria que entendessem em 1888, e a intenção era preparar um povo que estivesse pronto para a volta de Cristo *unicamente pela fé em Jesus Cristo*.

Creio que não é diferente para nós hoje. Não é a mais pura verdade que quando a lei de Deus vem até nós e nos pede, "Eu quero justiça", nós respondemos, "espere um pouquinho mais, estou quase lá? Só mais um pouquinho; permita-me uma vida inteira que eu terei descoberto como apresentar justiça, pois santificação é obra de uma vida toda. Quando eu estiver no meu leito de morte, aí então estarei pronto e selado. Mas até lá farei o meu melhor, vou me esforçar bastante." Essa era a mentalidade da igreja em 1888. Essa é a mentalidade de muitos cristãos dos dias de hoje.

Esta próxima citação vem dos Boletins da Conferência Geral de 1893, por Alonzo T. Jones:

> Alguém vai dizer, "É claro que eu não cheguei lá, mas fiz o meu melhor". Porém a lei vai responder, "Não é isso o que eu peço. Não quero o melhor que possas fazer. Quero perfeição. Não quero as suas obras, sejam elas quais forem; quero as de Deus. Não é a sua justiça que busco encontrar; quero em você a justiça que é de Deus. Não são as suas obras que busco, *mas as obras de Deus em você*". [Grifos do autor] 7

Sabe, eu realmente louvo a Deus por essas palavras. De verdade. Porque até eu ler essas palavras por mim mesmo, estive me esforçando em minhas próprias forças para guardar a lei, e vinha pensando que por meio da obediência que eu pudesse apresentar, poderia merecer a salvação; pensando que ao ver os padrões de Deus, o vestir como Deus instrui, comer como Deus ensina, então, eu O agradaria. A Bíblia diz claramente em Hebreus, "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11:6). Também em Romanos lemos, "tudo o que não provém da fé é pecado" (Romanos 14:23). Portanto, se não for a fé que estiver fazendo as obras de Deus em minha vida, se não for a fé que estiver possibilitando Deus me vestir ou me alimentar, se não for Deus fazendo todas essas obras, então, são trapos de imundícia, *trapos de imundícia*. Se estivermos fazendo todas essas obras em nossas próprias forças, então somos fariseus, e vamos, novamente, crucificar o Filho de Deus na pessoa daqueles que creem nEle nessa Terra.

Deus estava tentando transmitir isso à Sua igreja em 1888: que precisamos de um poder de fora de nós mesmos; e que nossas melhores boas obras não nos tornam merecedores de nada. Sabe, senti um alívio tão grande quando, finalmente, percebi que a lei não quer a minha obediência. Me levou a parar de buscar respostas em mim mesmo. Parar de confiar em mim, e começar a pensar, *Entendi, Senhor, ensina-me como DEIXAR que Tu faças em mim.* A resposta está lá na mensagem de Jones e

Waggoner, tão claro que até uma criança pode entender. Mas, eles não entenderam isso naquela época, não é?

Já constatamos que Deus tem um modo de operar através dos tempos, em que Ele torna as verdades cada vez mais simples. Por isso, a luz para a nossa geração precisa ser ainda mais simples do que a mensagem de Jones e Waggoner. É necessário haver uma simplificação ainda maior da mensagem da justificação pela fé.

É verdade aquilo que cantamos nos hinos, breve Jesus voltará. Ele está voltando muito em breve mesmo, mas antes de Ele vir, cessará Sua intercessão no santíssimo, e teremos que permanecer na presença de um Deus, sem intercessor. Na presença de Deus; diante da lei, sem pecado, individualmente, isoladamente, sozinho. A lei virá até nós, naquele dia, assim como vem até nós hoje, e dirá, "Quero uma vida perfeita". Mas, amigos, a Bíblia é muito clara ao dizer que 'o salário do pecado é a morte'. Você tem uma vida perfeita? Você pode querer responder, 'Ainda não tenho, mas até lá, quando eu estiver selado e firme na verdade, tanto intelectual como espiritualmente, aí sim, não será mais possível eu mudar de ideia, então, talvez, desse momento em diante, eu não cometa mais pecado algum.' O problema é que a lei quer uma vida inteira de perfeição. *Uma existência perfeita!* E a realidade é que se eu não tiver uma existência perfeita para oferecer naquele dia, receberei as pragas; sofrerei a ira de Deus.

As igrejas dos dias de hoje, gostam de ensinar um sacrifício vicário. E, frequentemente, pensamos que a justificação que Deus nos concede é apenas uma imputação, onde Jesus Cristo nos substitui e nos cobre. E isso não é ensinado até em púlpitos adventistas dos nossos dias?, que a justiça de Cristo é como um guarda-chuva, e estamos escondidos sob esse guarda-chuva, enquanto continuamos a cometer nossos pecados secretos? Se não pudermos oferecer uma vida perfeita para a lei, uma vida que seja nossa, pessoalmente, individualmente, estamos perdidos. Isso se chama *pura lógica*.

Gostaria de fazer-lhes uma pergunta: se um homem fosse a julgamento e acabasse sendo considerado culpado de assassinato, e recebesse uma sentença de morte, o que é que as leis desse país fariam se alguém perfeitamente inocente viesse e dissesse, "Eu morrerei no lugar do culpado"? Como as leis reagiriam? A lei diria, "Sem chance – não! Aquele que cometeu o ato deve pagar a pena".

É impossível que algum sistema legal nesta Terra permita que uma pessoa inocente morra no lugar de alguém culpado de um terrível crime; e, ainda assim, por vezes ouvimos 'histórias' como essa, não é? Que certo homem condenado estava para morrer, e veio um outro alguém, e morreu em seu lugar. Não! Não funciona desse jeito, e essas estórias não solucionam nosso problema, porque precisamos de uma existência perfeita e não somente de alguém que seja como um 'cobertor' de pecados.

Se estamos pensando que a lei de Deus vai desculpar e aceitar um sacrifício vicário, não entendemos a lei de Deus como deveríamos. Se as nossas leis não permitem que o transgressor fique livre – e a lei de Deus é infinitamente mais certa e justa – então, quando a lei vier e exigir uma vida perfeita de mim e de você, *pessoalmente*, estaremos mortos e enterrados se não tivermos uma existência perfeita para oferecer.

Se leis de homens não permitem um substituto, então a Lei de Deus não permite um substituto, porque é muito santa, muito justa e muito boa. Então, como subsistiremos naquele dia? Bem, a lei de Deus exige uma vida de perfeita obediência, uma existência inteira de perfeita justiça, e por existência, significa uma vida perfeita desde o dia em que nascemos até o dia em que morremos. Mas qual tipo de obediência? O perfeito proceder de Deus. Você tem a perfeita justiça de Deus para dar?

Sinto-me muito feliz em poder dizer hoje que sim, você tem. Nós, pessoalmente, individualmente, temos uma vida que podemos apresentar para a lei de Deus que está cheia do justo proceder de Deus desde o dia do nascimento até para todo o sempre – se pudermos crer. Se pudermos crer no quê? "Nisso". Se pudermos crer "nisso". Qualquer que seja a promessa de Deus para nós, se crermos 'nela', se crermos na promessa, Deus suprirá o fato, e Ele nos contará como justos.

Quero ler esse texto de *Caminho a Cristo*, p.62:

> A condição de vida eterna é hoje justamente a mesma que sempre foi — exatamente a mesma que foi no paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais — perfeita obediência à lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa, correria perigo a felicidade do Universo todo. Estaria aberto o caminho para que o pecado, com todo o seu cortejo de infortúnios e misérias, se imortalizasse. Era possível a Adão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos. Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. 8

Após citar esse texto, Alonzo T Jones diz, na *Conferência Geral de 1893*:

> E é assim que é. Mas se é assim, como é que algum dia vamos ter a vida eterna?

Boa pergunta.

> Ah! "o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor". Mas temos que ter "perfeita justiça" antes que possamos ter esse dom, percebe? Então, só mesmo o Senhor para vir e dizer, "Aqui, em Cristo está a justiça perfeita; aqui está a perfeita obediência à lei de Deus desde o nascimento até a morte; aceite o dom para cumprir completamente a condição, e isso faz com que qualquer um tenha a vida eterna." 9

Você crê? Creiam, amigos, porque é o único jeito de alcançar a vida eterna.

> Muito bem. Não está feliz por isso? [Congregação: "Sim."] Estou tão feliz, que não conheço outra coisa a não ser estar feliz. Como Ele deseja que eu tenha a vida eterna! Não sou merecedor de nada; não possuo nada que cumpra a condição sob a qual unicamente pode haver salvação. Se Deus me concedesse vida eterna por aquilo que tenho a oferecer, o universo estaria em perigo. Bem, não podemos fazer isso; porém, Ele deseja que eu tenha vida eterna; Ele quer com tanta vontade, que morreu para que eu a pudesse ter. [Congregação: "Amém!"] Digo novamente, somente um Deus de amor, como só Ele é, para vir e dizer, Aqui, em Cristo, aqui está a perfeita obediência desde a primeira respiração que você já deu, até a última que dará; aceite Cristo e Sua justiça que a vida eterna é sua. Essa é a condição. Maravilha! Maravilha! Sim, senhores. 9

Aqui está! Em Cristo está a perfeita existência. Mas, o quão pessoal isso pode ser? Porque a lei de Deus quer perfeita obediência de todos individualmente. A lei de Deus quer perfeita obediência do Camron.

As palavras de Alonzo T. Jones são como um eco de *Caminho a Cristo*, p.62:

> Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. 10

Cada vez que você ler a palavra justiça, leia de acordo com o que ela significa: “fazer-o-que-é-certo”, ações, palavras, frutos. Então, Ele oferece tirar nossos pecados e nos conceder o Seu perfeito proceder.

> Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado. 10

Mas, a lei de Deus não aceitará um substituto da forma como pensamos. Como isso funciona? Quão pessoal é a justiça de Cristo para cada um de nós? É somente como um ato legal, judicial, ou mais que isso?

Já vimos justificação pela fé e o que fé significa. Lemos um dos últimos artigos que Ellen White escreveu para uma revista, *The Bible Training School*, de 1 de junho, parágrafo 1:

> A obra da fé significa mais do que pensamos. Significa genuína confiança na pura palavra de Deus. Por nossas ações devemos mostrar que cremos que Deus fará justamente como disse. Não devemos nutrir a incredulidade. Devemos ter aquela fé que toma a Deus em Sua palavra... Sem fé (uma fé que dependerá das claras afirmações da Palavra) é impossível agradar a Deus. 11

Se quisermos saber como é que a justiça de Cristo é minha, precisamos ler a Palavra de Deus exatamente como está escrito e então crer, não importa o que diz. Ele vem até nós dizendo, “Em Cristo está a perfeita obediência!” Mas, a lei requer de nós perfeita obediência, pessoalmente falando, não apenas em caráter judicial.

Na primeira parte de Hebreus 7:26, encontramos nossa resposta – se você tiver fé.

Pois tal sumo sacerdote [Jesus Cristo] tornou-se NÓS.

Tornou-se nós. Será que você pode ler da forma como está escrito? Pode receber a palavra como se lê? Jesus Cristo tornou-se *NÓS*.

O Desejado de Todas as Nações, p.271:

> Em Suas promessas e advertências, Jesus Se dirige a mim. Tanto amou Deus ao mundo, que deu o Seu Filho unigênito, para que eu, crendo, não pereça, mas tenha a vida eterna. As experiências relatadas na Palavra de Deus devem ser minhas experiências. Oração e promessa, preceitos e advertências, pertencem-me. 12

Então, Jesus se tornou quem? Não tenham medo de dizer, amigos. Se você tem fé pode dizer que Jesus se tonou *você*; porque quando Deus diz que tal Sumo Sacerdote tornou-se “nós”, Ele está dizendo que mesmo que tivesse uma única pessoa, Ele teria morrido por ela; Ele está ligado a mim e a você como se não houvesse nenhuma outra pessoa no mundo – Deus está falando de “mim”. De mim!

Vamos nos aprofundar nisso. Vá até Hebreus 4:15. Abordaremos esse assunto, sob a luz da mensagem de 1888 e sob a luz do desenvolvimento dessa mensagem ao longo dos anos.

> Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

É de uma vida assim que estamos precisando, não é mesmo? Uma vida que seja capaz de passar pelas tentações, e que seja tocada pelas misérias desse mundo, porém, sem pecado algum.

Alonzo T. Jones, nos *Boletins da Conferência Geral* de 1895, faz um comentário específico desse verso. Ouça com muita atenção:

> Ele não poderia ter sido tentado em todos os pontos como nós somos, se não fosse em todos os pontos como eu e você somos. Portanto, convinha que Ele fosse *em todas as coisas semelhante a mim* para Ele me ajudar onde eu preciso de socorro. Sei exatamente onde preciso de ajuda. E, oh, sei que é bem quando preciso que a obtenho. Graças ao Senhor! É ali que Cristo está, e nEle está o meu auxílio.
>
> "Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se" - duas negativas; não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se. Então, o que temos do lado afirmativo? - Temos um sumo sacerdote que pode ser tocado com o sentimento de nossas enfermidades, minhas enfermidades, suas enfermidades, nossas enfermidades. Sente Ele as minhas enfermidades? Sim. Sente Ele as suas enfermidades? Sim. O que é uma enfermidade? Fraco, vacilante, indeciso – isso é suficientemente expressivo. Temos muitas dessas enfermidades. Todos nós temos muitas delas. Sentimos as nossas fraquezas. Graças a DEUS, há Alguém que também as sente – sim, não somente as sente, mas é tocado pelo sentimento que delas provém. Há mais nessa palavra "compadecer-se" do que a ideia de ser Ele alcançado com o sentimento de nossas fraquezas e sentir o que sentimos. Ele sente como sentimos, é verdade, mas além disso Ele Se compadece; ou seja, é ternamente "tocado", Sua simpatia é despertada. Ele é ternamente tocado de compaixão, se enche de simpatia e nos auxilia. É isso o que está dito nas palavras "tocado com o sentimento de nossas enfermidades". Graças ao Senhor por tal Salvador!
>
> Mas digo mais uma vez que Ele não poderia ser tentado em todos os pontos como eu sou, a menos que *Ele tenha sido em todos os pontos como eu sou, para começo de assunto*. Não poderia sentir o mesmo que eu sinto a menos que *Ele estivesse onde estou e fosse como sou*. Em outras palavras, Ele não poderia ser tentado em todos os pontos como eu sou e sentir como eu sinto a menos que *Ele fosse exatamente eu mesmo uma outra vez*. A Palavra de DEUS declara: "em todos os pontos como nós". [Grifos do autor] 13

Conseguiu captar isso? Ele não poderia ser tentado em todos os pontos como eu sou, a menos que Ele tivesse sido em todos os pontos como eu sou. E Ele não pode sentir como me sinto, a menos que esteja onde estou e como sou. Isso sim faz sentido, não faz? Respondemos a certos estímulos que acontecem em nossas vidas. O fato de viver, vai criando provações, tribulações, e traz à tona enfermidades e fraquezas. Mas, para Cristo sentir exatamente o que sinto, não teria Ele que estar exatamente onde estou, na mesma situação?

Vamos supor que estou dirigindo numa rodovia e, de repente, olho para um anúncio naqueles painéis enormes, e nesse painel tem uma tentação; para Jesus Cristo ser tentado em todos os pontos como eu sou, Ele precisa estar dirigindo por essa mesma rodovia, naquele mesmo momento, mesmo lugar, para ser tentado por aquele painel. Faz sentido, não faz? Faz todo o sentido. Porque a menos que Ele esteja exatamente onde estou e como sou, Ele não pode ser tentado em todos os pontos como eu sou. A menos que Ele seja eu mesmo, mais uma vez, sem pecado algum, não há uma vida perfeita que seja a minha vida e que eu possa oferecer como justiça para a lei. Vou explicar isso melhor.

Continuemos lendo os materiais da Conferência Geral de 1895, algumas páginas abaixo:

> Em Jesus Cristo encontramos a pacote completo que todos os homens precisam ou possam algum dia possuir em justiça, e essa plenitude está disponível para qualquer um que escolha a Cristo, então, Cristo é seu. 14

Você quer a justiça de Cristo? Você quer o perfeito operar de Deus na sua vida? Tudo o que precisa fazer é escolher Cristo, e Ele é seu.

> Da mesma forma que o primeiro Adão era ‘Nós’, o segundo Adão é ‘Nós’. Em todos os pontos Ele, sem Deus, é tão fraco como nós, sem Deus, somos. Preste atenção nessas duas passagens: Ele diz de nós, “Sem Mim nada podeis fazer”. E de Si mesmo Ele diz, “de Mim mesmo nada posso fazer”.
>
> Essas duas passagens são tudo o que queremos agora. Elas contam a história toda. Estar sem Cristo é estar sem Deus, e sem Deus o homem nada pode fazer. De si mesmo e em si mesmo, o homem é totalmente impotente. É dessa forma que se encontra aquele que está sem Deus. Jesus Cristo diz: “Eu de Mim mesmo nada posso fazer”. Aqui mostra que o Senhor Jesus colocou a Si mesmo nesse mundo, na carne, em Sua natureza humana, exatamente como o homem é nesse mundo, nada podendo fazer sem Deus. Ele colocou-Se onde o homem perdido está. Deixou Sua divindade para poder *tornar-Se nós*. Exatamente assim, tão impotente como somos sem Deus, Ele correu o risco para que pudesse voltar para onde Deus está e nos levar com Ele. Um risco tremendo, mas, glórias a Deus, Ele venceu. Cumpriu o que precisava ser cumprido e nEle estamos salvos. [Grifos do autor] 14

Consegue seguir o raciocínio? Oro com fervor para que acompanhem o raciocínio, porque essa foi a mensagem de 1888, e precisa estar gravada em nosso entendimento – que Jesus Cristo tornou-Se nós mesmos e como nós mesmos Ele viveu uma vida perfeita. Quem Ele era? Ele era nós. Ele era ‘eu’. Sua vida, Sua vida tão perfeita, foi nossa vida, individualmente falando, pessoalmente. Cada um de nós tem o direito de dizer, “Jesus viveu *minha* vida”, e minha oração é para que tenhamos fé para assim dizer, para crer e viver aquilo que cremos.

Quando a lei diz, “É requerido uma vida perfeita”, ela não vai aceitar um substituto, mas não precisamos de um substituto porque lá está Jesus Cristo sendo eu mesmo. A vida dEle foi a vida do Camron, e desde aquele dia em que Jesus Cristo nasceu até a eternidade sem fim, Ele, ao tornar-se ‘nós’, viveu uma vida perfeitamente santa. Portanto, podemos individualmente dizer, “Aqui está uma vida perfeita, aqui está a vida perfeita do Camron, e ela está cheia do correto proceder de Deus”.

Você conhece a palavra “expiação”, é mais que apenas o apaziguar a ira de Deus; expiação significa – “para que todos sejam um” – UM – para que todos sejam um, Ele tornou-Se nós. Mas a pergunta é: você aceitará a palavra de Deus? Vai aceitar? Somos muito propensos a olhar para trás e ver somente pecado e remorso; somos vencidos por esse sentimento, não somos? Bem, podemos começar a ver aquilo que Deus diz; em *Caminho a Cristo* vimos que somos aceitos diante de Deus como se nunca tivéssemos pecado, porque Jesus Cristo, que se tornou ‘nós’, nunca pecou, e ao Deus olhar para Jesus Cristo, Ele vê você e eu – porque Cristo tornou-se ‘nós’. Ele vê Jesus passando por cada uma das provações e tentações que já enfrentamos em toda a nossa vida, com vitória completa. Se Jesus não tivesse vivido por cada um de nós, individualmente, nunca poderíamos ser justificados. Nunca, nunca, nunca seríamos justificados. A lei não permite. Porém, ao olharmos para trás e vermos como foi que Cristo venceu e conquistou tudo em nosso passado, então, podemos olhar para frente e para o presente também. Ao olharmos para o agora, nos damos conta de que Jesus veio bem perto de mim, tão perto que posso vê-lo exatamente aqui onde estou e como estou, então, qualquer que seja a provação que encontro a seguir, para que seja possível que eu seja justificado, Ele tem que ter passado pela provação, e tem que ter sido vencedor. Essa é uma provação para não temer, não é mesmo? Pois Ele já obteve a vitória! A vitória já foi ganha, se eu crer.

Sabe, muitas vezes falamos que devemos nos *apropriar* da justiça de Cristo – nos apropriar de Seus méritos. Você sabe o que “apropriar” significa? Simplesmente quer dizer ‘tomar algo para si’, como se fosse ‘pessoal’. Quando é dito para nos apropriarmos dos méritos de Jesus Cristo, é para considerar os méritos de Cristo como nossos, sim, como nossos, crer que Jesus Cristo esvaziou-se de Si mesmo, vem e diz “Eu de mim mesmo nada posso fazer, o Pai realiza as suas obras” (João 5:30 e 14:10). Devo crer que aquilo que o Pai realizou no Filho, Ele realizou e realiza também em mim.

Mais adiante, dos *Boletins da Conferência Geral de 1895*, Alonzo T. Jones diz:

> Se Ele tivesse vindo a esse mundo como Ele era no Céu, sendo Deus, manifestando a Si mesmo como Ele era, e Deus habitando com Ele, Seu nome não teria sido "Deus conosco", por Ele não ter se tornado nós. Porém, Ele esvaziou-Se de Si mesmo. Ele não se manifestou a Si mesmo como Ele era no Céu. Porque está escrito: "Ninguém conhece o Filho senão o Pai" – não apenas nenhum homem, mas ninguém. "E ninguém conhece o Pai a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho o desejar revelar". Não está escrito, 'Ninguém conhece o Filho senão o Pai e aquele a quem o Pai desejar revelar'. Não. Ninguém conhece o Filho em nada, só o Pai. E o Pai não revela o Filho para o mundo, mas o Filho revela o Pai. Cristo não é a revelação de Si mesmo. Ele é a revelação do Pai para o mundo; é a revelação do Pai no mundo e a revelação do Pai para o homem. Sendo assim, Ele diz, "Ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o desejar revelar". Então é o Pai que é revelado no mundo, para nós, e em nós por meio de Cristo. Esse é o ponto principal que estudamos o tempo todo. Esse é o centro em torno do qual tudo gira em torno. E Cristo, tendo tomado nossa natureza humana em todos os pontos da carne e, dessa forma, tendo se tornado nós, ao lermos sobre Ele e sobre como o Pai lida com Ele, *estamos lendo sobre nós mesmos e sobre o relacionamento do Pai conosco. O que Deus fez para Ele, fez para nós; o que Deus fez por Ele, fez por nós.* Por conseguinte, novamente está escrito: "Deus fez dAquele que não tinha pecado algum a oferta por todos os nossos pecados, a fim de que nEle nos tornássemos justiça de Deus" (II Coríntios 5:21). [Grifos do autor] 15

Consegue ver a expiação aqui?

> O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do Seu nome.
>
> Quem? Eu, um pecador? Carregado de pecados? Me conduz nos caminhos da justiça? Sim. Como é que você sabe? Porque Ele já fez isso uma vez. Em Cristo, Ele me guiou por caminhos de justiça uma vez, por amor do Seu nome, uma existência inteira. É por isso que sei que, em Cristo, Ele me guiará, um homem pecador, novamente e sempre por caminhos de justiça por amor do Seu nome. Isso é fé. 15

Oh, que o Senhor nos conceda esta fé!

> Tomando essas palavras, como ouvimos na lição do irmão Prescott esta noite, tomando-as como sendo a própria salvação de Deus que vem até nós, elas por si mesmas operarão em nós a salvação de Deus. É dessa forma que Cristo a obteve. Quando Ele se colocou onde estamos, de onde Ele obteve a salvação? Ele não salvou a Si mesmo. Lembram da provocação: "Salvou a muitos; mas a Si mesmo não pode salvar-Se... Desça agora da cruz, e passaremos a crer nEle". Ele poderia ter feito isso. Mas se tivesse se salvado, nós estaríamos arruinados. Estaríamos perdidos. Oh, mas Ele nos salva! Então, Ele é salvo por quem? Essa mensagem da salvação O salvou enquanto Ele era você e eu, e ela nos salva quando estamos nEle. Ele me guia por caminhos de justiça por amor do Seu nome – *a mim, a mim*! E isso se deu para que todos na Terra pudessem dizer, "Ele me guia".
>
> "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte". Onde estava Ele no Salmo anterior, Salmo 22? Na cruz, enfrentando a morte. O Salmo 23 vem logo em seguida, na ordem apropriada, ao Ele andar pelo vale da sombra da morte. "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me protegem". Quem é esse? *Cristo, e nEle nós próprios. Como sabemos? Porque Deus já fez isso por nós em Cristo. E nEle, tudo o que foi feito, é feito ainda por nós.* [Grifos do autor] 15

Uau! Nos anos subsequentes a 1888, a igreja perdeu a oportunidade de entender essa grande mensagem, não é mesmo? Na vida de Cristo estava a profecia de todas as nossas próprias vidas. Aquilo que Deus fez por Cristo, estava fazendo por nós. Ao operar em Cristo, estava operando em nós!

Portanto, ao vermos Jesus Cristo adormecido num barco no meio de uma tempestade, o que precisamos visualizar? Precisamos vê-Lo fazendo isso ao ser nós mesmos individualmente. Assim sendo, ao nos encontrarmos no meio de uma tempestade e permitirmos que essa realidade se torne nossa – Cristo já passou por isso sendo 'nós'. Nós já passamos por isso. Sem motivo de estresse, pois já caímos no sono em plena tempestade também – é só adormecer novamente!

O que dizer de Cristo diante de Caifás? Quando virmos a Cristo sendo falsamente acusado, escarnecido, sofrendo violência, cuspido e sem demonstrar um jota de reação, você sabia que está olhando para você mesmo em Cristo? Ele cumpriu tudo isso sendo você, com todas as suas fragilidades, suas enfermidades, suas desordens nervosas, seu coração que é fraco e com as suas falhas do passado que voltam para te assombrar. Ele fez tudo sendo 'nós'! Aceite como uma profecia da sua própria vida. E sim, é bem como as Escrituras dizem, "uma fé que opera pelo amor" (Gálatas 5:6). Quando você vir o que Deus de fato fez, que Ele veio assim tão perto de nós – uau! Existe uma vida perfeita, está bem ali, só é preciso vivê-la. Ao parar para pensar que Deus tenha realmente entrado na minha pecaminosa miséria – que cena a ser contemplada!

Sabe aquele sentimento que temos diante dos pecados dos outros – "Se afaste de mim, você me contamina"? Não. Jesus veio literalmente para dentro da nossa vivência. Não somente nossa, mas de todos os que já viveram na face da Terra. O problema é nunca se valer dessa existência, não a reclamar como nossa. Podemos, de fato, dizer que Ele viveu uma vida perfeita para cada ser humano, porque é isso que Jesus diz, "sempre que o fizestes a algum destes Meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a Mim o fizestes" (Mateus 25:40). Consegue entender isso? Que Jesus Cristo consegue vir e viver a vida de cada indivíduo individualmente e fazer tudo certo? Eu não entendo; mas a Bíblia nos revela em Colossenses que isso é um *mistério*. Cristo em nós é um mistério. É verdadeiramente a esperança da glória, mesmo que haja tão curto tempo, ainda há esperança, porque a resposta está nEle.

Parábolas de Jesus, p.167:

> Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. 16

Essa é uma linguagem bem direta, não é? Sua vida: pessoalmente vivemos Sua vida. Acontece uma perfeita união, um conosco.

O Desejado de Todas as Nações, p.472:

> E se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. 17

Agora, você deve ter ficado intrigado com esse texto. Bem, a resposta é essa: Se Jesus Cristo foi 'eu' e agora me sujeitei e consenti com essa realidade, obviamente que seguirei meus próprios impulsos do coração. Obediência será natural. E Jesus não disse, "tenho imensa alegria em fazer a Tua vontade... Tua lei está no íntimo do meu ser" (Salmos 40:8)? O coração dEle era o coração de quem? Era o meu coração; era o seu coração; era o nosso coração.

Em Gálatas 2:20, fala de forma muito clara: "Já estou crucificado com Cristo."

Sim, pois se Jesus Cristo era eu, ao Ele morrer, eu morri, mas quando Ele ressuscitou, não está escrito que "ao terceiro dia *nos* erguerá" (Oseias 6:2)? Olhe a promessa de Deus lá do Velho Testamento sendo repetida no Novo.

> Fui crucificado juntamente com Cristo. Mesmo assim eu vivo...

Ainda carrego minha individualidade.

> Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.

Perfeitamente descrito nessas palavras. Eu vivo, mas não eu, pois Cristo vive em mim. Existe muito mais coisas de Jones e Waggoner que eu poderia dividir – muito mais. Mas a igreja perdeu a oportunidade de compreender, *não compreendeu*. E nós, vamos perder a oportunidade de compreender hoje? O que foi apresentado por eles foi apenas uma introdução ao assunto. Hoje, é preciso que se faça ainda mais claro, mais simples, mais direto, porque não temos alguns anos, temos alguns poucos meses!

Existe alguma outra verdade que possa nos preparar? Existe alguma outra verdade que diga que temos uma vida, uma vida inteira perfeita, sua vida, só basta aceitar? Alguma outra mensagem pode nos preparar para a vinda de Jesus? Se fizermos dessa realidade nossa realidade, podemos chegar a uma bifurcação na estrada, mas quando chegarmos a essa bifurcação saberemos exatamente qual caminho seguir; *O Desejado de Todas as Nações* nos revela isso (p.472); e passamos a orar assim: "Senhor, Tu já passaste por este lugar antes, em Jesus Cristo, Jesus era 'eu', Ele viveu minha vida, Ele decidiu correto, decidiu pela estrada certa. Amém, Senhor! Assim seja!"

E se consentirmos e nos sujeitarmos, assim será nossa experiência. Diremos, "Senhor, viva a vida que Tu viveste, a qual era a minha vida, em mim." Qualquer que seja a provação que estivermos passando, Jesus está bem ali, passando por aquela provação exatamente agora, Ele já passou por isso. Assim, de fato, nossa oração passará a ser "Senhor, entrego a minha vida a Ti, que a Tua vida esteja em mim". A vitória dEle será a nossa vitória. A minha oração é para que Deus nos ajude a crer nisso como criancinhas – se Papai disse, então que assim seja.

Só pelo fato de não entender, não duvide. Já se perguntou sobre II Coríntios 3:18? Talvez, vamos precisar extrapolar o tempo hoje, mas não peço desculpas, porque esse é o assunto mais empolgante das Escrituras inteiras. É a única mensagem que me dá esperança, a *única* mensagem. Por muito tempo fiquei me perguntando sobre II Coríntios 3:18. Diz assim:

> Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Sempre fiquei intrigado por essa passagem, porque diz olhando "como um espelho". O que você vê quando olha no espelho? Vê a si mesmo, não vê? Quando olhamos no espelho vemos nosso reflexo. Mas, preste atenção na primeira parte do verso "com o rosto descoberto", algumas versões trazem a tradução "sem véu".

Sem o véu da *incredulidade* vemos as coisas como realmente são, pois, as Escrituras são muito claras ao nos contar que Deus enviou Seu Filho como propiciação por todos nós. Então, cada um de

nós tem uma vida perfeita, uma perfeita existência. Quando crermos nisso, quando esse véu da incredulidade for removido, vamos passar a ver a realidade, e a realidade é que ao olhar naquele espelho, vamos ver a vida perfeita de Jesus Cristo. Ao eu manter essa realidade sempre diante de mim – de que é minha vida, é a MINHA VIDA – farei rápidos avanços, porque sou eu, já fiz isso uma outra vez! A obediência se tornará natural.

Jesus pode voltar no momento em que crermos nisso perfeitamente, e podemos escolher quando vamos querer acreditar. Existe uma luz que é necessária para a nossa geração, e não tem nenhuma outra mensagem além dessa que precise ser feita mais clara para nossa compreensão e realidade prática. O sermos um com Deus é a verdade em torno da qual todas as outras verdades orbitam. Ao olharmos para Cristo e Sua obediência, precisamos vê-Lo sendo obediente enquanto Ele era você e eu.

E se olharmos para Cristo 100 anos atrás como um exemplo, em algum lugar lá no *passado*, fazendo todas as coisas certas, e nós, por nossa vez, devendo *copiá-Lo* e *imitá-Lo*; será que dá certo? Talvez uns 100 anos atrás teria dado certo, porque a santificação é *"um trabalho de uma vida toda, e eu ainda estou aqui, tentando gerenciar minha situação".* Mas, não podemos nos dar ao luxo de ter Jesus andando entre nós nos nossos dias. Não podemos nos dar ao luxo de procurar 2.000 anos atrás por algum substituto. Jesus está voltando muito em breve; e, precisamos ver Jesus aqui, agora, neste exato momento pregando um sermão perfeito, sentado nos bancos da igreja, sendo um perfeito ouvinte, enfrentando todas as distrações, e saindo vitorioso. Se cremos na justificação, essa é a maior realidade, porque sem uma existência perfeita não há justificação. Se não vivermos, se não pregarmos, Deus vai levantar outro, e outro, porque Ele quer voltar, nem que seja preciso fazer as pedras clamarem. Necessitamos daquilo que Ellen White chama de "corrente elétrica" do Espírito Santo, ('choque elétrico' na versão em inglês).

Testemunhos para a Igreja, v.5, p.267:

> Oremos para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o Seu poder vivificador, restaurador e transformador possam atuar como uma corrente elétrica sobre o coração atacado de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, de seu estado terreno, sensual e morto, para o de perfeita saúde espiritual. Como resultado, você se tornará participante da natureza divina, "tendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (II Pedro 1:4); e em sua alma será refletida a imagem dAquele por cujas feridas você foi curado. 18

Por meio do quê? Por meio do choque elétrico do Espírito Santo seremos transformados. Já teve a chance de ver a eletricidade? A eletricidade pode fundir coisas que estavam separadas a um nível até mesmo atômico, onde coisas que são diametralmente opostas tornam-se coladas como sendo uma só substância. Por meio do poder do Espírito Santo, Ele pode nos unir com a vida de Jesus – um-conosco como Jesus Cristo disse.

Eles tinham medo que a mensagem de Waggoner e Jones, em 1888, levasse as pessoas ao fanatismo; estavam com medo de ver onde a mensagem os levaria. Não será diferente hoje, *nada diferente*.

Mensagens Escolhidas, v.2, p.57:

> O batismo do Espírito Santo como no dia de Pentecoste levará a um reavivamento da verdadeira religião e à operação de muitas obras maravilhosas. Seres celestes entrarão em nosso meio, e homens falarão segundo forem movidos a fazê-lo pelo Espírito de Deus. Operasse, porém, o Senhor sobre homens como fez no dia de Pentecoste e posteriormente, muitos que hoje professam crer na verdade conheceriam tão pouco da

> operação do Espírito Santo que haviam de clamar: “Acautelai-vos do fanatismo.” Diriam dos que estivessem cheios do Espírito: “Estão cheios de mosto.”

Agora ouça isto:

> Não está longe o tempo em que os homens queiram muito mais estreita relação com Cristo, mais achegada união com Seu Santo Espírito, do que jamais tiveram ou terão, a não ser que abandonem sua própria vontade e seu caminho, e se submetam à vontade e ao caminho de Deus. 19

O que foi que ela disse que os homens vão querer em um tempo nada longe? Uma mais estreita união com Cristo que jamais tiveram antes! Qualquer coisa que fique aquém do que estamos estudando hoje aqui, amigos, qualquer coisa a menos que a estreita união – nos encaminhará para a perdição.

> O grande pecado dos que professam ser cristãos é não abrirem o coração para receber o Espírito Santo. Quando almas anseiam por Cristo, e buscam tornar-se um com Ele, então os que estão satisfeitos com a forma de piedade, exclamam: “Tome cuidado, não vá a extremos.” 19

Amigos, peço que cavem fundo essa verdade. Sou limitado naquilo que posso compartilhar, e tudo o que posso dividir com vocês será inútil a menos que tomem a mensagem como algo pessoal ao estudá-la por si mesmos.

Jones e Waggoner fizeram uma introdução à essa linda verdade que tão desesperadamente precisamos hoje; mas, a menos que entendamos a verdade que eles apresentaram em 1888, não a entenderemos hoje. Podemos estar prontos para a volta de Jesus hoje, porque temos uma vida perfeita, e essa vida é a nossa vida; se crermos, viveremos. Exatamente a mesma coisa que dizer *“pela contemplação somos transformados”*. Sim, pois ao acordarmos pela manhã, ou mesmo antes de sairmos da cama e planejarmos nosso dia, naquele exato momento pensaremos, ‘Jesus está aqui, Jesus está bem aqui comigo, e Ele, sendo eu, está vivendo minha vida perfeitamente.’ Se clamarmos que o Espírito Santo nos mostre essa vida perfeita, Ele mostrará tudo o que fiz naquele dia. Porém, seremos muito rápidos em esquecer, se essa mensagem não estiver sempre diante de nós. Precisamos manter essa verdade constantemente diante de nós – *constantemente.*

Não consigo enfatizar essa mensagem mais do que acabei de fazer. Encerro com Alonzo T. Jones, no *Boletim da Conferência Geral de 1893*:

> Oh, Ele é um Salvador que salva completamente. Ele é o meu Salvador. Minha alma, sim, engrandece ao Senhor. Meus irmãos, nessa noite minha alma se alegra no Senhor. E faço minhas as palavras de Davi, venham e engrandeçam ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o Seu nome. Ele criou a completa satisfação. Não há nada mais contra nós, meus irmãos. O caminho está livre. A estrada aberta. A justiça de Cristo satisfaz. 20

E que cada um de nós diga AMÉM.

CRISTO, NOSSO JUSTO PROCEDER

26 de outubro de 2013

Gostaria de começar nosso assunto para meditação, nesta manhã, lendo alguns versos de Zacarias, capítulo 3. Conhecemos muito bem a história contida em Zacarias 3:1-7. Assim, lemos a visão:

> Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor. Mas o anjo do Senhor disse a Satanás: Que o Senhor te repreenda, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda! Não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, vestido de trajes sujos, estava em pé diante do anjo. Então falando este, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estes trajes sujos. E a Josué disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de trajes festivos. E acrescentou: Ponham-lhe sobre a cabeça uma mitra limpa. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça uma mitra limpa, e vestiram-no; e o anjo do Senhor estava ali de pé. E o anjo do Senhor declarou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

Vemos aqui Josué, o sumo sacerdote e, como sumo sacerdote, ele era o representante do povo. Ele estava diante do Senhor com trajes sujos. Esses trajes sujos simbolizam o quê? Isaías 64:6:

> Pois todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como o vento, nos arrebatam.

Trapos de imundícia, trajes sujos, toda a nossa "justiça". Numa simples leitura, temos 'todas as nossas *justiças'*, todo o nosso correto proceder. Mas, as justiças não são atos bons? Não está escrito 'justiça' ali? Interessante notarmos que Deus diz que mesmo as boas ações e o ministrar de Josué, o sumo sacerdote do povo de Deus, eram como trajes sujos.

Vamos a Daniel capítulo 9. Aqui vamos ler sobre os atos de justiça que são de fato "justiça", que não são trapos de imundícia. Daniel 9:13-14 nos diz que tudo o que fazemos, mesmo que seja bom, todas as nossas *boas obras* são trapos de imundícia. Encontramos, nesses versos, Daniel orando ao ele ver que o tempo do livramento do cativeiro de Israel estava próximo. Sua oração foi assim:

> Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do Senhor nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades, e para alcançarmos discernimento na tua verdade. Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; pois justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as obras que faz; e nós não temos obedecido à Sua voz.

O que Deus faz é que pode ser chamado de justiça verdadeira. Justo é o Senhor nas obras que faz. Já as nossas obras, nossos atos bons, são trapos. Se é Deus quem faz, então é verdadeira justiça.

Abra sua Bíblia em João, capítulo 5. Precisamos examinar a vida de Cristo. Em João 5:30, encontramos Alguém falando que se tornou um de nós, e Ele diz:

> Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o Meu juízo é justo, porque não procuro a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou.

Jesus Cristo, que era igual a Deus, fez-se a Si mesmo de nenhuma reputação e tornou-Se o que eu e você somos. Tomou sobre Si a natureza pecaminosa. Ele foi feito, como está escrito em Hebreus, como seus irmãos em todas as coisas. (Hebreus 2:17) Nós, de nós mesmos, não podemos fazer nada certo em coisa alguma, exatamente como Jesus Cristo disse de Si mesmo; "não procuro a Minha vontade, não faço Minhas próprias obras", pois ao tornar-Se um com a humanidade, isso O colocou na mesma posição da humanidade, onde não podia fazer Suas próprias obras.

João 5:19-20, alguns versos acima, Jesus diz ainda:

> Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de Si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto Ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-Lhe tudo o que Ele mesmo faz; e maiores obras do que estas Lhe mostrará, para que vos maravilheis.

Jesus diz, "Nada posso fazer de Mim mesmo, mas o Pai Me mostra o que Ele está fazendo; e, portanto, Eu faço igualmente." Isso se traduz nestas palavras aqui em João 14:10:

> Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, é quem faz as Suas obras.

Você consegue perceber que Jesus diz que embora fosse o Pai que habitasse nEle e fizesse as obras, *primeiro* o Pai revelava ao Filho o que estava fazendo? E como é que Cristo conhecia o agir do Pai? Volte para João 5:39. Jesus está falando aos fariseus, e diz o seguinte:

> Vós examinais criteriosamente as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testemunham acerca de Mim.

Jesus tinha o Novo Testamento? Ele tinha apenas o Velho Testamento; e, no Velho Testamento, o Pai mostrou o que faria na vida do Filho. Por isso que Jesus disse, "o que vejo o Pai fazer, isso também faço." Uma ilustração muito simples dessa realidade encontramos nas profecias Messiânicas. Cristo soube do Seu chamado, estudando as Escrituras; leu na Palavra o que Deus faria no Filho no tempo certo.

Em Isaías 55:10-11, embora frequentemente consideremos essa passagem sob a luz de que ela é para nós, ela foi para Jesus Cristo também:

> Como a chuva e a neve descem dos céus e não retornam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, a fim de que ela produza sementes para o semeador e pão para os que dele se alimentam, assim também acontece com a Palavra que sai da Minha boca: Ela não voltará para Mim vazia, mas realizará toda a obra que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.

Assim, o próprio Jesus examinou as Escrituras porque são elas que testificam dEle, e ao ler aquela palavra, aquela palavra cumpriu nEle o que Deus havia falado.

Salmo 119:11. Ellen White aplica esse verso, em particular, a Jesus Cristo. Como foi que Jesus Cristo viveu uma vida cheia das obras de Deus?

> Escondi a Tua palavra no Meu coração, para não pecar contra Ti.

Ele escondeu, armazenou a palavra, as Escrituras, e elas fizeram a obra quando o tempo certo chegou.

Parábolas de Jesus, p.25, fala sobre a Palavra de Deus, e diz qual é a "nossa parte", e por Jesus Cristo ter tomado nosso lugar, foi também a parte dEle:

> Nossa parte é receber a Palavra de Deus e conservá-la, rendendo-nos inteiramente à sua direção, e será realizado em nós seu propósito. 1

E ainda em *O Desejado de Todas as Nações*, p.77:

> Por que meio venceu no conflito contra Satanás? — Pela Palavra de Deus. Unicamente pela Palavra pôde resistir à tentação. "Está escrito", dizia. 2

Então, Ele diz, "Não busco Minha própria vontade; não faço as obras. É o Pai que faz as obras em Mim; vem do Pai a Minha vitória sobre todas essas tentações."

E como o Pai fez as obras? *Somente* por meio da *palavra*. "Unicamente pela Palavra pôde [Cristo] resistir à tentação."

Vá a Isaías 55:11. Quero que olhemos para essa questão por um momento, e que possamos ver o quão importante é sabermos que a palavra de Deus não retorna para Ele vazia, mas ela – *ela* – vai realizar e prosperar naquilo a que foi enviada.

> assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.

Deuteronômio 32:1-2:

> Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca. Caia como a chuva a Minha doutrina; destile a Minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como chuvas sobre a relva.

Minha doutrina ou ensino, ou ainda, as palavras que descendem da Minha boca, cairão como chuva e destilarão como orvalho. Será que existe uma estreita conexão entre a passagem de Isaías 55 e essa passagem em particular, que nos referimos como uma das promessas da chuva serôdia, do derramamento do Espírito Santo, e que essa doutrina é, na verdade, o fato de que Deus derramará a chuva serôdia sobre nossos corações e nos fará florescer e carregar frutos?

Leiamos Joel 2:23, esse verso vai conectar as coisas. A Palavra de Deus é como a chuva que cai. A doutrina de Cristo, a doutrina de Deus, cairá como a chuva.

> Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque Ele vos dá em justa medida a chuva temporã, e faz descer abundante chuva, a temporã e a serôdia, como dantes.

(Na *King James Version*, encontramos assim: "...porque Ele vos deu a chuva temporã moderadamente; Ele fará descer, para vós, a chuva, a a temporã e a serôdia, *no primeiro mês*).

Aqui novamente está falando de chuva, de águas que vêm do céu. Na *Tradução Literal Jovem* lê-se assim:

> E vós, ó filhos de Sião, alegrai-vos e regozijai-vos em *Jeová*, vosso Deus, porque Ele vos deu o mestre para justiça, quem faz descer sobre vós banho de aspersão e muitas águas no princípio.

Nas margens lemos: "Ele vos deu o mestre de justiça de acordo com a justiça".

Um mestre da justiça de acordo com o que realmente é a justiça! Ao examinarmos a vida de Cristo, vemos Sua fonte de retidão, vemos *a palavra* a trabalhar e produzir a justiça. Essa compreensão de que o poder está na *palavra em si mesma* para realizar as coisas, está intimamente ligada com a doutrina de Deus dos últimos dias, intimamente ligada com a justificação. Mas, note que na tradução literal jovem, Ele nos deu esse mestre para justiça *no princípio*. O primeiro passo é compreender o fato de que o poder de Deus está na palavra; esse compreender é o princípio, ou melhor, é só o começo, porque depois, só depois, é que a palavra vai seguir e produzir os efeitos finais. Podemos encontrar isso em Joel 2:28-29:

> E há de ser que, depois derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o Meu Espírito.

Esse será o derramamento final. Mas o que precisa vir primeiro? A doutrina que cai como chuva e destila como orvalho. Sem a compreensão de que a palavra de Deus realiza o fato, não pode haver o derramamento final da chuva serôdia.

Antes de receber a chuva serôdia, que é nossa grande expectativa, precisamos entender a justiça de acordo com a justiça demonstrada na vida de Cristo. Até que entendamos, não podemos receber o Espírito Santo em toda a Sua plenitude. Não podemos!

Ainda estamos no começo? Estamos esperando o derramamento do Espírito enquanto ainda nos falta aprender os próprios fundamentos da Palavra de Deus? Até que percebamos que o poder de Deus está na própria palavra e que realiza a própria coisa em si, Deus não pode derramar o Espírito sobre nós.

A conexão entre esses versículos e Isaías 55 é muito clara nesse ponto. Cristo resistiu às tentações apegando-se à Palavra e submetendo-Se ao seu controle.

Qual é o tipo de poder contido na Palavra? Gênesis 1:1: "No princípio criou Deus os céus e a Terra."

Como foi que Deus criou? Versos 2-3:

> A Terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Disse Deus: haja luz. E houve luz.

Ele *"disse"*, e lá apareceu. A mesma coisa acontece, ao continuarmos lendo os dias consecutivos, Deus "disse". Versos 6-7:

> E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim foi.

Cada dia Deus *"disse"*, e assim foi. Esse é o fundamento básico da Palavra de Deus.

O Desejado de Todas as Nações, p.77. Já lemos uma parte desse texto, agora vamos ler um contexto maior:

> "Vem o príncipe do mundo", disse Jesus; "ele nada tem em Mim" (João 14:30). Nada havia nEle que correspondesse aos sofismas de Satanás. Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação. O mesmo se pode dar conosco. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de caráter. E a maneira por que isso se realiza, Cristo no-la mostrou. Por que meio venceu no conflito contra Satanás? — Pela Palavra de Deus. Unicamente pela Palavra pôde resistir à tentação. "Está escrito", dizia. E são-nos dadas "grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo" (II Pedro 1:4). Toda promessa da Palavra de Deus nos pertence. "De tudo que sai da boca de Deus" havemos de viver. Quando assaltados pela tentação, não olheis às circunstâncias, ou à fraqueza do próprio eu, mas ao poder da Palavra. 3

Você gostaria de ter a mesma experiência que Cristo teve? Onde nem os sofismas de Satanás ou o seu próprio coração podem te enganar? Onde nem mesmo por um pensamento você se renda a tentação? Bem, Cristo já nos mostrou como isso pode acontecer. Cristo não cedeu. Mas, como tem sido na sua vida? Como você esteve no último ano, na última semana? E os seus pensamentos? Será que Satanás encontrou algum ponto de apoio em seus pensamentos? Em sua vida? Como se sente ao olhar para o seu passado? Como se sente ao olhar para essa sua última semana, ou talvez, essa última meia hora que você está aqui? Será que é parecido com o que o sumo sacerdote Josué sentiu ao comparecer diante Deus? Vestes sujas! Porém, qual foi a promessa? "Tirai-lhe essas vestes sujas… e te vestirei de vestes festivas."

Será que podemos louvar a Deus por essas palavras? Sim, impreterivelmente.

Parábolas de Jesus, p.166:

> Somente as vestes que Cristo proveu, podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Estas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a todos os que se arrependerem e crerem. "Aconselho-te", diz Ele, "que de Mim compres... vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez" (Apocalipse 3:18).
>
> Este vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana.

O que isso significa? Nem um fio de origem humana. Este manto da justiça de Cristo está cheio da justiça de Deus, é feito do próprio Deus tecendo perfeitamente a vida de Cristo.

> Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter.

Quando você lê a palavra "caráter" ali escrita, não entenda como apenas alguma coisa relacionada a uma função mental. Caráter é o resultado de pensamentos e sentimentos que cultivamos. E por sua vez, os hábitos são formados, e hábitos constroem o caráter. A promessa é que Cristo formou caráter perfeito, e nos oferece esse caráter. Uma mudança completa de realidade, mudança de tudo aquilo que ocupa a mente, mudança de hábitos e mudança de vida!

> "Todas as nossas justiças" são "como trapo da imundícia" (Isaías 64:6). Tudo o que podemos fazer de nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus "Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado" (I João 3:5). O pecado é definido como "o quebrantamento da lei" (I João 3:4) (VT). Mas Cristo foi

> obediente a todos os reclamos da lei. De Si mesmo, disse: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Salmos 40:8.

"Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra Ti." (Salmo 119:11).

> Quando esteve na Terra, disse aos discípulos: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai" (João 15:10). Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus.

Ele guardou os mandamentos de Seu Pai. O que foi que lemos sobre o poder da palavra? Precisamos nos apropriar dela, guardá-la. A palavra opera.

> Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. 4

Amigos, chamamos isso de quê? Chamamos de unidade, somos então um com Cristo. A vida de Cristo é nossa vida. A lei requer obediência individual e Cristo Se tornou você e eu. Viveu uma vida perfeita sendo você e eu. Ele diz, "Aqui, aceite, isso satisfaz a lei". Nossa vida se funde com Sua vida. Consegue ver o quão reconciliados estamos? Coração com coração, vontade com vontade, mente com mente, e pensamentos cativos. Uma só mente, um só coração.

> Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça.

Estás nu hoje?

> Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová.4

As vestes de justiça. Suas *próprias* vestes de justiça, de correto proceder. Porque essas vestes de justiça incluem obediência prática, por isso que intitulei esse sermão de: *"Cristo, Nosso Justo Proceder".*

Com muita frequência, pensamos na palavra "justiça" de um jeito sem relação com a prática. Pensamos mais num sentido legal ou estritamente uma questão de caráter, mas não, ela equivale também à obediência prática, ao correto proceder.

Caminho a Cristo, p.62:

> Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça [correto proceder] em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado. 5

Ler isso faz você se sentir melhor ao se lembrar da última semana que acabou de ter? Louvado seja o Senhor por essas palavras, porque quando descobrimos quem somos, e nos damos conta de que nosso proceder, mesmo que seja um correto proceder, se for nosso, não vale de nada; mas não somos deixados desamparados, abandonados num poço escuro e úmido.

Ao ver essa vida, a que Jesus viveu, como sendo nossa própria vida, uma existência perfeita que Deus conta como sendo nossa, que quando nos vê, vê essa vida e não nossas ofensivas falhas, isso nos traz tanta paz, não traz?

Louvo de verdade ao Senhor por isso. Minha desamparada alma se agarra a essa realidade. Precioso raio de luz em meio a escuridão que conforta nossas almas – que mesmo sendo tão pecadores, estamos diante de Deus como se nunca houvéssemos pecado. Chamamos isso de quê? Chamamos de justificação, não chamamos? Esse amor perdoador de Deus.

Do livro *Fé e Obras*, p.89, vem um novo elemento, o precioso manto de Cristo que apreciamos tanto:

> Mas, embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ocorrer a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma. 6

Conseguiu captar isso? Sob a luz dessas palavras, deixe-me perguntar como se sente ao pensar na última semana que passou? Constantemente caímos no perigo de achar que justificação é como uma capa que me cobre enquanto continuo nesse processo de cometer erros na caminhada da santificação. Caímos no perigo de pensar que está tudo bem se cometermos um erro ou outro, ainda estou coberto com o manto de justiça de Cristo. Porém, precisamos deixar algo bem claro aqui em nossas mentes e vida: *"ninguém pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto pratica pecados conhecidos ou negligencia conhecidos deveres."* Para que seja possível ao homem reter a justificação é preciso haver obediência contínua. A palavra de Deus diz, "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé... Se é que já não estais reprovados" (II Coríntios 13:5).

Poderia eu pensar que estou justificado e aceito diante de Deus como se nunca houvesse pecado enquanto estou pecando contra à luz que tenho? Será que sou realmente aceito diante de Deus como se nunca tivesse pecado? Não se eu estiver *"praticando pecados conhecidos ou negligenciando deveres conhecidos".* Não, se eu não tiver *"obediência contínua".*

Talvez, você esteja fazendo o que eu fiz por quase toda a minha vida, por quase toda a minha caminhada Cristã, vivendo uma mentira, num falso senso de segurança, pensando que está tudo bem. Estou justificado. Eu posso ir e fazer o que quero fazer e depois aprender com meus erros anteriores e depois voltar, e está tudo bem, ainda estou coberto pelo sangue de Cristo. Amigos, perdemos nossa justificação se cometemos um pecado conhecido. Agindo assim, precisamos voltar no tempo e crucificar o Filho de Deus de novo e de novo.

Leiamos essa declaração em *The Spirit of Prophecy*, v.4, p.299:

> Ninguém se engane com a crença de que Deus lhe aceitará e abençoará enquanto está intencionalmente transgredindo um de Seus mandamentos. Cometer um pecado conhecido faz silenciar a voz testemunhadora do Espírito, e separa de Deus a alma. Jesus não pode habitar no coração que desrespeita a lei divina. Deus só honrará aos que O honram. 7

As Escrituras são claras: *nenhuma condenação há, se você estiver em Cristo Jesus*, pois que amizade existe entre luz e trevas? Como posso sequer pensar que estou em Cristo enquanto estou, intencionalmente, engajado em algum pecado conhecido? Não estou em Cristo se assim procedo. Abandonei minha justificação, e agora, preciso voltar e me arrepender. E quanto tempo demora para

isso acontecer? Note o que diz aqui: *"cometer um pecado conhecido faz silenciar a voz do Espírito Santo".*

Quanto tempo levou para que Maria e José encontrassem a Jesus? Três dias de um doloroso exame de coração. Quanto tempo leva para encontrar a justificação novamente? Quão terrível e enganoso é nosso próprio coração? E quando disserem *"paz e segurança"*, repentina destruição sobrevirá; vamos tomar essa verdade num sentido pessoal. Que tipo de destruição eu falei? *Repentina*. Quer dizer que não estaremos esperando por nenhuma destruição. Porque achamos que estamos bem. Pensei que estivesse coberto com o manto da justiça de Cristo. Pensei que fosse normal cometer alguns erros.

Sim, se você errou por ignorância ou se você foi enganado a cometer pecado, o Espírito de Profecia é claro em dizer que é uma história diferente. Mas, se você possui luz e faz a escolha, pecou intencionalmente, está, portanto, perante Deus vestido com trapos de imundícia.

Que faremos, então? Porque isso é algo que precisamos aprender a lidar da forma certa em nossas vidas. Que faremos? Como nos apresentar diante de Deus? Bem, já lemos lá – na vida de Jesus vemos exatamente o que fazer – devemos ler a Bíblia da mesma forma que Jesus lia.

Vamos ler Mateus 1:20-23. Gostaria de meditar sobre isso por um momento. Conhecemos bem essa passagem. Temos aqui o anjo falando com José na última parte do verso 20:

> E, meditando ele sobre isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo; ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.

Dar ao menino, o nome de Jesus, cumpria o que o Velho Testamento disse, de que Ele seria chamado Emanuel, Deus conosco. Vemos que Emanuel, *"Deus conosco"*, é sinônimo de Jesus, que salvaria dos pecados. Esse mesmo *"Deus conosco"* proveria a solução para o problema do pecado.

Gostaria de ler o que Alonzo T. Jones disse sobre esses versos no *Boletim da Conferência Geral de 1895*:

> Cristo não seria Deus conosco sem que Se tornasse nós mesmos, porque não é a Si mesmo que é manifesto ao mundo. Não vemos a Jesus nesse mundo como Ele era no Céu; Ele não veio a este mundo na forma como Ele era lá, e nem foi aquela personalidade, de antes de Ele vir a esse mundo, que foi manifestada.

Cristo afirma que nada faz de Si mesmo, e sim, que "o Pai... faz as obras". Ele veio revelar o Pai.

> Ele se esvaziou de Si mesmo para tornar-Se 'nós'. Assim sendo, colocou Sua confiança em Deus, Deus habitou nEle. Ele, sendo 'nós', e Deus estando com Ele, temos Ele sendo "Deus conosco". É esse o Seu nome.
>
> Se Ele tivesse vindo a esse mundo na forma que Ele era lá no Céu, sendo Deus e manifestando a Si mesmo exatamente como Ele era lá, ao Deus estar com Ele, seu nome não teria sido "Deus conosco", porque dessa forma Ele não teria sido 'nós'. Mas esvaziou-Se de Si mesmo. A Si mesmo não se manifestou ao mundo. Está escrito: "ninguém conhece o Filho senão o Pai". E o Pai não revela o Filho para o mundo, mas o Filho revela o Pai. Cristo não é a revelação de Si mesmo. Ele é a revelação do Pai para o mundo, no mundo e para o homem. Portanto, é o Pai que é revelado ao mundo,

> revelado para nós, e revelado em nós por meio de Cristo. Esse é o ponto principal que estudamos o tempo todo.

Cristo Se esvaziou para que o Pai revelasse a Si por meio de Cristo. E isso aconteceu ao Ele ter sido 'nós', e o Pai estava nEle, e Ele era "Deus conosco".

> Este é o centro em torno do qual tudo mais circula.

Isso é o que Alonzo T. Jones diz, e conhecemos aquela citação de Ellen White *"a verdade central em torno da qual se agrupam todas as verdades"* (*Manuscript Releases*, v.12, p.33). A expiação e o sacrifício de Jesus Cristo. Que Cristo viveu sendo nós, e que o Pai estava com Cristo. (2 Coríntios 5:19)

> E Cristo tendo tomado nossa natureza humana em todos os pontos da carne e, dessa forma, tornando-se nós, ao lermos sobre Ele e sobre como o Pai lida com Ele, *estamos lendo sobre nós mesmos e sobre como o Pai lida conosco. O que Deus fez para Ele, fez para nós; o que Deus fez por Ele, fez por nós.* Por conseguinte, novamente está escrito: "Deus fez dAquele que não tinha pecado algum a oferta por todos os nossos pecados, a fim de que nEle nos tornássemos justiça de Deus" (II Coríntios 5:21). 8

O Pai fez as obras nEle, e Ele era 'nós'. Assim sendo, o Pai fez as obras em nós. Quando operou em Cristo, Ele estava operando em você e em mim. Este é o centro em torno do qual se agrupam todas as verdades.

Se quisermos entender as coisas corretamente, em todos os pormenores, é através *dessa* grandiosa verdade que entendemos. Aquilo que o Pai fez por Cristo, Ele fez por nós, e aquilo que Deus fez para Ele, fez para nós. As obras de Deus, em Cristo, são as obras de Deus em nós. E se esse é mesmo o caso, o seguinte verso não é verdade? Gálatas 2:20:

> Fui crucificado com Cristo.

Amém? Sem sombra de dúvidas. Porque se Ele de fato tornou-se 'nós' e Ele foi crucificado, então fui crucificado com Ele. No entanto, o que aconteceu com Jesus Cristo? Ele viveu novamente.

> E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.

Cristo vive. E como foi que Cristo viveu? Pela palavra que procede da boca de Deus. Pela fé de Jesus que creu que a palavra realizaria o que fosse, e por se render à essa palavra.

Quero ler os comentários de Alonzo T. Jones na revista *The Advent Review and Sabbath Herald*, de 24 de outubro de1899:

> "JÁ ESTOU crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim."
>
> Não tem nada de errado em enfatizar o que essa passagem diz, ao notar o que ela não diz.
>
> Ela não diz, 'eu quero ser crucificado com Cristo'. Não diz, 'oh, como gostaria de ser crucificado com Cristo para que houvesse uma possibilidade de Ele viver em mim'. Mas a passagem diz, "Já estou crucificado com Cristo".
>
> E ainda: ela não diz, 'Paulo foi crucificado com Cristo; Cristo viveu em Paulo; e o Filho de Deus amou Paulo e Se entregou por Paulo'. Embora isso seja verdade, não é o que a passagem está dizendo, nem o que ela quer dizer; pois significa exatamente o

> que está escrito. E está escrito, “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim.”
>
> Portanto, esse verso é um lindo e sólido fundamento da fé Cristã de cada alma desse mundo. Assim, é feito possível a cada alma dizer, com toda a garantia da fé Cristã.

E não é isso que buscamos, ao vermos o que temos feito e precisamos tanto de uma garantia? Bem, aqui está ela, na palavra de Deus.

> Assim, foi tornado possível a cada alma dizer, com toda a garantia da fé Cristã, “Ele me amou”. “Ele a Si mesmo Se entregou por mim”. “Já estou crucificado com Cristo”. “Cristo vive em mim”. Leia também I João 4:15.
>
> Qualquer um que diga, “Já estou crucificado com Cristo”, não está na incerteza. Não está acreditando num palpite apenas. Não está dizendo uma vírgula sequer que não lhe seja dada garantia. Cada ser humano desse mundo pode dizer, verdadeiramente e com toda a sinceridade, “Já estou crucificado com Cristo”. Isso não é mais que uma simples aceitação de um fato, aceitar algo que já foi consumado; porque essa palavra é a sentença de um fato.
>
> É um fato que Jesus Cristo foi crucificado. E quando Ele foi crucificado, nós também fomos crucificados, porque Ele foi um de nós. Seu nome é Emanuel, “Deus conosco” – não Deus com ele, mas “Deus conosco”. Quando seu nome não é Deus com ele, mas Deus conosco; e quando Deus com Ele não era Deus com Ele, mas Deus conosco, então quem foi Ele senão “nós”? Teve que ser “nós” para que Deus, com ele, pudesse ser não Deus com ele, mas “Deus conosco”. E quando Ele foi crucificado, então quem era ele senão “nós” sendo crucificados?
>
> Essa é a grandiosa verdade que é anunciada nesse texto. Que Jesus Cristo foi “nós”. Formado da mesma carne e sangue que nós somos formados. Possuía a mesma natureza. Em todos os pontos como nós. “Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos”. Esvaziou-Se de Si mesmo, e foi feito na semelhança de homem. Ele foi “o último Adão”. E exatamente da mesma forma que o primeiro Adão foi “nós”, Cristo, o último Adão, foi também “nós”.
>
> Quando o primeiro Adão morreu, nós, tento parte com ele, morremos com ele. Quando o último Adão foi crucificado, - Ele, sendo “nós”, e nós, tendo parte com ele, - fomos crucificados também. Assim como o primeiro Adão era em si mesmo toda a raça humana, assim o último Adão era em si toda a raça humana; e assim, quando o último Adão foi crucificado, toda a raça humana – a velha e pecaminosa natureza humana – foi crucificada com Ele. Por isso está escrito: “Sabendo isto, que o nosso homem velho FOI CRUCIFICADO COM ELE, para que o corpo do pecado fosse destruído, a fim de não servirmos mais ao pecado”.

Está entendendo tudo isso? Quão profundo! E tudo isso ao simplesmente tomar *a palavra de Deus* como se lê. Amigos, quanta esperança está contida nesse verso? Em apenas um único verso está o poder de Deus para salvação, salvação que já está disponível se aceitarmos esse fato.

> Assim, cada alma deste mundo pode verdadeiramente dizer, no perfeito triunfo da fé cristã, “Já estou crucificado com Cristo”; minha velha natureza pecaminosa foi crucificada com Ele, para que este corpo do pecado fosse desfeito, a fim de que eu não sirva mais ao pecado. (Romanos 6:6) E vivo, não mais eu; mas Cristo vive em mim. Trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, - a crucifixão do Senhor Jesus, pois estou crucificado com Ele, - para que também a vida de Jesus se manifeste em meu corpo. Pois eu, que vivo, sou sempre entregue à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em minha carne mortal. (II Coríntios 4:10,11) E

> a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

Consegue perceber que todos os outros versos entram juntos em cena? Todos poderosamente interconectados com esse abençoado fato da crucifixão do Senhor Jesus, que foi realizado por cada alma humana?

> Nesse abençoado fato da crucifixão do Senhor Jesus, realizado por cada alma humana, não é lançado apenas o fundamento de fé para toda a alma, mas nele é dado o próprio dom da fé a toda a alma. Portanto, a cruz de Cristo não é apenas a sabedoria de Deus apresentada a nós, mas é o próprio poder de Deus manifestado para nos libertar de todos os pecados, e nos levar a Deus.
>
> Oh, pecador, irmão e irmã, creia. Oh, aceite. Renda-se à essa poderosa verdade. Diga e diga novamente em total garantia de fé, e repita para sempre: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim". Repita essa verdade; porque é verdade; é a própria verdade e é sabedoria e é poder de Deus, que salva a alma de todo o pecado. 9

Repita! O que foi que ele disse? Ele disse *"repita para sempre"*! Oh, amigos, vamos passar a repetir isso para sempre? Cada dia, cada hora, cada minuto, cada momento: "Já estou crucificado com Cristo"! Essa é a *palavra de Deus,* ou não é?

No princípio, veio Cristo. Quando Deus veio criar a Terra, havia somente escuridão. E disse Deus, "Haja luz", e houve luz. Deus diz hoje, "Repita essa verdade, é a Minha palavra", apenas aceite!

Deus diz que já fomos crucificados com Cristo – então, já fomos! Mas, vai além disso, Paulo continua, "e vivo, não mais eu, mas agora vivo pela fé no Filho de Deus". E como foi que o Filho de Deus viveu? Já tocamos nesse assunto momentos atrás. Ele dependeu da *palavra*. Viveu de cada palavra que procede da boca de Deus. Se Ele se tornou 'nós', morreu, e nós morremos junto com Ele, então, como devemos viver com Ele? Exatamente do mesmo jeito! Dependendo da Palavra de Deus para operar em nós, se crermos e aceitarmos esse fato.

Mas, então, por que é que falhamos e caímos? Por que nos encontramos fora dos limites do precioso dom da justificação? Porque paramos de acreditar. Duvidamos de Deus, essa é a razão. Dizemos para Deus que Sua palavra não é verdade. Essa é a realidade da coisa. Dizemos, "Deus, você é um mentiroso", e escolhemos pecar. Nós *escolhemos* pecar! Por que escolhemos pecar? Porque na hora é tão emocionante, e parece tão agradável. Ali, naquele momento, pensamos que o pecado está oferecendo algo melhor que o que Deus oferece. Duvidamos da Palavra de Deus. Pois a Palavra de Deus diz o quê? (Salmo 16:11) Nós achamos que o pecado é tão emocionante e tão prazeroso, muito mais que passar tempo com Deus.

> Tu me farás conhecer a vereda da vida; na tua presença há plenitude de alegria; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Chamamos Deus de mentiroso, ou não? E pensar que preferimos o pecado, e escolhemos desfrutar dos prazeres momentâneos do pecado. Apenas um pequeno momento. Assim, estamos dizendo para Deus que pecar é mais agradável do que estar com Ele. Estamos duvidando da palavra de Deus. Estamos dizendo que Ele é um mentiroso. Por que é que o pecado consegue apelar tanto assim conosco? Porque não cremos que estamos crucificados com Cristo – essa é a razão. Se acreditássemos mesmo que Ele foi "você e eu", morreu, e nós morremos com Ele, então, o que aconteceu com o corpo desse pecado?

Abramos a Bíblia em Romanos, no capítulo 6, para rapidamente analisarmos esses versos. Queremos abordar, de forma prática, essa realidade de agora: Por que somos tão propensos a nos focar em nós mesmos e buscar agradar nosso eu cometendo o pecado; por que duvidamos da palavra de Deus; por que duvidamos do *poder* que a palavra de Deus possui. Ao fazer isso, nossa própria salvação é colocada em dúvida. (Romanos 6:2-11):

Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele?

Se fui crucificado com Cristo, por que ainda estou pecando?

> Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

Óbvio, pois se Ele foi ressuscitado, nós também ressuscitamos em novidade de vida.

> Porque, se temos sido unidos a Ele na semelhança da Sua morte, certamente também o seremos na semelhança da Sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com Ele,

Quem foi crucificado com Ele? Aquele velho homem que ama o pecado, foi crucificado.

> para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois quem está morto está livre do pecado.

Amigos, se ainda somos cativos do pecado, não estamos mortos! É muito simples. O eu ainda está vivo. Temos duvidado do poder da palavra de Deus.

> E mais, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos!

Devemos crer nisso, para começo de assunto, se é que morremos com Cristo, não é mesmo? Então, assim, a ação da fé entra em operação, e cremos que também *viveremos* com Ele.

> sabendo que, tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais tem domínio sobre Ele. Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

O que a palavra *considerai* quer dizer? Envolve a atividade da mente. Percebe? Fé é mais que uma crença. É algo que envolve um processo de pensamento. Sua realidade depende das funções da sua mente. “Considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”. Considerai, refleti, raciocinai. Se Jesus diz que estou crucificado com Ele, o que são esses clamores da minha natureza carnal? *São frutos da minha imaginação*. São apenas sentimentos, reações químicas, impulsos elétricos. Não existem. De acordo com a Palavra de Deus, o “velho homem” morreu. O corpo de pecado foi desfeito. É nossa falta de fé que nos faz cair sob o engano do diabo. Continuando em Romanos 6:12-13:

> Portanto, não permitais que o pecado domine vosso corpo mortal, forçando-vos a obedecerdes às suas vontades. Tampouco, entregais os membros do vosso corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; antes entregai-vos a Deus com quem fostes levantados da morte para a vida; e ofereçais os vossos membros do corpo a Ele, como instrumentos de justiça.

Entrega envolve apenas entrega! Se conseguirmos entender esse conceito que o texto traz, as coisas começarão a ficar mais simples. Porque ou estamos nos entregando a Deus ou ao diabo. Não

somos de nós mesmos. Existem apenas duas influências nesse mundo. Existe ou a influência do pecado ou a influência de Deus. Como é que caímos em pecado? Nos entregamos à influência do pecado. A palavra de Deus nos diz que da mesma maneira que você está se entregando ao pecado, "entregai-vos à Minha influência", entregai-vos ao poder da Palavra. Essa palavra, em Romanos 6:12, é *"permitir", "permitir", "permitir".* Em Isaías 45:8, também encontramos os céus e a Terra permitindo que algo seja produzido.

> Gotejai, ó mais elevados céus, fazei com que chova justiça; derramem-na em abundância as nuvens. Abra-se a terra e produza a Salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a retidão! Eu, *Yahweh*, o SENHOR, a criei.

(Tradução direta da versão King James em inglês: "Derramai, ó céus, das alturas, e deixai destilar a justiça: deixai que a terra se abra, e permiti que dela brote a salvação, e deixai que ao mesmo tempo nasça a justiça; eu, o Senhor, as criei".)

É disso que precisamos? Que brote a justiça em nossa vida? Consegue notar que existe aí uma ação? Deixar e permitir brotar, nascer e surgir.

Amós 5:24 diz:

> Em vez disso, deixai correr livre o direito como um rio caudaloso, e a justiça como um ribeiro eterno!

"Deixai" que corra como poderosa correnteza. Deixe que a justiça, *retidão*, seja derramada como muitas águas. Está bem ali. Esperando deixarmos!

A perfeita retidão de Jesus está apenas esperando ser derramada sobre nós como poderosa correnteza, pois eis que se tornou 'nós'. A vida de Cristo foi nossa própria vida. Está logo ali, esperando para vir como correnteza sobre nossos corações e invadir nossa vida prática; para purificar-nos das ações do pecado. Se apenas *quisermos*.

Nosso querer é o fator decisivo aqui, não é? Enquanto Deus, em Cristo, viveu uma vida de retidão, sendo a vida de Cristo nossa própria, ainda existe um único aspecto que faz com que ela seja completamente nossa, *nossa escolha!* É assim que Deus pode, de fato, dizer, "Sim, a vida de Cristo é a sua vida". Porque precisamos escolher que seja nossa. Mas, amigos, quando aqui falamos em escolha, estamos falando da *ação da vontade.*

Mente, Caráter e Personalidade, v.2, p.691:

> Logo que inclinemos nossa vontade a harmonizar-se com a vontade de Deus, a graça de Cristo Se apresenta para cooperar com o agente humano;

Vemos o mesmo princípio aqui também. Há a justiça esperando para vir, mas temos que *querer* que ela venha.

> [...] não será, porém, substituto para fazer nosso trabalho independentemente de nossa resolução e nossa *decidida ação*. ... é unicamente o agente humano aceitando a luz, despertando as energias da vontade, compreendendo e reconhecendo aquilo que ele sabe ser justiça e verdade, e assim cooperando com os serviços celestiais designados por Deus para a salvação da alma. 10

Decidida ação. Lembram-se do paralítico junto ao tanque de Betesda? Cristo veio e ele agiu de acordo com a palavra de Cristo. E quando ele agiu de acordo com a palavra de Cristo, Deus deu o poder e ele foi curado.

Caminho a Cristo, p.51:

> De igual modo sois vós um pecador. Não podeis expiar vossos pecados do passado, nem podeis mudar vosso coração e tornar-vos santos. Mas Deus promete fazer tudo isto por vós, mediante Cristo. Vós credes nesta promessa. Confessai os vossos pecados e entregai-vos a Deus. Vós quereis servi-Lo. Tão depressa isto fazeis, Deus cumpre Sua palavra para convosco. Se credes na promessa — credes que estais perdoados e purificados [EU AMO ISSO!] — Deus supre o fato: sois curados, exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem creu que estava curado. Assim é se o credes. 11

Já estou crucificado com Cristo? Creia, e Deus suprirá o fato. Conhecemos a citação que 'ninguém se pode esvaziar a si mesmo do eu. Somente podemos consentir em que Cristo execute a obra'. (Parábolas de Jesus, p.80)

Mas ainda há pecado em sua vida? Existe perfeita obediência em sua vida? Pode estar seguro de que se não há perfeita obediência em sua vida é porque você não crê verdadeiramente. Esse é o motivo! Não está acreditando naquilo que Deus diz. Não está lendo a Palavra de Deus e recebendo a palavra como detentora de poder em si mesma.

Se ainda temos pecado em nossas vidas, é porque não cremos. Jesus creu e Ele viveu uma vida de retidão. Nenhuma mentira foi encontrada em sua boca. Se realmente acreditássemos em Deus; se acreditássemos na justiça; se de fato confiássemos na reconciliação de Jesus Cristo da forma como estudamos aqui, que aquilo que Deus fez por Ele, fez por nós; se verdadeiramente admitíssemos que Sua palavra tem poder; se realmente confiássemos numa herança eterna e imortal, então, o hábito de reclamar cessaria e viveríamos nós, também, uma vida de retidão.

Temos muito o que fazer, não temos? Temos um trabalho pesado pela frente para vencermos o pecado, não é mesmo?

John Bunyan, no livro *The Work of Jesus Christ as an Advocate* [A Obra de Cristo Jesus como um Advogado], nos diz que sim, nós temos, temos muito trabalho, e trabalho pesado. Assim diz ele:

> Aquele que se compromete a crer, toma sobre si a tarefa mais difícil que já foi proposta ao homem; não porque as coisas que nos são impostas sejam incoerentes ou inexplicáveis, mas por causa do coração do homem, quanto mais verdadeiro algo é, mais o homem tropeça nele; Cristo diz, "Porque Eu digo a verdade, vós não credes em mim." (João 8:45). Por isso, crer é chamado de esforço, busca diligente, (Hebreus 4:11); e, por vezes, é a obra mais difícil que qualquer homem possa tomar em suas mãos, por ser assaltado pelas maiores oposições; porém, crer tu deves, para que não seja tão árdua a obra.

Esforço – aqui está nosso trabalho a fazer – nos agarrarmos à Palavra de Deus. Creia! E se crermos nela, ali estará nossa confiança, não é verdade? Vamos passar a depender da Palavra. E a Palavra produzirá o fato.

Exatamente como Jesus navegou como o sol acima de tudo, nós também o faremos. Mas não, não foi fácil para Ele. Ele precisou se esforçar, não precisou? *"Jesus ofereceu orações e súplicas, em alto clamor e com lágrimas Àquele que o podia salvar da morte"* (Hebreus 5:7). Ele também achou que era difícil crer, porque Ele tinha esse mesmo coração humano, que sente que quanto mais verdadeiro algo é, mais difícil de cumprir.

Mensagens Escolhidas, v.1, p.337:

> Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus...

Agradeço a Deus pelo Espírito de Profecia nos dizer isso. Está nos contando que Deus sabe que não vamos entender do jeito certo da noite para o dia. Ele sabe que vamos cometer erros.

> Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo de nossas faltas e erros; mas não nos devemos desanimar; cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar. 12

"De novo tentar!"

João, o escritor do Apocalipse, viu uma multidão de pessoas sobre um mar de vidro. Eles guardaram os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Gostaria de encerrar com uma citação mais de Alonzo T. Jones da Conferência Geral de 1895; é a fé de Jesus que devemos ter:

> Quando Cristo tomou nosso lugar, disse: "Colocarei minha confiança nEle", e essa confiança nunca foi desapontada. Em resposta a essa confiança, o Pai habitou nEle e com Ele, guardando-o de pecar. Quem era Ele? Nós. E assim o Senhor Jesus trouxe para cada homem deste mundo a fé divina. Essa é a fé do Senhor Jesus. Isso é fé salvadora. Fé não é algo que vem de nós mesmos com a qual cremos nEle, mas é algo com a qual Ele acreditava – fé que Ele exerceu, que Ele traz para nós, torna-se nossa, e opera em nós – dom de Deus.
>
> É isso o que significa a palavra, "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Eles têm a fé de Jesus, a fé divina que foi exercida por Jesus, que foi exercida nEle mesmo.
>
> Ele, sendo 'nós', trouxe essa divina fé que salva a alma – essa divina fé, e por meio dela podemos dizer junto com nosso Jesus, "Colocarei a minha confiança nEle." E ao colocarmos nossa confiança nEle, essa confiança não será hoje menos desapontada do que foi lá atrás.
>
> Deus respondeu àquela confiança e habitou em Jesus. Deus responderá a essa confiança também hoje e habitará em nós. 13

Aqui está! Se lançarmos mão dessa fé, ela está disponível a nós. Já é nossa. *"Vivo pela fé no Filho de Deus"* (Gálatas 2:20). O resto virá – contínua obediência!

E ao esse povo estar ali de pé sobre o mar de vidro, consegue imaginar todos os santos do passado, os que são de grande estatura e gigantesco intelecto olhando para um povo baixinho, frágil e débil, que aperfeiçoou um caráter mesmo depois de 6000 anos de degradação pelo pecado? Você acha que eles vão se maravilhar com isso? Consegue imaginar isso? Bem, agradeço muito a Deus que Jesus desceu ao nosso nível para tornar isso possível. Que essa seja nossa experiência.

AMÉM.

UM CHAMADO PARA AÇÃO IMEDIATA

25 de janeiro de 2014

'*O que* você está fazendo?' Quando alguém faz uma pergunta como essa, com um tom de dó ou piedade, você se irrita? *O que* você está fazendo? Quase de tirar do sério, não é? Mas eu creio que essa é uma boa pergunta. O que você está fazendo? O que eu estou fazendo? Por que estamos fazendo o que estamos fazendo? Nós, realmente, cremos que Jesus está vindo em breve, ou pensamos que talvez venha em alguns anos?

Será que pensamos que há tempo para começar uma família, ou aumentar a família, abrir um negócio, ganhar dinheiro, subir na escada corporativa? Ou, talvez, apreciamos chegar em casa depois do trabalho e relaxar; trabalhar é tão cansativo!, que tudo o que queremos é chegar em casa e relaxar. Essa é minha grande fraqueza.

O que quero dividir com vocês, nessa manhã, é algo que o Senhor trouxe à minha atenção e Ele não vai permitir que eu não dê a devida importância. Ele quer que eu preste cuidadosa atenção a este assunto, em particular, pois ao analisar com detalhes o que está acontecendo no mundo, hoje e nos meses que se passaram, percebemos que Deus está nos convidando a reexaminar o que estamos fazendo.

Gostaria de ler, em *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, algumas afirmações sobre nosso trabalho nos dias de hoje; digo que é para os nossos dias, porque Ellen White já havia escrito nos dias dela. E aqui estamos, muitos anos depois; não se aplicam muito mais para hoje? Somente alguns parágrafos, o primeiro é encontrado na página 381:

> Estou alarmada com a indiferença de nossas igrejas. Como Meroz, elas têm falhado no vir em socorro do Senhor. Os leigos estão acomodados. Eles cruzaram seus braços, achando que a responsabilidade repousa sobre os pastores. Mas Deus designou trabalho para todos os homens, não para trabalharem em suas lavouras de milho e trigo, mas na obra perseverante e fervorosa da salvação. Irmão M, Deus o proíbe, e a qualquer outro pastor, extinguirem qualquer partícula do espírito de trabalho que ainda existe. Porventura você o estimulará por suas palavras de zelo candente? O Senhor nos tornou os depositários de Sua lei; Ele confiou-nos a sagrada e eterna verdade, que deve ser transmitida a outros em fiéis advertências, repreensões e encorajamento. Por vias férreas e marítimas [PELA INTERNET?], devemos ligar-nos com cada parte do mundo e acessar cada nação com nossa mensagem da verdade. Que semeemos a semente do evangelho sobre todas as águas, pois não sabemos qual prosperará, se este ou aquele, ou se ambos serão frutíferos. Paulo pode plantar, Apolo regar, mas Deus é quem dá o crescimento. 1

Aqui, somos chamados a espalhar essa verdade que Deus nos deu. Mas, parece que o problema é que pensamos, *não jogue pérolas aos porcos*. Pensamos ter a habilidade de julgar as pessoas com quem interagimos neste mundo. E sentenciamos, *esses não, eles são suínos. Esse eu pulo. Esse eu passo.* Nos trancamos em uma minúscula bolha pensando que sou só eu e meu pequeno círculo de amigos, ou a igreja da qual faço parte – nós somos os únicos, e todo o resto é suíno.

As Escrituras declaram, "Bem-aventurados vós, os que semeais junto a *todas* as águas" (Isaías 32:20). Não temos nenhum direito de decidir quem vai aceitar a mensagem ou não. Temos um dever

particular de proclamar a mensagem. Gostaria que déssemos uma olhada no nosso dever agora. Lendo a partir da página 393 do mesmo livro:

> Todos os que se servem das aptidões que Deus lhes deu, terão crescentes habilidades para consagrar ao serviço dEle. Os que nada fazem, na causa de Deus, deixarão de crescer em graça e no conhecimento da verdade. 2

Você está crescendo em graça e no conhecimento da verdade? Se não, este é o seu problema. Você não está fazendo nada na causa de Deus. Ao olhar para os meus últimos 12 anos de vida, me pergunto, *será que eu poderia ter crescido mais?* Porque preciso confessar que tenho vivido uma vida muito egoísta. Caí no mesmo perigo que os reformadores do passado caíram. No livro *O Grande Conflito*, p.606, Ellen White fala desses reformadores:

> Muitos reformadores, ao iniciarem seu trabalho, decidiram-se a exercer grande prudência ao atacar os pecados da igreja e da nação. 3

Isso mesmo, não atraia problemas sobre você por causa do dever, não é mesmo? É esse o conselho que temos recebido?

> Esperavam, pelo exemplo de uma vida pura, fazer voltar o povo às doutrinas da Bíblia. 3

Você também tinha essa esperança? Essa *era* a minha. Já ouviu por aí o seguinte: é só ir para o trabalho, entrar e sair, ou então, sorria para a moça do caixa do supermercado? Não importa, não precisa se esforçar por salvar almas; não é necessário que encontre alguém para estudar a Bíblia; não tem necessidade de gastar tempo para trabalhar pelas pessoas, pois seu *exemplo* é o alto clamor. E esse alto clamor vai avançar enquanto você permanece nos bastidores. Portanto, não precisa fazer nada agora, apenas siga vivendo sua vida, porque um dia você vai se levantar nas cortes dos reis, e todas as pessoas verdadeiras vão ouvir. Assim, virão e seguirão a verdade. Porém, continuando a ler na p.606:

> Mas o Espírito de Deus veio sobre eles, assim como viera sobre Elias, impelindo-o a repreender os pecados de um rei ímpio e de um povo apóstata; não podiam conter-se de pregar as claras afirmações da Escritura Sagrada — doutrinas que tinham sido relutantes em apresentar. Sentiam-se forçados a declarar zelosamente a verdade e o perigo que ameaçava as almas. As palavras que o Senhor lhes dava, eles as falavam, sem temer as consequências, e o povo era constrangido a ouvir a advertência. 3

E é por esse motivo que registro estas palavras hoje. Porque não posso mais sentar tranquilo e não fazer nada. Lemos, há pouco, que aqueles que nada fazem, falham em crescer em graça e no conhecimento da verdade.

> O homem que se deitasse, recusando servir-se dos membros, perderia em breve a faculdade de utilizá-los. Assim o cristão que não exercita as aptidões concedidas por Deus, não somente deixa de crescer em Cristo, mas perde as forças que já possuía; torna-se um paralítico espiritual. Quem, com amor a Deus e ao próximo, se esforça por ajudar outros, é que se torna *firme, forte, estável* na verdade. [Grifos do autor] 4

Conhecemos aquela citação que diz que o selo de Deus é "uma fixação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente de modo que não possa mais mudar" (*A Fé Pela Qual Eu Vivo*, p.286). Que linda e harmônica afirmação! Estarão tão fixados na verdade que não podem mais mudar, por se esforçarem em ajudar outros, com todas as suas faculdades que Deus lhes deu.

> O verdadeiro cristão trabalha para Deus, não por impulso, mas por princípio; não um dia ou um mês, mas toda a vida.
>
> Como deve nossa luz brilhar para o mundo a não ser por nossa coerente vida cristã? Como pode o mundo saber que pertencemos a Cristo se nada fazemos por Ele? Disse nosso Salvador: "Portanto, pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:20). E novamente: "Quem não é comigo é contra Mim" (Lucas 11:23). Não há terreno neutro entre os que trabalham ao máximo de sua capacidade para Cristo e os que trabalham para o adversário. Todo aquele que permanece como um indolente na vinha do Senhor

> não está apenas sem fazer nada ele mesmo, mas está criando embaraços para os que estão procurando trabalhar. Satanás procura ocupar todos os que não estão ferventemente se esforçando para garantir sua própria salvação e a de outros. 5

Não é suficiente estar se esforçando pela sua própria salvação, é preciso que se viva pelos outros. Jesus Cristo nunca viveu para Si mesmo, deixou tudo para salvar outros. Nunca fez de Sua própria salvação o propósito da Sua vida. Salvou a Si mesmo porque Sua vida foi lançada na cova da necessidade do mundo. Algumas páginas adiante, na página 464, Ellen White diz:

> Meu coração se acha profundamente comovido. As palavras são inadequadas para exprimir meus sentimentos ao interceder eu pelos perdidos. Terei de pleitear em vão? Como embaixadora de Cristo, quisera despertá-los para trabalhar como nunca dantes trabalharam. Seu dever não pode ser passado a outro. Ninguém pode realizar sua obra senão vocês mesmos. *Caso retenham a luz que receberam, alguém deve ser deixado em trevas por causa de sua negligência.* [Grifos do autor] 6

Você ouviu isso? Prestou a devida atenção a essa verdade? Isso me incomoda, porque me diz que eu tenho um dever, um dever único, que ninguém mais pode desempenhar. E se não cumpro com o meu dever, alguém vai ser deixado do lado de fora do reino de Deus. Existem pessoas neste mundo que só podem ser alcançadas por certos indivíduos. Se esses indivíduos não cumprem o dever que Deus apontou, então, o sangue das pessoas que Deus os havia designado, recai sobre eles. Pois eles eram os únicos que poderiam salvá-los.

Quantas almas estão perecendo, ou já pereceram, por eu não ter cumprido com o meu dever? Será que podemos ser gratos pelo sangue de Jesus que lava nossas mãos manchadas com o sangue dos outros? Esse sangue de Jesus vai fluir sempre enquanto as almas continuam a perecer ao nosso redor?

Ainda do livro *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.465:

> Os membros da igreja devem colocar-se, juntamente com todos os seus bens, no altar de Deus. Agora, como nunca antes, aplica-se a admoestação do Salvador: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração" (Lucas 12:33, 34). Os que estão empregando seus recursos em grandes casas, em terras, em empreendimentos mundanos, estão, por suas ações, dizendo: "Não são para Deus; quero-os para mim mesmo." Esses atam seu talento em um lenço, e escondem-no na terra. *Há motivo para ficarem alarmados.* Irmãos, Deus não lhes confiou recursos para ficarem ociosos, nem para serem cobiçosamente retidos ou escondidos, mas empregados no avanço de Sua causa, para salvar os perdidos. Agora não é tempo para segurar o dinheiro do Senhor em seus custosos edifícios e em grandes empreendimentos, ao passo que Sua obra fica prejudicada, deixada a mendigar para ir adiante. [Grifos do autor] 7

Gostaria que olhassem para além da questão financeira. Coloque ali no lugar dos seus bens, os seus talentos e habilidades que Deus te deu – habilidade de trabalhar por almas, de estudar com as pessoas. Talvez você seja bom na área da saúde. O que você tem feito? Está esperando que alguém fique doente para que você vá ajudar, ou você tem procurado alcançar as pessoas que precisam de ajuda antes disso? Seu talento é apresentar a Palavra de Deus? Tem oportunidade de falar para grandes audiências? Que talento maravilhoso! Você está enterrando o dom?

Será que vai haver sangue em suas mãos por você ter permitido que o diabo o desencorajasse a trabalhar como Deus te chamou a fazer? O Céu inteiro!! Todo o Céu está esperando que façamos nossa tarefa. Já está escrito que "Cristo espera com fremente desejo ver Sua imagem refletida em Seu povo." (parafraseado do livro *Parábolas de Jesus*, p.69) Coração desejoso! Qual tipo de coração que Jesus possuía? Nada diferente do meu ou do seu. O Espírito de Profecia declara que era um coração humano. Você está longe de alguém que ama? Sente uma perda? Sente falta de alguém? Por mais de 2000 anos Jesus Cristo tem ministrado no santuário. Ele sente saudades do Seu povo!

Parábolas de Jesus, p.226:

> Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do Seu caráter de amor. 8

Agora, o caráter do amor de Jesus não estava apenas na oficina ou nas suas tarefas diárias. Assim que foi chamado, assim que o tempo era chegado, Ele se levantou para ministrar de acordo com Sua habilidade e de acordo com o papel que Deus lhe havia dado. Cada um tem um papel diferente. Você está desempenhando o seu? Está exercitando a sua habilidade?

> Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito. 8

Que privilégio deveria ser declarar para o mundo, "Eis aqui está o vosso Deus!" (Isaías 40:9). O mundo inteiro está cheio de uma filosofia que tem pregado que o homem tem uma divindade dentro dele que está sendo desenvolvida, e que com o tempo e o estímulo certo, e com uma certa consciência mental, o homem pode ser como o super-herói, e sair dizendo, "Sou Deus!"

Porém, aqui somos chamados para nos perder de vista em Jesus Cristo; nos rendermos completamente à Sua obra; ser um meio transparente para revelar a Sua glória. Somos chamados a nos levantar perante o mundo, em caráter, vida e amor – eis aqui está o vosso Deus! Que privilégio!

Um pouco mais adiante em *Parábolas de Jesus*, p.228:

> Toda pessoa tem o privilégio de ser um conduto vivo, pelo qual Deus pode comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Nada há que Cristo mais deseje do que agentes que representem ao mundo Seu Espírito e caráter. 9

O que é que Cristo deseja mais que tudo? Ele deseja que você diga, que eu diga, "Senhor, aqui estou. Use-me. Pela Tua graça me esvazio de mim mesmo – encha-me com o Teu Espírito e use-me."

> Não há nada de que o mundo mais necessite que da manifestação do amor do Salvador, mediante a humanidade. Todo o Céu está à espera de condutos pelos quais possa ser vertido o óleo santo para ser uma alegria e bênção para os corações humanos. 9

Todo o Céu está esperando, esperando! O Céu não espera que o mundo todo seja convertido. O Céu não está esperando por coisas que nós estamos esperando. O Céu está esperando por *indivíduos*, talvez por um ou dois que digam, "Eis-me aqui, Senhor, escolha a mim."

Mas, o que Deus poderia fazer com apenas duas ou três pessoas? Conhecemos a história do exército de Gideão, com mais de 20.000 homens no começo (32.000 homens). Ele foi chamado para ir para a guerra; mas, ao estarem se dirigindo para o conflito, Deus disse a Gideão, "É demais o povo que está contigo". E continuou, "Vai, pois, aos ouvidos dos soldados e pergunte, 'estão com medo? Quem acabou de se casar? Quem acabou de comprar uma casa, ou acabou de adquirir um negócio?' Vá para casa, não queremos aqui quem está com o coração dividido." O coração de quem acabou de se casar está com a esposa em casa. Ou na sua empresa. Sua propriedade é um ídolo. Deus deseja um serviço de coração inteiro!

E chegaram até as águas, e mais uma vez houve um peneiramento. "Gideão, preste atenção na forma como eles bebem a água". E aqueles que realmente não se importavam pela obra de Deus, colocaram o rosto todo na água, ficando de joelhos, satisfazendo assim seu senso de necessidade própria.

Então, Deus disse, "Gideão, escolha os que mal conseguiram beber água, porque esses é que estão ocupados em vigiar por inimigos; que não se colocam em primeiro lugar, e sim, a glória de Deus e a vitória para Seu povo." E sobraram apenas 300.

Me parece que apenas 300 foram suficientes para aquela multidão de pessoas inimigas! Quantas pessoas existem no mundo hoje? Sete bilhões, de acordo com a última conta divulgada pelas Nações Unidas. Deus pode completar a obra com 300! É disso que Ele precisa? Trezentas pessoas? Talvez Ele possa usar até menos que isso.

Vamos à outra história. Essa é uma história muito bonita e poderosa, a de Jônatas, em I Samuel 14. No verso 6, vemos que eles estavam basicamente sob o controle dos Filisteus; tanto, que nenhum Israelita podia ter em sua posse alguma arma de guerra, com exceção de Jônatas e seu pai, o rei. E tinha uma guarnição de filisteus por perto, leiamos os versos 6-10:

> Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura operará o Senhor por nós, porque para o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos. Ao que o seu escudeiro lhe respondeu: "Faze tudo o que te aprouver; eu estarei ao teu lado, senhor: o meu coração é como o teu coração!" Disse Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens, e nos descobriremos a eles. Se nos disserem: Parai até que cheguemos a vós; então ficaremos no nosso lugar, e não subiremos a eles. Se, porém, disserem: Subi a nós; então subiremos, pois o Senhor os entregou em nossas mãos; isso nos será por sinal.

Esse sinal é interessante e curioso, não é mesmo? Onde está a minha fé? Onde está a sua fé? Esses dois jovens entenderam esse *desafio* como um sinal de que era tempo de o Senhor agir e fazer a Sua obra. Existem desafios nos dias de hoje? Sim, 'anularam a Lei de Deus'. É tempo de trabalharmos. Não é tempo de temermos, a vitória é de Deus.

Versos 11-15:

> Então os dois se deixaram ver de peito aberto pelo destacamento dos filisteus, que comentaram entre si: "Eis que os hebreus estão abandonando os buracos onde estavam escondidos!" E gritaram para Jônatas e o rapaz que o acompanhava: "Subi até aqui, pois temos algo a dar-vos a conhecer!" Diante dessa convocação, Jônatas advertiu a seu escudeiro: "Conserva-te atrás de mim, porque *Yahweh* acaba de entregá-los nas mãos de Israel!". Em seguida, Jônatas escalou o desfiladeiro, engatinhando, e seu pajem, o seguiu logo atrás. Jônatas ia atacando e derrubando os filisteus, e seu escudeiro os ia matando. Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu fiel escudeiro mataram cerca de vinte homens, em uma área correspondente ao terreno arado por uma junta de bois em um dia, ou seja, cerca de mil e duzentos metros quadrados. Então um terrível pavor tomou conta de todo o exército filisteu, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo, como sobre os que estavam nos destacamentos e até mesmo junto às tropas de ataque. Ocorreu um terremoto e grande medo de Deus caiu sobre todos.

Percebe? O Senhor veio para a batalha e lutou lado a lado com Jônatas e seu escudeiro. E aquela vitória veio para os Israelitas naquele dia. Deus quer fazer Sua obra, e Ele espera trabalho em equipe. Ele não quer fazer as coisas sozinho. Ele precisa de apenas duas pessoas que reclamem as Suas promessas, e que sigam com confiança. Apenas de duas pessoas, era tudo o que Ele precisava. E se Ele puder ter mais, muito melhor!

Ainda temos uma outra história poderosa contida nas Escrituras sobre uma vitória de Deus com um pequeno número de pessoas. E essa é de Calebe e Josué quando examinaram a terra de Canaã. Em Números, capítulo 13 e 14, encontramos o relato de espiões enviados a Canaã – foram 12 espiões, um de cada tribo de Israel. Eles voltaram carregando grandes cachos de uva e frutas da terra, dizendo, "Essa é a terra de Deus. Mana leite e mel. Mas é terra de gigantes, filhos de Anaque – não poderemos subir." Dez homens, apenas dez homens tinham esse testemunho para relatar.

Escutamos coisas assim hoje também. "Não poderemos subir!" Não conseguimos fazer essa obra que Deus nos deu, porque não temos dinheiro. Ou, não temos pessoas. Ou, talvez, porque ficamos desanimados por algum motivo. Podemos aparecer com milhares de desculpas, não podemos? Sei que sim.

Dois homens – apenas dois homens – disseram, "Eia! Subamos!", e em resposta, toda a multidão de Israelitas quis apedrejá-los. *E toda a congregação disse que os apedrejassem*. Sabe, é impressionante que eles quisessem mesmo apedrejá-los. Não estavam nem um pouco contentes com o relatório favorável.

Gostaria de ler *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.380, sobre Calebe e Josué. Ouça com atenção, com muita atenção mesmo:

> Enquanto os duvidosos falam de impossibilidades, enquanto tremem ao pensamento de muros fortificados e gigantes de grande estatura, os fiéis Calebes, aqueles que têm "outro espírito", venham para a frente.

Você é um desses fiéis Calebes? Venha para a frente!

> A verdade de Deus que produz salvação, chegará ao povo, se pastores e professos crentes não lhe embaraçarem o caminho, como fizeram os espias infiéis.

Note que existem alguns pastores e professos crentes que vão embaraçar o caminho. Ao continuarmos este estudo, lembremo-nos disso.

> Nossa obra é impetuosa. Algo precisa ser feito para advertir o mundo.

O que eu estou fazendo? O que você está fazendo?

> Que nenhuma voz se ouça a encorajar interesses egoístas para negligenciar os campos missionários.

A sua igreja está motivada para o trabalho missionário? Ou ela encoraja interesses egoístas como, 'não, não pise fora da sua zona de conforto, está tudo bem assim, apenas espere até que você esteja nas cortes celestiais'?

> Devemos envolver-nos nessa obra de coração, alma e voz. As energias mentais e físicas precisam ser despertadas. Todo o Céu está interessado em nosso trabalho e os anjos de Deus se envergonham de nossos débeis esforços. 10

Anjos de Deus estão envergonhados dos meus débeis esforços!

Antes que eu continue a leitura sobre Calebe, talvez você esteja pensando, "Bem, então, o que é que tem para eu fazer?" Não pergunte para mim! Caia de joelhos no chão e pergunte ao Senhor. As mulheres também têm um chamado. Eu tenho uma citação específica sobre as mulheres, sobre a necessidade das mulheres nessa obra final. Está em *Filhas de Deus*, p.10:

> São necessárias mulheres que não sejam enfatuadas, mas gentis nas maneiras e de humilde coração, que trabalhem na mansidão de Cristo onde quer que encontrem algo para fazer pela salvação das almas. Todos os que têm sido feitos participantes dos benefícios celestiais [ISSO INCLUI AS MULHERES], devem mostrar fervor e intenso desejo de que outros que não têm os privilégios que eles desfrutam, tenham apresentadas perante si as evidências da verdade. 11

Qual é o seu dever, seja você homem ou mulher? Seu dever é apresentar as evidências da verdade perante os outros.

> E eles não apenas desejarão que outros tenham esse benefício, mas agirão para que o tenham, e desempenharão sua parte para alcançar esse objetivo. 11

Não. Não há desculpas. Deus tem um papel para você, e esse papel salvará certas almas que só você pode alcançar. Se você não assumir esse papel que Deus deu, essas almas se perderão. Voltando ao *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.383:

> Agentes humanos devem ser empregados nesta obra. Zelo e energia devem ser intensificados. Talentos que se estão enferrujando em virtude da inatividade devem ser impelidos para o serviço. Se uma voz disser: "Espere; não carregue fardos impostos por outros", essa é a voz dos espias covardes. 12

Você já ouviu pessoas dizendo que não temos de fazer trabalho missionário, e que podemos apenas esperar quando formos chamados para depor nas cortes?

Covardes!

> Necessitamos agora de Calebes que abram caminho para a frente — líderes em Israel que com corajosas palavras apresentem um forte relatório *em favor de ação imediata*. Quando pessoas egoístas, assustadas, amantes da vida fácil, temendo altos gigantes e muros inacessíveis, clamarem por retirada, seja ouvida a voz dos Calebes, embora os covardes estejam com pedras nas mãos, prontos para abatê-los por seu fiel testemunho. [Grifos do autor] 12

Queremos Calebes que venham agora para frente; Calebes que apresentem um forte relatório em favor de "ação imediata"!

Imediata significa *agora*, não amanhã. Não significa, 'quando eu resolver aquela questão, quando saldar aquela dívida'. Não quer dizer 'quando eu conseguir aquela casa confortável, vou ter cabeça para pensar nisso'. Significa agora – "Agora, Senhor, usa-me a mim". E momentos depois – "Agora, Senhor, usa-me a mim".

Alonzo T. Jones citou um texto do Espírito de Profecia que eu gostaria de ler. Da *Conferência Geral de 1893*, p.181. Uma ponderosa citação para meditarmos:

> Quem entrou na terra de Cannã?
>
> Sabemos a resposta. De uma enorme multidão que havia na primeira tentativa de entrar na Terra Prometida, *apenas duas almas.*
>
> Aqueles que tinham dito que podiam entrar. E por Deus estar com eles, subiram para a terra depois que todos os demais pereceram no deserto. Vagaram errantes com os seus irmãos incrédulos por trinta e oito anos por causa da incredulidade deles. Mas Deus havia feito uma promessa, "Vocês entrarão". Quem vai entrar na terra agora? Não nos foi mostrado nos Testemunhos que da mesma forma que Israel estava às bordas de Canaã, hoje somos nós? 13

Se esse testemunho é de 1893, onde nós estamos agora? Em 1888, o povo chegou às bordas da Terra Prometida, e havia dois homens, Alonzo T. Jones e Ellet J. Waggoner. Assim como Josué e Calebe, eles tinham um bom relatório. "Podemos subir. Podemos subir agora mesmo!" Mas o povo os apedrejou. O Espírito de Profecia disse, "mas agora temos de retornar ao deserto e vaguear por quarenta anos".

Em 1899, Stephen Haskell citou Ellen White como tendo feito a seguinte afirmação quase uma década antes:

> Se o povo de Deus tivesse saído trabalhar como deveria ter feito logo após a reunião de Mineápolis em 1888, o mundo poderia ter sido advertido em dois anos e o Senhor teria voltado.

Em dois anos! É como se eles fossem o povo de Israel do passado que poderia ter entrado direto na Terra Prometida. Mas tiveram de retornar ao deserto por quarenta anos? Não, por três vezes mais que isso e mais um pouco – quanto mais depende de nós hoje.

Deus está trazendo – já *trouxe* – Seu povo a essas margens novamente. Existe um reavivamento da mensagem da justificação pela fé acontecendo no adventismo. Por muitos anos, essa mensagem esteve enterrada. Ellen White escreveu: "a luz se apagou". Mas, Deus a está reacendendo, e nos trouxe para as margens da Sua terra prometida. Continuando a ler, *Conferência Geral de 1893*:

> Quem vai subir? Aqueles que "apresentarem um forte relatório em favor de ação imediata". Esses subirão. Deus quem falou. Pode ser que os duvidosos, os temerosos demorem e atrasem a causa de Deus, mas não tenha medo. Deus prometeu que nós subiremos; os Calebes subirão. Isto é certo. 13

Portanto, mesmo que haja um atraso, e demore mais quarenta anos para a volta de Cristo, quem são aqueles que subirão? Somente aqueles que, *hoje*, quando o Senhor trouxer para as margens da Terra Prometida, disserem, "Eia! Subamos *já*!" Somente aqueles que estão pedindo por uma "ação imediata", serão os que sobem. Todo o resto que não estiver, hoje, fazendo essa obra, vai perecer no deserto.

Amigos, a segunda vez que os filhos de Israel vieram até as bordas da Terra Prometida, não houve atraso nem demora. Não houve nenhuma demora! Desta vez, o povo de Deus não vai mais voltar para o deserto, eles atravessam o Jordão.

Porém, aqueles que não creem que podem subir, imediatamente, nunca conseguirão. Porque se Cristo teria vindo em dois anos depois de 1888, e agora, essa mensagem for adiante com poder como foi prometido, os resultados serão rápidos. *Serão muito rápidos!*

Se não crermos que pode ter um rápido resultado, se não nos *rendermos* para que um rápido resultado ocorra em nós, seremos deixados do lado de fora. Apenas aqueles que clamam por uma ação imediata subirão! Você gostaria de ser encontrado como aquele servo infiel que segue dizendo, "Meu Senhor tarde vem?, vou ganhar mais um pouco de dinheiro, vou aumentar um pouco mais a minha família."

> "Quando pessoas egoístas, assustadas, amantes da vida fácil, temendo altos gigantes e muros inacessíveis, clamarem por retirada, seja ouvida a voz dos Calebes; embora os covardes estejam com pedras nas mãos, prontos para abatê-los por seu fiel testemunho."
>
> É para isso que estamos aqui! Já aprendemos até agora que não devemos temer os poderes deste mundo e os poderes de inimigos que se levantam contra nós, contra a causa de Deus. Já vimos isso nas lições que estudamos juntos. Isso nos traz a esse exato ponto onde devemos nos levantar fielmente pela mensagem de Deus e não temer nem mesmo os adventistas do sétimo dia que se mostrarem covardes. É nesse ponto que Deus quer que estejamos. Ele quer que saibamos qual é a mensagem para agora. Ele deseja que a mensagem seja dada imediatamente, e se houver aqueles que queiram nos destruir com pedras e paus nas mãos, nos insultar, ou qualquer coisa do tipo, graças a Deus que agora é a hora para "ação imediata". 13

Oro de verdade, para que essas palavras estejam surtindo efeito em sua mente, porque tudo o que Deus precisa é de duas ou três almas fiéis e Ele vai guiar e terminar a obra em um tempo muito curto.

Mas, se você não pedir para Deus, *agora*, que Ele o use nessa obra final, se você quiser postergar por mais umas semanas, alguns meses ou uns poucos anos que seja; quando você quiser se render ao Senhor, será tarde demais, porque algumas poucas almas fiéis vão terminar a obra em um curto período de tempo. Ele vai abreviar Sua obra em justiça, e ela findará antes que você perceba. E uma vez que a obra estiver terminada, você proferirá aquela amarga lamentação: "Passada é a colheita, é findo o verão; e a minha alma não está salva" (Jeremias 8:20). E muitas almas que deveriam ter sido salvas por seu intermédio, serão colocadas como sua responsabilidade.

Ação imediata! Temos um problema quando ouvimos essas palavras, "ação imediata", porque parece que os gigantes são imensos. As questões organizacionais parecem ser grandes. Como vamos lidar com toda essa política da igreja, e levar a mensagem afora? Como vamos lidar com a falta de fundos que pensamos que precisamos para avançar com programas que pensamos que precisam ir adiante?

Nos últimos dias, dinheiro não é nada para Deus, *especialmente* nos últimos dias. Todo o Céu está esperando para derramar o Espírito Santo para que a obra seja realizada; e se o Céu inteiro está esperando para que o Espírito Santo seja derramado, Deus vai dar todo o recurso necessário para terminar a obra. Mas, Ele só vai conceder essas coisas àqueles que arriscaram tudo. Não será dado nem um centavo àqueles que usariam os recursos com seus planos egoístas. Nem um centavo sequer! Que eu engula minhas próprias palavras que proferi agora, porque sou tão mundano e egoísta ainda.

Já ouviram aquela frase de Martinho Lutero: "Mesmo que eu soubesse que amanhã o mundo estaria em pedaços, eu ainda plantaria minha árvore de maçã." Seguimos plantando nossas árvores e pensando, "*que bom, vou colher maçãs dessa árvore ano que vem!*" Porém, se realmente entendemos que a mensagem de 1888 foi uma mensagem que faria sua obra em dois anos, então, não deveríamos

estar orando para que ela faça essa mesma obra hoje? Não deveríamos reconhecer que ela fará a obra rapidamente?

Claro que alguns podem estar dizendo, "Camron, você é um fanático! Você acredita mesmo que você pode apressar a volta de Cristo?" Recentemente, conversei com algumas pessoas que me disseram, "Não, não. O tempo do Senhor é perfeito. Ele faz tudo de acordo com o que já está mapeado e planejado, e todas aquelas pessoas morrendo lá na África, não tem nada a ver com você não estar fazendo seu trabalho. É simplesmente porque Deus estabelece o limite de tempo, e quando o relógio atingir esse tempo, então, podemos parar de morrer."

Uma das coisas que eu respondi para cada uma das pessoas que me disseram isso foi: o Espírito de Profecia declara que dentro de alguns poucos anos depois de 1888, Jesus poderia ter vindo. Então, como devemos comparar essa informação com a vinda de Cristo, digamos, em 2018 ou 2023? De acordo com o Seu 'cálculo'? Não. Se tivessem feito o trabalho deles naquela época, Cristo teria vindo. Se fizermos nosso trabalho hoje, Cristo virá.

O único limite que Deus estabeleceu para o tempo, é porque Deus sabe quando será esse tempo em que existirão esses poucos fiéis – apenas alguns farão a *escolha* para que Ele possa vir. Esses dirão, "Senhor, tu prometeste que poderias vir em um curto tempo. Nada queremos. Não temos nada nesse mundo. Reclamamos a promessa. Abrevies a obra para que tu possas vir e nos levar para o lar." E Ele virá! Os levará para o lar! *Mas, apenas aqueles que clamam por ação imediata!*

Aqui temos uma outra situação. Pensamos, *dois anos!! – isso significa um ano para estar pronto!* Porque a graça se encerra no fim desse um ano. Temos, então, o tempo de angústia – vivendo sem intercessor. Isso quer dizer que eu tenho apenas um ano para a preparação; um ano para aperfeiçoar o caráter; um ano para lidar com os gigantes do meu próprio coração; e passar por cima dessas paredes de incredulidade!

Um ano, sete anos, alguns anos – não encare como literal se você não quiser. Mas as Escrituras são claras em dizer que devemos "apressar a Sua vinda" (II Pedro 3:12). Deus está apenas esperando que façamos essa escolha. No momento em que fizermos essa escolha, Ele virá.

Tenho umas citações interessantes que gostaria de usar, antes de encerrarmos esse assunto. A mensagem de Alonzo T. Jones e Ellet J. Waggoner, em 1888, era uma mensagem de "ação imediata". Aqui está um testemunho dado por Jones, em 1893, nas sessões da Conferência Geral. Creio que esse testemunho, em particular, seja o ponto crucial da Mensagem toda de 1888. Ele compartilhou a mensagem com os pastores na ocasião:

> Uma irmã me contou não faz muito tempo, que antes daquela ocasião, quatro anos antes, lamentava-se ela de seu estado e perguntava-se como seria possível chegar aquele tempo em que o Senhor haveria de voltar, se Ele tinha que esperar Seu povo estar pronto para encontrá-Lo.

Boa pergunta. Quando é que Ele vai finalmente vir? Santificação é a obra de uma vida toda, não é? Vou receber o caráter de Cristo. Mas, esse caráter de Cristo é feito de pensamentos, sentimentos, e hábitos que formam o caráter. Por isso, estou precisando de um pouco mais de tempo para desenvolver esse caráter reto e santo. Ouça com atenção a esse testemunho. Essa irmã tinha esse mesmo problema, essa mesma mentalidade:

> Pois, dizia, que no ritmo em que estava – e isso que ela trabalhava tão duro quanto qualquer outro no mundo, assim pensava – viu que não estava progredindo suficientemente rápido para trazer o Senhor em um prazo que fosse razoável, e que ela não conseguia compreender como é que o Senhor faria para vir. 14

Dois anos! Como o Senhor pode vir em dois anos? O povo de Deus nunca poderia estar pronto – impossível! Especialmente se essa mensagem da justificação pela fé está apenas começando a ser reavivada. Como é que essa mensagem vai fazer a obra que tem que fazer?

Bem, se é a verdadeira mensagem de 1888, então, fará a obra dentro de dois anos. E, aqui, encorajo você a examinar os que professam pregar justificação pela fé. A mensagem está relacionada com o fato de que ela pode realizar sua obra em um curto período de tempo? Obra *rápida*!

Muitos pregam justificação pela fé e fé de Jesus num sentido de que Cristo foi nosso *exemplo*. Temos diante de nós uma situação como aquela brincadeira de criança, 'O Mestre Mandou' (tudo o que a pessoa da frente fizer, os outros devem imitar). Bem, talvez precisemos de duas vidas inteiras para entender corretamente! Portanto, estude por si mesmo. Leia os livros! E não consigo enfatizar mais do que estou tentando fazer agora, LEIA – OS – LIVROS! É impressionante o número de pessoas que quando falo acerca de Jones e Waggoner, demonstram indiferença e insensibilidade. Simplesmente tomam por certo que sabem do assunto; ou que o pastor está pregando o assunto. *Leia os livros por você mesmo!* Conheça a mensagem por você mesmo! Ou Deus o fará responsável como se já soubesse mesmo. Continuando o testemunho:

> Ela não podia conciliar os pensamentos e estava incomodada sobre o assunto, mas ela disse que quando seus pais voltaram de Mineápolis para casa, disseram, 'A Justiça do Senhor é uma dádiva; nós temos a justiça de Cristo como um presente, e nós podemos ter a justiça agora'. 'Oh', ela disse, 'Isso me deixou feliz; isto me trouxe luz, então eu pude ver como o Senhor poderia vir muito em breve. Quando Ele mesmo nos der Sua vestimenta, Seu manto de justiça, Seu caráter, que nos sirva para o tempo do juízo e para o tempo de angústia, assim pude eu ver como Ele podia vir tão logo quanto Ele quisesse.' 'E,' disse ela, 'isso me deixou tão feliz, e eu estou feliz desde então.' Irmãos, eu também estou feliz por isso, o tempo todo. 14

Ele pode vir quando? "Tão logo quanto Ele quisesse". Porque, perceba, é um dom de Deus – "um presente!" Muitas pessoas que têm sido limitadas por uma religião legalista, ouvem a mensagem de 1888, particularmente Alonzo T. Jones, e como ele fala da fé de Abraão que diz, "apenas creia em Deus", já as ouvi dizendo, "isso é graça barata".

Bem, o que é barato ainda custa alguma coisa, significa que é algo que posso comprar, talvez umas duas moedinhas que posso colocar em favor da minha salvação. Agora a igreja precisa perceber que a graça é de graça! *De graça!* Quer dizer que não há nada que poderiam fazer; nada que poderiam fazer pela própria salvação. Nem mesmo as duas moedinhas daquela viúva contam aqui. *É um presente de Deus!*

Se eles tivessem aceitado esse presente desse testemunho em Mineápolis, Jesus teria vindo – Jesus teria vindo. Tenho visto muitos, mas muitos ministros tentando pregar justificação pela fé, mas alguma coisa está faltando. Está faltando a compreensão verdadeira da palavrinha *dom*.

Antes de examinar melhor sobre o que é dom, vou deixar isso suspenso por um momento. Quero ler *O Grande Conflito*, p.609, capítulo intitulado "O Último Convite Divino", para que você compreenda, se o seu intelecto, compreensão e coração compreenderem esse 'dom', você não deixará ninguém tome isso de você, e o incorporará em sua vida! *Fará parte da sua vida!*

> Cada um dos diferentes períodos da história da igreja se tem distinguido pelo desenvolvimento de alguma verdade especial, adaptada às necessidades do povo de Deus naquele tempo. 15

E não é especificamente nesse tempo que precisamos de um dom? Quer o povo de Deus esteja pronto ou não, temos certeza de que esta Terra logo estará em ruínas, e que não há tempo de santificarmos a nós mesmos. *Precisamos de um dom*. Precisamos de algo aqui; e, agora, algo em que eu possa me agarrar, e que passe a ser meu.

> Toda nova verdade teve de enfrentar o ódio e a oposição; os que foram beneficiados por sua luz, sofreram tentações e provações. O Senhor dá ao povo uma verdade

> especial quando este se encontra em situação difícil. Quem ousa recusar-se a publicá-la? Ele ordena a Seus servos que apresentem o último convite de misericórdia ao mundo. Eles não podem permanecer silenciosos; a não ser com perigo de sua alma. Os embaixadores de Cristo nada têm que ver com as consequências. Devem cumprir seu dever e deixar os resultados com Deus. 15

Já ouviu pessoas dizendo: "Tá, e daí? Quem se importa?" Bem, você pode fazer dessa frase a sua frase, ao entender essa mensagem que necessitamos nesses últimos dias. Se alguém quer te esbofetear, te fizer cair, acusar ou condenar, falsificar, espalhar mentiras sobre você, então, pode fazer uso dessa frase, "Quem se importa?" Porque não temos nada que ver com as consequências.

Mesmo livro, p. 612:

> Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. 16

Louvado seja Deus que diz 'milhares de vozes', porque mais pessoas que apenas dois ou três vão aceitar essa verdade. Mas, Deus precisa de apenas dois ou três para colocar as coisas em moção; para que sirvam de exemplo. Que honra seria Deus contar você como um Calebe ou Josué, inspirando outros a serem também. Poderia ser você!

> A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor. 16

Amém! Não vejo a hora que esse dia chegue, e oro para que eu e você façamos parte desse número – que façamos parte desse número que se coloca ao lado da verdade e não permite que nada os detenha; mesmo que tenhamos de cortar laços na igreja ou na família.

A verdade é mais preciosa do que tudo; e o que pode ser mais precioso do que a verdade do dom de Jesus Cristo? A Bíblia declara que o dom de Deus é vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor – dom da vida eterna (Romanos 6:23).

A vida eterna é um dom. Consegue entender isso? Sim, claro, devemos trabalhar em cooperação com Deus. Existe uma obra que devemos fazer. Mas o que quer que façamos, qualquer que seja o dever que Deus nos der, quer seja algo prático, ou estilo de vida, ou padrões, ou qualquer coisa; nunca pense que o fará merecer sua salvação – não pode e não vai. Por isso, vamos agora passar um pouco de tempo analisando esse dom.

Quero, rapidamente, mostrar que essa é uma verdade que foi perdida de vista. Quero dividir com vocês algumas palavras de Martinho Lutero, tiradas de seu *Comentário sobre Gálatas*, que ele escreveu em 1531. O que está escrito aqui é absolutamente profundo. Porque isso é *justificação pela fé*, e temos visto muitos pregarem sobre *justiça*, mas não *fé*, e uma coisa sem a outra é pecado! Portanto, queremos ver o que é justificação pela fé e o que é fé. Em seus comentários sobre Gálatas 2:20, ele diz:

> A fé deve ser, portanto, puramente ensinada, [...]

Agora, se o seu pastor não está pregando esse tipo de fé – não é fé.

> ...a saber, que estás tão inteiramente unido a Cristo, que Ele e tu são uma só pessoa: para que possas corajosamente dizer, sou agora um com Cristo, e isto é a mesma coisa que dizer, a justiça de Cristo, Sua vitória e vida me pertencem. E ainda, Cristo pode dizer, 'Eu sou esse pecador, ou seja, teus pecados e tua morte são Meus, pois eis que tu estás unido a Mim, e Eu a ti.' Pois pela fé nos tornamos tão unidos que fazemos parte de Seu corpo, de Sua carne e de Seus ossos (Efésios 5:30).

A fé que deve ser ensinada é que Jesus tornou-se nós, e que Ele está diante da lei de Deus, e diz: "Eu sou aquele pecador, Eu carregarei o castigo." Isso nos dá o direito, sim, o *direito* de estar diante de Deus, e dizer: "Eu sou como Cristo. Sua justiça e Sua vida me pertencem" – eis o dom de Deus.

Vamos a esse dom! Quão prático é esse dom? Ouça isso – isso é maravilhoso! Isso está nos comentários de Gálatas 3:13, de Martinho Lutero:

> Dessa forma, trocando de lugar conosco, Ele tomou sobre Si nossa pecaminosa pessoa, e nos deu [DEU, DOM] Sua inocente e vitoriosa pessoa no lugar; com a qual estamos agora vestidos, livres da maldição da lei. Porque Cristo foi feito voluntariamente maldição por nós, dizendo, 'quanto à minha pessoa, sou bem-aventurado e de nada necessito. Mas me esvazio de Mim mesmo e ponho sobre Mim a sua pessoa (Filipenses 2:7) (...) sofrerei a morte para salvá-lo dela.' Agora, Ele assim carregando os pecados do mundo todo em Sua pessoa, foi levado, sofreu, foi crucificado e morto, tornou-se maldição por nós. Mas por Ele ser divino e eterno, era impossível que a morte o prendesse com seus laços. Ressuscitou no terceiro dia, vive agora eternamente: e não há nem pecado nem morte nEle, há somente justiça, vida e bênçãos eternas.

Essa imagem e esse espelho...

II Coríntios 3:18: "Contemplamos como por um espelho." Com nossa face descoberta, vemos que Jesus se tornou nós mesmos, e obteve vitória sobre o pecado, e retirou toda a condenação. O que você vê quando olha no espelho? Vê você mesmo!

> Essa imagem e esse espelho é preciso que tenhamos continuamente diante de nós, e continuar a contemplar essa imagem com os firmes olhos da fé. Aquele que assim faz, possui essa inocência e vitória de Cristo, mesmo que tenha sido tão grande pecador. Pela fé somente, portanto, somos feitos justos, pois a fé se apodera dessa inocência e vitória de Cristo. O quanto crês nisso, é o tanto que disso desfrutarás...

Quanto mais você acredita, mais essa será a sua realidade.

> ...Se crês estarem o pecado, a morte e a maldição abolidos, eles serão abolidos. Porque Cristo venceu e levou sobre Si todas essas coisas, e fará com que creiamos, que como foi em Sua própria pessoa, não havendo nem pecado ou morte nEle, assim também, nada disso há em nossa pessoa, pois Ele realizou todas as coisas por nós.

Como? Porque Ele tornou-se nós mesmos, como nossa pessoa, e obteve vitória sobre pecado e morte. Já não existem. E Ele era nós.

> Portanto, se o pecado te aflige e a morte te faz tremer [VOCÊ SE SENTE ANSIOSO E NERVOSO EM RELAÇÃO AO PECADO? SEMPRE SE PREOCUPANDO COM ISSO?], pense como realmente é, que isso não passa de uma imaginação e uma falsa ilusão do diabo. *Pois nenhum pecado, nenhuma maldição, nem morte, nem diabo nos pode ferir, não mais, pois Cristo derrotou e aboliu todas essas coisas.* A

> vitória de Cristo é absoluta e certa, e *não há defeito nela, mas em nossa incredulidade*. [Grifos do autor]

Em nossa incredulidade – em nossa *falta de fé*. Por não crermos que Jesus era eu e você, e derrotou o pecado e a morte, e ainda é vitorioso em nossas vidas. Se tão somente crermos, *se* crermos – nenhum pecado há, não há mais maldição nem mais morte. Tudo isso não passa de uma "imaginação e uma falsa ilusão".

Li Martinho Lutero, e agora quero ler Alonzo T. Jones. Quero que perceba o quanto essa mensagem tem sido esquecida; e, como o fato de ter sido esquecida, nos qualifica para clamarmos por uma "ação imediata".

O que acabamos de ler em Martinho Lutero, nos mostra que há um dom, não apenas a inocência de Cristo, a liberdade da culpa e o perdão de todos os pecados, mas uma vida vitoriosa que leva a uma existência de práticas de constante vitória sobre o pecado.

Encerro com esses poderosos parágrafos da *Conferência Geral de 1895*, estudo nº15, de Alonzo T. Jones. Você vai perceber como eles se harmonizam com Martinho Lutero. Ele diz aqui:

> Estamos estudando o nome de Cristo, que é "Deus conosco". Como afirmado anteriormente, Ele não poderia ser Deus conosco sem que se tornasse nós, porque não é a Si mesmo que é manifestado ao mundo. Não vemos a Jesus nesse mundo como Ele era no Céu; Ele não veio a este mundo na forma que Ele tinha lá, e nem foi aquela personalidade, de antes de Ele vir a esse mundo, que foi manifestada. Ele se esvaziou de Si mesmo para tornar-Se 'nós'. Assim sendo, colocou Sua confiança em Deus, Deus habitou nEle. Ele sendo 'nós' e Deus estando com Ele, temos Ele sendo "Deus conosco". É esse o Seu nome.

Você já leu o nome "Emanuel" dessa forma? Costumamos pensar como sendo Deus em Jesus que veio até nós. Não. Ele Se esvaziou de Si mesmo e Deus nEle habitou e nós estávamos em Cristo. A humanidade toda estava em Cristo; e o Pai estava em Cristo.

> Se Ele tivesse vindo a esse mundo na forma que Ele era lá no Céu, sendo Deus e manifestando a Si mesmo exatamente como Ele era lá, ao Deus estar com Ele, Seu nome não teria sido "Deus conosco", porque dessa forma Ele não teria sido 'nós'. Mas esvaziou-Se de Si mesmo. A Si mesmo não se manifestou ao mundo. Está escrito: "ninguém conhece o Filho senão o Pai". E o Pai não revela o Filho para o mundo, mas o Filho revela o Pai. Cristo não é a revelação de Si mesmo. Ele é a revelação do Pai para o mundo, no mundo e para o homem. Portanto, é o Pai que é revelado ao mundo, revelado para nós, e revelado em nós através de Cristo.

Revelado em nós, por meio de Cristo. Somos incumbidos de uma obra. Dizer ao mundo – "Eis aqui está o vosso Deus"! Faz parte do dom. O Pai revelado no Filho, revelado em nós por meio de Cristo.

> Esse é o ponto principal que estudamos o tempo todo. Este é o centro em torno do qual tudo mais circula. E Cristo tendo tomado nossa natureza humana em todos os pontos da carne e, dessa forma, tornando-se nós, ao lermos sobre Ele e sobre como o Pai lida com Ele, estamos lendo sobre nós mesmos e sobre como o Pai lida conosco. O que Deus fez para Ele, fez para nós; o que Deus fez por Ele, fez por nós.

O verbo está no passado. O que quer que você leia sobre Jesus, você está lendo sobre você, porque Ele se tornou nós; Ele era você, Ele era eu. O Pai viveu em Cristo uma vida perfeita, e Cristo era nós. É nossa vida, é uma vida perfeita, é um dom de Deus. Será que você vai crer? Porque crer é receber, é se apropriar desse mérito, é fazer da obediência de Cristo a sua própria. E Deus suprirá o

fato. Tudo o que tem a fazer é dizer "Amém", e não resistir! Ouça, com muita atenção, ao prosseguirmos – e você vai ter certeza disso.

A grande verdade central é: o que Deus fez em Cristo, fez em nós, e vai continuar fazendo ainda hoje. Se você quiser estudar todas as reformas, estudar todas as doutrinas – faça isso somente através das lentes dessa verdade!

> E Cristo tendo tomado nossa natureza humana em todos os pontos da carne e, dessa forma, tornando-Se nós, ao lermos sobre Ele e sobre como o Pai lida com Ele, *estamos lendo sobre nós mesmos e sobre como o Pai lida conosco. O que Deus fez para Ele, fez para nós; o que Deus fez por Ele, fez por nós.* [Grifos do autor] 17
>
> Fraco como nós; pecador como nós – simplesmente nós mesmos – Ele passou por esse mundo e nunca pecou. Ele era tão pecador como nós, tão fraco como nós, incapaz de conseguir como qualquer homem que anda sem Deus, e ainda assim, através de Sua confiança em Deus, Deus habitou nEle de uma forma tão completa, era um com Ele tão inteiramente, fortalecia a Jesus de tal forma que, ao invés do pecado ser alguma vez manifestado, a justiça de Deus foi constantemente manifestada.

O próprio correto proceder de Deus foi manifestado.

> Quem era Ele? Ele era nós. Deus já mostrou uma vez no mundo e para o universo que Ele virá a mim enquanto estou aqui nesse mundo hoje, e habitará em mim tão plenamente da mesma forma, e ainda fará com que Sua graça e Seu poder se manifestem tão inteiramente em nós, que apesar de toda a nossa pecaminosidade, apesar de toda a nossa fraqueza, a justiça e a santa influência de Deus será manifestada no homem ao invés de nós mesmos e nossa pecaminosidade.

Amém!

> Por meio de Cristo Jesus enquanto Ele tinha natureza pecaminosa, Deus mostrou perante o universo que Ele é perfeitamente capaz de tomar posse da natureza pecaminosa e ao invés do pecado se manifestar, é manifestada a Sua própria presença, Seu poder e Sua glória. Tudo o que o Filho pede de nós a fim de que isso seja realizado também em nós, é que o homem permita que o Senhor o possua, assim como o Senhor Jesus fez.

Será que você precisa ser possuído pelo Espírito de Deus? Bem, apenas *permita*.

> Jesus disse, "Porei nele a minha confiança". Nessa confiança, Cristo trouxe para cada um a fé divina pela qual nós também podemos colocar a confiança nEle. Quando estivermos assim tão separados do mundo e colocarmos nossa confiança inteiramente nEle, então, Deus vai nos possuir completamente e nos usar como instrumentos Seus de uma forma que nossa pecaminosidade não mais aparecerá para desviar uma alma que seja, e Deus manifestará Sua própria justiça, Sua glória diante dos homens, apesar de sermos nós e apesar da nossa pecaminosidade. Essa é a verdade. Esse é o mistério de Deus, "Cristo em você, a esperança da glória." Deus manifestado apesar da natureza pecaminosa.
>
> Precisamente por esse motivo, Satanás desencoraja a muitos. Ele diz ao crente pecador: 'Você é muito pecaminoso para se considerar um cristão. Deus não pode ter nada que ver com você. Olhe para si mesmo. Você sabe que não presta para nada.' Ele tem nos desanimado milhares de vezes com esse tipo de argumento.

É verdade, Deus tem uma obra tremenda a ser feita que chama a ação imediata, e você pensa, 'Sou um nada. Quem sou eu? Eu sou um pecador! O que Deus iria querer comigo? Eu poderia algum dia fazer parte da elite de fiéis dos últimos dias? Poderia algum dia ser um exemplo que leve outros ao grande reavivamento? Não, isso não passa de um sonho.'

Bem, amigos, a realidade começa com um sonho! Se você sente que Deus colocou em seu

coração a necessidade de ação imediata, esse é um sonho que o Espírito Santo lhe deu. Em Joel, diz assim, "e derramarei o meu Espírito sobre eles, e terão sonhos, e profetizarão!" (Joel 2:28, 29).

> Mas, Deus tem um argumento que coloca esse apelo de Satanás no pó da vergonha, pois Jesus veio e Se tornou nós – pecador como nós somos, carregado com todos os pecados do mundo – muito mais pecado do que o que há em mim. E nEle, carregado com dez mil vezes mais pecado, Deus mostrou que com um tão pecador assim, Ele vem e vive uma vida toda de manifestação de Sua justiça, apesar de toda essa pecaminosidade e apesar do diabo. Deus disponibilizou a ajuda sobre Aquele que é poderoso, e essa ajuda vem até nós. Louvado seja Deus!
>
> Irmãos, isso me faz bem. Porque estou certo de que se alguma coisa boa deve ser manifestada em mim, ela tem que vir de alguma fonte de fora de mim mesmo. Quanto a isso, não há discussão. Mas, oh, a benção disso tudo é que Deus mostrou que Ele manifestará Seu eu justo ao invés do meu eu pecador, quando deixar que Ele me possua. Não posso mostrar justiça de mim mesmo; não consigo apresentar Sua justiça em mim mesmo. Não. Eu permito que Ele me possua, completamente, sem reservas. Então Ele responde a isso. Já mostrou que sim. Mostrou o que é uma vida inteira de união entre Deus e eu em minha natureza pecaminosa. Ele pode fazer isso novamente, e pode me possuir dessa forma também.
>
> Vai permitir que Ele o possua? Ou é demais exigir uma rendição assim? Não. Quão completa foi a rendição que Ele fez? Ele Se rendeu a Si mesmo completamente. Cristo abriu mão de Si mesmo, Se esvaziou. Na tradução francesa diz: "Aniquilou-Se". Se desfez de Si mesmo e Se afundou em nossa humanidade, para que Deus, ao invés de nós mesmos, ao invés de nossa pecaminosidade, para que Deus se manifestasse em nós, em nossa carne pecaminosa. Vamos responder a esse dom, nos unir a Ele, para que Deus possa ainda se manifestar nessa carne pecaminosa.

Façamos isso. Faremos isso! Cristo Jesus nunca pecou em toda a Sua vida. Se nos unirmos a Cristo imediatamente, e permanecermos assim, nunca afundaremos. Não afundaremos. Mas, você vai crer? Somos muito duvidosos! Esse é o problema!

Precisamos desse dom. Aquele testemunho de 1888 falava que Cristo poderia voltar tão logo Ele quisesse. Podemos clamar por uma ação imediata? Podemos mesmo dizer que o Senhor poderia vir em dois anos, em dois meses se Ele quisesse?

> Cristo Se aliou a cada ser humano, por Sua própria vontade; e se cada ser humano no mundo largar tudo essa noite e disser: *"Sim, creio nesse fato; Ele e eu somos um; e Ele é o único," toda alma seria salva esta noite, e Cristo apareceria a cada um deles amanhã.* [Grifos do autor] 18

Então, Ele veria Sua perfeita imagem reproduzida em Seu povo e viria para levá-los para o lar.

O que você está fazendo? O que eu estou fazendo? Tantas maravilhosas revelações – tão claro. Por que demorou tanto tempo para eu ler esses livros? Por que tem demorado tanto para eu entender que esse mundo está para ser destruído? Não invista seu dinheiro neste mundo. Não há nada aqui, é em vão, é falso!

Existe uma vida perfeita. Essa vida está no Filho, Jesus Cristo. E mesmo que possamos permanecer neste mundo um pouco mais, não devemos nos preocupar, porque Deus já cuidou de tudo. Cristo já passou por essas provações. A vitória é minha. O pecado foi vencido. Não mais existe! É uma figura da nossa imaginação. Mas a dúvida exerce poder sobre nós, não é mesmo?

Amigos, convido vocês a analisarem as suas vidas bem de perto. Reveja as suas prioridades. Você realmente crê que Jesus está voltando? Se você crê que Ele está voltando, e está voltando muito em breve, e se crê no poder dessa mensagem, você não vai despender dinheiro em negócios mundanos. Não vai gastar seu tempo lendo notícias – os jornais são irrelevantes. "Ah, mas eu preciso saber o que está acontecendo no mundo!" Não vai acontecer nada no mundo, a menos que você assuma seu papel de uma vez por todas!

Os ventos estão prontos para soprar! Estão prontos desde 1888! Estão esperando que os servos de Deus sejam selados na fronte. E você precisa fazer uma escolha – “Eu sou um com Cristo – viva essa vida em mim.” Esse é um chamado à ação. Preciso que você me encoraje, assim como as pessoas precisam do meu encorajamento. Deus aprecia o trabalho em equipe, e nós somos esse time. Somos o corpo de Cristo, membros – plural – para ser mais claro.

Que Deus nos ajude a encontrar nosso dever. Deus nos ajude a cortarmos laços com o que quer que esteja nos impedindo ou atrapalhando a entender essa mensagem. Que sejamos como Calebe e Josué, que possamos dizer, “Eia! Subamos!” E, amigos, a segunda vez que vieram às margens da Terra Prometida, não houve demora nem atraso. Caminharam direto para lá. E nós podemos caminhar direto para lá também! Que assim façamos, é a minha prece.

AMÉM!

A Misericórdia em Meu Poço de Miséria

por Camron Schofield

Na escuridão me sentei,
Miserável e sem esperança
Sozinho em meu poço andei.

Acima de mim, o trovão rugia;
A ira de um furioso Senhor me cobria.

Um arrepio percorreu minha espinha,
Pensar, saber, sentir,
Que agora a vez era minha.

“Hora de morrer!”
As vozes da minha cabeça gritaram.
“Hora de ir para o inferno,”
Elas uivaram.

Esperei, com a respiração suspensa,
Pelo golpe final da morte.

Houve um ruído,
E um clarão como sorte,
E eu vi a luz.
E mais uma vez se estabeleceu,
Minha perpétua escuridão.

Mas na luz, sim, eu vi,
Em meu poço de miséria,
Oh, sim, alguém ali.
Quem seria?

Como se atreveria
Meu espaço invadindo.

Será que não conheciam meu poço,
E que minha vida não passa de desperdício?

Cerrei meus punhos,
Pronto para em luta entrar.

Mais um ruído,
Outro clarão,
E eu vi a luz brilhar.

Quem seria,
Comigo nesse buraco profundo?

Quem seria,
Comigo participando do imundo,
Dessa aflição, dessa cova,
Dessa miséria nada nova?
Meu buraco que eu havia cavado,
Colhendo o que eu havia semeado?
Pensar, sentir, saber,
Que eu não estava sozinho a morrer.

Quem seria,
Aqui comigo na lama fria?

Mais um ruído,
Outro clarão,
E vi mais luz que irradia.

Foram meus pecados os que colhi.
Fui eu quem tão fundo caí.

Ainda assim,
Pensar, saber, sentir,
Que nada sozinho eu era,
Derreteu meu coração de pedra.

Quem seria,
Aqui comigo na lama fria?

Chorei, em desepero gritei,
Mais gritos eu dei.
Que de tanto, minha garganta secou.

Quem seria,
Aqui comigo na lama fria?

Senti um toque em meu rosto
Que uma lágrima enxugou.
Tremi de medo nesse fosso
Então uma voz me falou:

“Não tenhas medo,
Não te assombres.”

Uma voz de quem não conheço,
Não de mal, mas de amor desde o começo.
Doce e melodiosa em meus ouvidos soou,
No meu poço de miséria estranho ecoou.

Mais um ruído,
Outro clarão,
E a luz eu vi então,

Ainda um ruído,
Mais uma vez um clarão,
A morte chegou perto, parece em vão.
Ainda assim,
Uma luz em visão.

Na luz eu vi,
Uma mão estendida para mim.

E uma voz que dizia assim:

“Minha mão eu te dou;
Aceite, segure firme.
Ajudarei no que for,
Até que a noite passe.”

Mas eu hesitei,
E o silêncio chegou.

Mais um ruído,
Outro clarão,
Agora uma outra visão.

Aqui embaixo comigo,
O alguém sumiu, então.

Poderia isso ser?
Foi por muita demora?
Poderia isso ser, que aquela mão,
Tinha mesmo ido embora?

Uma onda de desespero me submergiu,
E ao mesmo tempo, a esperança surgiu.
“Salva-me Senhor!” eu gritei,
E na noite de escuridão me lancei.

Mais um ruído,
Outro clarão,
E vi na luz aquela mão!

E se apoderou da minha.
E com força a agarrou.

Mais um ruído,
Outro clarão,
Morri então.

Aqui no topo da montanha me sento.

Longe daquele triste aposento.
Visões da noite,
Passaram da minha vista.
Tudo o que vejo agora
É Jesus comigo em minha vida.

Referências

Providenciamos as referências dos *Boletins da Conferência Geral* de 1893 e 1895 conforme versão em Inlgês publicada pela Eternal Realities & Bible Truth Revealed em 2014. Constarão entre chaves conforme exemplo: [GCB1893 269.1-270.3]

As Mais Doces Palavras na Terra

1. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.642, para.3

2. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.413, para.4 até p.414, para.1

[GCB1893 249.3-250.2]

3. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.416, para.7 até p.417, para.3

[GCB1893 254.4-255.4]

A Abundante Graça de Deus

Parte 1 – Acordando Para a Realidade

1. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.168, para.6

1. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.31, para.1

Part 2 – O Presente de Jesus Cristo

1. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 21, 1895, p.269, para.7 to p.270, para.3

[GCB1895 144.4-145.3]

Part 3 – Fora de Mim Mesmo e Em Jesus

1. Ellen G. White, *Comentário Bíblico*, v.7, p.926, para.5

2. Ellen G. White, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p.3, para.1

3. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.552, para.1

4. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.340, para.5

5. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.486, para.2

6. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.487, para.3

7. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.13, p.369, para.3

8. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, Vol.2, p.205, para.3

Part 4 – Pronto Quando Você Estiver

1. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62, para.2

2. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.472, para.2

3. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.167, para.1

Part 6 – Santificação Pela Fé

1. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, abril, 1895, p.492, para.6 to p.270, para.3

[GCB1895 267.4]

2. Ellen G. White, *Comentário Bíblico*, v.6, p.1073, para.1

3. Ellen G. White, *The Review & Herald*, outubro 18, 1898, para.7

4. Alonzo T. Jones, *Advent Review & Sabbath Herald*, dezembro 6, 1898, p.782, para.3

5. Alonzo T. Jones, *Advent Review & Sabbath Herald*, dezembro 27, 1898, p.832, para.1

6. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.25, para.1 até para.3

7. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.74, para.3

8. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.9, para.2

9. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.532, para.3,4

10. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.535, para.1

11. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.42, para.4

Por que o Serviço do Santuário Foi Dado Aos Israelitas?

Parte 1

1. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.337, para.1

Parte 2

1. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.153, para.3

Aniquilando a Confusão do Evangelho

1. Ellen G. White, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p.260, para.4

2. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.361, para.3 to para.4 [GCB1893 214.3-4]

3. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62 para.2

4. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p.19

5. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.499, para.4

6. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.568, para.1

7. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.472, para.5

Sentindo Deus

1. Ellen G. White, *Signs of the Times*, setembro 10, 1896, para.3, 4

2. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.560, para.5

3. Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v.2, p.267

4. Ellen G. White, *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, p.119

5. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.145, para.1

6. Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais*, p.103

7. Ellen G. White, *Olhando Para o Alto*, p.68

8. Ellen G. White. *Orientação da Criança*, p28

9. Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p.24, para.5

10. Ellen G. White, *Sermons & Talks*, v.1, p.132, para.1

Estão os Meus Pecados Perdoados?

1. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62, para.2

2. Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, p.47, para.2

3. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.129, para.3

4. Ellet J. Waggoner, *Present Truth*, UK Edition, agosto 16, 1894, p.513, para.7

5. Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais*, de 17 de janeiro, p.19

6. Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p.47, para.2

Revisitando 1888

Parte 1 – Progressão da Luz

1. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893 p.361, para 3, 4 [GCB1893 214.3-4]

2. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.16, p.104, para.3

3. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.16, p.107, para.2

4. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.16, p.105, para.2 to p.105, para.2

5. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.160

6. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.11, p.283, para.3

7. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.1814, para.4

8. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.608, para.2

9. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.954, para.3

10. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.5, p.219, para.1

11. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.172

12. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.19

13. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.1 p.21, para.3 até p.22, para.2

14. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.281, para.1

15. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.1689, para.1

16. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.19, para.1

17. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p.261, para.1

18. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.664, para.3 a p.665, para.2

19. Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p.91, para.2

20. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.133, para.2

21. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.1814, para.4

22. Ellen G. White, *Signs of the Times*, abril 18, 1900, para.9

23. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.1689, para.1

24. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.62, para.3

Parte 2 – A Lei

1. Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p.91, para.2

2. Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p.92, para.2

3. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.560, para.4

4. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.388, para.1

5. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.168, para.2

6. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.5, p.219, para.1

7. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p.261, para.1

8. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v.17, p.217, para.1

9. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.330, para.3

10. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.330, para.4

11. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.331, para.2

12. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.332, para.1

13. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.291, para.2

14. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.332, para.2

15. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.333, para.1

16. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.333, para.2

17. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.361, para.3-5
[GCB1893 214.3-5]

18. Ellet J. Waggoner, *A Aliança Eterna*, p.303, para.2

19. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.411, para.6 to p.413, para.1
[GCB1893 246.3-248.6]

20. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p416, para.5 to p.417, para.3
[GCB1893 254.4-256.1]

Parte 3 – Justificação Pela Fé

1. Este testemunho é suposto ser da pena de Ellen White em uma carta a Stephen N Haskell. Está contido no Arquivo 16-F de 1892. Esta citação continua a ser verificada pela White Estate. No entanto, o autor deste livro usou esta citação porque acredita que é uma declaração genuína da pena de Ellen White devido à sua similaridade no estilo de escrita e espírito de pensamento com todos os seus outros escritos. Há um número de citações similares feitos por Ellen White que igualmente indicam que o tempo teria sido muito curto se a igreja tivesse recebido a mensagem da Justiça pela Fé em 1888. Levando em consideração a rapidez com que as mensagens do primeiro e do segundo anjo foram para todos os cantos do globo na década de 1840, e os desenvolvimentos tecnológicos na comunicação que ocorreram no mundo desde aquela época, e o Blair Bill (lei dominical) que estava diante do Senado americano antes de 1888, dois anos não é um tempo irrazoável para a proclamação do evangelho e do segundo advento de Cristo. Também levando em conta o fato de que a pura mensagem da Justiça pela Fé tem um efeito imediato na vida, podemos ver que Deus é realmente capaz de cumprir a Sua promessa: "Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, rápida e de uma vez por todas" (Romanos 9:28).

2. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.411, para.6
[GCB1893 246.3]

3. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, abril, 1895, p.492, para.6
[GCB1895 267.4]

4. Ellen G. White, *Fé e Obras*, p.16

5. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.413, para.1
[GCB1893 248.6]
6. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.361, para.4
[GCB1893 214.4]
7. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.363. para.4, 5
[GCB1893 218.2-3]
8. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.363, para.3
[GCB1893 221.9]
9. Alonzo T. Jones, *General Conference Bulltins*, fevereiro 24, 1893, p.378, para.5
[GCB1893 221.9]
10. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 24, 1893, p.378, para.6 to p.379, para.1
[GCB1893 222.1-223.1]
11. Ellen G. White, *Comentário Bíblico*, v.6, p.1073, para.1, 2
12. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.1165, para.1-5
13. Ellen G. White, *Fé e Obras*, p.15
14. Alonzo T. Jones, *The Advent Review & Sabbath Herald*, janeiro 24, 1899, p.56, para.2-6
15. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62, para.2
16. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.50, para.1 a p.52, para.2
17. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.25
18. Ellen G. White, *Bible Training School*, junho 1, 1915, para.1
19. Ellen G. White, *The Review & Herald*, outubro 18, 1898, para.7
20. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.3, p.145, para.1
21. Ellen G. White, *Materiais de 1888*, p.281, para.1

Parte 4 – Luz Para a Nossa Geração

1. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.361, para.4
[GCB1893 214.4]
2. Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, p.67, para.2
3. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.612, para.2
4. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.62
5. Ellen G. White, *Fé e Obras*, p.16
6. Ellen G. White, *The Review & Herald*, outubro 18, 1898, para.7
7. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.412, para.3
[GCB1893 247.3]
8. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62, para.1
9. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 22, 1893, p.344, para.17, 18
[GCB1893 203.9-10]
10. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62, para.2

11. Ellen G. White, *Bible Training School*, junho 1, 1915, para.1

12. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.271

13. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 19, 1895, p.233, para.8 to p.234, para.1 [GCB1895 133.4-134.1]

14. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 21, 1895, p.269, para.6-8 [GCB1895 144.3-5]

15. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 22, 1895, p.299, para.1 a p.301, para.9 [GCB1895 146.2, 150.7-151.3]

16. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.167

17. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.472

18. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.267, para.2

19. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.2, p.57, para.1, 2

20. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 27, 1893, p.417, para.4 [GCB1893 256.2]

Cristo, Retidão Nossa

1. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.25

2. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.77, para.5

3. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p.77

4. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.166

5. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.62, para.2

6. Ellen G. White, *Fé e Obras*, p.89

7. Ellen G. White, *Spirit of Prophecy*, v.4, p.299, para.2

8. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 22, 1895, p.298, para.1 a p.299, para.1 [GCB1895 146.1-2]

9. Alonzo T. Jones, *Advent Review & Sabbath Herald*, outubro 24, 1899, p.684, para.19 a p.685, para.2

10. Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v.2, p.691, para.3

11. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p.51, para.1

12. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v.1, p.337, para.1

13. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 21, 1895, p.270, para.1, 2 [GCB1895 145.1]

Um Chamado à Ação Imediata

1. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.381, para.1

2. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.393, para.2

3. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.606, para.1

4. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.393, para.2

5. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.393, para.2, 3

6. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.464, para.1

7. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.465, para.1
8. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.226
9. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.228
10. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.380, para.2
11. Ellen G. White, *Filhas de Deus*, p.10
12. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v.5, p.383, para.3
13. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 7, 1893, p.181, para.12-14 [GCB1893 137.7-138.1]
14. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 23, 1893, p.361, para.3, 4 [GCB1893 214.3-4]
15. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.609, para.1
16. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.612, para.1, 2
17. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 22, 1895, p.298, para.1 a p.299, para.1 [GCB1895 146.1]
18. Alonzo T. Jones, *Boletins da Conferência Geral*, fevereiro 22, 1895, p.302, para.11 a p.303, para.8 [GCB1895 153.2-155.1]